
In a story full of villains,
there's no room for a hero.
Sweet
jayne
K WEBSTER



Distribuição: Eva

Tradução: Rezinha

Revisão: Equipe Sweet

Leitura Final e Formatação: Eva

Outubro/2020

Sweet jayne



K WEBSTER

O mundo de Nadia Jayne
está cheio de vilões.

KASPER ACHA QUE A ODEIA.

DONOVAN ACHA QUE A AMA.

LOGAN PENSA QUE ELE A POSSUI.

A doce Jayne é uma garota
complicada ...

ELA PRECISA DE KASPER.

ELA SE ESCONDE DE DONOVAN.

ELA TEM UM PLANO PARA LOGAN.

Mas talvez a complicada Jayne não
seja tão doce afinal ...

Na verdade, ela pode ser justamente a
maior vilã de todos eles.

Sweet jayne

K WEBSTER



"A HARMONIA SÓ VEM COM A DESTRUIÇÃO."

—Shannon A. Thompson, Death Berofe Daylight

Dedicatória

Para o meu marido, minha rocha.

Obrigada por sempre me ouvir. Sempre.

Mesmo quando você não sabe o que estou dizendo

e mesmo quando eu realmente não digo nada.

Você. Sempre. Me. Ouve.

ATENÇÃO

Essa história contém temas tabus, sombrios, violência sexual e física que pode desencadear sofrimento emocional no leitor.

Prólogo

Nadia

Eu odeio Donovan Jayne.

Um grito furioso está alojado na minha garganta, mas um olhar desesperado e suplicante da minha mãe, e estou me afastando do imbecil na nossa cozinha, correndo em direção à porta da frente com os lábios firmemente pressionados.

Palavras como: *Foda-se,* ou *Coma merda e morra,* ou *Pare de checar sua enteada de dezessete anos de idade, seu idiota,* permanecem não ditas e posam na ponta da minha língua que deseja atacá-lo. Se não fosse minha mãe realmente amar o idiota, eu já teria dito a ele o que penso.

Mas ela o ama — ou é o que ela diz. E mamãe merece qualquer pedaço de felicidade que possa ter. Ela está infeliz por tanto tempo. Desde que papai morreu em um acidente na fábrica em que trabalhava, nos arredores de Buenos Aires há seis anos, ela está perdida. O sorriso bonito que costumava iluminar seu rosto havia escurecido. Foi por acaso que ela se deparou com o magnata do hotel Donovan Jayne. Ela trabalhava como empregada doméstica em um dos maiores hotéis da Argentina. Durante suas rondas, ela empurrou a porta dele, pronta para recolher as toalhas sujas, pensando que não havia ninguém na época. Ele estava saindo do banheiro depois do banho enquanto ela entrava. Ela pediu desculpas e foi embora, mas ele não a deixou ir. Amor à primeira vista, ambos afirmam.

Piada.

Como alguém poderia amar aquele idiota egocêntrico está além de mim. Ele não só nos levou para o Colorado para se casar com ela, mas também tive que deixar todos os meus amigos para trás durante meu último ano no colegial. Nós tínhamos ido do nosso apartamento simples de dois quartos, que Mamãe podia pagar na cidade com seu escasso salário de arrumadeira, para uma mansão de tirar o fôlego em uma porra de montanha. Mas, seu sorriso está de volta. Mamãe sorri como ela fazia quando papai ainda estava vivo e essa é a única razão pela qual eu aturei a merda de Donovan.

E, por merda, quero dizer sua possessividade sobre sua "família". A maneira como ele anda pela cidade nos mostrando como se fossemos dois cavalos premiados. Mas quando alguém nos olha remotamente errado, ele se transforma em um idiota narcisista que lembra quem é o dono desta cidade. *Nós somos,* ele diz. Francamente, tenho vergonha de fazer parte do "nós".

Mais dez meses. Eu posso engolir, morder minha língua e deixá-lo puxar minhas cordas por mais dez meses. E então eu vou para a faculdade. Ainda não sei para onde irei, mas definitivamente será muito, muito longe de Donovan e do seu complexo de superioridade.

"Nadia Jayne!"

Eu me encolho no degrau mais baixo da varanda da frente e considero correr o resto do caminho até o ponto de ônibus para evitar ter que falar com ele. Mas Donovan não desiste tão facilmente. Ele é perspicaz e determinado. É melhor deixá-lo cuspir suas besteiras e seguir em frente. Então, em vez disso, levanto o queixo e olho para ele com uma sobrancelha levantada, sem dúvida, revelando meu desdém por ele.

"O que?" Eu assobio minha pergunta, esperando que o veneno na minha voz o atinja.

Um pequeno sobressalto no seu tom é a única indicação que eu o magoei, antes que ele rapidamente esconda isso com um olhar de indiferença. Ele deve ter se preparado para trabalhar hoje de manhã, já que ele está vestindo um terno cinza escuro. Nunca o *vi* de terno. Com 36 anos, ele é bem construído e bonito. Seu cabelo escuro é penteado de uma maneira que parece desarrumado e seus olhos cinza-azulados são penetrantes. Sempre calculando e determinando seu próximo passo. Não sou cega para o fato de que seus traços físicos são atraentes. Mas é o que está por dentro que faz dele um monstro. E ele é o maior verme por aí. Eu vi o jeito que ele olha para mim como se quisesse me foder.

Seus olhos permanecem nas minhas pernas nuas, escondidas pelo meu ridículo uniforme escolar curto, porque eu o enrolei propositalmente para não parecer uma empregada idosa no meu primeiro dia, antes que ele o arraste para encontrar meu olhar fervente. "Você esqueceu o dinheiro do almoço", diz ele, acenando uma nota de cem dólares para mim, "e esqueceu de dar um abraço de despedida no seu velho."

Raiva faz meu peito esquentar. Eu posso sentir isso arranhando meu pescoço, revelando-se a ele. Seu sorriso me diz que ele sabe que me atingiu. Eu aperto minhas mãos ao meu lado para não fazer algo estúpido como sacudi-lo. Já estou de castigo sem o carro que ele comprou para mim depois que oficialmente nos mudamos para cá neste verão. Eu nem sequer consegui dirigir uma vez. "*Se responder aqui, seus privilégios são tirados. Minha casa, minhas regras.*" Foda-se ele e suas regras de casa.

"Você não é meu pai", respondo. Visões do meu pai amoroso voam pela minha cabeça e sinto a dor familiar no meu peito por perdê-lo.

Ele dá alguns passos em minha direção e me lança um sorriso largo, revelando dentes brancos perfeitos. "Tecnicamente eu *sou* seu pai. Caso você esqueceu, talvez deva verificar sua identidade novamente."

Lágrimas vem em meus olhos, mas eu aperto meu queixo. Não vou deixá-las transbordar e dar a ele a satisfação de saber que pode me irritar tão facilmente. Mas ele está certo. Donovan é bom no que faz. Ele entra, compra propriedades — neste caso, minha mãe e eu — e marca seu nome por todo lado. O imbecil fez questão de que me adotasse legalmente, para que eu também levasse o nome Jayne.

Não sou mais Nadia Blanco.

Há dois meses, sou oficialmente Nadia Jayne.

Com um bufo, subo os degraus e vou até onde ele está. Seus olhos brilham de excitação quando eu me aproximo. Cinco dólares dizem que ele também ostenta uma ereção. Mais calor me atravessa, desta vez chegando às minhas bochechas, e eu tremo com a ideia. Deus, minha pobre mãe.

Ele segura o dinheiro, mas quando eu o pego, ele aperta o meu pulso. Seu olhar escurece e ele me aperta com um olhar firme. “Não me envergonhe. O diretor da sua escola faz parte do conselho da minha empresa. Não quero que você manche o nome Jayne” ele diz friamente. “Eu não gostaria de ter que bater em você por ser uma garota má.”

Meu queixo cai e olho para ele. Eu sabia que o bastardo era um pervertido, mas ele passou para um novo plano de distorção.

“Oh, não aja tão chocada, Nadia. Você sabe que eu não sou contra disciplinar você. Se bem me lembro, você ainda está de castigo sem seu carro por causa de sua atitude. Eu ficaria mais do que feliz em tentar outros métodos de punição. Claramente, sua atitude ainda é péssima. Talvez um pouco de surra seja bom para você.”

Quando tento me livrar da mão dele, ele a segura com mais força e me puxa para mais perto. Sua colônia invade meus pulmões e quase engasgo com o cheiro forte.

“¡Te odio!” Eu assobio. *Te odeio.* Afastando minha mão, dou vários passos para trás.

O canto da boca dele se ergue em um sorriso diabolicamente bonito. “Diga-me que você será uma boa garota.”

Eu o encaro e aceno com a cabeça, não dando a ele a satisfação das minhas palavras. Seus olhos deslizam preguiçosamente sobre o meu rosto e param nos meus lábios.

“Bom”, diz ele, seu sorriso vacilante e seus olhos encontrando os meus novamente. “Tenha um ótimo primeiro dia de aula, raio de sol.” Seu olhar suaviza por um breve momento. Por um pequeno segundo, acho que Donovan Jayne pode até ser humano. Não o idiota que fui forçada a obedecer até o dia em que fizer dezoito anos e puder fugir. “Venha aqui.” Sua voz está rouca desta vez.

Com sua arrogância tomando um banco traseiro surpreendente pela primeira vez, eu me sento de bom grado. Quase buscando seu conforto por algum motivo estranho. Quando estou perto o suficiente, ele consome o resto da distância com suas longas pernas e então seus braços poderosos estão ao meu redor, me puxando contra seu peito sólido. A rigidez que sempre carrego quando estou perto dele derrete quando ele me abraça. Nosso abraço é diferente desta vez. Não é forçado pela primeira vez. Seu perfume, como sempre, me cobre e sei por experiência que vou sentir o cheiro dele o dia todo. Um lembrete constante do seu aperto de ferro na minha vida. Hoje, porém, espero que isso me dê uma pitada de sua confiança enquanto tento fazer novos amigos em minha nova escola.

“Os meninos estão todos abaixo de você aqui”, diz ele com um grunhido brincalhão. “Sei disso porque cresci aqui. Fique longe deles. Eles não te merecem.”

Um pequeno sorriso aparece nos meus lábios. Essa é provavelmente a coisa mais doce que ele já me disse. Eu

levanto minha cabeça e olho nos olhos dele, que brilham com uma emoção que não consigo entender. “Talvez eu não goste de garotos.” Levanto uma sobrancelha de uma maneira desafiadora.

Seus traços suaves se prendem em uma carranca dura, momentaneamente me impressionando. “Você não deveria gostar de ninguém. A escola deve ser seu foco principal. Eu a proibirei de namorar — meninos ou meninas — se suas notas começarem a cair.”

Deus, eu o odeio. Como pude esquecer tão facilmente?

Antes de me soltar, ele dá um tapinha na minha bunda e beija o topo da minha cabeça. Assim que ele se afasta, pego o dinheiro e saio em disparada. Só quando estou na metade do caminho da entrada de cascalho é que percebo que lágrimas estão escorrendo pelo meu rosto.

“Nadia”, ele me chama, com uma pitada de remorso em sua voz.

Limpando uma lágrima, eu me viro para observá-lo. Seu rosto tem um pedido de desculpas escrito por toda parte, mas sua boca teimosa se recusa a deixar escapar.

“O que?” Eu digo.

Ele esfrega as bochechas com as palmas das mãos, uma carranca quase com raiva se formando depois. Seus passos são apressados enquanto ele caminha de volta para a porta da frente e abre-a, chamando-me por cima de seu ombro. “Tenha um bom dia na escola.”

Não respondo quando a porta bate atrás dele, mas aceno. Se não fosse por ele e seu amor “eterno” por minha mãe, eu estaria mandando mensagens para minha amiga Julienne, tentando descobrir uma maneira de pular nossa última aula do dia. Em vez disso, estou em outro país, frequentando uma escola nova e completamente sem amigos, sem

ninguém com quem conversar além da minha mãe e o meu padrasto irritantemente bonito. *Obrigado papai.*

Quando chego à rua, ao lado da caixa de correio, sento-me na grama e ignoro o orvalho frio da manhã que encharca minha bunda pela minha saia. Limpo as lágrimas com as costas da mão e tento ignorar o fato de que meu padrasto é um idiota. É estúpido pensar que havia uma pessoa agradável por trás do terno e olhos duros. Duvido que cometa o erro de baixar minha guarda novamente.

"Por favor, não me diga que você mora *aqui* ", uma voz grita da estrada.

Olho para o som da voz jovem e vejo uma garota que parece ter a minha idade andando em minha direção. Seu cabelo é pintado de preto por cima e loiro claro por baixo. Ela fez em um coque bagunçado que revela vários piercings nas orelhas. O uniforme da escola que ela está usando é igual ao meu, mas enrugado e levemente folgado.

"Por favor, me diga que você está aqui para me ajudar a fugir", brinco de volta.

Suas sobrancelhas franzem quando ela se aproxima e me inspeciona. "Porque você está chorando?"

Eu abaixo meu olhar para o meu colo e puxo uma linha solta na minha saia. "Eu odeio meu padrasto."

Ela se senta ao meu lado e imita minha posição de pernas cruzadas. Observo fascinada quando ela pega um maço de cigarros e acende um. "Engraçado. Eu também odeio meu padrasto."

Uma nuvem de fumaça nos rodeia enquanto ela exala. Ficamos em silêncio por um momento enquanto ela fuma e eu planejo maneiras de matar Donovan.

Por fim, ela diz: "Eu sou Kasey."

Ela me entrega seu cigarro e cuidadosamente o ignoro. Não sou fumante, mas não quero assustar minha primeira amiga em potencial por ser esnobe.

“Nadia.”

Dou uma tragada e tusso antes de devolver o cigarro.

“Você é nova em Aspen High?” Ela pergunta.

Olhando para ela, percebo suas feições. Apesar do delineador escuro e do batom roxo pesado, um rosto bonito se esconde por baixo. Seus olhos castanhos têm um olhar triste, como se tivesse uma vida inteira de histórias para contar.

“Sim. Eu me mudei da Argentina neste verão.”

Suas sobrancelhas franzem juntas em confusão. “Você não parece estrangeira.”

Eu sorrio e reviro os olhos. “Como exatamente soam os estrangeiros?”

Suas bochechas ficam levemente rosadas, mas ela tenta esconder seu constrangimento com outra tragada do seu cigarro. “Eu não sei. Tipo, você não fala outro idioma ou tem sotaque ou qualquer coisa.”

“Los Americanos pueden ser tan ignorantes”, digo a ela com um sorriso. *Os americanos podem ser tão ignorantes.* “Isto é melhor?”

Ela torce o nariz para mim. “O que você disse?”

“Eu te insultei”, digo encolhendo os ombros. “Tira toda a diversão, se eu te contar.”

“Cadela”, diz ela com um sorriso e se vira.

Eu corro os dedos pelas minhas longas mechas escuras que ainda estão macias de escová-las esta manhã. “Na minha antiga escola, tivemos que aprender inglês e espanhol. Todos ali podiam falar os dois idiomas

fluentemente. Minha mãe sempre me ensinou que conhecer várias línguas me ajudaria a ter sucesso um dia, especialmente se eu fosse para a faculdade em outro país como os EUA. O sonho dela, não o meu. Acho que o sonho dela se tornou realidade."

Ela ri. "Faculdade. Deve ser bom ter essa opção."

"Todo mundo tem essa opção", digo com uma careta, franzindo as sobrancelhas.

Ela se levanta rapidamente e joga o cigarro meio fumado na rua. "Não quando você é lixo do trailer", diz ela e aponta para uma casa móvel na linha das árvores do outro lado da estrada. "Quando você é pobre, sua única opção é encontrar um emprego nessa cidade de merda e dar à luz a dois bebês. Seu destino, quando você é como eu, é ser o saco de pancadas de algum idiota. Uma esposa para um bêbado que bate em você. Você não tem futuro. Sem amor. Eternamente feliz. Basta perguntar à minha mãe."

Eu levanto meu queixo para vê-la visivelmente tremendo. Não sabendo realmente nada sobre essa garota e também não querendo incomodá-la, corro para deixar escapar a primeira coisa que vem à mente. "Felicidades", digo com um sorriso de escárnio, "para mães de todos os lugares que se casaram com idiotas."

Ela dirige seu olhar para o meu e um pequeno sorriso brilha em seus lábios. Com alguns piscadas rápidas, ela afasta o desânimo em seus olhos e fica mais uma vez composta. "Felicidades."

"Você sabe", digo a ela enquanto pego uma folha de grama molhada e tento amarrá-la com um nó, "você poderia ir para a faculdade. Mão precisa ser como sua mãe."

Uma risada sardônica é jogada para mim. "Deus, você parece Taylor", diz ela melancolicamente, mas então seu lábio inferior treme.

“Quem é Taylor?” Eu digo, me perguntando sobre sua mudança repentina de humor.

Ela fica boquiaberta para mim como se eu tivesse perdido a cabeça, mas depois acena para a pergunta. “Ele é apenas alguém que eu conhecia.” Sinto a mentira em suas palavras. Ele era mais do que isso. Muito mais que isso. “Além disso”, diz ela, mudando de assunto, “com que dinheiro eu iria para a faculdade, afinal?”

Desta vez sou eu quem olha para ela como se tivesse apenas se arrastado para fora de uma rocha. “Hum, Doações? Bolsas de estudo? Duh.”

Ela encolhe os ombros. “Talvez. Mas a faculdade não é o que eu quero fazer.”

Eu espero que ela fale, mas ela não fala. Finalmente, depois de alguns minutos, pergunto. “Bem, o que você quer fazer então?”

Ela se vira para me olhar com um olhar de vergonha, os dentes mordendo o lábio inferior. A expressão a faz parecer mais jovem, um forte contraste com sua maquiagem severa. Kasey se esconde por trás do visual emo por algum motivo. Eu me pergunto como ela seria com a cor natural do seu cabelo, qualquer que seja.

“Você vai rir de mim.”

Eu reviro meus olhos. “Tudo bem, eu falo primeiro. O meu também é ridículo. Nós podemos rir juntas.”

Os cantos de seus lábios se abrem em um pequeno sorriso. “Está bem então.”

“Eu sempre quis ser cozinheira. Talvez uma Sous-chef ou uma chef de pastelaria. Não tenho cem por cento de certeza, mas adoro comida. Claramente...” murmuro e faço sinal para o meu corpo cheio de curvas.

Ela coloca as mãos nos quadris e arqueia uma sobrancelha para mim. “Você está brincando comigo agora? Eu mataria para ter seu corpo. Ainda estou esperando a fada dos peitos aparecer e polvilhar-me com um pouco de poeira. Mas, obviamente, ela acidentalmente derramou todo o frasco em você.”

Nós duas caímos na gargalhada e choro com lágrimas — desta vez de rir.

“Cuidado com o que você deseja”, eu provoco. “Agora me diga o seu.”

Ela acende outro cigarro como se estivesse criando coragem para começar a falar. Depois de algumas tragadas, ela encontra meu olhar. “Eu quero trabalhar em uma creche.”

“Isso parece completamente factível. É algo como uma creche gótica?” Eu questiono com um sorriso. “Todos os bebês usariam camisetas e xingamentos do Metallica? Eles fariam pausas para fumar em vez de recreio?”

“Caramba.” Ela ri e chuta algumas pedras na minha direção.

Ainda estou sorrindo quando um guincho de pneus chama minha atenção. Kasey joga seu cigarro ainda aceso na rua e nós duas assistimos quando um SUV preto vem correndo pela rua, vindo em nossa direção.

“Devagar, idiota!” Ela grita e vira quando o veículo se aproxima.

Um guincho de pneus me ensurdece quando chega a uma parada completa bem na frente de onde estou sentada ao lado da caixa de correio. A porta está aberta e vejo primeiro as botas pretas de combate, antes de ver a quem elas pertencem.

Piscando meu olhar para Kasey, noto o nervosismo em seu rosto quando ela começa a dar um passo para

trás. Quando empurro minha cabeça de volta para o carro, vejo o porquê.

Um homem grande, vestido inteiramente de preto com uma máscara de esqui cobrindo o rosto, está chamando por ela. Acontece tão rapidamente que fico congelada com minha bunda plantada na terra e só consigo ver o que está se desenrolando bem na minha frente. Ela solta um grito agudo quando ele corre para ela. Kasey não chega longe antes que ele tenha seus braços enormes em volta do seu corpo. Suas longas pernas chutam loucamente ao redor dela enquanto ele a arrasta de volta para o carro. No momento em que seu olhar aterrorizado encontra o meu, eu pulo em ação.

"Não! Pare!" Eu grito e me ajoelho quando ele passa por mim. "Deixe-a ir."

Ele resmunga com o esforço dela, mas tem a capacidade de encontrar o meu olhar. Os olhos por trás da máscara são selvagens e enlouquecidos. Estou tentando ver melhor o homem quando ele levanta o joelho no ar. O fundo de sua bota gigantesca bate na minha bochecha com a força de um furacão. A escuridão explode na minha frente, me impedindo de ver o homem que está sequestrando com força minha amiga, e eu caio na grama, batendo a cabeça no chão.

Enquanto tento recuperar o juízo, ouço uma porta de carro bater quando ele a empurra para dentro do veículo. Outra batida soa depois que ele volta a entrar. O SUV acelera e sobe pela estrada. Uma onda de tontura toma conta de mim, mas eu rapidamente rolo para o meu lado para tentar ler a placa do carro.

Muito embaçado.

Muito longe.

Um outro cobertor de escuridão nubla minha visão e desmaio.

Não sei se minutos ou horas depois, ouço a voz preocupada de Donovan e lentamente recupero a consciência.

“Nadia, querida”, ele murmura enquanto segura minha cabeça em sua mão. “O que aconteceu?”

Meus olhos estão fixos na estrada onde o cigarro meio fumado de Kasey rola ao vento, a ponta ainda vermelha. Quando eu não respondo, ele desliza os braços debaixo de mim e me puxa contra o peito. Normalmente, eu odeio Donovan, mas agora preciso dele.

Eu preciso que ele me abrace como papai faria.

Para me dizer que tudo vai ficar bem.

Para me assegurar que Kasey e o homem que a levou eram apenas uma invenção boba da minha imaginação adolescente.

“Selene!” Donovan grita para Mamãe. “Chame o 911! Eu acho que Nadia foi agredida. O nariz dela está sangrando e está desorientada.”

Suas sobrancelhas escuras estão juntas em preocupação genuína e isso me conforta.

“Kasey”, murmuro e pisco lentamente. Uma enxaqueca maciça está envolvendo suas garras malignas em volta do meu corpo e me esmagando. “Ele levou Kasey.”

Seus olhos se arregalam e ele volta a olhar pela rua como se visse o veículo que agora se foi há muito tempo. Quando ele se vira para olhar para mim, pressiona um beijo casto na minha testa e depois me fixa com um olhar penetrante. “Shhh. Vamos contar à polícia. Mas você está segura agora, Nadia. Vou garantir que nada aconteça com você.” Ele então amaldiçoa: “Jesus Cristo, poderia ter sido você.”

Quero me sentir confortada por não ser eu, mas não sinto. Tudo o que consigo pensar é na expressão aterrorizada dela. O fato de alguém a ter levado. E, se a polícia não conseguir encontrá-la em breve, ela nunca conseguirá segurar os bebês na creche como sonhava.

Alguém poderia abusar dela. Estuprá-la.

E o pior é que eles podem matá-la.

Kasey estava certa.

Ela não tem futuro.

Donovan me carrega pelas escadas da nossa casa, onde momentos antes ele estava agindo como um pervertido e acariciando minha bunda. Parece tão minúsculo em comparação com o que Kasey está enfrentando agora — sendo tomada por algum predador retorcido. Enquanto eu estava irritada e assustada com o meu padrasto, ela provavelmente está assustada e louca nas garras de um lunático. Eu realmente sou apenas uma criança mimada. Uma garota que não sabe o quão boa ela realmente é.

“Por favor, me ajude a encontrá-la”, imploro a ele com lágrimas nos olhos.

Ele olha para mim por um longo minuto, uma carranca manchando seu rosto bonito. Até que finalmente se concentra e concorda. “Eu farei o que puder, querida. Juro por Deus, farei tudo ao meu alcance para encontrá-la.” A intensidade em sua promessa de encontrar uma garota aleatória, que é estranha para ele, me choca. Um novo respeito por ele começa a se enraizar profundamente dentro de mim.

Nesse momento, percebo que Donovan pode não ser tão ruim. O vislumbre do homem que ele me mostrou antes está reaparecendo. Vejo a promessa em seu olhar penetrante — uma promessa de me fazer feliz. Mimar sua garotinha.

E se puxar o saco de Donovan é o que preciso para encontrar Kasey, é o que farei.

Eu tenho que salvá-la.

Juro por Deus, vou encontrá-la e salvá-la de alguma forma.

Ela terá seu futuro.

O final feliz dela.

Vou me certificar disso.

Um

Kasper

Quase dez anos depois ...

Ódio.

Uma palavra de quatro letras que consumiu nove anos da minha vida.

Nove malditos anos.

Ela ditou todos os meus pensamentos, todas as minhas ações e todos os meus movimentos. Eu me tornei um fantasma da pessoa que eu era antes e de bom grado adquiri uma nova imagem. Uma nova personalidade.

Eu me tornei um pesadelo.

Claro, você poderia me chamar de um dos mocinhos. Mas eu sei melhor. Apesar das minhas escolhas de carreira e da maneira como me comporto para todos verem, sou algo sombrio e amargo sob a superfície. Sob os sorrisos desequilibrados e o exterior arrogante, sou uma tempestade infernal de fúria e raiva.

Meu fogo queima por uma pessoa.

Tão brilhante e inteligente — extremamente sexy.

Eu desejo dizimar tudo em seu caminho, incluindo ela.

Fiz a missão da minha vida destruir a dela. Não quero matá-la. Não, isso seria muito fácil para a cadela. Em vez disso, quero pegar tudo o que ela gosta e estragar

tudo. Quero que ela assista enquanto rasgo toda a sua vida em pedaços, apenas para depois pisar no que restou

Ela precisa pagar por ser uma idiota estúpida e inútil.

“Você ainda vem no sábado para o jogo?” Pergunta Rhodes da porta do meu escritório. “Ashley ficou chateada por ter feito enroladinhos de salsicha para você e não apareceu no fim de semana passado. Você sabe o quão emocional sua bunda grávida fica, Ghost.”

Sorrio para ele e dou de ombros. Jason Rhodes e eu voltamos. Todo o caminho até os anos do ensino médio. Ele é um dos poucos caras na delegacia que eu realmente gosto e não me importo de sair. “Eu não sei, cara. Você sabe como fica essa época do ano. Todo mundo quer que a merda seja construída para que possa desfrutar da primavera. Eu já fiz dois decks, um mirante e foram apenas duas semanas em novembro. Se eu estiver livre, vou dar uma passada.”

Ele balança a cabeça. “Você trabalha demais. Ser tenente e cadela do chefe não é suficiente? Você ainda tem que gastar todo o seu tempo livre construindo merda também?” O rádio dele emite um bipe e ele responde que está a caminho. Antes que se vire para sair, ele me dá um sorriso travesso. “Ash disse que Cassidy estará lá. Ela está querendo voltar para o seu pau frio desde que você a fodeu na minha festa de trigésimo aniversário no mês passado.”

“Me chupe detetive”, eu grito, agarrando meu pau. “Você não tem nada melhor a fazer do que se preocupar com a minha vida sexual?”

Ele ri e caminha pelo corredor que sai do meu escritório e grita por cima do ombro: “Apenas pense nisso. Boquetes, pequenos cigarros e muita cerveja. Há melhor maneira de passar uma noite de sábado?”

Quando ele se vai, o sorriso cai dos meus lábios e eu fecho o arquivo em que estava trabalhando. Aperto a

ponta do nariz e fecho os olhos. Como sempre, minha mente voa para ela.

A cadela.

A responsável pela minha irmã.

O ódio agitado enche meu interior.

Com um bufo, abro os olhos e começo a empurrar arquivos nas gavetas. Meu turno terminou meia hora atrás e estou cansado como o inferno. Eu só quero ir para casa, fazer uma pequena pesquisa e desmaiar.

Depois que minha mesa está limpa, pego a chave da gaveta no meu bolso e abro. Dentro há um único arquivo. Um arquivo que sou obcecado desde que entrei para o Departamento de Polícia de Aspen há cinco anos. Na época, pensei que continha respostas para as perguntas que me atormentavam. Imaginei que iria desvendar os mistérios que ninguém mais poderia.

Em vez disso, encontrei *a* declaração *dela.*

Encontrei *as* fotos *dela.*

Encontrei *o* cartão de visita do *seu* advogado e as informações do *seu* padrasto. Maldito Donovan Jayne, de todas as pessoas.

Mas em nenhum lugar encontrei pistas sobre o idiota que levou Kasey. A cadela estúpida simplesmente assistiu enquanto algum fodido doente roubou minha irmã e não fez nada. Absolutamente nada. Ela observou quando ele — *o homem vestido de preto usando uma máscara* — enfiou Kasey em seu SUV preto — *sem marca ou modelo* — e se afastou.

"Eu não lembro."

"Eu não sei."

Essas duas frases foram usadas mais vezes do que eu poderia contar no relatório dela. Mas isso é mentira,

porque contei. Na verdade, destaquei toda vez que ela *não se lembrava*. Todas as vinte e seis vezes. E todas as dezoito vezes que ela *não sabia*.

A cadela rica passou a ter uma vida fabulosa.

Enquanto isso, minha irmãzinha provavelmente estava desmembrada e no fundo de algum lago do caralho agora.

Com um rugido, bato com o punho na mesa, fazendo com que minha xícara fria de café bata e espirre na pasta. Viro para trás e corro meus dedos no último encontro registrado. A última vez que vi a cadela idiota. Ela estudou na faculdade por alguns anos em Los Angeles. Depois, ela voltou ao Colorado para trabalhar no Aspen Pines Lodge, no topo da montanha, com Donovan. Eu pensei que seria minha chance. Que finalmente poderia aproveitar a oportunidade para tornar a vida dela um inferno. Eu até coloquei planos em movimento para fazer isso acontecer.

Mas então ela fugiu.

Por três malditos anos.

E venho tentando localizá-la desde então.

Meu telefone vibra e vejo uma mensagem da minha mãe que faz com que o café no meu estômago azede.

Mãe: eu sinto sua falta. Venha nos ver no The Joint.

Revirando os olhos, ignoro a mensagem dela e empurro o arquivo de volta para minha gaveta. Uma vez trancado, envio uma resposta.

EU: Talvez. O idiota está aí?

Eu me levanto da mesa e me alongo antes de pegar as chaves no canto. Não estou com vontade de ver Dale hoje, mas sei que mamãe vai me atormentar até que eu a visite, então decido dar uma passadinha por alguns minutos para ficar livre disso, no caminho do trabalho para casa. Antes de

sair do escritório, faço uma varredura superficial para garantir que nada esteja fora do lugar. Rhodes zomba de mim, diz que sou sociopata ou algo assim, mas não presto atenção nele. É essa natureza observadora que me torna um bom detetive, e o que me levou a ser tenente aos 29 anos de idade no ano passado. Minha atenção aos detalhes é uma característica que me serviu bem nesta vida. Eu gostaria de ensinar a essa cadela uma lição ou duas sobre prestar muita atenção a detalhes importantes.

Estou prestes a sair da sala quando percebo que a placa de identificação na minha mesa foi removida. Com um grunhido irritado, ajusto o metal para que Kasper Grant fique perfeitamente reto. Qualquer que seja o idiota que fez isso, vou machucá-lo. Um sorriso brilha nos meus lábios, sabendo que provavelmente era Rhodes. Vou pegá-lo mais tarde.

Fecho a porta do escritório e tranco-a antes de caminhar pelo corredor. Quando passo pela porta do chefe, ele me chama.

“Ghost, você pode vir aqui um segundo?”

Com um suspiro, eu me viro e entro em seu escritório. Seu rosto está contorcido em uma careta enquanto olha para o telefone. Espero pacientemente até que suas feições relaxem, e então ele me olha, um brilhante sorriso idiota em seu rosto. Ele acha que pode me enganar, assim com todo mundo. Mas esquece que eu o conheço desde sempre. Sei que seus sorrisos brilhantes e personalidade descontraída são tudo menos genuínos. São forçados. É tudo parte do que vem com o seu prestigiado trabalho como chefe de polícia. Quem diabos sou eu para julgar? Pessoas mudam. Aparentemente, Logan quer ser alguém melhor agora. Ele enganou a cidade inteira, então acho que ele está fazendo um ótimo trabalho.

“Você vai para casa?” Ele pergunta enquanto coloca o telefone no bolso da camisa branca de botão. O alfinete da camisa que exibe seu nome, chefe Logan Baldwin, fica

arrumado e reto. É uma das razões pelas quais me dou bem com Logan. Ele também vê o valor nos detalhes. Juntos, discutimos alguns casos complicados e descobrimos respostas que muitos de nossos detetives ignoraram. Posso não acreditar nos sorrisos dele, mas ele é um policial muito bom. Que eu posso respeitar.

"Vou para o The Joint visitar minha mãe rapidamente", digo enquanto corro meus dedos pelos cabelos quase pretos. Preciso cortá-lo, mas desde que peguei Regina no balcão de produtos do salão depois de algumas semanas atrás, ela estava pegajosa e francamente perseguindo minha bunda. Se eu for cortar o cabelo, ela vai querer chupar meu pau ou quem sabe o que mais. E, francamente, ela não foi muito boa nisso na primeira vez. Não estou ansioso por uma segunda tentativa. Vou ter que levar minha bunda para o Quick Cuts ou pedir a Ashley na próxima vez que eu visitar.

"Ah, The Joint. Dale vai estar lá?" Ele pergunta, as sobrancelhas franzindo. Nós dois odiamos o Dale. Devido a um conflito de interesses, não tenho permissão para prender pessoalmente Dale, pois ele é meu padrasto e tudo. Mas, nas várias ocasiões, quando ele espanca minha mãe, e ela me liga chorando, fiz Logan cuidar do transporte para mim. Uma coisa é que seu chefe saiba que você é o produto de uma família de lixo branco. É uma coisa totalmente diferente, todos os seus subordinados saberem também. A maioria desses idiotas não gosta de receber ordens do "garoto", como alguns me chamam. Se eles soubessem da minha família fodida, ficariam mais do que felizes em segurar isso sobre minha cabeça e eu perderia todo e qualquer respeito que trabalhei duro para ganhar. Então Logan intervém quando preciso dele e devo muito a ele.

"Provavelmente. Vou tentar não o matar" brinco. "O que você precisa?"

"Você pode passar pelo prédio de Jimmy Salem? Ele está fora da cidade a negócios. Ligou e disse que um de

seus vizinhos lhe disse que tinha visto alguns adolescentes tentando invadir. Provavelmente, só isso, adolescentes, mas dê uma olhada para mim, sim? Jimmy e eu nos conhecemos há muito tempo, então eu disse a ele que iríamos dar uma olhada. Eu faria isso sozinho, mas tenho que lidar com algo bastante urgente." Ele se levanta e veste sua jaqueta.

"Claro", digo a ele quando me viro para sair. "Te vejo amanhã."

O telefone da mesa dele toca e logo ele está dando ordens para um dos policiais. Deixando-o para resolver o problema por conta própria, saio do prédio em direção ao meu Camaro, fornecido pelo departamento. Logan e eu dirigimos os únicos dois carros de polícia não marcados no departamento, enquanto o resto dos caras dirige carros de polícia típicos. Quando ele me entregou as chaves da máquina mortífera preta, eu quase morri. Sempre ouvi que os departamentos de polícia estavam sem fundos.

Não o nosso.

De alguma forma, Logan consegue obter apoio substancial da comunidade. Com seu charme inerente e boa aparência, ele sorri para algumas doações imensas.

Inferno, não estou reclamando.

Aperto o botão para destrancar o veículo e ele emite um sinal sonoro. Enquanto entro no carro, meus pensamentos voltam para *ela.* Aquela que era estúpida demais para lembrar de uma placa de carro. Ou para recordar um pequeno detalhe fodido que poderia ter levado a polícia à minha irmã. Qualquer coisa.

Pegando meu iPod, folheio minha música até encontrar "(Don't Fear) The Reaper", de Blue Oyster Cult, e então sigo minha viagem.

Gostaria de saber onde diabos ela esteve nesses últimos três anos. Eu segui suas contas de mídia social e até observei o escritório de Donovan na loja, esperando que ela aparecesse lá um dia. Nada. Ela saiu completamente do radar. Eu até pensei brevemente em interrogar Donovan sobre o paradeiro dela, mas sei que só se levantaria e se recusaria a responder como ele faz com todo o resto. Então, eu teria Logan na minha bunda, o que não preciso. Se Logan soubesse que ainda estou obcecado com esse caso de quase uma década atrás, ele provavelmente pediria uma avaliação psicológica.

Não preciso de uma avaliação psicológica.

Eu só preciso da minha irmã de volta.

Estou perdido em pensamentos sobre ela enquanto passo pelo estacionamento de Jimmy Salem. Algumas latas de cerveja estão espalhadas pelo local, evidência de alguns adolescentes tendo uma festa recentemente, mas nada parece perturbado. Depois de uma rápida varredura, piscando minha luz nos cantos escuros do edifício, eu recuo na estrada para ir em direção ao The Joint. Minha mente está entorpecida mais uma vez enquanto contemplo para onde ela foi.

Enquanto diminuo a velocidade em um sinal de parada de quatro direções, algo grande e branco sai correndo à minha direita, os faróis balançando à medida que se aproxima. Meus olhos se voltam para o grande Ford 250, que está acelerando em direção ao cruzamento sem sinal de parada. Ele passa por mim e, enquanto passa, reconheço o adesivo da coroa do rei do vinil na janela traseira, que é revelado sob a luz de freio vermelha.

De jeito nenhum.

Eu coloco meu pisca-pisca no painel e saio atrás do veículo. Com certeza, enquanto segui atrás, reconheço a caminhonete como sendo de Logan. O problema é que eu sei que ele está conduzindo a questão do departamento em Tahoe hoje, não na caminhonete dele.

Alguém realmente roubou o veículo do chefe de polícia?

Que idiota do caralho.

A adrenalina surge em minhas veias enquanto eu corro atrás da caminhonete. Que não mostra nenhum sinal de desaceleração, embora eu esteja seguindo sua bunda com minhas luzes vermelhas e azuis piscando. Acabo seguindo-o por 800 metros antes de perceber que quem está ao volante está dirigindo mais rápido e não tem planos de desacelerar. Sabendo que há uma curva chegando em breve, eu giro minha roda para a direita e passo em frente da caminhonete. Quando chegamos à curva, dirigindo lado a lado, começo a avançar na pista da direita. Eu não quero prejudicar a mim ou o veículo de Logan, mas não vou deixar essa pessoa fugir. Quando mal bato na lateral da caminhonete, ele se afasta para a direita e bate em uma vala. Pisando no freio, paro um pouco à frente do caminhonete e pulo para fora do carro. Os faróis me cegam, então pego minha Glock de 9 mm e aponto para o veículo.

"Mãos no volante!" Eu grito enquanto lentamente meu caminho para a caminhonete.

Como está escurecendo, não consigo ver através do para-brisa. Os cabelos arrepiam na parte de trás do meu pescoço quando me aproximo. Quem quer que seja, o filho da puta vai pagar por me fazer arranhar meu carro.

Quando chego à janela do lado do motorista, olho para dentro. Uma mulher de cabelos escuros está caída sobre o volante. Meu coração dispara no peito enquanto bato no vidro com minha arma.

"Senhora", eu grito, "coloque as mãos onde eu possa vê-las."

Seu corpo treme e eu me pergunto se ela está tendo uma maldita convulsão. Com os olhos nela, eu puxo a maçaneta da porta. A porta se abre e todo o inferno também. Ela se

lança para mim, batendo minha arma da minha mão, mas não antes que um tiro atire nas árvores. Assim que minha bunda bate na grama, ela se levanta e sai correndo. Com um grunhido, pulo de pé, pego minha arma e começo a correr atrás dela.

"Pare ou eu vou atirar!" Eu ameaço atrás dela enquanto vou na sua direção.

Ela é baixa, provavelmente uns quinze centímetros mais baixa do que a minha estrutura de um metro e oitenta, mas ela corre como o diabo. Os faróis que brilham nela revelam pernas tonificadas sob um vestido estampado floral e botas de caubói. Como diabos ela está correndo de botas, está além de mim.

Aproximo-me dela, minhas pernas eliminam a distância facilmente, e a aperto na terra.

Ah! Ela grita no momento em que seu rosto bate no chão.

Enfio um joelho contra a parte inferior das costas dela e ajeito seus braços contorcidos em punhos. Assim que ela está segura, eu a rolo de costas para que possa encará-la. "Você tem o direito de permanecer."

Ela cospe na minha cara, me silenciando. "Deixe-me ir! Eu tenho que ir! Agora!"

Seu tom de pânico faz meu coração acelerar no meu peito. Mas quando eu tiro o cabelo dela do rosto e fecho os olhos com seus globos escuros, cor de chocolate, meu coração deixa de bater. A raiva familiar afugenta meu momento de choque e aperto minhas mãos ao meu lado.

Eu a encontrei.

A doce Nadia Jayne cresceu.

A raiva me consome e eu agarro sua mandíbula com os dedos, apertando sua pele com força suficiente para fazê-la gritar.

“Você vai para cadeia sua estúpida, mulher idiota. Você roubou a caminhonete do chefe de polícia” eu zombo e mostro os dentes para ela.

Meus dedos se contorcem para segurar o pescoço dela e sufocar a porra da vida dela. Foda-se servir e proteger. É mais como punir e abusar quando se trata de Nadia Jayne.

“Por favor”, ela implora, lágrimas quentes escorrendo de seus olhos. “Você não entende. Eu preciso sair daqui.”

Eu solto sua mandíbula e sorrio. “Você não vai a lugar nenhum, exceto para a delegacia onde vou pegar sua impressão digital na sua bunda e seu papai rico pode se divertir tentando salvá-la.”

Os olhos dela se arregalam de horror. “Você conhece Donovan? Por favor, não ligue para ele. Eu estou te implorando, de um ser humano decente para outro. Ele não pode saber que estou aqui em Aspen. Você não entende...”

Um mal-estar dentro de mim me faz parar. Não gosto do jeito que ela implora — do jeito que isso funciona dentro de mim. Essa cadela burra tem a língua de uma maldita serpente. Ela deixou minha irmã desaparecer e não posso esquecer isso.

Ignorando-a, pego meu telefone e ligo para Logan. “Você nunca vai acreditar nisso”, digo com uma risada. “Estou prendendo uma mulher que roubou sua caminhonete, a filha de Donovan Jayne. Você acredita nisso? Eu gostaria de vê-lo comprar sua saída de...”

“Você está com Nadia?” Seu tom é divertido, nem um pouco parecido com o que eu esperava.

“Eu a detive na Plantation Road, pelo The Joint. Ela tentou fugir, Logan” eu retruco, minha raiva retornando como uma tempestade trovejando.

Ele amaldiçoa ao telefone. “Tire-a do chão, droga. Estarei aí em dez minutos.”

Quando desligo e enfio o telefone de volta no bolso, olho para baixo e vejo o rosto dela contorcido em uma daquelas expressões de choro que as garotas às vezes fazem. Isso me irrita e eu quero realmente dar a ela algo para chorar. Se eu a chutasse na cara como aquele idiota que roubou minha irmã há nove anos, eu me pergunto se ela esqueceria toda essa cena também.

Sua suposta natureza esquecida parece uma fuga.

Eu me certificaria de que ela nunca esquecesse a sensação de quando eu esmagar seu crânio.

“Levante-se”, estalo quando me levanto, arrastando-a comigo.

Ela está uma bagunça, seu cabelo é um emaranhado selvagem de folhas e coriza escorrendo pelo nariz por todo o rosto.

“O que você fez?” Ela pergunta através de seus soluços.

Eu franzo a testa para ela. “Eu fiz o meu trabalho.”

Ela abaixa a cabeça em derrota e permanece assim até o Tahoe de Logan descer correndo pela estrada em nossa direção. Ele grita até parar e sai. Nadia endurece em minhas mãos, mas não levanta o olhar para encontrar o dele. Seu brilho é de ódio quando seus olhos mudam para mim, e eu olho para ele, perplexo por um momento. Não tenho chance de perguntar a ele o que diabos está acontecendo, porque depois de dois segundos, ele passa por mim e a puxa para seus braços.

“Oh, querida”, ele fala e acaricia seus cabelos. “Você está bem?”

Ela cai sobre os joelhos em colapso, soltando gemidos angustiados, e isso me deixa doente. Não sei o que está acontecendo, mas sei que ela está brincando com ele. O que ela fez foi ilegal e estou atrás dela, perseguindo sua bunda. A parte de querer sufocá-la até a morte era para a minha vingança pessoal.

“Olha, chefe”, murmuro para Logan, “ela desrespeitou um sinal de parada e estava indo além do limite de velocidade registrado de 90 quilômetros por hora. Quando finalmente a tirei da estrada, ela me atacou, correu e depois resistiu à prisão.”

Ele se vira e olha para mim como se não estivesse ouvindo uma palavra que eu acabei de dizer. “Solte-a.”

Apertando minha mandíbula, arranco minha chave e destranco as algemas. Suas mãos estão tremendo. Essa cadela é boa. *Boa demais.* “Agora o que?”

“Ela é minha Dale”, diz ele, e acena com a cabeça na direção do The Joint, na mesma rua. “Isso é entre nós, Ghost. Assim como é entre nós, quando tenho que lidar com seu padrasto espancando sua mãe. *Nadia* fica entre nós. Entendeu?”

Dou-lhe um aceno cortante, mas meu olhar cai nela. “Você está fazendo um favor para Donovan?”

Seu sorriso amplo não me escapa, mesmo que seja rápido. Ele desliza as mãos em seus cabelos bagunçados e inclina a cabeça para trás. Eu assisto em choque quando ele a beija suavemente nos lábios. Seu lábio balança, mas ela o beija de volta, seu suspiro ecoando no escuro. Quando eles terminam seu beijo esquisito, ele se vira para mim, um sorriso confiante se espalhando por seu rosto.

“Tenente”, ele diz com uma risada, “conheça minha noiva. Está tudo oficialmente às claras.”

E as coisas ficam um milhão de vezes mais complicadas.

Dois

Nadia

Logan Baldwin é um mentiroso.

E muito bom também.

Ouço com uma mistura de reverência e horror quando ele revela ao homem chamado Ghost que sou sua noiva. Por um lado, eu deveria estar batendo o punho no ar com força. Feliz por um salto de progresso em direção ao meu objetivo final. Mas não estou. Em vez disso, tenho pavor da ira que inevitavelmente se seguirá.

Nós fomos a público.

Ir a público significa olharem para nós.

Ter Donovan e Mamãe de volta à minha vida. Uma visão dos olhos cinza-azulados e doloridos de Donovan está na vanguarda da minha mente. Esses olhos me assombram, mas também me lembram — eles me lembram do meu propósito.

Ele virá atrás de mim, eventualmente.

O pensamento é ao mesmo tempo aterrorizante e agradável em uma mistura confusa de emoções.

É absolutamente crucial, porém, que ele fique longe. Eu *preciso* que ele fique longe.

"O eixo está quebrado", Logan resmunga de sua posição, agachado nas mãos e nos joelhos enquanto espia embaixo da caminhonete.

Minha frequência cardíaca aumenta quando ele se levanta e caminha até Ghost. Os olhos do outro oficial não se afastam dos meus. Eu odeio o jeito que ele me olha — como se pudesse ver na minha cabeça, a mesma cabeça que guarda os segredos que estou desesperada para proteger. Ter pessoas descobrindo sobre Logan e eu poderia ser uma coisa boa. Mas algo me diz que preciso manter distância do homem com os olhos de cor de jade e o rosto carrancudo.

Eu tremo, o ar da noite arrepia meus ossos enquanto a adrenalina se esvai. Ghost franze a testa para mim. E Logan vira a cabeça em minha direção, seus olhos piscando com a raiva que ele mascara tão bem.

O som de Logan pigarreando quebra o silêncio que caiu sobre nós. “Ligue para um caminhão de reboque, sim? Eu preciso levar Nadia para casa. Ela está morrendo de frio aqui fora. Apenas peça para Bill me cobrar.”

Ghost assente e tira o celular do bolso, seu olhar nunca deixando o meu. Quando Logan toca as minhas costas para me guiar de volta ao Tahoe, eu me encolho. Seus dedos gentis escovando minha parte inferior das costas são mais aterrorizantes que sua mão pesada.

Eu permaneço quieta enquanto ele me ajuda a entrar no veículo. Ele sobe alguns segundos depois, e logo estamos entrando na estrada escura. Mordendo meu lábio, tento formular as palavras certas. Palavras que espero que o mantenham calmo.

O policial de olhos de águia desaparece no retrovisor enquanto o silêncio enche o Tahoe. O clima ameaçador que nos rodeia escurece ainda mais a noite. “Você percebe o que fez, não é?” Ele pergunta em um tom calmo, com os olhos na estrada e as duas mãos segurando o volante com força.

Meu coração acelera e solto um pequeno gemido. “Logan, por favor ... juro por tudo que amo, que vou fazer o papel para você. Eles nunca saberão.”

Seus olhos disparam para os meus por um momento antes de voltarem à estrada. “Oh, acredite, não tenho dúvidas sobre isso. Você vai ter que convencer todos nesta maldita cidade sobre seus profundos sentimentos por mim. Não há como esconder agora.”

Minhas mãos tremem no meu colo. Eu rapidamente as fecho para que ele não capte o medo avassalador que quase me consome. Logan se alimenta de medo e não quero fortalecer a fera. Eu preciso enfraquecê-lo. Usar as habilidades que aperfeiçoei ao longo do tempo e fazer com que ele se sinta seguro.

“Eu prometo que serei perfeita para você, Logan.”

Ele assente e o resto do caminho fica em silêncio. Sei que naquela cabeça torcida dele, está contemplando meu castigo. Espancamentos. Chicotadas. Privação de orgasmo. Chegar perto da asfixia repetidamente.

Esses são preferíveis.

Sempre os escolho.

Porque quando se trata de Logan, ele conhece minhas fraquezas. Com Logan, seus castigos psicológicos são muito piores. Ele conhece meu calcanhar de Aquiles e não tem medo de me cortar onde dói mais.

“Donovan vai ser um problema”, diz ele, enquanto liga a seta para entrar na garagem. “Vou ter que descobrir como lidar com isso.” O luar brilha na propriedade grande e deslumbrante. Se não fosse o lugar que abriga meus piores pesadelos, eu estaria apaixonada pela beleza arquitetônica. É uma mistura delicada de café rústico e elegância moderna, que é uma escolha de decoração comum aqui em Aspen entre os ricos.

E Logan está entre os ricos. Ele é praticamente o líder deles em meio à comunidade local de Aspen. Bem, ele e Donovan são.

Ele diz a todos que ele é um garoto do fundo fiduciário — sejamos claros, ele nunca poderia comprar uma casa como essa com o salário de chefe de polícia. E, assim como todas as outras mentiras dele, acreditam nisso. Houve um tempo em que confiei e acreditei nele também.

Até que ele virou meu mundo de cabeça para baixo.

Ele entra em sua garagem de três carros e ao lado de "A Besta", como ele chama esse veículo. O espaço onde sua caminhonete estava estacionada permanece vazio. Assim que a porta da garagem se fecha, enjaulando-nos dentro de sua fortaleza, engulo o pânico na minha barriga, como um peixe na margem. É hora de respirar e encarar a música. E essa não é o bom tipo de música. Nenhum Led Zeppelin cantando aqui na minha cabeça. Em vez disso, furiosamente, Pantera é o que ameaça me esmagar.

Mas o tempo para chorar acabou.

A armadura está subindo.

Esta princesa guerreira está pronta para a batalha.

"Como você vai me punir?" Eu questiono quando saio do Tahoe e bato a porta.

Ele já está entrando na casa, ignorando minhas palavras. Eu corro atrás dele, esperando distraí-lo de alguma forma do inevitável. Quando chego ao quarto dele, ele está arrancando a gravata e jogando-a na cama. Com elegância praticada, ele aperta cada botão em sua camisa branca até que esteja completamente desfeita e a retira do seu corpo musculoso.

Logan tem quarenta e cinco anos, a mesma idade que Donovan, e o corpo de trinta. Ele é magro em todos os

lugares certos, mas seus músculos são mais esculpidos e definidos nos braços, ombros e abdômen. Enquanto ele está de calça e camiseta branca sem mangas, admiro sua beleza monstruosa. Apesar da camiseta cobrindo a maior parte do seu corpo, suas tatuagens no braço esquerdo são visíveis e meus olhos se fixam nas palavras.

Harmonia após a destruição.

Essas palavras são o meu foco. Quando ele faz o pior, eu me concentro nessas palavras. Meu lembrete constante.

Assim como agora.

Suas tatuagens são uma obra de arte colorida em torno dessa frase profunda. A fênix que ocupa a maior parte do seu braço tem olhos escuros, simbólicos do homem diante de mim. Dentro das chamas lambendo permanentemente, sua pele envolve o nome de pássaros infernais. Lembretes. Minhas razões. Eu me fixo no meu favorito e dou força ao meu coração, me preparando para a aniquilação.

“Logan, o que você vai fazer? Você está quieto demais.”

Ele tira a camiseta e mais uma vez, meus olhos são atraídos pelo seu físico masculino. Mais tatuagens cobrem seu peito e abdômen. Seu peito está praticamente livre de pelos, além da trilha escura centralizada no V do abdome inferior.

O homem é lindo.

Mas por dentro, ele é um lobo em pele de cordeiro.

Escuridão perversa envolta em uma luz sorridente.

E, no entanto, ainda tenho uma lasca de amor doentia por ele.

Não faz sentido, mas quando seus olhos escuros e familiares encontram os meus, sinto. Eu posso olhar além daqueles olhos ameaçadores e ver a perfeição. Beleza. Inocência. É puro — imaculado e

não corrompido — e eu faria qualquer coisa por essa parte imaculada dele.

"Quem disse que eu quero punir você?" Ele questiona, o espesso cordão de músculo em seu pescoço flexionando.

O medo toma conta de mim e corro até ele. "Por favor, Logan. Estou te implorando. Machuque-me."

Seu olhar encontra o meu e ele sorri. Eu odeio seus sorrisos. Quando ouço o tinir do cinto, quase soluço de alívio. Mas quando ele o puxa da calça e envolve com força em volta do punho, o pânico mais uma vez me sufoca. Ele passa por mim, sai do banheiro e segue pelo corredor. Sei para onde ele está indo. Não posso deixar as coisas irem tão longe.

"Não!" Eu grito e me jogo contra suas costas antes que ele chegue à porta do porão. "Não lá embaixo. Pelo amor de Deus, apenas me foda. Foda-me no chão da cozinha, na sua cama ou na varanda dos fundos. Eu não ligo. Apenas faça aqui em cima."

Ele me afasta e eu deslizo entre ele e a porta. Seus olhos estão escurecidos de raiva e sua respiração está tão pesada que ele está visivelmente tremendo. Desesperada para distraí-lo do que eu sei que virá, agarro seu pau grosso através de sua calça.

"Sufoque-me com seu pau, Logan", eu imploro com lágrimas grossas brotando nos meus olhos.

Ele ri, o som cruel e sem humor. "Não estou com disposição."

Agarro seu punho segurando o cinto e fico na ponta dos pés para tentar encontrar seu olhar vago. "Faça-me sangrar", eu imploro com firmeza, piscando rapidamente as lágrimas. "Faça-me sangrar com isso." Aperto o couro que ele está segurando e depois lambo meus lábios.

Sua raiva diminui marginalmente e sua feição relaxa levemente. Eu me jogo, sem perder tempo, e envolvo meus braços no pescoço dele. Ele abaixa a cabeça para encontrar meus lábios e o beijo com força. Eu jogo toda a minha energia para distraí-lo de quebrar minha alma um pouco mais do que ele já quebrou.

Também sou um lobo.

Os jogos que Logan faz não são tão difíceis de entender.

De fato, às vezes acho que estou começando a ganhar.

Sua língua se lança na minha boca e eu solto um gemido quando ele me beija com fome. E estou satisfeita pelo simples fato dele ser recíproco. Quando espero envolver minhas pernas curtas em torno de sua cintura firme, ele agarra minha bunda com um aperto punitivo. Eu grito, o que apenas o estimula, porque gosta de me ouvir gritar e ele se afasta do porão em direção ao seu quarto. Meu coração pula na garganta porque o quarto dele é o quarto mais seguro da casa. Isso significa que ele está se sentindo mais calmo do que o normal, o que me surpreende.

Talvez eu esteja finalmente chegando até ele.

Quando finalmente chegamos a sua cama, ele me empurra para ela. Eu pulo no colchão e depois jogo meu olhar para ele, esperando seu próximo passo. Ele começa a se despir o resto do caminho, descobrindo seu pau grande para mim, mas espero pacientemente pelo seu próximo pedido.

“Deixe as botas. Todo o resto sai”, ele diz, seu tom brusco, enquanto pega seu pau na mão livre.

Eu me concentro no jeito que ele se acaricia enquanto me ajoelho para tirar o vestido. Ao mesmo tempo, seu pau ficou ainda maior. Muito assustador. Demais. Já havia sido um castigo o suficiente. Mas com o tempo, eu me acostumei com a maneira como ele preenchia e esticava todos os

buracos do meu corpo. Aprendi a me excitar para poder aceitá-lo mais facilmente. Era a única maneira. Com Logan, você apenas tem que aceitar que ele vai te destruir de dentro para fora. Depois que finalmente fiz as pazes com isso, logo ficou mais fácil pegar todas as partes cruéis dele.

"Agora, deite-se de bruços no fundo da cama."

Sigo suas instruções e espero a dor que inevitavelmente virá. Mas então não vem. Não imediatamente. Em vez disso, ele provoca minha pele, arrastando o couro do cinto ao longo da minha espinha em direção à minha bunda. Eu me concentro no jeito que faz cócegas na minha pele e imagino sua boca no meu clitóris, chupando e saboreando. Apenas a ideia dele entre minhas pernas me deixa molhada.

Eu absolutamente preciso estar molhada.

"Você conseguiu a merda que precisava na loja?" Ele pergunta suavemente.

Estremeço com o tom dele, mas aceno com a cabeça. "Sim, está na minha bolsa. Posso adicioná-lo à refeição e colocá-lo no forno assim que você terminar o meu castigo."

Crack!

O fogo rasga minha pele quando o cinto bate contra minha bunda. Eu grito, mas não ouso me mexer. Sua mão pesada é preferível aos outros instrumentos que ele tem à sua disposição.

"Uma coisa, boneca. Você tinha que conseguir uma coisa. Por que demorou tanto? Preciso lembrá-la do que acontece quando você se atrasa?" Ele exige com um assovio, seu dedo passando pela pele dolorida onde ele me chicoteou.

Cerrando os dentes contra a dor, balanço minha cabeça enfaticamente. "Eu nunca preciso de um lembrete. Você sabe disso. Foi o trem estúpido. Eu estava indo muito bem até o

trem me segurar. Por favor, imploro, você precisa acreditar em mim."

"*Hmmmm* ... Se você não é culpada, então por que está implorando por punição?" Sua pergunta me surpreende e eu gaguejo tentando encontrar a resposta certa.

"Eu ... eu ..."

Crack!

Desta vez, seu golpe cai no meio das minhas costas e dói como o inferno. Eu me agarro na roupa de cama para não me afastar dele. Buscar fuga não é uma opção.

"Diga-me por que diabos estou chicoteando você, Nadia, se você é tão inocente", ele grita, sua respiração saindo em bufões irregulares.

Um soluço fica preso na minha garganta, mas eu o engulo. "PP-Porque eu gosto quando você me machuca", eu minto e empurro minha bunda no ar. "Eu preciso da dor."

Claramente, sou masoquista. Mas tenho minhas razões.

"É isso mesmo?" Ele pergunta com uma risada e passa o couro do cinto ao longo da fenda da minha bunda. "Você está molhada?"

"Sim", digo a ele, "e desejo que você me foda."

Ele abre minha bunda de brincadeira com o cinto e eu chio de surpresa. Eu estava esperando outra amarração. Mas então seus dedos, dois de seus dedos grossos, estão empurrando minha buceta, me distraindo completamente de qualquer pensamento de punição. Ele os desliza para dentro e para fora facilmente, porque eu estar molhada por ele não é uma mentira. Meu corpo está sob meu comando e posso controlá-lo conforme necessário.

"Deite-se de costas no meio da cama", diz ele de repente enquanto puxa os dedos de dentro de mim.

Sem hesitar, corro para o meio da cama e estremeço quando me deito em cima dos vergões recém-infligidos. Seus olhos escuros examinam meus seios grandes, descem sobre meus quadris planos e largos, até minha buceta.

"Tão bonita. Como você conseguiu me enganar para se tornar minha noiva?" Ele pergunta enquanto sobe na cama. Gentilmente abre meus joelhos e prende minhas pernas em volta de sua cintura. Engulo minha ansiedade quando ele passa o cinto em volta do meu pescoço. Não está apertado ... *ainda.*

"Não te enganei. Eu só quero ficar com você o tempo todo. Fico feliz que as pessoas saibam que eu pertenço a você" digo a ele com um sorriso conhecedor.

Ele puxa o cinto com força suficiente para me puxar para uma posição sentada pelo meu pescoço. Meus dedos naturalmente arranham o couro para afrouxar seu aperto. O ar que eu estava respirando tão facilmente segundos antes é completamente cortado e minha língua sai como se estivesse em busca de uma pequena respiração.

"Droga, você é minha", ele grunhe enquanto usa a outra mão para me guiar em seu pau. Eu deslizo facilmente sobre ele e ele geme de prazer. "Mas será um pesadelo, quando Donovan souber disso. Ele não compartilha bem."

Estrelas estão brilhando na minha visão enquanto eu luto para respirar. Minha primeira reação é me livrar do cinto, mas quando não consigo soltá-lo, agarro a parte de trás do cabelo e tento puxá-lo de mim. Ele assobia para mim, mas não me libera. Em vez disso, ele nos bate na cama e me fode no colchão, seu aperto nunca diminuindo no cinto. Quando vou empurrar seu rosto para fazê-lo soltar minha garganta, ele mostra os dentes no meu antebraço e morde como uma fera selvagem.

Mais dor lancinante me atravessa, mas não posso gritar. Meus soluços, meus gritos, meus pedidos, estão

todos alojados na minha garganta, onde o cinto está cortando-os. Posso sentir o sangue escorrendo pelo meu braço e começo a ficar tonta.

Meu corpo fica mole embaixo dele. Não me lembro dele gozando. Eu desapareço na escuridão da minha mente. Está quente e tranquilo lá. Seguro e. *Ele está* lá.

"Isso não é uma palavra." Sua sobrancelha está arqueada em desafio.

Olho para o tabuleiro de palavras cruzadas e franzo a testa. "De onde eu venho, é."

Ele sorri e balança a cabeça. "As coisas que eu permito ..."

Sorrindo triunfantemente, aceito todos os sessenta e quatro pontos. "Sua vez, perdedor."

Seus olhos estão no quadro e eu levo um momento para arriscar um olhar para ele. Eu gosto quando ele está relaxado e brincalhão. "Continue falando, garotinha. Eu ainda vou ganhar e depois o que?"

"Você não vai ganhar", eu zombo.

Seus lábios se abrem em um sorriso e ele puxa o nó da gravata, soltando-o. A ação rouba minha atenção por um momento. "E se eu ganhar?"

O calor queima meu pescoço enquanto um pensamento breve e perverso passa pela minha cabeça. Um que eu nunca me permitiria dizer em voz alta. Engulo meu constrangimento e olho para ele.

"Você não vai. Mas vou te agradar. Se ganhar, o que você quer?

Ele estende a mão sobre a mesa para puxar alguns ladrilhos da bolsa e acidentalmente escova sua mão na minha. Apenas um acidente. Eu acho. *Minhas bochechas devem estar ardendo de vermelho neste ponto, mas um choque de*

excitação percorre-me ao seu toque. Nossos olhos se encontram, ele procura os meus com um calor inesperado atrás deles. Um calor tão intenso e estranho. Eu acho. *"Se eu ganhar, você tem que ..." Ele olha em algum lugar atrás de mim, como se estivesse considerando isso seriamente. "Lavar meu carro."*

Eu já estou balançando a cabeça e discutindo. "Está *90 graus lá fora, facilmente!"*

Ele contempla minhas palavras e seus lábios tremem de diversão. "Você pode usar seu biquíni, se quiser. Eu sou fácil. Sabe que eu nunca deixaria você sofrer." Com isso, ele pisca. Brincando. Eu acho.

Aperto minhas coxas e evito abafar o calor, que parece ter entrado nessa noite extraordinariamente quente no final de outubro. "Vou ganhar", asseguro a ele. Eu acho.

Mas então, passo todo a sua próxima jogada imaginando como posso deixá-lo recuperar o atraso. Porque, de fato, quero perder. Qualquer coisa para ver aquele olhar faminto em seus olhos quando ele mencionou que eu usaria meu biquíni. E ele estava com fome. Por mim. Eu acho.

Acho que quero que ele me veja assim, seminua. E não sei por quê.

Acho que *ele quer me ver assim, seminua. E não sei por quê.*

"Meu", diz ele em voz baixa e grave, o que me faz tremer.

Meus olhos voam para os dele em choque, mas então, estupidamente, percebo que "meu" era sua palavra, não uma declaração ... de qualquer outro tipo. Oh, No entanto, não há como confundir o brilho em seus olhos. Primitivo e sem vergonha. Faminto. Por mim. Eu acho.

Ele definitivamente me quer.

Eu acho.

Faz de mim uma pessoa ruim, se acho *que também o quero?*

"Shhh", sua voz profunda murmura enquanto eu abro minhas pálpebras, roubando-me das minhas memórias quentes.

Ele ainda está dentro de mim, mas tirou o cinto do meu pescoço. Seus olhos brilham com algo que eu nunca vi antes. Adoração, talvez? Orgulho?

Minha garganta está rouca e áspera. Eu mataria por um pouco de água agora, mas estou muito fraca para me mover. Fico tensa quando ele começa a salpicar beijos por todo o meu rosto e depois ao longo da minha garganta dolorida. Ele segue para a minha clavícula e quando atinge o topo do meu peito, chupa a parte superior com força em sua boca. Eu quero gritar, mas estou muito cansada para protestar. Ele força até que sinto que vou ter uma contusão por muitos dias.

"Estou pronto para o jantar, boneca. Tenho alguns casos para examinar, mas quero ver você cozinhar com nada além das botas de cowboy que você está usando" ele diz com um gemido brincalhão. "Tão gostosa."

Ele sai de mim e caminha em direção ao banheiro, sua bunda esculpida se apertando a cada passo. Tento me sentar e consigo trazer minha mão trêmula em minha direção para examiná-la adequadamente. Seus dentes deixaram uma marca vermelha e irritada, em algumas partes de sua mordida, ele perfurou a pele. O sangue continua a escoar das feridas e eu só posso encará-lo.

Não percebo que ele voltou até que puxa minha mão do meu olhar. Suas sobrancelhas franzem quando inspeciona a ferida. Meu estômago revira quando ele leva meu pulso à boca. Eu me preparo para ele me machucar novamente, mas, em vez disso, passa a língua pela pele e lambe o sangue. Ele me dá um sorriso de lobo.

“Limpe isso para que não fique infectado”, ele instrui e desce da cama para começar a se vestir. “Enrole um pouco de gaze e depois comece o jantar. Estou morrendo de fome.”

Solto um suspiro aliviado no momento em que ele sai do quarto e obedientemente faço o que ele diz. Só depois de limpar meu braço e envolvê-lo em gaze é que me permito sorrir em comemoração à minha pequena vitória.

Eu fiz isso.

Eu fiz isso.

Logan ficou furioso além da razão lógica, mas eu tive a capacidade de trazê-lo de volta à terra. Para mim. Isso é um progresso. Podemos estar indo a público com nosso relacionamento, mas não deixarei isso arruinar meus planos cuidadosamente definidos. Vai ser mais complicado, especialmente quando Donovan aparecer, mas cuidarei disso.

Eu tenho que fazer isso.

Meu coração depende disso.

A fragilidade do meu plano, perfeitamente esculpido, está pendurada precariamente na balança de outras pessoas que poderiam estragar tudo. As pessoas são intrometidas, especialmente o policial bonito que me levou para fora da estrada. Seus olhos estavam calculando. Perceptivo. Consciente. Não é alguém que parece perder detalhes. Eu apenas oro a Deus, que também possa enganá-lo.

A vida de quem eu amo depende da minha capacidade de desempenhar um papel.

Três

Kasper

Eu bato a porta do Camaro e entro no departamento de polícia com café quente na mão. Ontem à noite, eu fiquei deitado na cama por horas pensando em Nadia. Ela cresceu desde a última vez que eu tive os olhos nela, mas ainda era a vadia estúpida de antes. O que me irrita, porém, é que ela está fora do radar há três malditos anos apenas para aparecer de volta. Isso não faz sentido. Eu queria estrangular as respostas dela ontem à noite, mas no momento em que soube que ela estava com Logan, sabia que as coisas teriam que acontecer de maneira muito diferente.

Eu preciso ter cuidado.

Hoje de manhã, acordei com uma nova atitude. Não importa onde ela estava. Tudo o que importa é onde ela está agora. Ela está bem debaixo do meu nariz e posso finalmente começar a implementar meu plano para fazê-la pagar.

Anseio por cobrar sua dívida comigo.

Eu vi a casa do chefe. É grande e o homem está rico – essa é a questão. As pessoas parecem esquecer que ele nem sempre foi assim. Em dado momento, ele não tinha melhor situação financeira do que eu e minha família. Mas ele é rico agora e ninguém parece questionar como ou quando aconteceu. É claro que Nadia passaria de um papai para os braços de outro. Uma vadia astuta é tudo o que ela é. Tudo é um grande show e ela é sua estrelinha. Agindo como uma donzela emocionada, estúpida e angustiada, quando ela poderia ter revelado pistas sobre Kasey. Então, escondendo-se atrás

da presença dominadora do seu padrasto, Donovan Jayne — um maldito espinho ao meu lado — quando a tempestade da mídia sobre o sequestro de minha irmã se tornou demais para o seu frágil ego. E agora, ela é a princesa perfeita do chefe de polícia, apesar de violar a maldita lei.

"Ghost", Lena, a recepcionista do departamento, cumprimenta quando entro no prédio. "Vá para a sala de conferências. O Chefe está fazendo uma declaração à imprensa. Ele entrou com a enteada de Jayne." Os olhos dela se arregalam e as sobrancelhas tingidas de vermelho voam para a linha do cabelo, que combina perfeitamente com as sobrancelhas. "Esta cidade vai ter um dia de campo com esta notícia", ela murmura enquanto muda os papéis em sua mesa. "Ele é vinte anos mais velho que ela. Por que estamos tendo uma conferência de imprensa sobre isso?"

Quem diabos pode saber disso nesta cidade? Eu resmungo, mas passo por ela, ignorando sua pergunta. "Não seja uma fofoqueira, Lena."

Passando pelo meu escritório, atravesso a distância da sala de conferências com passos longos e determinados. Quando me aproximo, vejo todos no departamento esmagados lá, incluindo alguns repórteres das estações de notícias locais. Mas Lena está certa. Desde quando *é* digno de nota o envolvimento do chefe de polícia? A coisa toda é estranhamente fodida.

"A garota Jayne cresceu e se tornou um pedaço quente de bunda", Bart Stokes, murmura para mim enquanto eu entro na sala. "Você viu os peitos dela?"

Empurrando minha cabeça para ele, eu o cubro com um olhar penetrante. "Talvez o chefe gostaria de ouvir esse comentário?"

Suas bochechas ficam avermelhadas — o sorriso desonesto saindo do rosto — e ele deixa cair o olhar no chão. Eu acompanho a vida dela há tanto tempo que

quase tenho um sentimento de propriedade sobre ela. Ela é *minha* para arruinar e destruir. Já é ruim o suficiente Logan se casar com ela. Eu não preciso de todos os outros idiotas nesta delegacia se apaixonando pela cadela falsa.

Quero ser o único a fazê-la cair.

E sei exatamente como vou fazer isso.

Empurrando através da multidão, vou para a frente. Logan está impondo sua presença dominante sobre a plateia em seu uniforme. Cabelo bem arrumado. Barbeado. A personificação completa da perfeição policial. Quando finalmente a derrubar, Logan também, sem dúvida, sofrerá por seus pecados. Vai ficar feio e haverá consequências para minhas ações. Mas vou sair desta cidade em meio a uma chama de glória, com minha vingança na mão, sabendo que a justiça foi feita contra essa prostituta garimpeira.

"Obrigado a todos por terem vindo hoje", a voz de Logan troveja. "Sei que isso é um pouco fora do comum para todos vocês, mas tenho um anúncio importante e espero que todos recebam as boas novas. Irei me casar." Ele pisca um sorriso branco que ganha flashes de resposta da câmera. O homem é natural na frente de uma multidão. "Por favor, conheçam minha noiva, Nadia Jayne. Vocês todos podem reconhecê-la como a filha do meu amigo e dono do hotel e resort Donovan Jayne. Planejamos nos casar na primavera e mal posso esperar para começar minha vida com essa mulher incrível."

As câmeras piscam e meus olhos finalmente caem nela. Já não parece ser o passarinho quebrado da última noite. Não, hoje ela levantou a armadura e recompensou a multidão com um sorriso vitorioso que sem dúvida aprendeu com Logan. Seu cabelo não está mais bagunçado, mas paira em ondas longas e sedosas sobre seus seios, enquadrando os traços suaves em seu rosto. Seu rosto está pintado com um monte de maquiagem de aparência cara, certamente não do tipo que minha irmã costumava usar, e ela quase parece

bonita. Para todo mundo. Eu posso ver como eles pensam que ela é gostosa. Seus olhos examinam as pessoas na sala e quando encontram os meus, eles param. Observo com seu fascínio as pupilas dilatadas e os lábios carnudos, manchados de vermelho, entreabertos.

Esses lábios serão o primeiro passo em sua queda.

Seus dentes brancos e perfeitos mordem o lábio inferior, criando um belo contraste. Esses lábios são da cor do sangue e sinto meu pau tremer com a ideia de fodê-la. Quão incrível seria correr meu canivete afiado ao longo de sua garganta e perfurar a pele abaixo da orelha direita. Eu poderia juntar o sangue com a ponta do dedo e espalhá-lo pela boca para ver se realmente combinaria com o seu batom. Ela sugaria o meu dedo?

Um calor vergonhoso percorre meu pescoço quando percebo que me dediquei a fantasiar sobre o sangue dela. Como se percebesse que estou excitado por ela, ela golpeia seus cílios de uma maneira inocente e me envia um sorriso manso. O sorriso é apenas para mim, e serve apenas para adicionar combustível ao meu fogo de ódio.

Como ela ousa tentar me manipular no meu próprio jogo?

Faço uma careta para ela até que desvie nosso olhar, uma carranca estragando seus traços atraentes. Logan continua divagando, mas não ouço uma palavra disso. Eu preciso dar o fora daqui.

Preciso pensar.

Priorizar.

Colocar meu plano em movimento.

Empurrando de volta pela multidão, escapo da presença sufocante dela e destranco meu escritório. Fechando a porta, tiro o casaco e arregaço as mangas da minha camisa. Deslizo meu iPhone no adaptador de música e

coloco o som de Led Zeppelin. Quando “Stairway to Heaven” começa a tocar, começo a relaxar. Surpreendentemente, meu amor pela música dos anos setenta foi algo que eu havia adquirido de Donovan. Quando seu irmão adorava o chão que ele andava, como resultado, eu também. Engraçado como as coisas mudam. Tudo isso parece uma vida atrás. Estou olhando pela janela, contemplando meu próximo passo com breves pensamentos do meu velho amigo pairando no ar, quando uma pequena batida na porta me tira dos meus pensamentos.

“Entre”, grito, mas permaneço afastado da porta.

A porta se abre e os músculos das minhas costas ficam tensos. É ela. Reconheço a maneira como meu corpo se incendeia com um ódio que me faz tremer quando ela está perto.

“Hum, Ghost?” Ela chama da porta. “As coisas estavam ficando um pouco agitadas lá. Logan me pediu para ficar no seu escritório até ele terminar.”

Eu me viro para olhá-la e tenho que forçar fisicamente o olhar de desdém pelas minhas feições. Meu plano não funcionará se eu começar assustando-a. Com um suspiro, aceno para ela se sentar em uma das cadeiras em frente à minha mesa. “Feche a porta.”

Ela a fecha e se inclina contra ela, cruzando os braços sobre o peito. O cardigã branco que ela veste sobre um vestido cor de pêssego se abre entre cada botão. É uma tentativa patética de esconder seus seios generosos. Quando ela limpa a garganta, volto meu olhar para ela, percebendo que estava olhando descaradamente para seus seios. Para desarmá-la, dou-lhe um sorriso que funciona com todas as garotas. Um daqueles sorrisos desajeitados e arrogantes que derrete mulheres como manteiga na minha presença.

E, felizmente, Nadia não é exceção.

“Led Zeppelin”, diz ela com um sorriso. “Eu gosto.”

“Estou feliz por ter sua aprovação.” Meu peito aperta e cerro os dentes. Não preciso da aprovação dela, mas a aplico de qualquer maneira.

Seus lábios se abrem novamente e ela tira o olhar do meu, concentrando-se na placa de identificação na minha mesa, mas quando ela a lê, suas sobrancelhas franzem como se algo tivesse clicado em sua cabecinha bonita.

Alguém finalmente aprendeu a prestar atenção?

Onde estavam essas habilidades, uma década atrás?

Gostaria de saber se ela está reunindo o fato de que eu sou irmão de Kasey. Se está com medo de mim por esse motivo, ela deveria estar. Por causa de sua falta de descrição do homem que levou minha irmã, arruinou minha vida. Certamente, ela sente que vou estragar a dela também. A cortina grossa de ódio paira sobre nós, sem intenção de ser afastada. Sempre ficará na minha frente, velando a bela mulher diante de mim com o lembrete constante do seu erro fortuito.

Minha irmã era tudo para mim. Ela e eu tínhamos perdido muito juntos. Estávamos presos a uma dor que fazia nossos corações sangrarem juntos. Era minha responsabilidade cuidar dela, assim como meu melhor amigo prometeu fazer uma vez. Ele desistiu de tudo por ela e eu estava decidido a continuar de onde ele parou. Devia isso a ele e a ela. Assim que a faculdade terminasse, eu voltaria para buscá-la e garantiria que ela tivesse a vida que merecia — uma vida que Dale e mamãe nunca poderiam dar a ela enquanto amavam a bebida mais do que a amavam. Já tinha planejado tudo. Kasey não precisaria se sentir sem esperança. A dor no final iria desaparecer. Eu ia consertar minha irmã e mantê-la segura para sempre.

A raiva ondula através de mim, aumentando enquanto estou na presença de Nadia, mas tenho que controlar

minhas emoções. Para vê-la cair, precisarei de sua confiança e eventual adoração. Será mais climático. Lindo. Merecedor.

Precisando colocar meu plano em ação, ando até ela, ocupando seu espaço. Fico chocado quando inspiro o doce aroma de limão. Eu meio que esperava que ela cheirasse a engano azedo.

"Há quanto tempo vocês namoram?" Eu questiono. Estou perto o suficiente para minha respiração soprar um pouco do cabelo dela do rosto. O desejo de empurrar a mecha escura de seus olhos é forte.

Ela levanta o queixo e seus olhos castanhos se fixam nos meus. Eles ampliam e disparam dardos quase freneticamente. Você pensaria que eu acabei de perguntar onde ela escondia um corpo porque a culpa e o horror em seu rosto são claros como o dia.

"Alguns meses ... como Logan estava dizendo durante seu discurso." Sua voz é suave, tímida mesmo. Gosto da maneira como o peito dela se agita na minha presença como se ela soubesse no fundo o que estou pensando. De como eu quero destruir sua pequena e perfeita vida e cuspir os restos mortais em seu rosto quando meu trabalho sujo estiver terminado.

Meus olhos fixam em sua boca jorrando mentiras. Quando ela engole, não posso deixar de encarar sua garganta esbelta. Mas no momento em que vejo uma sombra escura tocando seu pescoço, eu franzo minhas sobrancelhas. Estou me perguntando por que diabos ela usou um monte de maquiagem para encobrir uma contusão.

"O que é isso?" Aproximo-me e arrasto o dedo cuidadosamente pelo machucado, borrando a maquiagem.

"¡Mierda!" Ela estremece com o toque, fazendo meu pau tremer com sua demonstração de dor, e seus olhos estreitam. "Nada", ela mente.

Eu agarro sua garganta com a mão, mas não aperto. Gentilmente, pressiono contra a contusão e assisto com alegria quando ela flexiona o queixo com dor. Seu lábio inferior treme e tenho vontade de mordê-lo para que pare. Agora, meu pau dói enquanto estica o tecido da minha calça, ansioso para brincar com a prostituta estúpida.

"O que você está escondendo?" Aproximando-me, inspiro seu perfume de limão e brevemente me pergunto se ela tem gosto azedo ou doce.

"Não estou escondendo nada." Mais mentiras. Ela se contorce, mas não solto seu pescoço. Não estou apertando-a, simplesmente a contendo.

"Você está feliz?" Minha pergunta carrega um silvo zangado, meus lábios a apenas um fôlego dos dela. Eu poderia morder seu lábio facilmente agora. O desejo de fazer isso está deixando meu corpo inteiro tenso com a necessidade. Quero machucá-la e puni-la.

Seus olhos encontram os meus e ela assente. "Sim."

Eu deveria odiar que ela esteja feliz enquanto minha irmã está morta em algum lugar, provavelmente em uma cova rasa com insetos comendo seus restos mortais. Mas o que me emociona é que ela está mentindo. Sua transparência obviamente a trai. Ela não é feliz. E isso não apenas facilita meu plano. Coloca um genuíno sorriso de prazer nos meus lábios.

Ela merece magoa e dor. Chorar e gritar. Nadia Jayne não merece um pedaço de felicidade.

"Mentirosa", digo com uma risada. "Você é uma garota excêntrica, doce Jayne?"

Sua fachada, pobre-de-mim e sou-inocente, cai quando ela me dá um olhar furioso. "Não me chame assim."

Jogo minha cabeça para trás e sorrio de sua atitude arrogante. “O que? Jayne? Eu pensei que você adorava ser a garotinha de Donovan? O que o papai pensa sobre você fodendo o amigo dele?

“Basta”, ela retruca. Todo o seu corpo treme como se estivesse a segundos de arrancar meus olhos. Mas ela permanece imóvel, com uma imagem de autocontrole.

Pergunto-me o que Logan pensaria se eu fodesse sua doce noivinha contra esta porta. Fazendo-a gritar por toda a delegacia, para todos ouvirem. Sua reputação impecável seria manchada em minutos e o jogo terminaria.

Por mais que eu adoraria empurrar meu pau em sua buceta e murmurar o quanto a odeio em seu ouvido, sei que terei maior prazer com sua morte lenta. Ela não merece que tudo acabe de uma só vez. Quero cortá-la apenas para deixá-la curar. Então, eu quero cortar sua cicatriz várias vezes até todo o sangue secar. Quero assombrá-la por toda a vida.

A cabeça dela é minha para foder.

Ela certamente fodeu a minha.

“Awww”, eu provoco, meus lábios perto dos dela. “A doce Jayne está ficando chateada. Quem vai resgatá-la desta vez?”

“Não preciso que ninguém me resgate”, ela ferve. “Especialmente não um policial sujo que usa sua autoridade para coagir mulheres.” A repentina acidez em sua voz me choca.

Balanço a cabeça com nojo. Eu não sou nada parecido com aquele idiota Dale. “Eu *não* coajo mulheres.” *Só você, Nadia.*

“Vocês são *todos* iguais aqui.”

Nós nos encaramos por um momento. Mas então ela me empurra. Agarro seu pulso e empurro-a contra a porta

atrás dela para mantê-la no lugar. Ainda não terminamos esta conversa.

"Ow", ela grita e seu olhar firme cai. "Não coage mulheres, hein?"

"Acho que você está certa", eu xingo, irritado por não ser melhor que meu padrasto no momento. Estou lutando com esse pensamento interior quando me distraio. Um calor envolve meu polegar e levanto meu olhar para onde minha mão cobre seu pulso. Eu olho com fascinação doentia enquanto o sangue escoa através do tecido branco de seu cardigã ao redor do meu polegar.

"Você não é nada parecido com o que me disseram sobre você ..." ela bufa e sacode sua frustração antes de levantar o queixo. Suas palavras se tornam gentis. "Você não é nada como a sua reputação afirma."

Eu resmungo com suas palavras e pressiono sua ferida. "Não sei de quem você está falando. Está machucada?" O sorriso no meu rosto é instantâneo ao vê-la sangrando. Ela não briga comigo quando eu puxo o braço dela da porta e o trago para mim. Quando levanto a manga dela, ela tenta e falha em puxá-lo para longe. Sou mais forte e determinado a inspecionar sua lesão. Eu não me incomodo em ser gentil enquanto retiro a gaze, meu monstro interior está ansioso para ver o sangue dela. Ela provavelmente se cortou para chamar atenção. Um de seus muitos truques.

Mas quando eu removo completamente o curativo e ele cai no chão, fico chocado com o que estou vendo e o sorriso é apagado do meu rosto. A raiva borbulha dentro de mim, embora, pela primeira vez, não esteja voltada para ela.

Ela não se machucou. Alguém fez isso.

Marcas de dentes devastaram sua ele, que está fortemente ferida em torno das marcas de mordida. Esta não foi uma

simples mordida de amor. Alguma demonstração excêntrica de afeto.

Alguém a mordeu com força.

Alguém queria rasgá-la como um cão raivoso e devorá-la como uma refeição.

Um grunhido retumba na minha garganta.

"Você está tendo um caso nas costas de Logan?" Eu exijo, meu olhar endurecendo. O Logan que conheço não machuca as pessoas. E o que ele pensaria se sua preciosa garota estivesse brincando com ele. Talvez arruiná-la seja muito mais fácil do que eu pensava inicialmente.

Ela me olha em choque. "Absolutamente não e não se atreva a insinuar uma coisa dessas."

Eu procuro em seus olhos por uma mentira e não encontro nada. Mas se ela não está dormindo por aí, isso significa que ele infligiu essas contusões. O Chefe e eu nos conhecemos há muito tempo. Ele pode ser esnobe, mas não é do tipo que faz essa merda. *Ou então, eu pensei ...*

"Ele fez isso com você?"

Seus olhos voam para trás de mim e sigo seu olhar para uma foto da minha irmã nas minhas costas. Eu quase estremeço de vergonha. Se Kase pudesse me ver agora. Ela me olharia horrorizada como fazia quando Dale batia na mamãe? Do jeito que Nadia está me encarando agora? Engolindo meu desconforto, evito colocar Nadia e Kasey na mesma categoria. Nadia *não* é uma vítima. Eu tenho que manter esse fato claro na minha cabeça.

"Sim", ela murmura, sua voz tremendo de vergonha, "mas eu pedi para ele."

Nossos olhos se encontram novamente e eu franzo minhas sobrancelhas. Os olhos dela parecem implorar para que eu entenda.

"Entendo", digo suavemente. E eu entendo. Vejo que ela está escondendo alguma coisa. Não tenho certeza do que exatamente, mas meu instinto me diz que tem tudo a ver com Logan. Eu vi o mesmo olhar nos olhos da minha própria mãe. Desespero e terror. Apesar dele ser um líder modelo, de merda, até mesmo alguém que aprendi a admirar na última década, sei que todo mundo tem seus esqueletos. Por uma questão de fato, tenho alguns malditos e assustadores pendurados no meu próprio armário. Esqueletos que tento esconder de todos. Parece que o rei aqui em Aspen tem um segredinho obsceno. O problema é que ele conhece o meu também.

Ele deve saber da minha obsessão por ela.

Claro que sabe.

Ele era um dos policiais responsáveis pela cena do crime de Kasey. Logan Baldwin sempre soube que ela era minha irmã — e não apenas porque compartilhamos isso quando eu era adolescente. Logan sabe disso porque meu combustível de vingança está encharcando esse caso, apenas implorando para que eu acenda um fogo embaixo dele. Quando fiz o check-out do arquivo no porão da delegacia, meu nome foi gravado no registro.

Sua atenção aos detalhes é tão eficiente quanto a minha.

Certamente, ele sabe que eu a segui todos esses anos.

Então, por que diabos ele escondeu o fato de estar com ela até agora? Isso é algum jogo mental? Eu pensei que ele tinha crescido desde que se tornou um líder na comunidade. Há muito tempo eu afastei a forma como me lembrava dele quando era adolescente e abracei o homem que ele se tornou. No entanto, agora, não posso deixar de me perguntar o que

realmente está por trás dos sorrisos de amplos de Logan e da boa e velha personalidade de menino.

Uma coisa é certa. Eu *vou* descobrir.

Seus olhos encontram os meus e seus lábios tremem quando ela olha para a porta. Quando olha para mim, um calafrio a percorre e seus olhos brilham com medo. Não precisa ter medo de mim, no entanto. Pela primeira vez na última década, não estou tentando machucá-la. Desta vez, sinto um desejo irresistível de protegê-la. Dele.

Por quê?

Porque ela é *minha* para destruir.

Não dele.

Tudo isso perderia o sentido se ele danificá-la antes que eu tivesse minha chance. Mal posso esperar para ver a cara do Logan quando perceber que foi enganado. Quando eu estiver profundamente em sua noiva e ele tiver que testemunhar a porra do ato. Dois pássaros, uma pedra. O Sr. Perfeito será revelado por quem ele realmente é, um maldito idiota que bate em mulheres, assim como Dale.

Isto será divertido.

E terapêutico pra caralho.

Afastando-me dela, pego um lenço de papel da minha mesa e limpo o sangue do meu polegar. Ela me olha com cautela.

“Eu tenho algum trabalho a fazer”, digo a ela enquanto jogo o tecido ensanguentado, que na verdade combina com os lábios carnudos e vermelhos como eu pensava, na lata de lixo. “Fique aqui o tempo que precisar.” Pego meu iPhone e saio da sala sem outra palavra.

É hora de começar a finalmente encontrar algumas respostas.

Quatro

Nadia

Depois que ele se foi, olho para a foto de Kasey novamente. Eu sabia que o nome do irmão dela era Kasper, mas quando ele foi apresentado a mim como Ghost, não tinha conectado essas duas peças até ver sua placa de identificação. Este poderia ter sido um momento para alcançá-lo. Fazer amizade com ele depois de tudo. Mas está claro que ele tem alguma coisa de ódio / luxúria acontecendo. Quero dizer, posso entender por que ele não gosta de mim, mas não entendo sua intensidade ou como seu olhar se aqueceu com interesse. Eu podia sentir isso praticamente rolando dele em ondas. Ele claramente me odeia. Não vou fazer amizade com ele tão cedo.

De qualquer maneira, o que há em mim que atrai o tipo errado de homem?

Tenho uma aura reluzente à minha volta, só eles podem ver?

Mamãe costumava me dizer o tempo todo que nossos espíritos tinham auras. Que você pode dizer muito sobre uma pessoa pelo tipo de luz que ela projeta. A minha deve piscar em amarelo neon e dizer “Ei! Por aqui! Venha foder comigo! Estou pedindo!”

Tem que ser verdade, porque Kasper, o Ghost não tão amigável, apenas provou isso. A maneira como ele me chamou de doce Jayne, um termo carinhoso que só ouvi falar de um homem, atingiu um ponto sensível. Foi um lembrete duro e devastador do meu passado. Depois de um adeus cortês,

semieducado, ele saiu do escritório, deixando-me rapidamente para embrulhar minha ferida. Quanto mais tempo ele estiver longe de mim, menos meu julgamento será obscurecido por sua presença intensa. Se Logan entrasse e visse o que Kasper e eu estávamos fazendo, ficaria furioso.

E não posso fazer Logan perder o controle.

Agora não.

Nunca.

Toda a minha existência gira em torno de fazê-lo feliz até a hora certa. Fazê-lo confiar em mim por tempo suficiente. Observarei-o escorregar apenas uma vez.

E então eu voarei como um anjo vingador e tirarei meu coração sangrento de suas mãos de uma vez por todas.

“Está pronta?”

A voz profunda de Logan me assusta e quase deixo cair a placa de identificação de Kasper. É juvenil como todos o chamam de Ghost. *O Ghost* parece sereno, simples e calmo. Kasper soa como o nome de uma pessoa louca. É mais adequado, na verdade.

Mas, apesar dele agindo como um idiota, não posso deixar de me sentir esperançosa. Uma pequena parte de mim percebe que me conectar com ele pode ser exatamente o que eu preciso. Ele parece um homem perspicaz.

“Sim”, grito e cruzo os braços, cuidando de esconder a mancha de sangue no meu casaco de lã. “Está tudo bem?”

Meus olhos piscam para onde ele mantém seu telefone no bolso da camisa. Uma hora. Uma curta fodida hora é tudo que leva atualmente para me deixar em pânico.

Ele me dá um sorriso perverso e conhecedor antes de puxar o telefone e apertar alguns botões. “Ainda bem que me

lembrou. Eu quase esqueci." Depois que ele o coloca de volta no bolso, solto um suspiro de alívio.

Eu sorrio firmemente para ele. Ele nunca esquece. Nunca. Porque se esquecer por apenas uma vez, eu poderia fazer minha jogada. Seria uma corrida contra o tempo, mas se funcionasse, eu poderia desvencilhar meu coração do dele e enterrá-lo de uma vez por todas. Mas se meu jogo não funcionasse a tempo? Se eu falhasse, o custo seria incalculável. Brutal. Transformadora. Mortal. E é exatamente por isso que espero.

"Onde está o Ghost?" Ele pergunta.

Franzindo a testa com as palavras dele, dou de ombros. "Eu não sei. Ele parecia irritado. Não acho que ele gosta de mim por algum motivo."

Os olhos de Logan se estreitam quando me examina. "Bem, ele é um policial muito bom e achou que você roubou minha caminhonete. Eu o repreendi na sua frente. A maioria dos homens não gosta de ficar envergonhado na frente de uma mulher que deseja."

Eu me irrito com o comentário dele e zombo. "Ele não ... me *deseja.* Acho que preferiria me machucar se tivesse chance."

O olhar de Logan vira para o meu e ele olha para mim. "Só *eu* posso te machucar."

Piscando rapidamente, percebo que abaixei a guarda. Pela primeira vez, Logan não é o meu pesadelo — é outra pessoa — e eu facilmente confiei nele como um amigo. Esse erro é horrível, nunca mais posso cometê-lo.

"Não", eu concordo e me jogo em seus braços. "Só você, mi amor."

Seu rosnado possessivo me acalma. Ele nos leva até a mesa depois de trancar a porta do escritório e empurra a

placa de identificação de Kasper para fora do caminho antes de me deitar na superfície fria.

"O que você está fazendo?" Eu assobio e meus olhos correm para a porta.

Ele ri, mas é tudo menos caloroso e amigável. "Estou fodendo com você na mesa do meu subordinado."

Eu quero discutir, mas já cheguei ao lado ruim de Logan o suficiente nas últimas vinte e quatro horas. "E se alguém entrar?"

Ele agarra meus quadris e me vira de barriga para baixo. Eu agarro a borda da mesa enquanto ele empurra meu vestido por cima da minha bunda. "Kasper saiu. Além disso, está trancada. Ninguém vai entrar."

Seus dedos prendem a parte superior da minha calcinha e ele a empurra pelas minhas coxas, deixando-a cair nos meus tornozelos por conta própria. Tento me concentrar no escritório meticulosamente organizado de Kasper, qualquer coisa para me distrair do que Logan está prestes a fazer. Não há preparação mental que possa me ajudar com isso. Eu posso tentar ficar excitada o quanto quiser, mas a menos que ele tenha lubrificante, o que eu sei que ele não tem, vai doer como o inferno.

A chave é se concentrar em qualquer coisa, além da dor.

Virando a cabeça para o lado, olho para uma caneta de prata brilhante colocada em um suporte. O nome do Kasper está gravado nela e é impecável. Completamente livre de impressões digitais ou manchas. Eu tento me fixar na fonte elegante do *K* e ignorar a maneira dolorosa como o pau de Logan cutuca o anel tenso de músculos entre as minhas nádegas.

"Essa caneta é mais interessante do que eu, boneca?"

Balanço minha cabeça em negação, mas ele já está arrancando-a do seu suporte. Fechando meus olhos, rezo para que ele seja gentil. Quando sinto o metal frio deslizar contra o meu clitóris, solto um suspiro de alívio. Sua mão livre agarra minha bunda dolorosamente enquanto ele provoca meu clitóris sensível que agora começa a latejar. Logan não me dá nenhum orgasmo, como uma forma doente de punição, ou ele o força em mim. Eles nunca são para minha diversão. Sempre são uma maneira de me atormentar.

"Você gosta da caneta do Ghost na sua buceta?" Ele provoca. "Você gosta de fazer aquele homem mau pagar por chateá-la?" Sou grata por ele ter interpretado mal minha aversão por seu tenente, não gosto é da maneira incomum que o homem fazia meu coração disparar com esperança, um fodido sentimento tão glorioso. Era quase como receber um colete salva-vidas antes de ser jogado no mar. Não haveria afogamento com alguém como Kasper do meu lado. Eu só tenho que descobrir uma maneira de levá-lo lá.

Por mais que eu odiasse o quão rude ele é comigo, gostei do flash de raiva em seus olhos ao ver o que Logan fez no meu pulso. Era como se ele quisesse ser o meu dono e odiasse o fato de que outro homem era. Apesar de suas ações, sei que é algo que posso trabalhar. Certamente trabalhei com algo muito pior.

"Oh!" Eu grito quando ele empurra o metal frio na minha buceta. "Jesus Cristo!" Não tento impedir o ataque torturante de Logan a mim. Este é o show dele e, pelo menos atualmente, não está me machucando. Eu posso sofrer por ser fodida com uma caneta. Quando a outra mão dele desliza da minha bunda e se enrola ao meu redor para tocar meu clitóris latejante, solto um pequeno gemido.

"Acho que você gosta de fazê-lo pagar, sua garotinha pervertida. Você vai gozar em toda a caneta dele? Imagine como ele ficará chateado quando escrever com ela e a

encontrar pegajosa com a sua excitação. Você acha que ele vai ficar com raiva? Ou acha que ele vai chupar?"

Minhas terminações nervosas ganham vida quando Logan me provoca. A necessidade do clímax é esmagadora e eu me contorço contra seu toque. Fecho os olhos e deixo as sensações me ultrapassarem. Um choque de prazer crepita através de mim e eu estremeço com um orgasmo celestial. Já faz muito tempo desde que Logan me deixou gozar corretamente.

Ele continua a me foder lentamente com a caneta até que eu sou uma pilha inútil de músculos espalhados sobre a mesa. Com um estalo, ele tira a caneta e cuidadosamente a coloca de volta no suporte. Solto um gemido quando ele golpeia seu pau na minha buceta. O prazer é intenso e eu quase acho que posso gozar com ele me fodendo dessa maneira, mas sei que não devo me iludir.

Logan está apenas se aquecendo.

Eu me forço a relaxar no momento em que ele desliza seu pau agora lubrificado de mim. Sem nenhum aviso, ele empurra na minha bunda, com um pouco de resistência da minha parte. Eu estava pronta e esperando. Nós dançamos essa mesma música muitas vezes para contar e, desde que o pau dele esteja molhado, eu posso aguentar.

Normalmente, quando ele fode minha bunda, apenas deslizo para o meu lugar feliz. Sonho com a íris com manchas azuis. Eu me perco em persistentes aromas de amor e toda a minha razão nesta vida. Porque geralmente, quando ele fode minha bunda, é tudo para ele. Ele não precisa que eu participe.

Mas hoje?

Hoje, Logan é uma nova pessoa.

Ele é um homem que eu não entendo, certamente não é o homem que aprendi a observar nos últimos três

anos. Preciso saber por que, desta vez, ele está brincando com meu clitóris enquanto me fode. Preciso entender por que, desta vez, ele está se certificando de que eu também goste.

É a maneira dele de me marcar no escritório de Kasper? Ele está de alguma forma com ciúmes dele? Ou está amolecendo em minha direção?

A terceira pergunta faz meu coração parar completamente. Se ele está amolecendo, está funcionando. Tudo o que faço tem um propósito e me recuso a desistir. Eu preciso fazê-lo se apaixonar por mim. Porque isso desbloqueará meu mundo inteiro.

Tudo que preciso são seis números pequenos.

E quinze minutos.

Fecho os olhos, apenas para ser lançada em uma memória que felizmente me rouba do presente.

"Você está quinze minutos atrasada", uma voz profunda resmunga da cozinha.

Solto um gritinho de surpresa e entro no quarto escuro. Nas sombras, ele olha para mim com o quadril encostado na bancada.

"Eu não sabia que tinha um toque de recolher", bufo em defesa. "Pensei que éramos amigos, Donovan. Sem mencionar o fato de eu ter dezoito anos."

Ele solta um suspiro e esfrega o rosto com as palmas das mãos. "Claro que somos amigos. Eu só estava preocupado. Você me mandou uma mensagem e disse que estaria aqui quinze minutos atrás. Depois do que aconteceu com Kasey, tenho tendência a entrar em pânico."

Inundações de calor me atravessam. Jogo minha bolsa na bancada e vou até ele. Quando estou perto, envolvo meus braços em sua cintura para abraçá-lo. Um ano atrás, eu

teria rido da ideia de estar tão disposta a ficar tão confortável com Donovan. Mas as coisas mudam. As pessoas mudam. "Eu sinto muito."

Suas mãos circundam minhas costas e ele ri. "Eu exagerei. Também sinto muito."

Sorrindo, olho para ele. O luar brilha da janela e ilumina parte do rosto dele. Ele é um homem bonito, sem dúvida. Minha mãe tem sorte de tê-lo.

"Agora que tiramos isso do caminho", digo, mas não faço nenhum movimento para nos libertar do nosso abraço, "acho que encontrei uma pista."

Ele levanta uma sobrancelha em questão. "O que é?"

Mordo o lábio inferior antes de falar. "Falei com o padrasto de Kasey, Dale."

Com a menção de Dale, suas sobrancelhas se franzem com raiva. Seu corpo inteiro fica tenso. Quando vou dar um passo para trás, seus dedos agarram as costas da minha camisa para me manter no lugar, enviando uma emoção zumbindo na minha espinha.

"Você falou com esse idiota?" Ele assobia. "Eu não confio nele perto de quem eu amo."

Meu coração bate com a menção do seu amor por mim e instintivamente coloco minhas mãos na frente do peito para acalmá-lo. Ele tira o olhar do meu para brevemente olhar para o teto. Não sei por que ele está agindo de maneira tão estranha.

"Você não está me ouvindo", eu xingo, exasperada.

Ele fica quieto por um longo momento enquanto seu olhar permanece nos meus lábios. "Sempre te ouço, baby. Mesmo quando não sei o que diabos você está dizendo."

Quando ele sorri, solto uma corrente de ar e tento acalmar meu coração trovejante. "Foi bom. Karla estava lá,

então eu não fiquei sozinha com ele. Só queria fazer algumas perguntas sobre onde eles estavam naquela manhã. A polícia já os interrogou, mas eu precisava saber ... por mim mesma. Você entende? Sinto-me responsável pelo que aconteceu com Kasey. Se ao menos eu..."

Seus dedos traçam ao longo da minha garganta, logo abaixo da minha orelha, até a clavícula exposta, enviando correntes de prazer incomum através de mim. Fico momentaneamente atordoada. Não tenho ideia do que estava falando. Tudo o que consigo pensar é a maneira como o toque de Donovan é tão suave e possessivo. Quando nossos olhos se encontram, nenhum de nós fala. Suas íris geladas e cintilantes caem nos meus lábios e ele lambe os seus. Um calor — tão estranho e avassalador — parece abrir caminho através de mim. "Você não é responsável, baby."

Por um breve momento, eu diria que ele quer me beijar.

Antes que eu possa pensar muito, ouço passos batendo nas escadas. Eu me solto de suas garras e tropeço para trás alguns passos. Um segundo depois, a luz me cega.

"O que vocês dois estão fazendo no escuro? Você não ia me acordar se acendesse algumas luzes" mamãe repreende quando entra na cozinha.

Ela dá um beijo rápido na minha bochecha e depois pega uma garrafa de água na geladeira. Meu olhar segue Donovan para avaliar sua reação. Sua mandíbula está cerrada e juro que ele parece estar com dor enquanto agora agarra a bancada, evitando o olhar da minha mãe.

"Eu estava conversando com Donovan sobre uma pista que segui", explico, um leve tremor de constrangimento na minha voz. "Mas isso não importa. Acabou sendo uma perda de tempo."

Ela ri. "Vocês e seus jogos de detetive. Os dois definitivamente tem isso *em comum."*

Donovan vira a cabeça na direção dela e olha. A sala esfria vários graus com o olhar em seu rosto. Ela simplesmente encolhe os ombros e sai sem dizer uma palavra ao marido. Assim que ela se foi, ele volta sua atenção para mim. Quando eu tremo sob sua expressão intensa, ele parece sair do seu transe. Ele passa os dedos pelos cabelos e se afasta murmurando um "me desculpe" ao sair.

Meu estômago revira com a sua repentina saída. Eu quero ir atrás dele e perguntar o que há de errado. Mas algo me diz que preciso deixá-lo essa noite. Sem mencionar, que tenho uma montanha de trabalhos de casa para fazer.

Apagando a luz, caminho pela casa escura em direção ao meu quarto. Eu passo pelo quarto de hóspedes no caminho. Uma lasca de filtros de luz entra no corredor. Faz meu coração doer porque eles não dormem no mesmo quarto. Eu não entendo e tenho muito medo de qual seria a resposta se eu perguntasse o porquê.

Eu deveria continuar indo em direção ao meu quarto, mas a curiosidade me faz dar alguns passos para trás. Espreitando, olho ao redor do pequeno espaço. Donovan está de costas para a porta enquanto veste a camisa. Seus músculos das costas flexionam a cada movimento e, desta vez, o calor flui através de mim diretamente entre as minhas pernas. Quando ouço o tilintar do seu cinto quando ele desabotoa a calça, separo meus lábios para soltar um suspiro. Logo suas calças estão no chão e sua bunda esculpida, com nada além de uma cueca boxer preta, é o que eu estou olhando. Ele então sai da calça e caminha em direção ao banheiro.

Uma parte de mim gostaria que ele tivesse tirado a cueca também enquanto estava no quarto. Eu queria ver o seu traseiro nu.

Que tipo de garota pervertida isso me faz?

Engulo o embaraço de onde meus pensamentos estavam indo e corro de volta para o meu quarto. De volta para onde

eu posso me tocar na escuridão. Onde estou segura para fantasiar sobre o que eu quiser.

Minha memória desaparece e leva um momento para perceber onde estou. Logan aperta meu clitóris sensível, fazendo-me estremecer imediatamente embaixo dele. Outro orgasmo corta através de mim, desta vez fazendo com que os músculos da minha bunda ondulem de prazer. Um êxtase ofuscante penetra em mim e eu gemo um pouco alto demais no pequeno escritório. O pau de Logan parece dobrar de tamanho e ele grunhe enquanto explode com seu orgasmo dentro de mim.

Seu pau amolece e ele sai lentamente de mim. Minhas pernas estão fracas e sinto-me estranhamente saciada.

"Vamos lá, tique-taque", diz ele enquanto puxa a calça de volta. "Precisamos levá-la para casa."

O lembrete chocante do tempo me assusta e rapidamente puxo minha calcinha, ignorando a maneira como seu esperma na minha bunda me molha, para que eu possa fazer a caminhada da vergonha pela delegacia.

"Eu vou comer meu jantar no porão. Quer se juntar a mim?" pergunta enquanto enche uma bandeja com a comida que eu cozinhei. Seus olhos estão quase tristes, o que me alarma.

A bile sobe na minha garganta, mas a engulo e forço um sorriso. "Não, prefiro ficar aqui em cima. Talvez limpe um pouco."

Ele ri e levanta uma sobrancelha que faz com que seus traços pareçam mais bonitos. Até mesmo infantil. Eu tento não me encolher. "Você tem medo que eu acidentalmente a deixe lá embaixo?" Ele está fingindo uma inocência, que nós

dois sabemos que ele não possui. Ele abandona sua bandeja e caminha até mim, passando os braços em volta da minha cintura. “Minha boneca já está se sentindo confortável em brincar de esposa?”

Eu fico na ponta dos pés e beijo seus lábios carnudos. “Talvez”, digo a ele, injetando uma pitada de diversão em minha voz.

Suas mãos deslizam nos meus cabelos e ele geme enquanto me beija profundamente. Se eu conseguir que ele me foda bem rápido, ele estará cansado demais para pensar em mais alguma coisa hoje à noite. O resto da noite ficará tranquilo como resultado.

Mais cedo, quando chegamos em casa, ele tomou um banho rápido antes de voltar ao trabalho. Eu tomei meu tempo e limpei seu perfume do meu corpo. O tempo todo, sob a água quente, pensei em qual seria meu próximo passo. Sou corajosa para sair da cama e tentar chegar ao telefone dele no meio da noite? Eu poderia conseguir com gentileza arrancar as informações dele? Talvez até mesmo fazê-lo ceder de alguma forma, e tirar as coisas que preciso saber da sua cabeça teimosa?

É claro que nenhuma resposta veio a mim enquanto estava no chuveiro.

Quando se trata de Logan, ele é o governante do meu mundo. Eu tenho que me curvar aos pés dele até chegar a minha hora de derrubar o ditador. Tenho sido paciente. Anseio por esse momento por três longos anos. Um dia, em breve, minha sentença terminará.

“Hoje, no escritório do seu tenente”, digo forçando um suspiro contra os lábios dele, “estava tão quente. Estou com tesão por você desde então.”

Ele se afasta e suas sobrancelhas se curvam. “Realmente?” Ele levanta a cabeça para mim e me

estuda. Eu mantenho minha fachada de interesse equilibrado. “Por que você não ligou? Você não parecia tão excitada enquanto varria a casa inteira e passava horas limpando os rodapés depois que voltei ao trabalho. Você sabe que eu assisto todos os seus movimentos.”

Respiro profundamente. *Sim, eu sabia que ele estava me observando.* Há câmeras por toda a casa dele. No meu quarto e no banheiro adjacente, no quarto dele e na sala de estar que também captura a sala de jantar. Ele não precisa ter uma câmera na cozinha porque sabe que eu amo estar lá. Nunca fiz nada para fazê-lo pensar que sonharia em correr ou tentar machucá-lo. Obediente, eu limpo e cozinho para ele. Todo dia. E quando ele chega em casa, eu o deixo me foder, como e quando quer. Só saio de casa sob suas instruções específicas. Eu absolutamente odeio sair de casa, mas pelo menos duas vezes por semana, ele me envia uma missão para buscar uma coisa ou outra.

“Você trabalha sempre?” Eu brinco e lhe dou um sorriso largo. “Talvez da próxima vez eu limpe nua. Isso vai te distrair. *Eu serei sua empregada sexy.”*

Minha tentativa de ser fofa e tímida funciona porque, um momento depois, ele me joga de joelhos, bem no meio da cozinha, seu jantar esquecido. Ele abre o zíper e puxa a calça, soltando seu pau inchado e enfiando-o na minha garganta. Cavo minhas unhas em suas coxas e o tomo fundo, do jeito que ele gosta. Se ele gozar pela minha garganta, então eu fiz o meu trabalho.

É tudo parte do plano.

Ele empurra meu rosto, forçando a parte de trás da minha cabeça contra o armário atrás de mim e começa brutalmente foder minha boca. Lágrimas quentes saem dos meus olhos, mas aguento. Tenho que suportar. Quando ouço seu gemido desesperado, eu preparo minha garganta e deixo seu gozo quente escorrer por trás dela. Seu pau finalmente para de

se contrair e ele desliza da minha boca, minha baba ainda nos ligando.

"Você realmente está tentando ser a esposa perfeita", diz ele com um meio sorriso e bagunça meu cabelo como se eu fosse um maldito cachorro. "Boa menina."

Eu sorrio quando ele puxa a calça de volta, pega a bandeja e se dirige para o porão.

Não pense sobre isso.

Fechando os olhos, fico parada por alguns minutos para me recompor. Ele está lá embaixo agora. Comendo. Em sua caverna fodida.

Não pense nisso!

Eu cerro os dentes para não gritar de frustração, porque não *consigo* não pensar nisso. Não importa o quão forte eu tente ser, há algumas coisas que não posso bloquear. É um efeito impossível. Ninguém é tão forte. Nem mesmo eu.

Bang! Bang! Bang! Bang!

Abro meus olhos e me levanto rapidamente. Logan está no porão, então sei que não pode ouvir a porta. Se olhar para o telefone, me verá abrir a porta na câmera, mas algo me diz que ele estará muito ocupado.

Alisando meu cabelo e respirando tranquilamente, fixo um sorriso e me preparo para cumprimentar quem está na porta. Ele me avisou que poderíamos começar a receber visitantes indesejados em breve e estarei sempre no meu jogo. Corro até a porta da frente e a abro rapidamente, preparada para dispensar os visitantes.

Logan está cochilando, direi a eles. *Venha visitar outra hora.*

Eu meio que espero ver sua vizinha Ruby do outro lado da rua, que gosta de trazer caçarolas de vez em quando,

porque ela acha que ele é um solteirão solitário. Mas, em vez disso, eu olho para *ele.*

Donovan Jayne.

Seus olhos cinza-azulados se arregalam momentaneamente antes do seu olhar endurecer. “Onde diabos você esteve nos últimos três anos, Nadia? A carta que você enviou explicando como precisava 'se encontrar ' era besteira, não era?”

Foi besteira completa. Ele tem razão. Dou um passo para trás e olho por cima do ombro dele. Felizmente, Mamãe não está com ele. Eu não acho que poderia vê-la. Não depois de tanto tempo. Isso iria me quebrar e eu absolutamente não posso quebrar. Não quando estou tão perto.

“Estou apaixonada e nós vamos nos casar”, eu deixo escapar, ignorando-o mencionar a carta, o tremor na minha voz desmentindo minhas palavras.

Ele faz uma careta e balança a cabeça. “Não com ele, você não vai. Não com Logan fodido Baldwin. Sobre meu cadáver!”

“Por favor”, eu imploro e levanto minhas mãos defensivamente. “Apenas saia, *mi cielo.*”

Seu corpo inteiro congela com minhas palavras. Depois que Kasey foi tomada aqueles anos atrás, Donovan cumpriu sua promessa de me ajudar a procurá-la. Ele gastou uma quantia ímpia de dinheiro em investigadores particulares e doações para o departamento de polícia, para que eles pudessem utilizar os melhores métodos de busca à sua disposição. Ele me protegeu quando eu mais precisei quando jovem. Nunca discuti contra ele novamente. Nosso relacionamento se tornou ... muito próximo.

Eu amo Donovan e devo muito a ele.

Tudo de fato.

É por isso que preciso que ele saia daqui antes que estrague tudo.

"Donovan, por favor", tento novamente, minha voz ficando estridente de ansiedade. "Estou bem. Eu prometo. *Confia en mi.*" Confie em mim.

Ignorando minhas palavras, ele invade a casa e me puxa para seus braços. Seu abraço é ganancioso e faminto. Mas nada disso importa agora, porque tenho um trabalho a fazer. Egoísta por um breve segundo de felicidade, inalo seu cheiro limpo e o deixo enraizar em meus pulmões. Quando ele começa a pressionar beijos no meu cabelo, eu agarro na parte de trás do seu paletó e tomo uma pausa bem-vinda de mais alguns segundos com ele.

Ele é o único conforto neste mundo em que posso tocar fisicamente.

Todos os meus confortos estão fora de alcance.

"Você está voltando para casa, baby. Agora." Sua voz é um rosnado possessivo e ele se afasta para me encarar. "Pegue sua bolsa ou o que quiser. Vou te levar de volta para casa."

Eu já estou balançando a cabeça antes mesmo que ele entenda as palavras. "NN-não! Eu amo Logan e vou me casar com ele!"

Seu rosto entristece, devastação contorce suas feições, mas quando ouço passos pesados se aproximando, ele olha para Logan, que eu posso sentir com cada parte do meu ser, quando ele entra na sala. O rosto de Donovan é assassino e seu corpo inteiro fica tenso de raiva.

"Seu filho da puta!" Donovan ruge e passa por mim, atacando Logan.

Eu grito e me afasto do caminho. Logan, de alguma forma, parece fervilhar de fúria. Ter Donovan em seu território é muito próximo para ser confortável.

Donovan consegue dar um soco em Logan, mas ele não é rápido o suficiente. Logan se afasta do caminho e empurra Donovan. Ele grunhe, rapidamente encarando Logan novamente e atacando. “Você não pode se casar com ela, porque ela é minha!”

Logan grunhe e seu punho se conecta com a mandíbula de Donovan, um estalo alto ecoa na sala. Eu deveria ajudar Donovan, mas não vou entrar no meio de duas tempestades furiosas que se chocam. “Ela é uma mulher crescida agora e certamente não é mais sua, então supere isso!”

Donovan levanta novamente e seu ombro bate no peito de Logan. Ele o derruba com força, batendo as costas de Logan na parede.

“Você era um dos meus melhores amigos!” Donovan rosna. “Você sabia que ela estava fora dos limites. Eu tive que descobrir sobre isso nas malditas notícias.”

Logan consegue dar um soco em Donovan, que se afasta por pouco. Mais a parede explode, desta vez nas mãos de Logan.

“Ainda sou seu amigo, idiota”, Logan cospe e quebra as juntas dos dedos. “Mas você precisa sair da minha propriedade e acalmar sua bunda antes que eu mande meus caras te prenderem.”

Donovan passa os dedos pelo cabelo, sempre penteado com perfeição, bagunçando-o completamente. Eu nunca o vi tão furioso. Assim não. Claro, ele teve momentos em que seu exterior poderoso caia e revelava um homem vulnerável. Mas isso não acontece frequentemente. Infelizmente, isso só acontecia quando eu estava em causa.

Sou a fraqueza de Donovan.

A espada em que ele se empalava, se fosse o caso.

“Eu quero falar com Nadia sozinha”, Donovan assobia, seus olhos voando para mim. Avaliando-me. Lavando sobre mim. Verificando se estou bem. É assim que Donovan é. Ele protege e cuida do que lhe pertence. Sempre e sem falhas.

“Não vai acontecer, porra”, grita Logan. “Não quando você está tão chateado.”

Donovan grita novamente e se lança em Logan. Eles correm pelo corredor, passando pela porta do porão, pela entrada do meu quarto. A porta é quase arrancada das dobradiças e os dois caem na sala com um grunhido. Corro atrás deles para ter certeza de que não estão se matando.

Logan consegue montar em Donovan e prendê-lo. Mas Donovan é um menino grande e ele empurra Logan para longe. Ele puxa uma arma da parte de trás da calça e aponta para Logan, seu peito ardendo com intenção — intenção de matar — e eu grito enquanto corro. Se ele matar Logan, ele me mata. Meu coração deixará de bater.

“Não!” Eu grito e o jogo na minha cama, derrubando a arma dele no chão. Somos uma bagunça emaranhada de membros e seus braços instintivamente envolvem minhas costas.

“Oh, Deus”, ele resmunga, sua respiração saindo em sopros difíceis. “Como isso aconteceu? Como você se apaixonou por *ele?*”

Ouço um clique familiar de metal e enrijeço nos braços de Donovan.

“Deixe-a ir embora e saia da *porra* da minha casa.” A voz de Logan é baixa e contundente.

Donovan me agarra com mais força, mas luto e me contorço até ficar fora de seus braços. Meus olhos disparam ao redor enquanto eu observo a cena diante de mim. Donovan, o homem grande, forte e poderoso, olha para mim da cama,

a traição estragando suas feições. E Logan está em cima dele, apontando a arma caída para seu rosto.

"Isso não acabou", Donovan se levanta. Ele se aproxima de mim e rapidamente me abraça mais uma vez antes de sair de casa. A porta da frente bate quando ele sai e meu coração fraco vai com ele.

Logan se aproxima de mim e usa o cano da arma de Donovan para levantar meu queixo. Meus olhos se deparam com os monstruosos que eu tinha sido tão boa em conter. Sua besta está correndo selvagem e livre. E está morrendo de fome. Faminta por mim.

"Você está com tantos problemas, garota má."

Cinco

Kasper

Ontem, perdi o controle. Eu tinha a cadela em minhas mãos e a perdi. Quase a beijei, pelo amor de Deus. E quando eu vi os hematomas dela e o jeito que Logan a rasgou com seus dentes, fiquei furioso.

Gostaria de mentir para mim mesmo e afirmar que era porque ele a estava arruinando antes que eu pudesse colocar minhas mãos nela. Mas não foi isso. Durante toda a noite, fiquei na cama e contemplei minha nova raiva, que pela primeira vez não foi dirigida a ela. Pensei em mamãe e Dale. A relação estranhamente semelhante entre Logan e Nadia. Minha mente estava uma bagunça, pensando em maneiras de salvá-la, como nunca pude fazer por minha própria mãe.

Porra, é ridícula essa perspectiva.

Esta manhã, porém, acordei com a cabeça de volta no jogo. Meu novo plano estava formulado e começando a tomar forma. Um plano para engravidar Nadia e passar o resto da minha vida aterrorizando-a para visitar a criança e todas as outras besteiras que acompanham a guarda compartilhada. Oh Deus, parecia tentador. Eu não iria simplesmente atrapalhar o mundo dela temporariamente, poderia atrapalhar até o dia em que ela morrer. Toda vez que olhasse seu filho, lembraria-se de mim. Assim como toda vez que olho para ela, lembro de minha irmã que ela não pode ajudar.

Serei seu pior pesadelo.

Pelo menos ela não seria destruída ...

O pensamento me deixa sóbrio, mais uma vez, minhas experiências pessoais nublando meu julgamento, e eu o afasto. Preciso trabalhar lentamente meu caminho em seu coração. Faze-la me amar mesmo. Ela vai cair por mim, de cabeça. Serei a segurança dela. O amor dela. Seu apoio. Quando ela finalmente se estabelecer em meus braços, meu filho crescer em sua barriga, talvez até coloque um anel em seu dedo, então vou dar um fora nela.

Dramaticamente.

Repentinamente.

E assistir seu mundo inteiro desmoronar em volta dela.

Vou lembrá-la de que é apenas uma vadia estúpida e se alguma vez tivesse prestado atenção, teria notado que era tudo uma farsa. Uma farsa que resultou em sua destruição, tudo em nome da vingança.

"Não é mesmo, Ghost?" A voz de Logan dispara, me puxando do meu devaneio sobre sua noiva.

Maldito agressor de mulher.

Eu arrasto meu olhar para encontrar o dele e aceno. "A temporada turística é sempre uma merda." Concordo, "patrulha extra, especialmente nos finais de semana. Estamos em condições de contratar mais alguém?"

Seus olhos brilham de surpresa, provavelmente pelo fato de eu *estar* ouvindo cada palavra do seu discurso. Mas ele me conhece melhor que isso. Não perco nada. Nunca.

"Sim, o RH já está entrevistando. Até lá, designarei alguns garotos para trocar de turno" ele me diz enquanto se levanta da mesa. Ele caminha até a porta e a fecha antes de voltar a se sentar. "Preciso da sua ajuda com algumas coisas. Discretamente. Entre nós."

Sento-me na cadeira e fixo-o com um olhar curioso. “E aí?”

“Donovan fodido Jayne”, diz ele com um rosnado. “O bastardo apareceu ontem à noite em casa. Eu estava no porão e Nadia, sem saber, o deixou entrar. Ele parecia a merda de um macaco sobre ela e quase a jogou por cima do ombro, como um homem das cavernas. Felizmente, tirei-o de lá.”

Meus olhos passam por ele. O comportamento descontraído que ele costuma usar se foi. Já vi essa carranca assassina em seu rosto uma vez antes, quando eu estava com meu melhor amigo. Nós assistimos como Logan chutou a merda de algum garoto espinhento no centro de recreação. Donovan e alguns outros caras o levaram. Nunca soube qual era o seu gatilho, mas era revelador ver alguém que normalmente era bastante calmo em uma raiva total.

Ele mantém seu animal contido em público, com certeza.

Hoje em dia, porém, parece que Logan está tendo dificuldade em manter o sorriso fixo e os ombros relaxados. Na verdade, está lutando para manter o que agora sei que é uma máscara no lugar.

“O que isso tem a ver comigo?” Pergunto, esfregando um nó na base do meu pescoço.

Ele suspira e puxa o telefone do bolso quando um cronômetro dispara. Eu o observo digitar seis números antes que o empurre de volta no bolso. “Nós meio que tivemos uma briga. A casa está toda destruída. Fiquei me perguntando se talvez você pudesse passar hoje à noite e dar uma olhada. Talvez faça algumas medições e obtenha alguma porcaria para consertá-la. Pagarei o dobro da sua taxa usual se você dispensar algum de seus clientes e me ajudar.”

A ideia de passar mais tempo com Nadia é tentadora. E realmente se encaixa perfeitamente no meu plano. “Homem certo.”

“Isso não é tudo”, ele me diz e cruza os dedos enquanto descansa os cotovelos na mesa. “Durante o dia, enquanto você estiver de plantão, quero observar Donovan. Quero que você assista todos os seus movimentos e me informe se ele fizer algo estúpido. Se eu tiver que prender a bunda dele, irei. Ninguém vai tirar Nadia de mim. Nem mesmo seu padrasto pervertido.”

Eu cerro os dentes para não sorrir.

Vou levá-la embora, imbecil.

Em vez de revelar a raiva fervente que fervilha abaixo da superfície, dou-lhe um sorriso tranquilo e fico de pé. “Farei isso, chefe.”

Eu deixo o escritório dele e volto para o meu. Depois de empurrar a porta, meu olhar examina instantaneamente o espaço. A primeira coisa que noto é o perfume. Um cheiro persistente de sexo. Familiar. Sedutor.

Chutando a porta fechada atrás de mim, ando até a minha mesa. Minha placa de identificação foi empurrada, mas fora isso, o espaço parece intocado. Sento-me na minha mesa e meus olhos se concentram no sangue.

Sangue do pulso dela.

Manchando a borda da minha mesa.

Aquele filho da puta fez sexo com ela na minha mesa.

A fúria explode dentro de mim e cerro os punhos. Tudo em mim grita para voltar ao seu escritório e golpear seu maldito crânio. Para arrancar sua máscara de bom policial e revelar a toda a delegacia que tipo de monstro ele é.

Mas não faço isso.

Em vez disso, respiro fundo e recosto na cadeira da mesa. Meus olhos pousam na minha caneta e a tiro do seu suporte. Tenho essa caneta desde antes de sair para a faculdade. Kasey economizou todo o seu dinheiro de babá

e comprou para mim como um presente, para a faculdade. É especial para mim. Muito especial.

Está pegajosa e meu coração bate forte no peito. Curiosamente, levanto-a para o meu rosto, logo abaixo do meu nariz e inspiro. Um grunhido retumba na minha garganta. Cheira a sexo. Com um suspiro irritado, pego um lenço de papel e começo a limpar a maldita coisa. Essa exibição de marcar sua propriedade no meu escritório é uma boa indicação de sua fera rasgando a gaiola. Eventualmente, as pessoas o verão por quem ele realmente é. Uma vez que a caneta está de volta e em segurança em seu suporte, até cheirar como ela, eu me levanto e saio do meu escritório enquanto tento aproveitar minha raiva por ela. Com Logan fazendo merdas estúpidas a cada passo, está me fazendo perder o foco.

E preciso me concentrar.

Para lembrar o plano.

Vou deixá-la tão louca de amor que ela desistirá de seu homem abusivo por alguém como eu.

Um pequeno sorriso brinca nos meus lábios enquanto saio do prédio em direção ao meu carro, um calafrio desce, congelando meu coração já gelado.

É hora de brincar, doce Jayne.

Hoje, seguir Donovan, foi um desperdício do meu maldito tempo. Ele ficou sentado em seu grande escritório o dia inteiro no Aspen Pines Lodge, que ele possui no topo da montanha. Quando saiu para almoçar, ficou no telefone o tempo todo, andando e gritando com quem estava do outro lado. Tenho certeza que ele está tentando encontrar uma maneira de recuperar sua preciosa

enteada. Provavelmente recrutando os melhores advogados ou alguma merda. O problema é que ele não percebe o quão poderoso Logan é. Logan consegue o que quer. Sempre. Donovan não é grande o suficiente para tirar isso dele.

Sorte a minha, eu sou.

E eu vou.

Vou levar a linda diabinha, bem embaixo do nariz dele.

Será gratificante ver tudo desmoronar.

Sou puxado dos meus pensamentos uma vez que entro na garagem de Logan. Depois do trabalho, ele me disse para fazer algumas medições para que eu possa comprar os materiais necessários. Quando enviei uma mensagem para que ele soubesse que estava a caminho, deu uma resposta curta, dizendo que ficou preso no escritório e que me veria em breve.

O sorriso nos meus lábios é imediato quando estaciono o carro e saio. Terei alguns minutos com Nadia sozinho. Apenas o tempo suficiente para irritá-la um pouco.

Bato na porta e, alguns minutos depois, ela responde, choque transformando suas feições. Meus olhos examinam seu apertado vestido de mangas compridas que a atinge no meio da coxa. O material é laranja brilhante e faz com que sua pele pareça mais bronzeada que o normal.

“Você percebeu que deve nevar hoje?” Pergunto, erguendo uma sobrancelha para sua escolha de roupa.

Ela franze a testa e cruza os braços sobre o peito. “Está quente aqui dentro. O que você quer?”

Ignorando sua grosseria, passo por ela, entro na casa e caminho até um grande buraco na parede. A música toca ao fundo — algumas porcarias de Dean Martin — e balanço

minha cabeça. “Isso será divertido”, eu gemo, colocando as mãos nos quadris.

Eu ouço a porta bater atrás de mim e seus pés descalços atravessam o chão de madeira. “Você provavelmente deveria sair.”

Ela vem para ficar ao meu lado, me viro para ela e sorrio. “Seu *noivo* me pediu para vir e tirar algumas medidas. Você não iria querer aborrecê-lo novamente” digo a ela com um assobio baixo. “Ele pode morder sua jugular da próxima vez.”

“*Hijo de puta* ...”, ela retruca em espanhol e tomo nota para procurar mais tarde. Um bufo irritado escapa e ela se coloca diante de mim. “Muito engraçado. Mas só para você saber, está sendo gravado. Não tente nada como fez no seu escritório ontem. Posso garantir que ele não ficara feliz.” Ela levanta o queixo e encontra meu olhar corajosamente.

Despreocupadamente, deslizo meus olhos por todas as superfícies da sala de estar. Enquanto ando e toco as partes da parede que precisam de reparo, inspeciono o espaço para as supostas câmeras. Com certeza, há uma montada no alto em um canto. A música de Dean Martin termina e logo Stephen Tyler está cantando as músicas de “Crazy”. Agora, isso eu aprovo.

“Onde mais há danos?” Eu questiono, minha voz é profissional.

Ela faz um gesto para eu segui-la pelo corredor. Uma rápida olhada me diz que não há uma câmera aqui. Mas quando passamos por uma porta com um teclado, aponto para ela. “O que há lá?”

Sua cabeça vira para me encarar e seus olhos se arregalam. “O porão. É um lugar terrível.”

Correndo meu dedo pelo teclado, levanto uma sobrancelha para ela. “Mantendo os monstros fora”, questiono, minha voz baixa, “ou não?”

Seu rosto empalidece e ela tira minha mão da dela. “Sou a *única* mantê-los”, ela murmura, uma pitada de medo atando suas palavras. “Não toque nisso novamente. Nunca.” Seu olhar fica duro e isso me deixa curioso. Dou-lhe um aceno e sigo para um quarto onde o batente da porta está lascado e um pedaço de madeira está pendurado nele. Meus olhos percorrem o cômodo e noto outra câmera.

Pego minha fita métrica e anoto algumas coisas no meu bloco de notas, ignorando os olhos dela que me perfuram. Depois de tirar algumas fotos da porta e fazer minhas anotações, volto para o corredor. Quando entro no quarto principal, ela grita comigo.

“Não entre aí!”

Franzo o rosto para ela, dou de ombros e caminho para o quarto de qualquer maneira. Uma rápida olhada ao redor me diz que há outra câmera aqui. Entro no banheiro para mijar. Depois de lavar as mãos, saio do banheiro e a encontro olhando para mim enquanto se senta na cama. Sorrio para ela e deixo meus olhos passarem sobre um sutiã caído no final da cama antes de voltar para o corredor. Quando tenho certeza de que ela está me seguindo, eu me viro abruptamente. Ela solta um gritinho quando corre direto para o meu peito duro.

“Não há câmeras aqui?”

Ela balança a cabeça e franze as sobrancelhas em confusão. “Não, por que?”

Minhas mãos encontram sua cintura curvilínea e eu a empurro suavemente contra a parede ao lado do teclado. “Porque eu deveria ter beijado você ontem e estou querendo

fazer isso desde então.” Seus olhos se arregalam quando minha boca desce sobre a dela.

“Não”, ela retruca com um tremor na voz, “eu nunca-”

Mas suas palavras são silenciadas quando meu nariz cutuca o dela e eu a inspiro. Ela abre a boca e solta um suspiro doce no segundo em que meus lábios roçam nos dela. Deslizo a mão em suas mechas escuras e onduladas e agarro seus cabelos, inclinando-a para onde eu possa obter melhor acesso. Um pequeno som escapa dela e faz meu pau engrossar na minha calça. Esmagando-a com meu beijo, pretendo ir devagar. Provocando-a com isso. Em vez disso, acabo devorando-a porque ela tem um gosto delicioso.

Alguns momentos depois, ela coloca as mãos no meu peito e me afasta. Seus olhos castanhos, que rodopiam como chocolate derretido, me olham com curiosidade. Quando estou tão perto dela, ela parece menos vilã e mais algo que eu gostaria de conquistar por minhas próprias razões masculinas, que não têm nada a ver com minha irmã. Com meus lábios ainda molhados do nosso beijo, uma névoa de confusão brevemente obscurece minha mente.

“Nunca o quê, doce Jayne? Vai me beijar? Tarde demais” eu provoco, uma pitada de brincadeira na minha voz. Eu quero me estrangular por parecer um idiota, mas lembro-me com calma que deveria tê-la cortejado, não a tratado como um canalha.

Ela começa a discutir, mas meus lábios estão nos dela novamente. Suas respirações quentes aceleram quando empurro minha língua dentro dela.

“O vídeo”, ela esbraveja de repente e se afasta do meu alcance.

Eu franzo a testa, entendendo o que ela disse, e saio pelo corredor para longe dela. Ela corre para o quarto com o batente da porta lascada. Lambendo meus lábios, deleito-

me com seu doce sabor enquanto meço a parede de gesso. Depois de alguns minutos, ela aparece ao meu lado e observa o que estou fazendo.

“Nós não deveríamos ter feito isso”, ela sussurra.

Dando de ombros, eu me viro para ela. “Ele capta som?”

“Não”, ela me assegura. “Eu testei isso antes.”

“Então ele não vai ouvir se eu te foder contra a parede no corredor?”

Ela engole e seus olhos disparam para os meus com minhas palavras. Um calor carmesim escurece seu pescoço. Isso afeta meu pau e cerro os dentes para afastar o óbvio tesão. “Acho que não”, ela murmura. “Quer tomar um copo d’água?”

Quando ela faz sinal para a cozinha, eu a sigo e procuro câmeras ao longo do caminho. No momento em que entro na cozinha, rapidamente decido que também não há uma câmera aqui.

“O que há com todas as câmeras?” Eu me pergunto em voz alta quando ela pega um copo de um armário.

Seus lábios fazem uma careta pequena que me faz querer chupar seu lábio inferior. “Ele é muito... protetor.”

“Não”, digo a ela, segurando seu bíceps enquanto ela se vira para mim. “Ele é muito mais do que protetor. Ele é obsessivo.”

Ela estremece ao meu aperto suave e eu franzo a testa.

“Ele machucou você de novo?” Exijo, raiva borbulhando na boca do estômago. Na última vez, me diverti. Mas desta vez ... desta vez estou irritado pra caralho.

“Não”, ela respira, sua única palavra é uma mentira cruel. Seus olhos se afastam dos meus e ela os fixa no chão.

Eu pisco para ela em choque. “Então me mostre.”

Voltando o olhar para o meu, ela franze as sobrancelhas e balança a cabeça. “Não, Kasper.”

Com um bufo, agarro seus quadris e a empurro contra o armário. Agarro a parte superior do vestido e lentamente a arrasto por cima do ombro. Seus olhos encaram os meus, seu olhar corajoso. Ela não tenta me parar, mesmo quando eu puxo o material sobre os seus seios que estão escondidos sob um sutiã preto. Uma vez que posso ver do ombro dela até o cotovelo, inspeciono a pele. Contusões pintam sua pele e, em alguns lugares, a está rasgada, uma crosta fresca por cima.

Uma raiva familiar, sempre apontada para ela, floresce dentro de mim. Mas mais uma vez, estou com raiva *por* ela. Ela está realmente mexendo com a minha maldita cabeça.

“Aquele filho da puta fez isso com você.” Meus olhos voltam a sondar os dela. Por um breve momento, estou vendo o olhar muito familiar. Um olhar que mamãe me dá quando está tentando proteger Dale. Eu conheço o abuso. Faz parte da minha vida há muito tempo. Meu chefe, um homem que eu meio que admiro e que pensei que conhecia bastante, não passa de um maldito agressor. É um fato agora.

Ela morde o lábio inferior. “Não é grande coisa e — ah!”

Puxo o outro lado do vestido para baixo e olho o outro braço. Gentilmente, deslizo o polegar ao longo dos vergões roxos e cerro os dentes. Uma onda de fúria surge através de mim e eu me ressinto. Odeio ter o desejo de protegê-la.

Eu deveria estar punindo-a.

Fazendo-a pagar pelo que aconteceu com Kasey.

Mas tudo o que posso fazer é pensar em cortar a maldita garganta de Logan.

“O que aconteceu?” Eu assobio, meu olhar furioso encontrando o dela.

Uma única lágrima escorre por sua bochecha. Limpo com o polegar e chupo o sabor salgado.

“Ele estará aqui em breve. Por favor”, ela implora e tenta se esquivar do meu alcance, seus seios cheios quase derramando do sutiã. “Solte-me.” O medo em seus olhos é arrepiante.

“Diga-me o que diabos aconteceu e vou deixar você em paz”, minto. Eu nunca vou deixá-la sozinha. Meu coração negro bate apenas para manchar o dela. Ela nunca ficará sozinha, no que depender de mim.

Com um suspiro trêmulo, seus olhos chorosos encontram os meus. “Donovan. Ele fez isso ontem à noite por causa de Donovan.”

Eu a encaro, minhas sobrancelhas se curvando em confusão. “Eu não entendo.”

“Donovan me abraçou. Duas vezes.”

Ela deve sentir que estou prestes a explodir, porque ela apressadamente coloca o vestido no lugar e fica na ponta dos pés para encontrar o meu olhar.

“Ouça-me, Kasper”, diz ela calmamente, seu rosto se transformando de medo em determinação. “Sei o que estou fazendo. Eu me viro sozinha.”

Eu pisco para ela em confusão. Do que diabos ela está falando? Este não é o tipo de resposta que eu estava esperando. Mamãe nunca agiu assim sobre Dale.

Deslizando meus dedos em seus cabelos, inclino sua cabeça para trás para que eu possa espiar seus olhos escuros. Para que possa entender o que está acontecendo na cabeça dela. Pelo jeito que ela lança o olhar, sei que há um milhão de coisas acontecendo dentro de sua mente. Não perco o fato de que ela está escondendo algo. Inalcançável.

Vou descobrir o que é.

Desta vez, eu a beijo porque quero. Seus lábios carnudos perfeitos gritam para ser acariciados pelos meus poderosos. Com cada gosto que sinto dessa mulher, perco meu senso de razão. Logo se torna evidente que ela tem algo sobre ela — uma maneira que atrai todos os malditos homens com quem entra em contato.

Não sou uma exceção.

Ela solta um pequeno gemido que me faz querer empurrá-la contra a parede e foder seu cérebro. Afastando-me do nosso beijo aquecido, eu a espio e tento descobrir seu ponto de vista.

“Por que ficar com ele?”

Seus olhos brilham com uma fúria apaixonada que faz meu coração galopar no peito. Definitivamente, esse não é o mesmo medo com que minha mãe olha para mim quando defende Dale. “Você faz coisas loucas por amor, Kasper.”

Deslizando meus dedos sobre sua mandíbula, eu corro meu polegar sobre seu lábio inferior. Suas palavras não fazem sentido. Quero enfiá-las de volta em sua boca e fazê-la mastigá-las.

“Você não o ama”, acuso. “Ele fode com você.”

Antes que ela possa responder, a porta da frente se abre e bate contra a parede da sala. Ela se afasta do meu alcance e aperta o botão da máquina de gelo para encher o copo. Pego meu bloco de notas do bolso e olho para as medidas. Alguns momentos depois, Logan entra na cozinha, seus olhos escuros fervendo com ciúmes.

“Ei chefe”, digo e aceno com a cabeça para ele, com cuidado para manter minha voz nivelada. “Quer ir até a loja de ferragens comigo, podemos começar a buscar os suprimentos? Eu poderia vir no sábado e começar a trabalhar.”

Seu peito está arfando e ele segue até Nadia. Eu aperto meu punho quando ele agarra sua bunda por trás com bastante força, fazendo-a gritar.

“Oh”, ela chia. “Você me surpreendeu. Eu estava pegando um copo de água para o Ghost.”

Ele a puxa possessivamente em seus braços e faz uma excelente exibição ao beijar seus lábios — lábios que eu estava provando — na minha frente. Uma vez que ele termina de atacá-la como um homem faminto, ele se concentra em mim com uma frieza nos olhos que nunca vi antes.

“Por que você não vai na frente e pega os suprimentos?” Ele diz com um rosnado e beliscões no pescoço dela. “Senti falta de Nadia hoje e gostaria de passar um pouco de tempo com ela.”

A raiva toma conta de mim, sabendo que ele provavelmente vai machucá-la novamente. “Certo. Vejo você amanhã.”

Vou para o meu carro, mas não antes de ouvir um grito arrepiante.

Seu grito é de dor e ódio.

O grito de um guerreiro ferido, não uma vítima.

Não faz nenhum sentido.

Eu deveria voltar correndo e tentar ajudá-la como sempre tentava ajudar mamãe, mas algo, um daqueles pequenos detalhes nos quais eu confio tanto, me diz que ela sabe o que está fazendo.

Eventualmente, eu vou descobrir o que está acontecendo em sua bonita cabecinha.

E quem ela está protegendo?

Seis

Nadia

Merda!

Eu não quis gritar.

Os olhos selvagens de Logan encontram os meus e ele fica atordoado em silêncio. Nós dois olhamos para a porta como se esperássemos que Kasper voltasse furiosamente. No fundo, eu meio que gostaria que ele fizesse. Adoraria que não tivesse que ser eu quem terá que lidar com Logan, apenas uma vez. Mas também sei que seria a pior coisa possível a acontecer. Fiz progressos com Logan e não posso estragar tudo.

"Sinto muito", digo a ele e limpo o sangue escorrendo do meu nariz com as costas da minha mão. "Eu não quis me assustar. Você me surpreendeu."

Seus olhos se fixam no meu sangue como um tubarão em águas rasas. Ele quer me devorar e me possuir. Para dizimar minha alma.

"As coisas estão escapando do meu controle", ele sussurra e passa os dedos pelos cabelos escuros, bagunçando o gel que estava o segurando no lugar. "Você está fodendo tudo, Nadia."

Estremeço com o tom dele e encontro seu olhar fixo com um olhar determinado. "Talvez eu goste de te provocar. Talvez eu goste de ser punida." Minha voz oscila de forma pouco convincente e odeio não ter mais controle sobre isso.

“É mesmo?” Seus olhos viajam ao longo do meu rosto e sobre os meus seios. Posso ver que ele está pensando em maneiras novas e depravadas de abusar de mim. As rodas malignas em sua cabeça estão girando rapidamente.

Mordo o lábio e aceno com a cabeça, desta vez me sentindo mais corajosa. “Sim. Machuque-me, Logan.”

Porque eu posso aguentar.

Sou a única que pode suportar o castigo que Logan administra tão cruelmente.

Ele dá um passo em minha direção e eu me preparo para ele me bater. Mas ele não bate. Em vez disso, arrasta a ponta dos dedos suavemente entre o inchaço dos meus seios. “Talvez você já me entediou como minha noiva”, diz friamente. “Talvez eu deva me divertir no porão. Você sabe que gosto de lá.”

Engulo e forço meu coração aterrorizado a desacelerar sua batida estrondosa.

Não no porão.

Não no fodido porão.

“Traga a guilhotina para o seu quarto”, digo a ele sem medo. “Você não usa isso em mim há um tempo e meio que sinto falta. A maioria dos seus brinquedos está aqui em cima, então faz mais sentido fazer isso aqui.”

Ele sabe que eu desprezo essa fodida engenhoca.

Mas o brilho em seus olhos me diz que também o excita.

“Tudo bem, boneca”, diz ele com um sorriso predatório. “Vou morder qualquer que seja sua isca. Até lá, prepare o jantar para nós. Quero comer lá embaixo hoje à noite antes de jogarmos.”

Pressiono a palma da mão em sua bochecha e o beijo suavemente em seus lábios selvagens. “Vou preparar algo

rápido", digo com uma pitada de ousadia. "Déjame servirte." *Deixe-me servi-lo.*

Seus olhos escurecem com a insinuação. Ele dá um beijo rápido na minha testa e sai da cozinha, sem dúvida ansioso para aterrorizar minha mente e corpo a noite toda.

Com as mãos trêmulas, retiro o grande recipiente de sobras de empadas de carne. Coloco um pouco de óleo em uma panela e aqueço enquanto preparo uma massa pré-cozida para rapidamente rechear as empanadas com carne. Ao mesmo tempo, eu sonho em cozinhar profissionalmente. Não é para isso que fui para a faculdade, mas é um grande amor meu. Logan pode tirar muitas coisas de mim, mas isso é algo em que secretamente me apego. Ele não percebe completamente o quanto gosto disso, caso contrário, provavelmente usaria isso contra mim também. Felizmente ele não tem noção e o homem não reclama nenhum pouco quando tento novas receitas para ele.

Enquanto cozinho e relaxo no meu elemento, deixo minha mente vagar por lugares que me fazem feliz. Não deixo minha mente demorar no que está por vir. Isso seria perigoso para a minha mente. Estou no controle aqui e preciso lembrar disso.

Depois de fritar as empanadas em um lindo marrom dourado, sirvo-as em um prato. O aroma saboroso de carne e legumes se espalha no ar, lembrando-me da minha mãe, com quem aprendi a cozinhar. Deus, sinto falta daquela mulher.

Subo no balcão e encontro uma garrafa de vinho tinto no armário. Esta noite será uma loucura. O mínimo que posso fazer é ceder a algo para acalmar meus nervos e entorpecer meus sentidos.

Saltando para o chão, tiro a rolha e despejo o líquido carmesim em duas taças de vinho. Eu engulo uma taça antes de enchê-la pela segunda vez. Depois beber outra, fecho os olhos e sorrio.

“Venha, querido”, eu grito com uma voz cantada. “Estou pronta para você.”

E estou.

Que comecem os jogos, imbecil.



“Essa maldita coisa pesa uma tonelada”, reclama ele enquanto luta com a grande engenhoca de madeira em seu quarto.

Mordo o lábio enquanto meus olhos passam sobre a madeira escura manchada. É sólido e pesado. Por experiência, sei que a parte que repousa sobre meu pescoço e pulsos é imóvel, mesmo sem as travas com as quais sempre se encaixa. Há um pequeno degrau que se destaca e é largo o suficiente para colocar meus joelhos nele, deixando minha bunda no ar. O vinho do jantar deixou meu corpo há muito tempo, enquanto a adrenalina o expulsava de mim. Um arrepio percorre meu corpo quando percebo que fiz isso comigo mesma. Às vezes me pergunto se no fundo sou realmente masoquista. Eu cutuco e provoco o sádico mais infernal para me torturar diariamente.

Tudo para que eu possa mantê-lo fora do porão.

O porão é onde ele se torna o rei das trevas.

Onde ele não tem medo de esmagar minha alma.

Vou mantê-lo fora de lá a todo custo. Pelo menos aqui em cima, ele é mais administrável. Mesmo com todos os seus dispositivos de tortura.

Ele finalmente termina de montá-la e fica de pé. Por um breve momento, ele parece exausto. Um lampejo de incerteza brilha em seus olhos, quase como se ele se perguntasse se deveria continuar. Mas quando eu me agarro àquele vislumbre da humanidade e imploro com palavras não

ditas através de um lábio trêmulo e olhos lacrimejantes, o tremor é apagado. Quase imediatamente. Ele aperta a mandíbula, sacode levemente a cabeça, e eu assisto com admiração e horror misturados qualquer compaixão, normalidade e bondade, saírem dele. Aqueles olhos escuros penetrantes, com os quais ele gosta de me intimidar, estão em mim em um flash e ele leva seu tempo passando-os pelo meu rosto, procurando por fraqueza. Fraqueza que ele pode provar através de lágrimas salgadas e devorar. Ele é mais uma vez um predador. O predador cuja vida gira em torno de me perseguir — sua presa favorita.

"Nua. Agora."

A fera dentro dele certamente está faminta por mim. Sua boca provavelmente está molhando só de pensar em como ele vai me rasgar agora.

"Eu disse agora", ele ferve.

Sua ordem me chama a atenção e rapidamente arranco meu vestido. Ainda devo ter um pequeno zumbido, porque tropeço um pouco. Depois de retirar meu sutiã e calcinha, dou um passo em sua direção, aguardando sua próxima instrução.

"Você sabe o que fazer, boneca", diz ele com um grunhido.

Eu aceno e vou até o dispositivo. Descansando os joelhos no degrau, espero que ele levante a metade superior do mecanismo. Eventualmente, estou acomodada com a garganta na madeira curva e coloco meus braços na engenhoca também. Engulo minha ansiedade quando ele abaixa a parte superior sobre mim, efetivamente me prendendo. Ele puxa meu cabelo entre as ripas e o reúne em um rabo de cavalo bagunçado. Com dedos rápidos, ele o amarra e sai do caminho. Quando ele se afasta, fecho os olhos, sabendo o que vem a seguir. O estalo do cadeado envia uma onda de ansiedade galopando através de mim.

Vá para um lugar mais feliz.

Não preciso vê-lo para saber que ele andou atrás de mim. Esfregando minhas coxas, eu tento me excitar, na esperança de que isso facilite todo o processo. Quando ele toca minha bunda, dou um gemido de surpresa.

Sua risada é fria e cruel. “Você age como se nunca tivesse feito isso antes, boneca. E embora eu aprecie sua tentativa de fingir inocência, nós dois sabemos que você está bem ciente do que está para acontecer. Na verdade, quero que você me instrua sobre o que fazer.”

As lágrimas ameaçam, mas eu as afasto. “Uh, tudo bem. Bem, você precisa aplicar um pouco de lubrificante no gancho anal primeiro.”

Um estalo de uma tampa atrás de mim esfria o sangue em minhas veias. Sua respiração pesada está em cadência com a minha. “E depois?”

“Insira-o na minha bunda”, digo em um sussurro. “Dios mío, dame fuerza.” *Querido Deus, me dê força.*

“Lembre-se, seu Deus não está aqui, boneca.” Ele é surpreendentemente gentil enquanto empurra a cabeça lubrificada do gancho na minha bunda. Uma vez que ultrapassa a abertura, meu corpo parece sugá-lo até o fundo. Solto um suspiro, ele ri.

“Agora”, instruo com uma oscilação na minha voz, “prenda a corrente até o fim e traga-a por cima da guilhotina para o meu cabelo.”

A corrente fina e fria desliza ao longo da minha espinha e arrepios sobem por toda a minha pele. Ele não é gentil quando amarra a corrente ao redor do coque no meu cabelo. Ele não apenas puxa meu cabelo, mas fica preso no gancho dentro de mim.

“Ah!” Eu grito e solto um suspiro aliviado quando ele solta a corrente. “Uh, então, bem, o que você quer fazer com a minha boca?”

“Hmmm”, ele diz pensativo e contorna a engenhoca para que esteja em pé na minha frente, ainda em sua calça de trabalho. “Estou com vontade de amordaçar você. Com o que quer ser amordaçada hoje?”

Ele começa a se despir e tento encontrar a resposta menos brutal.

“Seu pau. Foda meu rosto com seu pau” sugiro, um pouco ansiosa demais.

Como se estivesse me respondendo, seu pau grosso e duro salta pesadamente de sua boxer enquanto a empurra pelas coxas. Uma vez que está completamente nu, ele se aproxima de mim. Sem aviso, cutuca a ponta do seu pau contra meus lábios abertos e depois o empurra por toda a minha garganta.

Eu aperto, e aperto minhas mãos, mas estou impotente contra o ataque dele. Estou tentando relaxar minha garganta para tomar seu tamanho enorme quando ele agarra a corrente no meu cabelo. Um grito zumbe através de mim em torno do seu comprimento grosso, enquanto ele empurra meu queixo várias vezes. Necessariamente não dói, mas eu odeio o fato de me preocupar com o tipo de dano que pode causar se puxar com muita força.

Em vez de focar no que não consigo controlar, fecho os olhos e foco no passado.

Vou para ele.

À sua rede de segurança mental.

“Eu preciso ver Donovan.” Meu tom é direto e frio. Darcy — com seus cabelos loiros platinados, unhas vermelhas e pernas compridas — é uma verdadeira irritação. Toda vez que venho visitá-lo, ela tem dificuldade em manter o sorriso falso em seu rosto.

Para mim, ela zomba.

Para mim, ela olha.

Para mim, ela deixa a feiura se esconder sob o belo show de fachada.

Ela claramente tem outros pensamentos sobre seu chefe — meu padrasto — além daqueles que incluem empregado e superior. E isso me irrita mais do que gostaria de admitir. Não porque ele pertence a Mamãe. De modo nenhum. De fato, estou bastante frustrada com o comportamento de minha mãe desde o casamento com Donovan. Embora fiquei chocada com suas núpcias repentinas, logo percebi que ele era simplesmente um substituto. Alguém para nos sustentar e para que não fôssemos solitárias. Eles dormiam em quartos diferentes desde o início. E embora eles nunca discutam — eles realmente parecem gostar um do outro, frequentemente se juntam a mim quando acham que isso me beneficia — nunca foram íntimos ou afetuosos ao meu redor. Mamãe nunca superou meu pai e, francamente, acho que nunca irá. Isso é tão injusto com Donovan, então tento preencher o vazio de sua ausência mental.

Mas, mesmo que o casamento deles tenha acontecido, eu não aprovaria as unhas vermelhas de Darcy perto do peito firme ou dos ombros largos de Donovan. Darcy é uma cadela com segundas intenções. E meu padrasto merece algo melhor. Ele merece mais do que minha mãe também, mas nunca direi isso voz em voz alta.

“Ele está em uma reunião”, zomba Darcy.

Sim, guarde toda a sua maldade apenas para mim.

"Vou esperar. É importante. Vou embora amanhã e preciso falar com ele."

Ela revira os olhos e arrasta a atenção para o monitor do computador. Suas unhas berrantes batem no teclado enquanto me ignora.

Quando decide fingir que eu não existo, dou a ela o mesmo tratamento e vou direto para a porta do escritório de Donovan. "Jayne!" Eu a ouço protestando no meu rastro, junto com o som de sua cadeira raspando contra o chão de mármore, mas ela é muito lenta. Eu passo pelas portas duplas do escritório dele, virando abruptamente e clicando na fechadura atrás de mim.

"A porra da montanha que fique de joelhos, tanto faz. O resort é meu, não deles, Dan", Donovan rosna para o homem do outro lado da mesa quando entro, interrompendo uma reunião.

Solto um suspiro de alívio ao ver que era seu diretor financeiro, Dan Reed. O olhar de aço de Donovan se aproxima do meu e, por um momento, congelo. Ele parece furioso. Mas assim que registra que sou eu no escritório dele, a raiva se derrete como manteiga e um sorriso aparece em seus lábios.

"Hey", digo com um aceno. "Queria falar com você antes que eu tenha que sair amanhã."

Com um pequeno aceno de cabeça, ele redireciona sua atenção para Dan e aponta para a porta. "Sinto muito, cara. Não pretendia descontar em você. Descubra algo com o qual possamos trabalhar. Continuaremos isso ainda esta tarde, quando eu estiver em um estado de espírito melhor."

Dan se levanta. Ele é mais alto que Donovan, é uma velha estrela do basquete do ensino médio em nossa cidade, o que significa que ele tem quase o dobro de mim. O homem me dá arrepios, mas nunca deixo transparecer. Enquanto seus olhos pervertidos deslizam sobre meu top decotado, reviro meus olhos e passo por ele, terminando seu show de olhares.

Donovan está olhando para ele quando chego à mesa e me sento. A porta bate atrás de nós e o silêncio enche o ar vazio. Quando seus olhos encontram os meus novamente, um carinho brilha neles. Mordo o lábio e tento não tremer sob o olhar dele.

"Ei, raio de sol", diz ele, com a voz baixa. "Não podia esperar até o jantar hoje à noite? Sua mãe para nós reservou uma mesa no seu restaurante italiano favorito na Main Street."

Largo minha bolsa no chão e cruzo os dedos sobre a mesa dele. Quando me inclino para a frente, meus seios ficam em cima dos meus braços. Ao contrário do Esquisito Dan, eu realmente gosto quando Donovan percebe meu corpo.

E cara, ele percebe.

Sem vergonha, seus olhos caem nos meus lábios por um breve momento antes de passar rapidamente para o meu peito. Um assobio de ar o deixa antes que ele pigarreie e encontre meus olhos novamente.

"Eu não fui ao The Joint. Pensei que talvez pudesse entrevistar algumas pessoas para ver se..." começo, mas o punho dele bate na mesa, me assusto e as palavras congelam na minha boca.

"O que eu te disse sobre ir para lá?" Ele se ajeita e se levanta. "Com Dale e todos os outros desgraçados nessa merda de cidade? Você conhece minha posição sobre isso, Nadia. Você tem apenas dezoito anos de idade, pelo amor de Deus!"

Eu me arrepio com a explosão dele e me inclino para trás na cadeira. "Farei dezenove em alguns meses. De qualquer forma", retruco ignorando-o "comecei a perguntar por aí. Para ver se havia algum vagabundo que poderia ter passado por aqui em agosto. Sei que já faz um ano, Donovan, mas as pessoas não esquecem as coisas."

Seus lábios pressionam em uma linha firme e irritada, mas ele me deixa continuar.

Nervosa, vasculho minha bolsa no chão até encontrar um pacote de chiclete. Sem perguntar se ele quer, eu rasgo o invólucro, quebro o chiclete de canela ao meio e ofereço a outra metade. Como sempre, seus dedos poderosos roçam nos meus, enviando um tremor de algo atraente através do meu corpo. Desta vez, meus olhos estão em sua boca enquanto ele joga o chiclete nela.

Enfio o meu na boca e solto um bufo. "Mike Hyland. Um caminhoneiro. Dizem que ele está de novo morando aqui. A última vez que alguém o viu foi logo antes de Kasey desaparecer."

Donovan morde o chiclete, franzindo as sobrancelhas de maneira pensativa. Esta é uma das razões pelas quais eu o amo. Ele me dá cobertura. Sempre que entro em seu escritório como um foguete para perseguir alguma pista que acho que tenho, Donovan sempre me ajuda. Ele cancelou viagens de negócios. Reuniões foram adiadas. Brigou com Mamãe. Irritou a porra da polícia. Tudo o que eu preciso, ele está lá para ajudar.

Infelizmente, porém, cada uma das minhas pistas foi inútil.

Hoje não, no entanto.

Hoje eu tenho um bom pressentimento.

"Hmm", diz com um grunhido, "eu lembro do Mike. Tenho certeza de que Logan teve alguns desentendimentos com ele ao longo dos anos, mas dificilmente acho que seja um sequestrador. Eu poderia ligar para Logan, no entanto, e fazê-lo fazer uma verificação de antecedentes. Olhar onde o cara esteve."

Pulo do meu assento e dou a volta na mesa dele. Quando eu o alcanço, ele vira a cadeira e se levanta para me envolver em um de seus fortes abraços. Há um ano, eu odiava

Donovan e engasgava com seu perfume masculino sempre que estava por perto.

Agora, eu o inspiro.

Chame-me de doente.

Chame isso de pervertido.

Mas para mim, ele cheira a conforto.

Seus dedos roçam meu cabelo enquanto me abraça com força, e solto um pequeno suspiro de satisfação. Vou sentir saudades dele quando for para LA. Meu lábio inferior treme e eu o mordo para não chorar.

"Obrigada por sempre tentar, D", engasgo.

Os dedos escovando meu cabelo o seguram, e ele inclina minha cabeça para trás. Seus olhos azuis acinzentados acham os meus e ele faz uma careta. "Baby, por que você está tão chateada?"

Eu tento desviar o olhar, mas ele não deixa. Quando Donovan me coloca em seu radar, ele não vê mais nada. Sempre.

"Vou sentir sua falta", eu meio soluço, meio sorrio.

Ele se inclina para frente e pressiona um beijo suave na minha testa. "Eu também vou sentir sua falta. Pra caralho."

Mais uma vez sou puxada para seu abraço caloroso. Nosso relacionamento é estranho, eu sei. Todo mundo na cidade questiona. Já ouvi os sussurros silenciosos.

"Ele tem praticamente o dobro da idade dela, o pervertido."

"O pedófilo."

"Como ele pode ter olhos para a enteada?"

"Que família doente."

Todos podem ir se foder porque não é assim.

Donovan é meu amigo.

Eu confio nele.

"Quero você em casa para as férias de outono", diz ele com um rosnado autoritário que me faz rir.

"E se eu não vir?" Eu provoco quando me afasto.

Apesar de nossas brincadeiras amigáveis, nenhum de nós está pronto para eu ir para a faculdade.

Seus olhos acariciam a pele nua dos meus seios expostos antes que seus lábios se levantem em um sorriso presunçoso que envia arrepios por mim. "Então vou ter que colocar você por cima do meu joelho e dar-lhe uma boa surra por desobedecer."

Palavras como essas ... piadas misturadas com verdade são o fundamento de nossa amizade.

Pergunto-me se um dia desses ele realmente cumprirá suas ameaças.

"Então é melhor eu ser uma boa garota", digo a ele com uma piscadela antes de voltar para a minha bolsa. "Vejo você no jantar."

Nossos olhos se encontram mais uma vez, antes de eu sair do escritório. Apesar do nosso momento de humor, o dele está sombrio e triste. O meu é um reflexo exato.

E então vou embora.

A dor no meu coração é intensa. Eu choraria se não fosse pela Darcy maldosa me olhando enquanto me afasto. Quando chego ao saguão do prédio, solto a represa e com ela uma enxurrada de lágrimas.

Não quero deixá-lo.

“Porque você está chorando?” Logan provoca, me tirando de minhas memórias. “Pensei que você queria isso.”

Eu odeio me arrastar das lembranças quentes de Donovan e voltar para a realidade infernal que é a minha vida com Logan. Com hesitação, pisco os olhos abertos e tento avaliar meus ferimentos. Tudo dói. Minha garganta especialmente, mas também meu couro cabeludo e minha bunda. Manchas ardem ao longo da minha espinha e sei que ele me cortou ou me açoitou — é muito cedo para dizer.

“Adoro ver você sangrar, boneca.” *Bem, isso responde à minha pergunta.* “Fica tão linda.” Sua voz é quase amorosa e me agarro a ela. Ficar com Donovan dentro da minha cabeça não vai ajudar a situação. Por mais que eu prefira estar em seu escritório abraçando-o, sei que tenho meu atual inferno com o qual lidar.

Logan.

“Eu sou tão fraca”, sussurro. E sou. Mas principalmente quero destacar seu lado afetuoso. Com o qual posso obter respostas.

Ele ri, como se eu fosse fofa, e começa a remover o gancho anal. Uma vez que ele me libertou do metal e desatou a corrente do meu cabelo, ele começa a destrancar o cadeado. Assim que levanta a madeira pesada que me segurava no lugar, solto um soluço de alívio.

Tantas vezes morri um pouco com a guilhotina.

Tantas vezes perdi um pedaço da minha alma.

Mas não desta vez.

Desta vez, me sinto mais forte.

Satisfeita até.

Desta vez, fiz isso como uma jogada.

Concentre-se no jogo final, Nadia Jayne.

Eu endureço meu coração e sorrio docemente para Logan enquanto ele me ajuda a ficar de pé com as pernas trêmulas.

Eu tenho *que fazer isso.*

Sete

Kasper

Na noite passada, não dormi nada. Deitei-me de costas e olhei para o teto escuro. Por horas. Meus pensamentos estavam em uma pessoa.

Ela.

E por mais que desejasse encontrar o ódio por dentro e segurá-lo, minha mente continuava repetindo nosso beijo uma e outra vez. Seus lábios macios e molhados. O jeito que ela me confidenciou sobre Logan a machucando.

Durante toda a noite tentei convocar a raiva.

Mas não pude.

Ela é uma droga pesada que quero enfiar na minha veia. *Mesmo que eu me odeie mais tarde por sucumbir ao uso.* Sentir a felicidade intoxicante que se infiltra em todos os nervos e atravessa todo o meu corpo. É a escuridão que alimenta a escuridão — e ela é tão escura. Às vezes me pergunto se alguma vez conhecerei a luz novamente. Mas agora, estou sobrecarregado com a necessidade de conquistá-la. Eu não a machucaria — não da maneira que Logan faz. Quando eu a machucar, ela irá me implorar por isso. Os machucados não serão nada além de mordidas de amor — evidência do meu desejo por ela.

Meu pau se levanta, levantando o lençol com ele, e eu grunho de frustração. Minha mão não fará nada para satisfazer o meu desejo por ela. Estou ansioso para chegar

na casa deles e começar esse trabalho, apenas para vê-la novamente.

Será que ela realmente mexeu no meu cérebro como faz com todos os outros homens que caem em sua teia?

Foda ela e depois foda com sua vida.

Um rosnado ressoa através de mim enquanto deslizo para fora da cama em busca de algo para vestir. Depois de localizar o jeans que havia descartado no caminho para a cama na noite passada, visto-o e depois vou para o meu escritório. Acendo uma luz e afundo na cadeira da mesa. O arquivo dela está aberto na minha mesa. Arrancando a foto dela do clipe de papel, encaro suas belas feições. A mulher foi abençoada no departamento de beleza. Seus olhos castanhos são maliciosos, quase como se ela tivesse um segredo escondido atrás deles. O sorriso no rosto dela é amplo e contagioso. Se eu não tivesse passado tantos anos odiando-a, quase sorriria.

Mas não.

Preciso me concentrar e parar de deixar meu pau falar sobre isso.

Sim, ela será uma ótima foda.

Mas ela ainda precisa pagar por deixar o sequestrador da minha irmã escapar.

Quero imaginar um cenário em que seus lábios carnudos caiam em uma carranca quando ela perceber que está literalmente fodida. Quando seu mundo perfeito desmoronar ao seu redor. Será uma bela visão, e só então poderei seguir em frente com a minha vida. Eu nunca vou parar de procurar por Kasey, mas pelo menos posso parar de ficar obcecado por Nadia.

Minha mente volta à noite passada.

Os machucados e cicatriz.

A raiva sobe no meu peito, fazendo com que meus punhos involuntariamente se apertem em resposta. Estou completamente confuso sobre como posso deixar de odiá-la em um suspiro, para odiar Logan, em seu nome, no próximo. Não faz sentido para mim, esse desejo de protegê-la dele. Sei que sou um bastardo egoísta, mas isso é algo mais. Nos meus ossos, uma parte dela parece ter se ligado a mim. De certa forma, ela quase me lembra Kasey. Por falar em merda. Não importa o quanto eu queira arrancá-la da minha alma, ela se encaixa lá.

E como uma forma de punição cruel para mim mesmo, gosto dela lá.

Eu gosto do calor que ela traz e que borbulha logo abaixo da superfície, uma luz bem fraca piscando na minha escuridão.

O que você está fazendo na minha cabeça, Nadia Jayne?



"Bom dia", Logan grunhe em cumprimento e acena dentro de sua propriedade luxuosa.

Eu passo por ele, com a caixa de ferramentas na mão, e caminho até o maior buraco na parede. "Você está indo para a delegacia?" Eu questiono e olho seu uniforme. É sábado e ele normalmente não trabalha nos fins de semana.

"Sim, tenho que lidar com algo", ele resmunga insolentemente. "Eu não devo demorar muito." O aviso em sua voz é alto e claro.

"Você tem café?" Coloco a caixa de ferramentas no chão e caminho até a cozinha. Eu esperava ver Nadia parada lá em uma camisola amarrotada, com cabelos despenteados e olhos sonolentos, recém-saídos da cama. Em vez disso, não

encontro nada além de uma cozinha vazia cheia do aroma de café.

Logan me segue e pega uma xícara para mim. Sirvo-me e levo um tempo para me mexer.

“Sua mulher ainda está dormindo? Duvido que ela durma durante o barulho dessa parede” digo a ele e tomo um gole do líquido quente. Minha intenção é saber casualmente onde ela está. Parte de mim quer empurrá-lo para fora da porta da frente para que possa caçá-la e descobrir por que ela gritou ontem à noite. Eu quero saber se ele a machucou novamente.

“Eu a cansei”, ele me diz simplesmente dando de ombros. “A garota gosta de foder. Ela vai dormir com isso.”

Pego a alça da minha xícara e tento não dizer nada estúpido. Ele me olha por mais alguns minutos antes de pegar as chaves e a carteira no balcão. “Você sabe que Nadia foi a única testemunha do sequestro de sua irmã. Ela se sentou no meu escritório e não me disse nada. Absolutamente nada, Kasper. Sei que você está de olho nela” ele diz com um grunhido. “Eu não sou idiota. Mas lembre-se do que ela *não* fez por você. Sei que você é obcecado com esse caso. Como não seria?”

Olho para ele, flexionando minha mandíbula, irritado que ele me leu com tanta facilidade. E eu pensando que era um profissional em manter minhas emoções protegidas.

“Eu a fodo todas as noites. Faço amor com ela, Ghost. E tentei obter informações dela. Ela não sabe de nada. Se acha que aproximar-se dela ajudará a encontrar pistas, está enganado.” Ele sorri para mim, e isso me faz querer dar um soco em sua maldita garganta. “Além disso, eu já bati nela muitas vezes. A pobre garota é praticamente uma retardada. Ela só serve para foder sua bela bunda e cozinhar minhas refeições. Você está latindo na árvore errada, Kasper.”

Quem é esse idiota?

Ele certamente não é o mesmo chefe que todos admiram quando entra na delegacia todas as manhãs com um sorriso alegre e fácil. Em sua própria casa, ele claramente se sente confortável o suficiente para mostrar suas verdadeiras cores.

É preciso tudo em mim para engolir minha raiva e fingir desinteresse. “Para ser sincero, é irritante ter que trabalhar na presença dela, sabendo que não consegue se lembrar de nada. Mas não se iluda” digo a ele com um dar de ombros. “Não estou interessado em sua propriedade, cara. Só estou aqui para ganhar um pouco de dinheiro extra.”

Seus olhos estudam os meus por um minuto antes de assentir. “Certo. Só queria estabelecer algumas regras antes de sair.” Ele começa a se afastar, mas para e vira. “Alguma coisa sobre Donovan?”

“Nada. Ele está chateado, mas trabalhando como sempre.”

Ele sorri para mim. “Perfeito.”

Tomo meu café, meus olhos nunca o abandonam, e vejo quando ele digita alguns números em seu telefone. “Diga a ela que voltarei em uma hora”, ele instrui antes de sair da cozinha.

“Sim.” Minha voz está desinteressada. Indiferente. No entanto, minha pele está arrepiada e meu queixo está apertado o suficiente para quebrar meus dentes.

Inclinando meu quadril no balcão, sopro no líquido fumegante como se esse fosse meu foco. Mas estou absolutamente atento em Logan. O som do zíper quando ele veste o casaco na outra sala. Um toque de suas chaves. Batidas pesadas pela casa. Um rangido da porta da frente e depois uma batida. Levantando os olhos, eu o vejo caminhar até o carro. Seu telefone ainda está em suas mãos, enquanto ele olha fixamente para o que está em sua

tela. Quando ele finalmente o enfia no bolso, entra no veículo e dá partida no carro, solto um suspiro de alívio.

Assim que o carro dele sai para a estrada, eu coloco meu café no balcão e saio da cozinha. Com passos calculados, vou até um dos buracos na parede. Meu olhar percorre o corredor e tento não pensar no que ele fez com ela ontem à noite. Se não houvesse câmeras em todos os lugares, sei que não seria capaz de me impedir de ir até ela. E só Deus sabe o tipo de alerta que eu acabaria dando a ela.

“Nadia?” Eu chamo, sabendo que as câmeras não captam som. “Está prestes a ficar barulhento aqui.”

Sem resposta.

Nem mesmo um ruído nos pisos de madeira.

Nada.

Com um suspiro, puxo um pedaço de drywall que está danificado. Não é fácil, mas precisa ser substituído. O martelo está em cima da caixa de ferramentas. Eu deveria começar a trabalhar, mas a casa inteira está estranhamente quieta demais.

“Espero que você goste de ACDC”, eu falo.

Silêncio.

E serei amaldiçoado se não estou incomodado. Eu quero vê-la. Ela é um fodido mistério para mim, e eu gosto de descascar suas camadas, como alguém faria com uma pele queimada do sol depois de alguns dias. Eu quero retirar e arrancar até que ela esteja crua. Exposta e revelada. Mistérios resolvidos.

Meus olhos voam para a câmera no canto. Eu me agarro no drywall e dou um puxão. Ele sai com um barulho alto que corta a quietude.

“Pelo amor de Deus”, eu reclamo enquanto jogo o pedaço de parede no chão.

A curiosidade tira o melhor de mim e ando rapidamente pelo corredor. Quando chego ao quarto principal, franzo a testa ao vê-lo vazio. Meus olhos caem em uma peça de madeira, de aparência medieval, que não estava aqui ontem. Ela tem um orifício maior recortado no centro e dois menores no lado dela. Uma náusea toma conta de mim, sei que ele provavelmente a colocou nessa coisa. Logan parece um daqueles fodidos dons que praticam todo tipo de ato sexual assustador. Provavelmente compensando por ter um pau pequeno ou algo assim, o bastardo.

Com um grunhido, volto para o quarto de hóspedes. O sol brilha através da janela e cobre sua pele nua. *Eu sabia que ela estaria nua.* Não parece o tipo de garota que dorme de pijama, não que Logan seja o tipo de cara que permitiria isso. Mas o que me confunde é porque ela está dormindo no quarto de hóspedes.

“Problemas em casa?” Eu falo.

Ela se levanta na cama e se senta, puxando as cobertas para o queixo, negando-me a visão de seus seios grandes. “O que você está fazendo aqui?”

Seu cabelo escuro está rebelde e bagunçado. Meus dedos se contraem para alisá-los. Cerrando os dentes, aceno na direção da moldura da porta lascada. “Abrindo buracos em suas paredes? Tocando alguns sinos? A loja de ferragens entregará Drywall até o final da tarde. Até lá, vou derrubar as coisas antigas.”

Ela assente e seus olhos disparam atrás de mim de uma maneira frenética. “Onde está Logan?”

Eu lanço um sorriso malicioso para ela. “Ele foi embora ... cerca de dez minutos atrás. Estamos sozinhos.”

Seus olhos se arregalam e ela acena. “Eu preciso me vestir. Ele foi a algum lugar?”

“Ele disse que voltaria em uma hora.”

Ela grita e fica de joelhos. “Sai! Eu preciso me apressar.”

Franzindo a testa, eu me afasto dela e saio do quarto. Mas assim que ouço a cama chiando, viro minha cabeça para dentro.

Grande erro.

Ela mostra sua bunda grande para mim no caminho para o banheiro. Cabelos longos e escuros caem em ondas desgrenhadas na metade das costas. Quando meus olhos decidem deixar sua bunda, noto as marcas por toda parte de trás.

Toneladas delas.

Pequenos cortes foram feitos em toda a sua pele. Eu ainda estou boquiaberto quando ela fecha a porta do banheiro, efetivamente cortando minha visão. Com um bufo, eu corro meus dedos pelos cabelos e fico no corredor por um minuto para me recompor.

Que porra ele faz com ela?

Por que diabos ela suporta isso?

Eu ando de volta para a sala e deixo a raiva me inundar. Depois de ligar o Aerosmith e colocar alguns plásticos protetores no chão, ouço minha playlist e deixo os gritos das letras me alimentarem. Pegando meu martelo, começo a esmagar o Drywall já arruinado, arrancando-o dos pregos. É bom levar minha raiva para a parede, mas seria uma merda de satisfação fodê-la na cara de Logan. Estou perdido na minha névoa de fúria, quando ela passa correndo nervosamente, nem sequer olho para cima. Até que o cheiro celestial de algo

delicioso encher o ar, então limpo o suor da minha testa com as costas da mão e solto o martelo.

A poeira enche a sala e pedaços de drywall estão sobre todo o plástico. Meu coração ainda bate com raiva, mas estou me acalmando. Estou prestes a exigir respostas de Nadia quando algo além dos canos me faz parar.

“Que porra é essa?” Eu murmuro quando chego dentro da parede e toco um cano enorme.

Venho reformando casas desde a faculdade, apesar de ter ingressado na polícia. Eu bato pregos e depois trabalho minha mágica, recriando algo melhor. Nunca vi algo assim.

Corro meus dedos pelo cano cinza escuro. É muito frio ao toque. O maior cano que eu já vi. Em vez dos tubos de PVC típicos em todas as casas em que trabalhei, essa coisa é de aço galvanizado espesso e ondulado. Eles nem vendem essa merda nas lojas de ferragens. Deve ter cinquenta centímetros de diâmetro.

Quem diabos precisa de um cano tão grande?

E para quê?

Limpo a poeira dos meus dedos na calça jeans e sigo o cheiro da cozinha. Nadia parece normal e composta com um jeans e camiseta. Ela está sempre bem vestida, mas hoje parece confortável. Ela prendeu os cabelos em cima da cabeça em um daqueles coques bagunçados e sua bunda balança toda vez que mexe a panela no fogão. Sua cabeça balança com a música que está tocando na sala e eu não posso deixar de sorrir. Uma de suas únicas qualidades redentoras é que compartilha um amor pelo rock dos anos setenta assim como eu. Parece que Donovan fez algo certo ao criá-la. Forçou sua música nela, como ele costumava forçar em mim antigamente. Mas, pensando em Donovan, outras emoções deprimentes me pressionam. Balanço a

cabeça e me concentro no motivo de estar aqui, afugentando a tristeza que corrói meu coração negro.

"O que aconteceu com suas costas?" Eu pergunto, inclinando meu quadril contra o balcão ao lado do fogão onde ela está cozinhando.

Seus olhos rapidamente voam para cima e estão quase pretos. Ela vira o pulso para verificar as horas e continua se mexendo. "Não sei o que você quer dizer."

Eu levanto uma sobrancelha para ela e fecho a distância entre nós. Sua atenção ainda está na refeição da cozinha, e eu gentilmente corro meus dedos na espinha dela. Quando ela estremece, afasto meus dedos. "É isso que eu quero dizer", digo a ela com uma queixa. "Conte-me."

Ela estremece por um momento. Mas então, ela endireita os ombros e se vira para mim. Suas sobrancelhas escuras se curvam e ela faz uma careta.

"*Não te metas en lo que no te importa*", ela retruca.

Meus olhos caem nos lábios dela. "Hã?"

Ela revira os olhos e começa a se virar, mas eu a agarro pelo pulso e não a solto.

"Diga-me, doce Jayne."

"Pare de me chamar assim." A raiva em seus olhos desaparece e ela morde o lábio inferior. "O que você precisa que eu explique? Ele é excêntrico. O que posso dizer?"

Deslizo minha mão pelo lado de sua garganta e a puxo para mim. Ela está presa no meu olhar aquecido enquanto levo meus lábios perto dos dela. A intensidade em seus olhos desperta meu desejo e estou querendo mais do que café da manhã agora.

“Ele é mais do que excêntrico. Logan é abusivo” eu a lembro, minha respiração quente fazendo cócegas em seus lábios. “Ele nunca *é* um idiota para você?”

Ela começa a falar, provavelmente em defesa dele, mas eu a silencio deslizando minha língua em sua boca. Seus dedos estão cerrados na minha camiseta e não sei dizer se ela está prestes a me afastar ou me puxar para mais perto. Francamente, eu não ligo para o que é. Nosso beijo é interrompido abruptamente quando meu telefone toca. Com um gemido, me afasto dela e atendo a ligação.

“O que você está fazendo?” A voz de Logan exige.

Reviro os olhos e pego uma Coca-Cola na geladeira. “Tomando uma bebida e tentando descobrir o que diabos Nadia está cozinhando”, eu digo sinceramente enquanto espio por cima do ombro dela. “Cheira incrível, mas não se parece com nada que já provei antes. Por quê?” Eu propositalmente saio lentamente da cozinha e volto para onde estava arrancando a parede.

“Não há razão.”

“Você precisa falar com ela?”

“Não”, ele exclama. “Estarei aí em menos de dez minutos. Vejo você em breve.”

Dou de ombros como se estivesse confuso com a ligação dele, para o benefício de visualização da câmera, mas estou fervendo de raiva. Ele é protetor quando se trata de Nadia, desavergonhadamente. Eu nunca vi o Chefe agir assim antes. Quando Taylor e eu costumávamos ficar em sua casa quando adolescentes, eu às vezes via Logan lá com Donovan. Seu comportamento sempre pareceu um pouco irregular, mesmo naquela época, antes que ele estivesse bem. Ele era bonito, arrogante e confiante. Todas as coisas que eu *não* era, então apenas atribui isso e ao senso de superioridade que isso certamente trouxe a ele. Taylor

gostava dele, então eu o aceitava em benefício do meu melhor amigo. Então, depois que comecei a trabalhar na delegacia, fiquei realmente impressionado com a delegacia dele. Ele dirige o departamento de polícia como uma máquina bem lubrificada. É admirável.

Mas agora que dei uma espiada em sua vida adulta, sei que o exterior superior é apenas isso — uma cobertura. O monstro que está se casando com Nadia está dando um show muito bom para todos. Ele não é apenas um filho da puta incrivelmente ciumento. Ele é mais.

"Nadia", eu grito, de costas para a câmera enquanto pretendo medir o espaço. "Logan é um lunático do caralho. Vou descobrir o que diabos está acontecendo por aqui."

Algo faz barulho na cozinha e ela amaldiçoa uma tempestade em espanhol. Ela não responde, mas se apressa para terminar o café da manhã. Eu estreito meus olhos para o tubo grosso mais uma vez, coço a nuca e depois meu queixo com a ponta da fita métrica.

Vou descobrir o que diabos está acontecendo aqui.

Com a ajuda dela ou não.



"Ela deve realmente se sentir mal com esse corte de cabelo", Rhodes ri enquanto toma um gole da cerveja de merda no The Joint. "Minha esposa quase nunca me deixa tomar uma cerveja com os caras"

E por caras, ele se refere a mim. Ashley tem as bolas de Jason Rhodes em um torno de ferro. Às vezes, ela interpreta a bela esposa e libera suas garras. Outras vezes, a culpa a motiva. Com base no corte de cabelo de merda que ela me deu mais cedo, eu diria que ela está se sentindo realmente culpada. Parece que vou ter que deixar Regina chupar

meu pau, apenas para que ela me faça parecer meio decente novamente.

"Você é covarde, Rhodes."

Ele ri e brinca com o copo no meu. "Fui chamado de coisa pior. Falando em pior, você ouviu sobre o chefe encurralar o Stokes hoje? Lena disse que foi feio pra caramba. Ela mandou uma mensagem para Ashley e disse que Stokes estava chateado. Disse que todo mundo achava que ele seria preso pela maneira como se enfureceu pela delegacia como um touro."

Franzo a testa e deixo meu olhar passar dele para minha mãe dançando ao lado do jukebox. Dale, mói contra ela por trás, fazendo meu estômago revirar com nojo. Afastando meu olhar do show de horror, eu encontro o olhar cintilante de Rhodes. O homem está realmente feliz em deixar sua esposa grávida por algum tempo.

"Lena é uma fofoqueira de merda. Ela provavelmente exagerou."

Ele encolhe os ombros. "Ela disse que alguém lhe disse que ele estava checando sua noiva. É claro que o chefe o demitiu por alguma merda que realmente iria pegar — como os incontáveis casos em que ele se ferrou ultimamente — mas não posso deixar de me perguntar se não havia verdade em suas palavras. Logan agiu como..." — *um lunático psicótico e possessivo* – "um adolescente ciumento quando exibiu a filha do seu melhor amigo. Como você acha que isso vai acabar?"

Eu rolo meu pescoço ao longo dos ombros enquanto tento aliviar a torção do trabalho de hoje. Logan apareceu pouco depois de sua ligação e pairou em torno de Nadia como se ela pudesse sumir no ar. Isso me irritou, mas me deixou sozinho para trabalhar. Eu decidi não perguntar sobre o cano grosso, mas tirei uma foto discreta enquanto ele estava na cozinha, reclamando da cor da torrada, para investigar mais tarde quando voltar para casa.

“Conhecendo Donovan, ele provavelmente está chateado. Você sabe que ele acha que tudo o que toca vira ouro e de repente se torna dele” — digo com um grunhido e trago a cerveja barata aos meus lábios. Meus olhos voam de volta para mamãe. Seu cabelo loiro, uma vez bonito, agora está preso e crespo. Os olhos cor de jade que combinavam com os meus agora são de um verde doentio que só brilham quando Dale traz a ela outro copo cheio de Jack e Coca-Cola. Álcool e Dale a transformaram em um cadáver animado.

“É difícil acreditar que Taylor e ele eram irmãos”

“Pare”, eu estalo e bato meu copo, deixando o líquido quente escorrer pelos meus dedos. “Eu não quero falar sobre Taylor.”

Os olhos de Rhodes brilham com simpatia e ele assente. “Ok, cara. Merda, você está no limite hoje.”

Encolhendo os ombros, enfio a mão na calça jeans e encontro algumas moedas. Deixo meu amigo falador para ir até a jukebox. Quando o olhar de Dale encontra o meu, seus olhos brilham com ódio, mas ele sabiamente se liberta da minha mãe e vai para o bar, certamente para pegar outra bebida. Empurro as moedas na máquina e folheio as infinitas páginas até encontrar o que estou procurando. Logo, “Sweet Jane”, de Cowboy Junkies, enche o bar e vários homens velhos reclamam da merda country estúpida. Eu os ignoro e depois sigo até minha mãe.

“Ei, garotinho”, ela ronrona, a injúria em sua voz está presente quando ela coloca o copo sobre a mesa.

Seus braços finos envolvem minha cintura e ela deita sua bochecha no meu peito. Minha mãe, que na época em que Kase e eu éramos crianças, cheirava a doces flores e biscoitos caseiros, agora cheira a fumaça velha e ao odor corporal de Dale que permanece como uma névoa enjoativa. Eu suspiro, mas envolvo meus braços nela. Juntos, minha mãe e eu dançamos lentamente uma música que me lembra a verdadeira doce Jayne.

Olhos escuros e arregalados cheios de mistério e intriga.

Uma mulher corajosa com segundas intenções.

Uma bunda que poderia deixar a Kardashian com ciúmes.

“Como está meu filho?” Mamãe pergunta, levantando a cabeça para olhar para mim. “Como você está, docinho?”

Eu cerro os dentes, mas forço um sorriso. “Bem. Trabalhando longas horas. Dale está sendo bom com você?”

A vergonha a faz desviar o olhar e ela mais uma vez descansa a cabeça no meu peito. “Oh”, ela diz com um suspiro cansado, “você sabe como é Dale. Dale sendo Dale. Ele é um pouco rude com todos os outros, mas ele sempre me mostra seu lado doce.”

Eu olho por cima de sua cabeça para Dale, que está flertando com uma bruxa, pelo menos uma década mais velha que minha mãe e com o dobro de rugas. Suas gargalhadas enchem o ar, mas felizmente a música as afoga.

Aposto que ela não gargalhará na primeira vez que Dale trincar os nós dos dedos em sua bochecha. Minha mãe certamente não ri mais e esse é o caso desde muito antes de Kasey ser roubada de nós. Dale roubou a luz da minha mãe muito antes disso. E embora eu não encontre nada para confirmar meus pensamentos, ainda sinto que Dale tem alguma mão no que aconteceu com Kasey. O idiota, porém, se fosse realmente culpado, já teria escorregado. Dale é um idiota que não consegue ficar de boca fechada. Se tivesse algo a ver com isso, tenho certeza que eu teria descoberto. Além disso, já fiquei um dia inteiro passando um pente fino em seu trailer de merda, irritado pra caralho de ter que cavar suas pilhas de lixo. Ele não teria como manter registros do seu passado, muito menos escondê-los efetivamente. Não há nada a ser encontrado em relação a Dale...

A música termina e solto um suspiro. Mamãe e eu sempre teremos um relacionamento tenso, mas isso não significa que paro de tentar. Ela é tudo o que me resta depois de perder Kase. Não vou deixá-la escorregar pelos meus dedos também. Posso ser um idiota, mas meu coração está ligado à minha carne e sangue.

Quando uma música country começa a chiar na jukebox, eu me encolho e me afasto de mamãe. Franzo a testa enquanto ela sorri para mim.

"Você é tão bonito, Kasper. Um dia desses você achará uma boa garota e me fará uma avó."

Dou um sorriso para ela. "Talvez eu não queira uma boa garota."

Você certamente está obcecado por uma garota má, Kasper Grant.

Ela ri e é como música. Meu coração dói no peito ao ouvir o doce som que me lembra minha irmã mais nova. "Uma boa garota vai querer você. Confie em mim, querido. Mãe sabe dessas coisas."

"Minha vez de dançar, Karla", Dale retruca enquanto estende um copo cheio de líquido âmbar em sua frente. Ele sai e a bebida espirra na blusa dela, mas ela não se encolhe. Em vez disso, pega o copo dele e desvia o olhar.

Estou prestes a deixá-los quando ele agarra seu bíceps com força suficiente para fazê-la gritar. Tenho autocontrole quando se trata de muitas coisas. Mas quando Dale está envolvido, perco a cabeça a cada maldita vez.

"Você acha que bater numa mulher faz de você um durão?" Eu berro e fecho minha mão em punho. Na verdade, o perdedor nem vale a pena sangrar meus dedos. Mas hoje à noite... hoje eu preciso desabafar.

“Cuide da sua vida” zomba Dale. “*Oficial,* eu cuido disso.”

Antes de mudar de ideia, vou até ele e agarro sua garganta em meu aperto brutal. Ele assobia quando o apoio contra a parede facilmente com uma mão. Seus olhos abrem, despertando para a vida — o medo habita neles. Bom, ele deve ter medo. Minha mãe usa o mesmo olhar toda vez que ele levanta a mão para ela. Inferno, Nadia não é muito diferente quando está preocupada com Logan.

“Por que você não tenta os punhos em um homem?” Eu resmungo enquanto aperto seu pescoço. Seus olhos se arregalam e ele arranha meus pulsos quando seu rosto fica roxo como uma berinjela. “Somente maricas machucam mulheres pequenas e indefesas.” *Se eu pudesse diria isso ao meu chefe também.*

A música country ronca e os soluços de mamãe se encaixam perfeitamente nela. Eu adoraria nada mais do que bater a cabeça de Dale na parede toda vez que ele colocasse a mão nela e a fizesse chorar. Mas quando ele fica mole e para de lutar, pisco a neblina furiosa que envolve suas garras vermelhas em volta da minha cabeça. Soltando-o, ergo minha mão como se ele estivesse doente. Pelo bem da mamãe, espero que não. O idiota vacila por um minuto antes de desmaiar. Assisto com satisfação doentia enquanto ele cai no chão do bar sujo.

“Ok, amigo”, Rhodes grunhe atrás de mim e me puxa pelas costas da minha jaqueta em direção à porta. “É hora de ir para casa.”

Lanço um último olhar de desgosto para Dale e um rápido olhar de desculpas para minha mãe antes de me afastar.

Estou cansado de esperar enquanto todos os idiotas ao meu redor machucam as mulheres da minha vida. É melhor Dale tomar cuidado. Inferno, é melhor Logan ter cuidado também.

Oito

Nadia

Dores.

E escuridão.

Gemo e tento entender onde estou. O calafrio que serpenteia minhas costelas e espinha me diz o que eu detesto saber. Mantenho os olhos fechados, porque abri-los confirmaria meus medos.

Estou no porão.

Eu falhei.

Com a realização do fracasso, surge o desejo de chorar. Engarrafar todas as minhas emoções é cansativo. Lágrimas de derrota deslizam dos cantos dos meus olhos.

Deus, tudo dói. No momento em que Kasper partiu, após uma longa tarde de conserto das paredes, Logan me deixou ficar com ele.

Não havia consolo ou explicação para ele que eu não tinha falado sobre nós para Kasper. Ele não acredita que eu estava simplesmente sendo hospitaleira. Mas não pude admitir que o funcionário dele sabe que ele bate em mim. Em vez disso, agarrei-me à minha vida como uma balsa afundando em um mar tempestuoso. Não estava funcionando, mas era tudo que eu tinha.

"Sinto muito", murmuro, minha voz em um sussurro rouco.

As pontas dos seus dedos afastam os cabelos dos meus olhos e os lábios macios beijam minha testa. Mesmo quando Logan me castiga, ainda encontro consolo. Eu encontro paz.

Outra forma de paz ameaça rasgar meu peito enquanto a inconsciência ameaça me roubar da minha realidade infernal. Na minha mente, procuro olhos cinza-azulados. Sempre estão lá para mim — sempre me salvando.

"Shhhh."

Deixo as garantias suaves e murmuradas me lavarem enquanto fujo para a escuridão da minha mente. De braços abertos, corro de volta para Donovan.

Sempre Donovan.

"Onde está Mamãe?"

Donovan gira na cadeira do escritório e fica boquiaberto para mim. Seu cabelo escuro está penteado para trás, com a perfeição habitual, enquanto o terno está enrugado e liso. Faz meses desde a última vez que o vi. Nossas conversas pelo Skype foram poucas e distantes durante o final das provas, e minha última visita foi no Natal. Ele queria que eu estivesse em casa nas férias de primavera, mas meu trabalho — um trabalho que Donovan lutou com unhas e dentes para que eu não tivesse no centro de atendimento de despachos da polícia — não me permitiu sair até agora. Depois de oito meses trabalhando lá por pouco mais de um salário mínimo, eu recebi alguns dias de folga no verão.

Ele se lança do assento e se aproxima de mim, suas longas pernas o trazendo na minha frente em segundos. Solto um suspiro de alívio quando ele me pega em seus braços. Um grito ecoa ao nosso redor quando ele me levanta e gira comigo em seus braços.

"Jesus Cristo, eu senti falta dessa risada."

Suas palavras me aquecem ao máximo e afasto o fato de que cinco minutos atrás eu estava mandando uma mensagem para o meu namorado e agora, se você me perguntasse, eu não conseguia nem lembrar o nome dele.

Isso é o que Donovan faz comigo.

Ele me faz o centro do mundo dele e eu não me importo com nada além de ser isso para ele.

"Onde está Mamãe?" Eu digo com outra risada para agradá-lo.

Ele geme e se afasta de mim. Suas sobrancelhas escuras se franzem furiosamente. "Sua mãe foi para Veneza."

Eu pisco para ele e franzo a testa em confusão. "Ela não me disse isso quando mandei uma mensagem para ela na segunda-feira."

Seus lábios se comprimem em uma linha. Indiferença praticada é a máscara que ele veste. "Ela também não me contou. Acabou de deixar um bilhete."

"Bem, ainda podemos nos divertir. Estarei aqui por cinco dias. Talvez Mamãe esteja de volta em alguns dias" digo com falsa alegria, na esperança de melhorar seu humor.

Ele balança a cabeça e me olha com uma expressão triste. Não triste por si mesmo, mas triste por mim. É sempre sobre mim com ele.

"Selene precisava fugir."

Eu bufo e dou de ombros. "Isso é estupido. Desde quando ela se importa em fugir? Ela gosta daqui."

"Ela gosta?" Ele estrala o pescoço e me encontra com um olhar nivelado. "A verdade é que ela quer algum espaço de mim."

Piscando para ele, procuro seu olhar por humor. Ele não está acostumado com isso. O maxilar dele flexiona e as bochechas ficam levemente rosadas de vergonha.

Eu vou matá-la por machucá-lo.

"Vocês estão bem? Ela está tendo um caso?" Minha voz sai tão alta que sem dúvida fará Darcy espiar a cabeça a qualquer momento.

Ele passa por mim e tranca a porta do escritório, antecipando as palhaçadas intrometidas de Darcy antes que ela chegue ao escritório. Então, ele se aproxima de mim e coloca suas mãos quentes nos meus ombros. Seus joelhos curvam para que ele possa olhar nos meus olhos. Eu me perco no modo como flocos de prata brilham como cacos de vidro em sua íris gelada.

"Ela não é apaixonada por mim, raio de sol. Sei que *você vê isso. Eu vou ficar na cobertura aqui no resort até ..."*

Eu torço o nariz e franzo uma sobrancelha em questão. "Até o que?"

Ele suspira e passa os dedos pelos cabelos com gel, bagunçando tudo. Eu quero correr meus dedos neles também. "Eu pensei que ficaria aqui até ..." Um gemido de frustração. "Estamos nos divorciando."

Lágrimas sobem nos meus olhos. Malditas lágrimas egoístas.

"Mas você é minha... você é minha... "Não posso terminar minha afirmação antes de começar a chorar.

Seus braços quentes e fortes estão mais uma vez ao meu redor e ele me abraça. Dedos longos e capazes escavam meus lados e eu quero que eles sempre se prendam a mim. Se eles se divorciarem, onde isso nos deixará?

"Ouça-me", ele murmura contra o meu cabelo, sua respiração quente. "Você sempre será minha Nadia Jayne. Minha. OK?"

Concordo com a cabeça enquanto minhas lágrimas encharcam a frente do seu elegante terno.

"Você compartilha meu sobrenome. Você é minha família. Ninguém pode tirar isso. Entendeu, baby?"

Minhas mãos encontram seu peito e eu o abraço sob o paletó, meus dedos deslizando sobre cada um de seus músculos firmes nas costas. Quero que ele me mantenha em seus braços e nunca me deixe ir. Aqui, não me preocupo com todos as pistas de Kasey que não levam a lugar algum. A súbita necessidade da minha mãe de afastar o marido. E certamente não me preocupo com meu trabalho, meus cursos na faculdade ou aquele namorado — seja qual for o nome. Só me preocupo com esse homem.

"Você está bonita hoje. A cada dia está mais que o último."

Suspiro contra seu peito e coloco meus polegares no cós de sua calça por cima do cinto. Meu namorado — ele é definitivamente meu ex agora — me dizia que eu tinha um belo corpo ou uma bunda boa.

Mas Donovan?

Ele sabe como fazer uma mulher se derreter com um elogio.

Quando ele esfrega círculos nas minhas costas, desce mais e mais, até que as pontas dos dedos param logo acima da minha bunda. Nenhum de nós diz uma palavra — apenas nos abraçamos. Solto um pequeno suspiro de decepção por ele não deslizar as mãos mais para baixo. Se eu fosse mais corajosa, faria algo a respeito, como pressioná-las para ele.

No entanto, se ele, por algum motivo, me rejeitasse, eu ficaria arrasada.

Vou me apegar à proximidade que temos, sem tentar destruí-la com meus hormônios femininos estranhos.

"Te amo, Donovan."

Sua risada enche minha alma de alegria e eu sorrio. Ele pressiona um beijo no meu cabelo. "Minha doce Jayne. Eu também te amo, querida."

Uma batida na porta de seu escritório nos separa.

Batendo e batendo.

Demoro um momento para perceber que a batida está dentro da minha cabeça. A lembrança de Donovan desaparece quando minha lembrança do que aconteceu com Logan surge em minha mente. Depois que Kasper saiu, Logan me bateu.

Em sua raiva, ele me acertou com uma ripa de dois por quatro.

Ameaçou me bater na cabeça com isso.

Logan é esperto demais para isso, no entanto. Ele teria que lidar com um cadáver então. E esse simplesmente não é o estilo dele. Então, no último minuto, jogou a madeira e optou pelo punho. Em seguida me arrastou até o buraco do inferno e me deixou.

Por um breve momento, gostaria que ele tivesse terminado o trabalho. Que tivesse coragem de usar aquela tábua de madeira em vez de seu punho poderoso. Porque às vezes, isso — *tudo isso* — é muito difícil. Uma saída fácil, às vezes, parece preferível.

Mas então, eu *sempre* lembro da minha razão.

Então minha situação não é tão difícil, afinal.

"Jesus", gemo e me sento.

"Shhhh."

“Deus, eu estraguei tudo”, assobio enquanto rastejo para fora do sofá. Eu propositadamente evito a porta da escada e desajeitadamente caminho até os degraus. Se eu abrir essa porta, posso dar um beijo de adeus a tudo isso. Todo o progresso será perdido. Volto à estaca zero. “Eu vou consertar isso.”

Subindo os degraus, pisco uma onda de tontura antes de subir o resto do caminho. Uma vez que minha palma encontra a porta de aço frio, eu bato nela.

“Logan!” Assobio e aperto a maçaneta. “Deixe-me sair!”

Meus dedos voam sobre o teclado, finalmente tendo a chance de experimentar algumas combinações de números que eu esperava que funcionassem. Datas de nascimento. Códigos de alarme. Endereços. Mas cada um apita seu declínio.

Não desista, Nadia.



Acordo com braços quentes e poderosos me arrancando do degrau mais alto e me libertando da prisão. Não sei por quanto tempo eu arranhei e bati na porta, mas, eventualmente, ele teve piedade da minha pobre alma. E agora, em algum momento da madrugada de domingo, Logan carrega meu corpo quebrado e coberto de sangue para o quarto dele. Ele me senta na cama, gentilmente, e depois desaparece no banheiro. O quarto está escuro, então não posso avaliar meus ferimentos. Não que eu me importe. Minha maior ferida é no coração.

Um pouco de tempo no porão foi suficiente para cortá-lo em pedaços.

“Vamos Nadia. É hora de limpar você.”

Com movimentos suaves, ele puxa meu vestido dos ombros. Eu o deixo me guiar até meus pés trêmulos, onde ele pode terminar de remover minhas roupas íntimas. Estou tentando permanecer forte — para lembrar da minha ambição — mas é difícil quando tudo que quero fazer é dormir por uma semana.

Ele me guia para o banheiro fumegante e quente, onde rapidamente tira as roupas. Juntos, entramos no chuveiro de azulejos de ardósia e a felicidade aquecida me envolve quase que instantaneamente. Não sei por que Logan está me mostrando bondade e tenho certeza de que há um motivo oculto — mas apenas desta vez, eu me agarro a ele e rezo para que seja genuíno.

Estremeço quando ele começa a massagear o xampu no meu couro cabeludo dolorido, mas permaneço imóvel. Logan faz o que ele quer. E agora, quer cuidar de mim. Então eu vou deixá-lo.

“Há uma contusão nojenta na sua bochecha. Kasper terá que ter mais cuidado onde ele deixa suas ferramentas e suprimentos. Minha noiva desajeitada acabou por tropeçar no painel e ele bateu no rosto dela.” Ele morde a língua como se realmente acreditasse em suas palavras.

Estremeço, o frio que sempre emana dele me segurando em suas garras. “Eu posso cobri-lo com maquiagem.”

Nossos olhos se encontram e estou congelada demais em seu olhar para romper seu brilho aquecido. Mas não é um brilho cheio de ódio, é diferente. Algo estranho. Algo em que me apego desesperadamente.

É o brilho cintilante do progresso.

“Eu te amo”, diz ele em um sussurro, quase como se odiasse dizer as palavras em voz alta.

Sorrio e deslizo as pontas dos dedos pelo peito firme e tatuado. “Eu também te amo, D” — meu coração despenca no chão, mas rapidamente reparo o meu erro — “qq-querido.”

O grunhido de raiva suaviza quando sua boca desce sobre a minha. Nosso beijo é intenso. Eu jogo tudo o que tenho nele. Suas mãos masculinas ásperas seguram minha bunda e ele me levanta. Enfio minhas pernas em volta da sua cintura e assobio em choque quando o azulejo gelado bate nas minhas costas. Ele empurra seu pau em mim, mas ele não é áspero — ele está quase necessitado. Ganancioso por mim. Não tenho certeza do que fazer com seu comportamento incomum.

“Você é minha”, diz ele com um rosnado possessivo enquanto empurra para dentro de mim. “Toda minha.”

Enquanto ele me fode com uma ânsia suave que nunca esteve lá antes, deixo minha mente escapar. Isso é demais — muito gentil. De certa forma, é pior do que quando ele é horrível comigo.



“Como está a escola?”

Solto um suspiro e me estico ao longo da minha cama no meu dormitório. “Bem.”

Ele permanece quieto por um momento. “Bem? O que está acontecendo, baby? Eu posso ouvir na sua voz.”

Mordendo meu lábio, pisco as lágrimas nos olhos. Não posso dizer a ele que me sinto perdida aqui na Califórnia. Que eu não fiz muitos amigos, apesar de estar no meu segundo ano de escola aqui. Isso, não importa quantas trilhas eu siga, nenhuma delas leva de volta a Kasey. E acima de tudo, não posso dizer a ele que sinto muito a falta dele.

Não está certo.

É totalmente inapropriado.

Mas sinto falta dele com todas as células do meu corpo.

"Eu terminei com Jake ontem." Outro namorado de uma longa lista de esquecíveis.

Donovan solta um grunhido do outro lado da linha e desperta meus nervos para a vida.

"Bom."

Claro que conto tudo a Donovan. Ele conhece todos os detalhes da minha vida. Nós dois gostamos dessa maneira.

"O que você está fazendo?" Eu questiono, tentando mudar de assunto.

"Acabei de sair do chuveiro. Hoje foi dia de quadriciclo."

Uma imagem mental de Donovan, molhado e esculpido, em nada além de uma toalha envia ondas de prazer direto ao meu âmago. Estou perplexa porque tenho certeza de que estou apaixonada pelo meu padrasto. Enquanto sua voz profunda fala sobre uma nova propriedade em que ele fez uma oferta, eu pego minha camisola e a coloco sobre meus quadris. A vergonha aquece meu pescoço e bochechas, mas não me impede de arrastar meu dedo indicador sobre meu clitóris através da calcinha. Afasto o toque e solto um pequeno suspiro.

"Você está bem?"

"Mmmhhhm. Apenas me conte mais sobre o seu dia", respiro, "Mi querido amigo." Meu caro amigo.

Ele geme, sempre solta um rosnado animalesco quando murmuro carinhos espanhóis para ele, e começo a descobrir como ele descobriu que Darcy e Dan estavam fodendo às escondidas. Mesmo que eu a odeie, ainda quero que Donovan me conte sobre isso.

"É um problema", diz ele, sua voz quase triste.

Meu coração fica preso na garganta e meus dedos param o ataque ao meu sexo. Ele gosta dela? O pensamento é aterrorizante. "Por que isso é um problema?"

Ele solta um suspiro no telefone que me faz tremer. "Bem, por um lado, é um conflito de interesses."

Pelo menos ele não disse por que a queria ou algo assim. Não tenho certeza de que eu poderia lidar com esse tipo de informação vindo de sua boca bonita.

"Por quê? Por que ela trabalha para os executivos? Você não pode simplesmente transferi-la para um departamento diferente?" Eu questiono. Não sei por que estou defendendo a vida sexual de Darcy, mas sinto que Donovan não está me dizendo tudo. Algo me diz para lutar por ela.

Seu silêncio é enervante. Eu posso ouvi-lo respirar e quase posso imaginá-lo puxando seus cabelos escuros em frustração. Mas por quê? Por que algo tão trivial como um caso no escritório o perturba?

"Diga-me", eu cutuco, minha voz em um sussurro.

"É mais do que isso, na verdade." A maneira dolorosa como ele diz as palavras me faz querer alcançar através do telefone, envolver meus braços nele e me enrolar em seu colo. Prometer a ele que o que quer que esteja o preocupando é apenas mais um obstáculo. O grande Donovan Jayne não se sente culpado. Ele conquista!

Meu coração cessa, no entanto, quando ele solta um suspiro resignado e fala suas próximas palavras.

"Ele é um superior na empresa", diz ele com cuidado. "Pode-se argumentar que ele abusou de sua posição de autoridade. Que ela não teria acabado na cama com ele se tivessem se encontrado em circunstâncias regulares." Eu ouvi isso. Vergonha. Embaraço. Suas palavras não têm nada a

ver com Darcy e Dan. Elas têm tudo a ver conosco. E isso faz meu coração voltar à vida.

"E se Darcy o ama? Essa deve ser a única coisa que importa", argumento, com um pouco de entusiasmo.

"Ela estaria arriscando muito. Ele está se aproveitando dela."

A emoção me sufoca quando digo minhas próximas palavras. "Talvez ele valha o risco para ela. Talvez ela desistisse de tudo e de todos para ficar com ele."

"Nadia, você não entende os caminhos do mundo. O que as pessoas pensariam..."

"Compreendo. Mas você não me ouve quando digo que sim" discuto, minha voz é um sussurro desesperado.

Sua respiração é a única indicação de que ele ainda está na linha. "Eu sempre te ouço, baby. Sempre. Mesmo quando eu não sei o que diabos está dizendo e mesmo quando realmente não diz nada. Eu sempre. Ouço. Você."

A linha fica quieta.

As coisas estão tensas.

E então eles não estão. É como se o que quer que estivesse incomodando Donovan tivesse sido libertado. Eu posso senti-lo sorrindo ao telefone, mesmo que eu não possa vê-lo. Ele me chama de raio de sol algumas vezes, mas sou eu que fico aquecida no seu calor o tempo todo.

"Eu pensei que você odiava, Darcy", ele brinca.

"Eu não odeio ela", digo com uma risada. Nós dois sabemos que essa conversa não era sobre esses dois. "Você acha que ele é horrível com ela?"

Donovan ri e é rico. Perfeito. Aquece minha alma. "Provavelmente. Dan é péssimo para todo mundo."

"Você acha que eles fazem isso na sala de conferências? O que você acha que eles fazem?" Pergunto e começo a mover minha mão entre as pernas novamente, agora que navegamos em um território melhor.

"Hmmm", ele pondera em voz alta, sua voz profunda é deliciosa o suficiente para fazer amor. "Ele provavelmente a fode na bunda por cima da mesa e depois goza em todo o rosto dela."

Suas palavras têm o efeito desejado e eu me massageio mais rapidamente. A necessidade de gozar é esmagadora. Donovan seria muito melhor do que meu dedo. Terei coragem de instigar algo entre nós? Eu morreria se ele risse de mim.

"O que você está fazendo, menina bonita? Você está respirando pesadamente."

Tento não gemer quando chego mais perto do clímax. Meus dedos não param e de repente a calcinha é demais. Eu rapidamente a empurro para baixo e para fora de mim para que eu possa abrir minhas pernas. Quando empurro um dedo na minha buceta quente, solto um pequeno gemido.

"Nn-nada", eu minto. "Apenas relaxando."

Eu empurro profundamente dentro de mim e quando meu dedo roça meu ponto G, meus olhos rolam na parte de trás da minha cabeça. Tão perto.

"Eu quero te ver."

Mais calor inunda através de mim. Eu também quero vê-lo. Se eu apontar a câmera para o meu rosto, ele nunca verá o que estou fazendo. O pensamento me emociona.

"OK." Aperto o botão Facetime e seus estreitos olhos prateados preenchem a tela.

"Jesus Cristo, baby", ele geme. "Você está se sentindo bem? Você parece corada."

Tento manter meu rosto inexpressivo enquanto me masturbo. O que ele faria se eu acidentalmente ligasse a câmera? Ele desligaria na minha cara? Ele falaria obscenidades comigo?

"Estou bem. Conte-me mais sobre a ridícula Darcy e o pervertido Dan. Eu sorrio.

Seus olhos estão sobre mim enquanto ele me avalia. Sobrancelhas escuras unidas em confusão. Eu posso vê-lo tentando me ler. Ele é realmente bom nisso. Bom demais. E, agora, eu meio que gostaria que ele soubesse o que estou fazendo.

"Não quero falar sobre eles", diz ele, sua voz baixa e grave. "Quero falar sobre nós."

Meus olhos voam para os dele na tela pequena e mordo meu lábio. Posso ver seus ombros nus e a clavícula. Ele provavelmente está em nada além de uma toalha, exatamente como eu imaginava. Meu Deus, não consigo tirar essa imagem da minha cabeça.

"O que há sobre nós?" Eu sussurro enquanto arrasto um dedo ao longo da minha buceta, minha excitação fazendo o caminho para o meu clitóris ganhar vida com uma necessidade ardente.

"Você torna tudo suportável quando está por perto. Ultimamente, estou tão sozinho. Quando você vai voltar para casa? Eu preciso ver você."

Suas palavras me fazem fechar os olhos e eu sorrio. "Também sinto sua falta. Você não tem ideia de quanto, Donovan. Estarei em casa em breve."

Nossas conversas sempre alternam entre a linha de amizade e outra coisa. Agora que o divórcio dele com minha mãe foi finalizado, não me sinto tão mal com a proximidade.

“Querida, me diz o que você está fazendo. Não seja tímida. Eu posso ver que você está tramando algo. Parece que você está tendo problemas. Posso ajudar?”

Oh Deus.

“Umm...”

Coloque seu pau dentro de mim, por favor.

“Conte-me.” Sua voz é exigente. Um grunhido carente.

“Estou muito envergonhada.”

Ele grunhe e eu o imagino segurando o seu belo pau. Nunca o vi, mas posso imaginar que é grosso e longo. E como seria maravilhoso levá-lo para dentro de mim.

“Eu amo você, doce Jayne. Nada que você diga me faria pensar menos de você.”

Eu fico tensa. As palavras parecem estranhas na minha língua, mas e se ... e se ... “Se eu te mostrar, você promete não ficar bravo comigo? Prometa-me, Donovan.”

Ele ri. “De jeito nenhum eu poderia ficar bravo com você. Por favor, mostre-me antes de me enlouquecer.”

E eu faço.

Lentamente, deixo a câmera sair do meu rosto e arrasto-a pelos meus seios. Aponto exatamente onde ele pode ver exatamente o que estou fazendo entre minhas pernas. Meus dedos provocam minha buceta por um minuto antes de trazer a câmera de volta para o meu rosto.

Ele está chateado.

Merda!

Sua mandíbula se contrai de maneira irada e suas sobrancelhas estão franzidas. Aqueles lábios cheios e perfeitos dele estão pressionados em uma linha firme.

"Eu sabia que você ficaria bravo", digo decepcionada.

Ele balança a cabeça e solta um suspiro. "Baby, estou longe de ficar bravo. Se você soubesse o que fez comigo. Você está fodendo com a minha cabeça, Nadia, e eu não estou falando apenas da que está sobre meus ombros."

Meus olhos se arregalam e seus lábios se enchem de diversão.

"Você precisa de ajuda, certo? Bem, vou ajudá-lo. Quero a câmera de volta onde eu possa ver aquela linda buceta. Você vai se abrir e me mostrar tudo. Então, vou lhe dizer exatamente como se tocar para que você possa gozar. Parece bom, querida?"

Eu aceno e faço o que ele diz. Meu coração está batendo forte no peito. Ele não me rejeitou ou riu de mim. Não, ele parece que quer me devorar. E eu amo isso.

"Jesus", ele geme do alto-falante quando eu posiciono a câmera para ele ver minha buceta. "Empurre dois dedos para dentro de si. Quero ver você se foder com a mão. Mostre-me como está molhada."

Suas palavras acendem um fósforo em minha alma e eu quase gozo. Um leve brilho de suor irrompe sobre minha pele. Estou o desejando com todos os ossos do meu corpo.

"Como, assim?" Empurro meus dedos dentro de mim e empurro-os para dentro e para fora várias vezes antes de puxá-los de volta. Eles brilham com a minha excitação.

Ele ruge e isso me arrepia. "Exatamente assim. Agora chupe eles. Eu quero ver você se provar."

"Será nojento?" Eu questiono enquanto trago a câmera e meus dedos molhados de volta para o meu rosto.

Seus traços estão tensos e sérios. "Nada nojento. Se estivesse aí, eu os provaria para você e a informaria antes

de fazer você chupá-los. Mais não estou aí, então você tem que ser uma menina grande e prová-los para mim."

Assentindo, trago meus dedos à boca e os deslizo entre os lábios. O sabor almiscarado não é desagradável... apenas diferente. Eu lambo os dois dedos para ter certeza de que não perdi nenhum.

"Boa menina", ele respira. "Uma garota tão boa."

Eu sorrio com o elogio dele e minha buceta dói por mais toque. "O que agora?"

Os próximos minutos são um borrão de minhas massagens frenéticas e suas ordens. Tudo gira e desaparece quando Donovan, via Facetime, me dá o melhor orgasmo que já tive até agora. Meus gemidos provavelmente acordaram as meninas nos dormitórios vizinhos, mas eu não me importo. Isso foi perfeição.

"Agora preciso de outro banho", diz ele com uma pequena risada.

"Por quê?" Minha voz é um ronronar suave como um gatinho. "Você não é o sujo aqui."

"Parece que eu fiz uma bagunça, na verdade", ele ri. "Uma bagunça que você estaria limpando se estivesse aqui, já que a culpa é toda sua."

Imagens de Donovan com gozo por toda a barriga nua são suficientes para quase me fazer gozar novamente.

"O que acabamos de fazer", digo devagar, "foi errado?"

Seus lábios se abrem e me xingo por amargar seu humor. "Não me pareceu errado. Mas talvez nunca devamos fazer isso novamente." Ele não parece convencido.

Lágrimas caem nos meus olhos e eu aceno. "Ok. Eu tenho que ir. Estou com sono agora."

“Eu te amo, querida.”

Te amo, Donovan.

“Boa noite, Donovan. Eu sinto muito.”

Sem esperar por sua resposta, desligo e solto um soluço. Um breve momento sexual com Donovan valeu a pena a pressão que acabei de colocar em nosso relacionamento. Ele pode não querer que façamos isso de novo, mas não vou me contentar até que isso aconteça.

Isso vai acontecer novamente.

E assim por diante.



“Porra, inferno!” Logan grunhe quando ele goza dentro de mim.

Seu gozo derrama em mim, o que provoca em meu corpo um arrepio orgástico. Com Donovan ainda em mente, chego ao clímax forte e sem abandono. Quando finalmente desço da minha loucura, Logan ri. Sua risada é quente e incomum. Deveria me deixar feliz pelo progresso que fiz, mas, em vez disso, serpenteia pela boca do meu estômago como uma cobra.

“Eu nunca vi você gozar assim antes. Depois de todo esse tempo, é o primeiro.” Ele me puxa e coloca de volta aos meus pés. Minhas pernas tremem, mas ele mantém meu bíceps para me impedir de cair. “Talvez você goste quando sou doce.”

Eu sorrio para ele e aceno, apesar da forte dor de cabeça trovejando no meu crânio, de onde ele me bateu. “Talvez eu goste.”

Nove

Kasper

Sento-me no meu Camaro no estacionamento do resort de Donovan Jayne e fico olhando para a monstruosidade no para-brisa enquanto ouço The Eagles. Mais uma vez, Logan me colocou em serviço de babá. Olho para os meus dedos e gemo. Eles ainda estão machucados de quando eu dei um soco na parede de tijolos do lado de fora do The Lounge depois de quase sufocar Dale até a morte. Se não me valesse uma passagem direta para a prisão, inferno, já teria colocado uma bala na cabeça de Dale.

Alguns flocos de neve caem em torno do para-brisa, e eu fixo meu olhar neles. Pergunto-me se Nadia está usando outro de seus vestidos que são inadequados demais para um outono no Colorado. Ontem, quando fui trabalhar nas paredes um pouco mais, ela não estava à vista. Logan mencionou que estava com enxaqueca e passou o tempo todo na cama com a porta fechada. Ele bebeu cerveja e jogou conversa fora comigo enquanto eu trabalhava. Fiquei louco por não a ver novamente.

Fiquei obcecado por onde diabos ela realmente está desde então. Algo em seus sorrisos presunçosos me disse que ele colocou as mãos nela novamente. Não é natural que eu me importe com ela — fodido é o que é..., mas não posso evitar. Ela me lembra Kase algumas vezes e isso realmente mexe com a minha cabeça. Como resultado, porém, isso me torna protetor sobre ela. Isso me faz querer jogá-la por cima do ombro e tirá-la de lá.

Antes de deixar o Logan ontem, quase fiz exatamente isso. Pura maldita loucura é o que é. Eu tentando salvar alguém que odiei por tanto tempo. Ainda assim, entrei no banheiro de hóspedes e pensei em como poderia entrar sorrateiramente no quarto principal. Poderíamos facilmente ter escapado pela porta dos fundos sem sermos detectados. Ela estaria na segurança dos braços do padrasto na manhã seguinte. Mas, pouco antes de tomar a decisão de sequestrar a noiva de Logan, balancei a cabeça em frustração e saí. Ele teria impedido um resgate antes que eu chegasse ao lado dela. O idiota tem câmeras em todos os lugares e provavelmente a puniria de alguma forma por eu tentar ajudá-la. Enquanto o castigo dela costumava me animar, agora isso só me enfurece.

A merda está muito complicada agora.

Precisando de um pouco de ar frio, pressiono o botão na janela e quase suspiro alto quando uma rajada de ar gelado corre ao meu redor. Flocos de neve grudam na minha pele e me esfriam quase imediatamente.

"Existe uma razão para você estar me seguindo?"

Eu me surpreendo ao ver Donovan Jayne diante de mim, olhando para o meu carro. Irritado com suas palavras, rapidamente me recupero e atiro a ele um sorriso desinteressado. "Logan me pediu."

Ele franze a testa e contorna o carro sem outra palavra. Então a porta do passageiro se abre e ele se senta ao meu lado. Uma vez que bate à porta, ele se vira e olha para mim.

"Por que ele pediu isso para você?" Ele ferve. "*Eu* não fiz *nada de* errado."

Encontro seu olhar e dou de ombros. "Estou apenas recebendo ordens. Além disso, dificilmente chamo de agredir o chefe de polícia em sua própria casa e apontar

uma arma para ele de nada. Na verdade, isso é uma merda muito séria, Donovan."

Ele solta um suspiro e passa os dedos pelo cabelo antes de descansar os cotovelos nos joelhos. Seu olhar está em seu enorme edifício à nossa frente. "Pare com isso, Kasper. Vamos recomeçar. Seja franco comigo" diz, parecendo estranhamente com Taylor. "Eu nunca lhe dei nenhuma razão para não fazer isso."

Minha mente volta ao dia em que encontrei seu irmão. Nós deveríamos jogar basquete com alguns de nossos amigos no centro de recreação. Mas, quando atravessei a rua para pegar uma carona com ele, em vez disso encontrei seu cadáver.

Respingos de sangue estavam por todo o sofá de couro branco, que custava mais do que a soma de tudo no trailer de merda que eu morava com minha família. A espingarda ainda estava presa entre as coxas e o polegar estava torcido dentro do gatilho. Eu vomitei por todo o piso de mármore do falecido Frank Jayne naquele dia.

Meu melhor amigo me deixou sem nenhuma fodida razão.

Bem, Donovan sabe a razão *penso.*

Um único envelope com o nome de Donovan rabiscado na parte superior com a letra desarrumada de Taylor foi deixado na mesa de café. Cada célula em mim implorou para abri-la e exigir respostas — não apenas para mim, mas para Kasey. Os dois estavam apaixonados. Ter que contar a ela que Taylor tirou a vida foi a coisa mais difícil que já tive que fazer. Ela já estava sofrendo de depressão severa. Eu assumi que tinha algo a ver com Dale na época. Agora, eu me pergunto se ela sabia que Taylor estava infeliz. Independentemente disso, ela girou mais fundo em sua própria cabeça depois disso. Afastou-se de tudo e de todos. Começou a se vestir toda gótica. Só comecei a vê-la sorrir novamente quase três anos depois, durante minhas férias de verão na faculdade, pouco antes de ela ser levada.

“Caso você tenha perdido, seu bom amigo Logan está obcecado por sua enteada — diz que está apaixonado por ela. É por isso que estou aqui. Para mantê-lo longe dela.” Eu não deveria contar a Donovan nada disso. Ele passou de semiamigo a inimigo no dia em que sua enteada se tornou testemunha de um crime envolvendo minha irmã. Ainda estou curioso, no entanto, sobre qual é a opinião dele sobre todo o calvário.

Ele segura as duas mãos e seu olhar se torna assassino. “Ela não o ama”, ele grita em um tom para não ser fodido.

Minhas sobrancelhas se curvam de irritação e a dor familiar em meus ombros aparece. Fico sempre tenso quando o assunto vai para Nadia. Eu odeio o fato de Logan a controlar a cada movimento. Que ele coloque as mãos nela. Ele não é melhor que Dale. “Eles vão se casar. Ela mora com ele. Claro que parece amor” provoco. Eu sei melhor, não é?

Ele amaldiçoa e solta o nó da gravata. “Ela se foi há três anos, cara. Três malditos anos. E agora, de repente, ela está de volta e ... envolvida com aquele bastardo viscoso. Você é o policial — isso te agrada?”

“Pensei que você e Logan fossem próximos. Talvez ela esteja fazendo isso para irritar seu padrasto” eu penso. “O que você fez com ela? Parece que se ela tem um diário, isso envolve você.”

Sua mão está na minha garganta antes que eu possa detê-lo e ele aperta um punhado do meu colarinho. “*Ele* não *é mais* nada para mim — *ela* é meu tudo!” Ele se encaixa. “Eu a *amo.* Então nunca mais diga essa merda na minha cara.”

Afasto o braço dele e ele se recosta no banco, bufando. Ele não é melhor que Logan com essa porcaria de amor possessivo.

“Saia do meu carro.”

Ele franze a testa e passa os dedos pelos cabelos. “Jesus! Desculpe-me, ok? Ele murmura. “Você me conhece, cara. Ao mesmo tempo você era praticamente um irmão mais novo para mim. Você se livrou do que aconteceu com Taylor. Entendi — também me ferrou. Confie em mim. E então, com sua irmã sendo sequestrada ... você tem todo o direito de ficar com raiva de toda a maldita situação. Mas culpar Nadia por tudo isso está cegando a verdade. Tire-se da situação. E se os papéis fossem invertidos? Se alguém que você ama estivesse com problemas, você sabe que eu tentaria ajudar. Eu *ajudei.* Pense nisso. Você não pode agir como se eu não estivesse naquela maldita delegacia toda semana depois que Kasey desapareceu.” Sua expressão torturada encontra a minha e eu tenho que fechar meus olhos por um breve momento. Donovan e Taylor sempre pareciam tão semelhantes. Vê-lo tão vulnerável é um lembrete doloroso disso. Muitas vezes me pergunto se Taylor teria acabado como seu irmão, administrando várias lojas e resorts.

“Você estava lá por causa *dela.* Não pela minha irmã.” *Nadia.* Meu argumento é fraco e não me sinto mais fortalecido pela minha raiva. E se ele estiver certo? E se eu estiver cego? “Você foi à delegacia para ajudar *sua* família. Não a *mim.*”

Ele suspira. “Você sempre foi da família por causa de sua amizade com meu irmão. E *minha família* não fez nada além de tentar recuperá-la desde o primeiro dia. Abra seus olhos, Kasper.”

Incomoda-me que ele tenha perdido sua fachada brilhante e esteja lutando. Donovan é sempre composto. O fato dele estar se despedaçando me deixa nervoso. Eu não quero confiar nele. Minha raiva familiar me lembra disso. Mas a parte investigativa de mim — o policial, o cão de caça que me leva adiante — me diz que ele não é tão ruim e que há verdade em sua história. Donovan nunca foi cruel comigo ou com

minha família. Fui eu quem me afastei, não ele. E quando Nadia se envolveu, realmente fiquei cego de ódio.

Definitivamente, há algo estranho acontecendo entre Logan e Nadia. Ele está absolutamente certo. Isso me deixa um pouco louco, porque não consigo descobrir exatamente o que, no entanto. Todas as peças parecem penduradas no ar, esperando que eu as pegue e junte. Também tem a ver com Donovan — tenho certeza — e é por isso que não estou muito ansioso para fazer amizade com ele. Algo gerou uma rixa entre esses dois caras. Quando Taylor e eu éramos amigos na adolescência, vi como Donovan andava por essa cidade maldita como se ele fosse o dono. Só piorou quando seu pai faleceu, deixando-o como o único herdeiro de um império. Logan estava sempre ao seu lado como um filhote de cachorro leal. Eles eram tão próximos quanto Taylor e eu.

Então o que aconteceu?

Quando os dois reis de Aspen seguiram caminhos separados?

Ele vira seu corpo em minha direção, seus movimentos bruscos. “Você tem que me ajudar a vê-la, cara. É tudo o que estou pedindo. Não falo com ela há três anos. Há uma razão para isso e pretendo descobrir essa razão. Tudo estava perfeito e então ela simplesmente desapareceu com nada além de uma carta estúpida enviada para mim não muito tempo depois que ela partiu, apenas para ficar noiva daquele filho da puta. Algo não está certo. Você não pode usar suas habilidades policiais e me ajudar a descobrir o que diabos está acontecendo?”

Eu bato minhas juntas doloridas no volante, a raiva crescendo através de mim, ansiosa para usá-las novamente. Talvez da próxima vez eu as use no rosto de Logan. “Passei a última década usando minhas 'habilidades policiais' para encontrar a porra da minha irmã e descobrir o que aconteceu”, estalo e faço uma careta para ele. “Sua enteada tem sido um espinho ao meu lado desde o primeiro

dia. Ela nunca se importou com o que aconteceu com minha irmã naquela época, então por que diabos eu deveria me importar com o que acontece com ela agora?"

"Ela era menor de idade na época. Eu tive que protegê-la da mídia." Ele olha para mim como se *eu* fosse o idiota aqui. "Mas Jesus, você é um idiota por não enxergar além da raiva. Se tivesse, teria visto que ela gastou cada grama extra de energia procurando sua irmã. Financiei todos os seus esforços. Você não acha que ela sente culpa pelo que aconteceu? Por que diabos você acha que ela foi para a faculdade estudar direito criminal? Ela queria se juntar à maldita academia de polícia, pelo amor de Deus!" Ele grita do meu lado. "Abra os olhos, tenente. Nadia é uma boa pessoa e não merece isso."

Eu levanto uma sobrancelha para ele. É novidade para mim que Nadia estava realmente procurando por minha irmã. Tudo o que eu vi foi a presença formidável de Donovan, protegendo-a de todos. Quero dizer, claro, eu a vi chegar à delegacia de tempos em tempos, mas nada de útil vinha dela. Não que isso realmente mude o fato de que ela a deixou escapar em primeiro lugar. Por que ela não atacou aquele bastardo? Lembrou-se de uma pista incriminadora que a polícia poderia usar? Memorizar uma porra de placa de carro, pelo amor de Deus? Ela não deu nada a eles e tentar acalmar sua consciência culpada anos depois do fato, é uma piada. Se não consigo encontrar Kase, ninguém consegue.

"Logan é um maldito psicopata", ele murmura. "Ela não está segura com ele. Você não sabe a metade."

Fico intrigado com isso. Uma daquelas peças de quebra-cabeça travam no lugar. "Por que você diz que ele é um psicopata?" Eu questiono, evitando sua baixa, mas desesperada voz na minha cabeça, pedindo que eu ignore os anos de culpa que coloquei em sua enteada.

Ele encolhe os ombros e solta uma risada amarga. "Eu o conheço há muito tempo. Ele nunca namorou muito,

mas, quando o fez, era um idiota com qualquer garota em que estivesse colocando seu pau."

"Se ele é tão psicótico como diz, por que ela simplesmente não sai?"

Seus olhos se voltam para os meus, frios e brilhando de ódio. "Eu a conheço e era quase como se ela estivesse presa por ele quando a vi. Seus olhos contavam uma história diferente das palavras que saíam de sua boca. Talvez não seja uma prisioneira física, mas definitivamente mental. Há uma razão pela qual ela está *escolhendo* ficar lá. Nadia é teimosa como o inferno e, muitas vezes, corre riscos perigosos se acha que isso lhe dará o que quer."

Eu zombo dele. "Então ela usa pessoas. Ela o quer pelo dinheiro? É isso?"

Outro olhar. Assim como antes. Como se eu fosse um idiota. "Não seja ridículo. Ela tem acesso a um monte de dinheiro — muito mais do que Logan poderia sonhar em ganhar com o salário de chefe de polícia. Se ela está se incorporando à vida dele, deve pensar que ele a ajudará de alguma forma."

"Ajudá-la em que?" Estou ficando impaciente com ele falando em círculos.

Ele balança a cabeça e fica boquiaberto para mim. "Ela deve acreditar que, ele pode ajudá-la a encontrar Kasey. É a única explicação lógica — a única razão pela qual tenho mantido distância. E minha paciência com toda a situação está se esgotando incrivelmente. Então você vai me ajudar ou não?"

Quero dizer, ainda pretendo obter respostas de Nadia, mas não estou mais interessado em destrui-la há um tempo.

"Verei o que posso fazer."

Inclino-me no sofá de couro e olho para o teto. Irrita-me que Nadia esteja caçando minha irmã todos esses anos. A brilhante queimadura de ódio começou a tremer e desaparecer. Sem isso me abastecendo, estou perdido.

Por que ela acha que Logan pode ajudá-la? Como?

"Pensei que você tivesse que trabalhar naquela parede ou algo assim, Ghost", Rhodes diz enquanto bebe sua Heineken. A minha permanece intocada em sua mesa de café. Não estou com vontade de beber no momento. Eu quero minha cabeça limpa, para que eu possa entender essa merda.

"Logan disse que estava levando Nadia para jantar ou algo assim e voltaria amanhã depois do trabalho." Fiquei irritado quando ele apareceu no meu escritório para mencionar isso no início da tarde, muito tempo depois de eu ter ido ver Donovan. Não perdi a maneira como os olhos de Logan não encontraram os meus quando ele me contou a mudança de planos. Ele simplesmente não me queria lá por algum motivo.

"Ainda não entendo o que ela vê no chefe. O cara pode ser..."

"Uma piada?" Eu brinco.

Ele ri. "Você disse isso. Eu não."

Ashley entra na sala carregando uma bolsa grande e interrompe nossa conversa. "Baby, vou buscar Ames. O voo dela chegará dentro de uma hora."

"Eu posso sair", digo.

Ela acena e sorri. "Não, fique. Jason está grudado demais em mim com a gravidez. Fará bem a ele ter algum tempo para relaxar. Além disso," ela me diz com um sorriso travesso, "Ames e eu temos que fazer uma faxina, o que nunca é muito divertido quando seu marido está por perto."

Jason grunhe e caminha até ela. Ela grita quando ele a puxa para um abraço apertado e chupa seu pescoço.

“Cuidado, linda. E diga a Ames que ela não pode bater no meu amigo.”

Ela dá uma risada. “Não vou deixá-la procurar Kasper de qualquer maneira. Ele é muito...”

“Estou bem aqui. Posso ouvir você...” gemo com falso aborrecimento. “Eu também sou o que? Muito idiota?”

Ashley se aproxima e dá um tapa no meu ombro. “Não, idiota. Você é muito sério e ela é muito... borbulhante. Você iria quebrá-la com o seu jeito, mal-humorado e rabugento. Amethyst ama um projeto. E você, meu amigo, é um projeto quebrado que ela vai querer consertar.”

Franzo a testa, mas aceno com a cabeça. “Eu não vou paquerar sua irmã.”

Ela se abaixa e beija o topo da minha cabeça. “Você pode paquerar ela. Só não durma com ela. Ela é melhor do que uma aventura de fim de semana.”

Encolhendo os ombros, encosto-me no sofá. “Claro, Ash. Mas não posso prometer que não cuidarei dela. Se ela é da sua família, também é da minha.”

Ashley sorri para mim e não posso deixar de sorrir quando Rhodes beija sua barriga antes de sair.

“Você já escolheu os nomes?”

“Aiden se for garoto”, diz ele enquanto se senta, “e Arden se for garota.”

Conversamos e tomamos algumas cervejas, então fico relaxado depois de um dia estressante.

“Outra gelada?” Ele pergunta enquanto se levanta para jogar fora as garrafas vazias.

“Não, vou sair daqui em um segundo. Mas, ei, seu pai já fez algum projeto comercial de encanamento?” Pergunto e pego meu telefone.

“De vez em quando, por quê? Você vai precisar de um projeto maior?”

Balanço a cabeça e localizo a foto do cano de Logan. “Você sabe por que um cano desse tamanho estaria em uma casa residencial?”

Ele inspeciona a imagem por um momento. “Não, mas se você enviar uma mensagem para mim, eu a enviarei ao papai e posso perguntar a ele. Por que você quer saber?”

“Entre nós”, digo com cuidado. “Isso estava atrás da parede na casa de Logan. Estou curioso para saber o porquê.”

Seus olhos se estreitam para mim. “E você não perguntou ao chefe?”

Flexionando minha mandíbula, balanço a cabeça. “Ele e eu não somos exatamente os melhores amigos no momento. Desde que sua noiva ficou conhecida, ele está agindo de forma estranha. Prefiro descobrir isso sozinho. É estranho e quero saber por que ele teria um cano desse tamanho em sua casa.”

“Tanto faz, cara. Não quero atrapalhar nada entre você e nosso chefe, mas vou perguntar ao papai. Você já...”

Meu telefone toca e, falando do diabo, é Logan ligando. Eu tenho vontade de não atender, mas ele ainda é meu chefe.

“Sim”, eu grito em um tom áspero, enquanto Rhodes sai para buscar outra cerveja.

“Kasper,” Logan retruca com igual aborrecimento, “preciso de você na estrada 82 na saída Owl Creek Road. Agora.”

“Fora do aeroporto? O que aconteceu?”

“Houve uma fatalidade”, diz ele em um tom sombrio. “E sinto muito, mas acho que foi a caminhonete de Dale. Sua mãe ainda está no The Lounge. Eu verifiquei duas vezes antes de ligar para você.”

Normalmente não lido com acidentes de trânsito, mas este envolve meu padrasto e sou grato por Logan me ligar para isso.

“Estarei lá.”

Se meu padrasto morresse seria uma bênção. Mamãe poderia estar livre daquele idiota de uma vez por todas. Eu nem me sinto um idiota quando faço uma oração rápida desejando que ele sofra um pouco antes de morrer.



Assim que saio do meu carro no local, meu estômago dá um pulo. A caminhonete velha de Dale mal está danificada. Mas o Honda prateado está completamente esmagado na frente. Se esse filho da puta machucou outra pessoa, haverá um inferno a pagar.

“Ghost”, Logan chama e acena para o seu Tahoe. “Temos um grande problema.”

Franzo o cenho e sigo até ele. “O que é isso?”

Ele balança a cabeça e acena para o veículo com nojo. Posso ver os olhos de Dale vidrados no banco de trás.

“A mulher que estava com ele na caminhonete morreu na hora. Aparentemente, estava indo na direção errada na rampa de saída quando colidiu de frente com o outro veículo. Seus faróis não estavam acesos, o que poderia ter impedido a colisão. Um oficial já tomou nota disso ao processar a cena.”

“A mulher com ele não era minha mãe?” Sei que ele disse que ela ainda estava no bar, mas meu estômago continua retorcido.

“Não. Ela está bem. Mas...” ele murmura e bate com o punho no capô do Tahoe. “É o outro veículo que é o problema.”

“Por quê?” Eu falo.

Suas sobrancelhas franzem e posso dizer que dói nele dizer isso. “Era Ashley Rhodes.”

Viro e respiro profundamente. “Ela está bem? Ela foi enviada para o hospital? Ela está grávida, chefe!”

Ele faz uma careta e assente. “Eu sei. Eles a levaram rapidamente em uma ambulância antes de você chegar aqui. Não vou mentir, Kasper. Ela estava machucada. O paramédico não disse, mas acho que o pescoço dela pode estar quebrado.”

“Merda! E o Rhodes? Por que você não me disse quem era? Eu estava na casa dele.”

Ele solta um suspiro. “Enviei uma patrulha para a casa dele para levá-lo ao hospital. Eu precisava de você aqui porque foi Dale quem causou o acidente e queria que outra pessoa se certificasse de que ele estava bem, além de você.”

A raiva vermelha me cega e passo por Logan para chegar ao banco traseiro de seu Tahoe. Ignoro seus gritos ordenando que eu pare. Em vez disso, arrasto a bunda de verme de Dale pela garganta e o aperto na calçada. Eu consegui esmagar meu punho brutalmente em seu nariz, pelo menos seis vezes, antes que Logan e outro oficial me tirassem dele.

“Eu vou matar você!” Grito com ele. “Vou te machucar!”

Logan agarra meu bíceps dolorosamente. “Ele conseguirá sua justiça. Caso ganho. Mas recomponha-se. Vá para o hospital ficar com seu amigo.”

Eu corro meus dedos pelo cabelo e amaldiçoo o céu. Quando me acalmo, ligeiramente, viro-me para ele .

“Ashley foi a única vítima no carro? Ela estava a caminho de buscar sua irmã. Havia outra mulher no veículo?”

Ele balança a cabeça. “Não, não havia. O veículo estava indo para o oeste, em direção ao aeroporto. Acho que é melhor você pegá-la e levá-la para casa.”

Já estou voltando para o meu carro antes que ele solte as palavras.

Dez

Nadia

Depois do jantar, Logan foi chamado em uma emergência. Ele se foi há uma hora, mas felizmente atendeu minha ligação quando o lembrei de fazer o que precisava ser feito. Agora que ganhei mais uma hora, ando sem rumo pelo corredor. Às vezes ele não liga o temporizador estúpido no telefone. Esses dias, eu posso respirar mais fácil e meus músculos não ficam travados. Mas acho que ele sabe, no fundo, que é o mais vulnerável quando não o define. Um dia desses, terei o momento certo, quando ele esquecer e eu atacar.

Solto um suspiro e com carinho toco o machucado no meu rosto. Hoje foi um dia frustrante. Meu corpo doí com o abuso dele do dia anterior, mas eu não conseguia parar de desligar minha mente. Continuava querendo fugir para *lá.* Claro, minha mente é uma das partes de mim sobre as quais tenho controle. Consegui desligá-la e me concentrar no trabalho doméstico. Logan estava extremamente carente ao longo do dia, me ligando frequentemente para me checar. Ele chegou em casa para almoçar e deu uma rapidinha comigo nas costas do sofá da sala. Tudo sobre ele hoje está diferente. Isso me deixa nervosa. Logan nunca é legal ou atencioso. Ele nunca é o adorador. Então, quando esta tarde recebi rosas vermelhas dele, quase tive um ataque de pânico.

Ou ele está em cima de mim e está brincando.

Ou consegui quebrá-lo e estou um passo mais perto do fim.

Mas como não sei o que é, fico presa à beira da sanidade até ter uma ideia do que está acontecendo em sua cabeça.

Um estrondo na porta me assusta ao terminar a louça do jantar e rapidamente seco minhas mãos em uma toalha. O medo ameaça me engolir viva. Se for Kasper, vindo aqui contra os desejos de Logan, terei um colapso. Tenho vontade de nem mesmo atender a porta.

A batida é implacável e a irritação passa por mim. "¡Calmate!"

É claro que quem quer que seja, não vai segurar a porra dos cavalos e continua batendo na porta. Quando finalmente a abro, meu mundo inteiro cai em cima de mim.

"Minha baby."

A dor solitária no meu peito é aliviada ao vê-lo. O aperto sempre presente no meu coração afrouxa e eu solto uma expiração sufocada.

Seus traços endurecidos se iluminam quando ele me avalia. Como toda vez que eu entrava na presença dele. Certificando-se de que estou bem. Estudando meus sorrisos e minhas carrancas como se eles desbloqueassem os mistérios dentro da minha cabeça. Enquanto ele está me encarando como se eu fosse uma névoa que pode se dissipar de repente, estou bebendo seu rosto bonito e inalando seu perfume masculino familiar. No outro dia eu não o olhei direito. Tudo foi um borrão. Foi muito arriscado. Mas hoje à noite, quero congelar o tempo para simplesmente olhar. Para compensar os três anos perdidos.

Ele está me encarando como se eu fosse seu mundo inteiro. Como se nenhum tempo tivesse passado. É de partir o coração e aliviar, tudo de uma vez. Donovan Jayne não mudou nada. E graças a Deus por isso.

"Donovan", suspiro, "o que você está fazendo aqui?"

"Estou aqui para tirar você desse lugar, raio de sol."

Ele dá um passo em minha direção, mas eu levanto as duas mãos. A realidade me arrebata do meu mundo dos sonhos e um arrepio de medo passa por mim. “Por favor, não se aproxime.”

Seus olhos azuis prateados se estreitam quando ele avalia meu rosto, seu olhar demorando um momento nos meus lábios. Isso torce minha mente e começa a puxar o fio que mantém minha sanidade amarrada. “Então venha aqui.”

Lanço um rápido olhar por cima do ombro para a câmera e depois viro para ele. “Só um momento, Donovan. Você tem um minuto comigo.”

Seu suspiro de alívio me esmaga. “Nenhuma quantidade de tempo será suficiente.”

Eu saio e fecho a porta atrás de mim. Meu lábio treme quando tento manter minhas emoções sob controle. Assim que eu entro na varanda, ele me puxa para um forte abraço. Ser esmagada em seu abraço amoroso é doloroso tanto para o meu corpo quebrado quanto para o meu espírito quebrado.

“Venha para casa comigo”, ele implora contra o meu cabelo enquanto acaricia minhas costas com círculos firmes.

Oh Deus, como eu desejo isso.

Eu respiro seu reconfortante perfume, me perguntando se posso mantê-lo em meus pulmões para sempre, e balanço minha cabeça. “Eu não posso.”

Ele grunhe com a minha resposta, mas não me libera. “Você não sente falta disso? Você não sente falta de nós? O que realmente está acontecendo?”

Eu tenho respostas, mas ainda não estou pronta para ele ouvi-las. “Shhh, você pode simplesmente confiar que eu sei o que estou fazendo?”

Com um bufo, ele se afasta para me encarar. Suas mãos embalam meu rosto e ele passa o polegar sobre o meu lábio trêmulo. Fico feliz pela escuridão na varanda escondendo meus segredos dele. Não posso tê-lo descascando as bordas quando estou tão perto do meu objetivo. Só desta vez, preciso que ele *me* deixe cuidar das coisas.

"Acredito que você ainda me ama", diz ele com seu ar de confiança que eu tanto amo.

"Você sempre foi bom em confiar em seu instinto", sorrio e cutuco seu abdômen duro.

Ele sorri para mim, mas rapidamente desaparece. É então que noto que ele não é o homem imperturbável de sempre que conheço. A camisa dele está enrugada. Ele está um pouco desalinhado, como se não se barbeasse há dias. Completamente desgrenhado e nada parecido com ele. Isso me mata, sei que ele está assim por minha causa.

"Eu tentei ficar longe, *por você*. Para deixar você seguir o que quer que fosse. Mas..." ele interrompe e pisca os olhos torturados para encontrar os meus. "Eu não poderia deixar de vê-la novamente, uma vez que sabia que estava aqui. Você está tão perto, mas ainda tão longe. Sou egoísta e quero você de volta onde é seu lugar. Comigo."

Ele sorri novamente antes que seus lábios desçam sobre os meus. O ar é roubado direto da minha boca quando ele me beija apaixonadamente. Donovan Jayne domina minha boca com a posse de um homem que está faminto há três longos anos. Ele me marca com seu cheiro e gosto. E tudo o que posso fazer é tentar não flutuar. Lembro-me do que perdi. Do que eu talvez nunca mais tenha se não ver esse plano concretizado. Estou com medo de que esse beijo seja o nosso último.

"Você se lembra de Vegas? Da primeira vez, querida?" Ele diz, suas palavras abrindo buracos no meu coração, antes que seus lábios sigam minha bochecha e minha garganta.

Enfio meus dedos em seus cabelos enquanto ele coloca beijos suaves perto da minha orelha. Um pequeno gemido me escapa e eu fecho meus olhos.

"Eu lembro com carinho."



"Vou tomar um banho rápido", diz Donovan enquanto trabalha o nó na gravata. "Quando eu sair, vamos falar sobre o que aconteceu hoje. Quero ajudar você a se lembrar."

Concordo e ele desaparece no banheiro. Hoje era mentalmente desgastante. Faz anos desde que Kasey foi tirada, mas nem um único dia se passa sem que eu pense nela. Nem um segundo passa sem que eu tente encontrar pistas sobre quem poderia tê-la roubado. Donovan tem me procurado também. Ele ficou tão obcecado quanto eu por encontrá-la.

Mamãe ainda mora na casa, mas há muito tempo que ele se mudou para uma das suítes chiques do sua pousada. O divórcio não foi nada complicado, apesar do comportamento incomum da minha mãe e do desejo de terminar o casamento. Era quase como se os dois soubessem que era inevitável. Ela nunca amou Donovan como amava meu pai. Eu acho que no fundo ela parece satisfeita por ter me dado essa oportunidade.

Por oportunidade, significa alguém para cuidar de mim. Uma figura paterna.

Mas não preciso que ninguém cuide de mim. Não da maneira que você pensaria. Quero que ele use seus recursos para me ajudar a encontrar a garota de dezessete anos do meu passado. Ele me diz que tem seus próprios motivos para me ajudar e estou grata.

Enquanto espero Donovan tomar banho, eu caminho até minha mala para procurar algo para dormir. Voamos para Las Vegas para ver o melhor hipnoterapeuta do

país. Custou a Donovan milhares de dólares por seus serviços por capricho, e ele não se incomodou quando entregou a pilha de centenas à velha gananciosa. E enquanto ela tentava me hipnotizar para que eu pudesse procurar respostas que meu cérebro travou de alguma forma, ele se sentou ao meu lado e segurou minha mão com firmeza.

Seu apoio significou tudo para mim.

Aos 23 anos, não me sinto muito como sua enteada. Mais como sua parceira. Quando eu estava na faculdade, nós falávamos por skype quase todos os dias. E agora que voltei para Aspen, nos vemos o tempo todo. Eu vejo e falo com ele mais do que qualquer um.

Franzo a testa enquanto vasculho minha mala. Eu pensei que tinha trago um pijama, mas aparentemente, na minha pressa de me encontrar com a hipnoterapeuta, eu não fiz as malas corretamente. Com um bufo, tiro a calça jeans e o suéter, jogando-os na minha mala. Em seguida, liberto meus seios fartos do sutiã e depois vou até a mala de Donovan para roubar algo dele. Encontro uma camiseta branca sem mangas e a visto. Desde que ele é tão gigantesco, ela se encaixa como um vestido batendo no meio da coxa. Uma vez vestida, rastejo-me para uma das camas queen size e deito-me. Fechando os olhos, tento trazer de volta aquele dia. A cada dia que passa, parece que o passado se torna mais sombrio e menos claro. Nada se destaca para mim.

"Eu estava pensando que amanhã poderíamos jogar um pouco. Eu sei que viemos aqui a negócios, mas ainda podemos encontrar tempo para o prazer", diz ele em um tom ausente enquanto sai do banheiro.

Meus olhos se abrem. Ele está olhando para o telefone enquanto fala comigo. Conheço Donovan desde os dezessete anos e nunca o vi em nada além de trajes profissionais. Na verdade, eu provoco que seus ternos estão fisicamente presos a ele. Mesmo quando ele se veste "casualmente",

usa uma camisa de botão, fresca e de mangas compridas. Eu nunca o vi em nada menos que profissional.

Então é por isso que agora, estou tendo problemas para respirar.

Mais daqueles pensamentos estranhos entram no meu cérebro enquanto eu o bebo avidamente. Ele se vira para o lado lendo um e-mail ou algo assim, vestindo nada além de uma toalha branca de hotel amarrada e solta nos quadris. O volume dele é perfeito e eu mordo meu lábio para não deixar que um gemido apreciativo me escape. Seu corpo tem todas as curvas esculpidas com muitos anos de treino. E seu cabelo escuro e liso, pela primeira vez, está em uma bagunça selvagem e molhada em cima de sua cabeça. Um riacho de água escorre de seus cabelos e desliza pela pele do peito de tal maneira que me deixa com sede — com muita sede.

Ele pode ter tentado nos separar depois de todo o fiasco sexual por telefone, mas eu não deixei. Nada disso aconteceu desde então, e eu nunca vou mencionar isso. Em vez disso, eu me comporto como se nunca tivesse acontecido porque não posso me dar ao luxo de perder meu melhor amigo dessa maneira. Juntos, voltamos a ficar à vontade um com o outro. Bem, eu ainda desejo mais dele, mas nunca tento.

Sento-me nos cotovelos para dar uma olhada melhor, apesar dos problemas que sei que isso trará. Meu coração galopa no peito quando milhões de pensamentos pervertidos passam pela minha cabeça. Eu ainda estou cobiçando-o quando, de repente, seu antebraço interno é revelado para mim. Todos os pensamentos de sexo com meu padrasto drenam de mim quando a tatuagem abre algo na minha cabeça. Saltando da cama, eu quase corro para ele. Seus olhos se arregalam em choque quando eu agarro seu pulso e puxo seu braço para onde eu possa olhar corretamente.

"Nadia", ele murmura, sua voz soando dolorida. "Que porra você está vestindo?"

Eu arranco meu olhar de sua pele para encontrar seu olhar aquecido. Suas pupilas estão dilatadas e eu gosto do que está refletido nelas. Fome e desejo.

"Eu não achei que você se importaria", digo a ele e um arrepio percorre meu corpo quando seus olhos caem nos meus lábios. "Você se importa?"

Ele se aproxima de mim, quase como se não pudesse se conter, e sou envolvida por seu perfume limpo. "Eu, uh..." ele para e joga o telefone na mala. "Não, eu não me importo."

Lanço-lhe um sorriso agradecido e depois volto a inspecionar sua tatuagem — uma tatuagem que eu nunca soube que ele tinha. Meu polegar desliza sobre o nome. "Quem é Taylor?"

Seu engolir é audível e eu arrasto meu olhar de volta para seu rosto. Ele franze a testa para mim, a tristeza transformando seus traços em algo de partir o coração. Precisando confortá-lo, deslizo a mão em sua bochecha e corro o polegar ao longo de sua pele recém barbeada.

"Ele era meu irmão."

A tristeza tira anos da idade dele e causa uma dor no meu peito.

"Como ele morreu? Como é que você nunca o mencionou para mim antes?" Questiono.

Sua mão encontra meu pulso e ele o puxa do rosto. "É uma longa história", diz ele, desanimado.

Eu pisco para ele em confusão. "Então me conte. Ele era seu irmão e só agora estou descobrindo isso. Pensei que tivéssemos conversado sobre tudo."

Ele fecha os olhos e geme. "Eu sei querida. Sinto muito. Não falo sobre ele com ninguém."

"Fale comigo*", digo baixinho e me aproximo dele, passando os braços em volta da cintura dele. "Por favor."*

Ele endurece no começo, mas logo seus braços fortes me juntam a ele. Seu nariz está no meu cabelo enquanto ele me inala. "Jesus, Nadia", diz ele com uma queixa. "Você torna minha vida realmente difícil, sabia?"

Eu sorrio e inclino minha cabeça para olhar para ele. Seu pau endurece entre nós e tento não tremer. Em vez disso, finjo que não percebi. "Eu gosto de ser difícil. Mantém você alerta. Agora me diga."

Ele solta um suspiro, mas distraidamente começa a acariciar meu cabelo enquanto seus olhos dançam para longe de mim como se ele estivesse se perdendo em uma memória. "Ele a amava. Kasey."

Uma lembrança dela surge em minha mente, me dizendo que eu a lembrei de Taylor. "Seu Taylor era a Taylor dela?" Pergunto com espanto. "Eu não fazia ideia."

"Eles estavam apaixonados. Inferno, tenho certeza que ele tirou a virgindade dela quando tinha apenas catorze anos" ele diz com um sorriso triste. "É claro que ele tinha dezoito anos e isso era estúpido, mas meu irmão fazia o que queria, especialmente quando se tratava de Kasey."

Solto uma risada. "Eu me pergunto de quem ele conseguiu isso", murmuro sarcasticamente.

Ele puxa meu cabelo e sorri para mim. Pela primeira vez, não vejo Donovan, o poderoso magnata de hotéis e resorts. Não, eu vejo um homem feliz e jovial. Um homem que amava seu irmão e muito. Eu gosto de vê-lo assim. Mas assim que o sorriso chega, ele rapidamente o afasta. "Ele se matou."

O ar no meu peito ameaça me rasgar ao meio. "O que? Por quê? Eles estavam apaixonados!"

Ele tenta se afastar, mas eu aperto mais. Seus olhos ferozes brilham com raiva e sua mandíbula se aperta. "Há mais na história, Nadia."

Concordo e espero que ele continue. Seus olhos se fecham e ele balança a cabeça como se não quisesse pensar nisso.

Finalmente, seu olhar endurecido encontra o meu. "O padrasto dela, Dale, devia ao meu pai. Aqueles dois sempre estavam dispostos a negociar coisas ilegais. Quando Dale finalmente não conseguiu pagar uma de suas dívidas, meu pai pediu algo — alguém. *Ele queria Kasey."*

Meus olhos se arregalam de horror. "Seu pai queria dormir com ela?"

Suas bochechas brilham em vermelho com o meu comentário e ele se afasta de mim. Eu o observo enquanto ele caminha ao longo de cada cama de um lado para o outro até ter certeza de que ele fará um buraco no tapete.

"Donovan. Para com isso."

Ele passa os dedos pelos cabelos secos e seus bíceps incha com a ação. Mordo o lábio para não fazer nada estúpido como morder a pele dele.

"Bem, Dale deu ao meu pai o que ele queria. Disse que ela estava dormindo de qualquer maneira, então não importava. Entregou-lhe a chave do trailer e saíram. A mãe e o padrasto foram ao bar, deixando meu pai para cobrar sua dívida."

Eu olho para ele horrorizada. "Não…"

Ele range os dentes e cruza os braços sobre o peito nu para me encarar. "Sim. E ele a fodeu até que seu velho pau não funcionasse mais."

Lágrimas caem nos meus olhos e balanço a cabeça. "Isso é tão terrível."

Donovan se aproxima de mim e desliza os dedos nos meus cabelos. Seus olhos são ardentes quando ele olha para mim. Por um momento, acho que ele pode me beijar. E se

não fossem os esqueletos que estavam no ar, eu gostaria que ele fizesse isso.

"Escute-me, Nadia. Se eu lhe contar uma coisa, você deve levá-la ao seu túmulo. Confio em você mais do que ninguém. Então me prometa."

Minha boca se abre e eu grunho para ele. "Como tu te atreves..." Começo em espanhol, mas rapidamente volto para o inglês. "Como você ousa pensar por um segundo que eu daria como certo tudo o que você fez por mim e trairia sua confiança? Você não me conhece melhor que isso? Eu sempre fui leal a você?"

Ele abaixa a testa na minha e a conexão envia correntes elétricas pulsando através de mim. "Sinto muito", ele murmura, e acaricia minhas duas bochechas com os polegares. "Eu te conheço melhor que isso." Seu nariz está contra o meu e seu hálito quente faz cócegas no meu lábio. "Taylor descobriu. Ele ficou furioso com o que aconteceu e foi direto para o nosso pai. Meu irmão... ele... ele o sufocou enquanto dormia."

"Ah não..."

As sobrancelhas se juntam e o pomo de adão dele treme na garganta, revelando a dor que ele mal consegue conter. "Quando ele me ligou chorando, levei Logan comigo já que ele era um detetive na época. Logan e eu carregamos o corpo de papai para o carro dele depois que o vestimos, o levamos aos trilhos da estrada de ferro em uma estrada vazia e o colocamos no banco do motorista. O trem seguinte esmagou seu corpo em pedaços, e os policiais, graças a Logan, nunca investigaram o caso como algo além de um acidente."

Seus lábios pairam sobre os meus e solto um suspiro ansioso. "Então o que?"

"Taylor não conseguiu lidar com a culpa. Nosso pai era um idiota, mas meu irmão não. Ele tinha pesadelos e não

conseguia lidar com o que tinha feito. No final, ele se matou."

"Sinto muito", digo a ele em um sussurro vasto.

Ele bate no meu lábio inferior com o polegar. "É por isso que eu tenho a tatuagem. Porque Logan e eu temos a tatuagem. É como um lembrete do que aconteceu e da lealdade que temos um com o outro sobre o crime que encobrimos por meu irmão."

"Que trágico."

Sua respiração solta e cheira a menta da pasta de dente. Eu desejo prová-lo.

"Então, sinto que devo ao meu amigo. Eu doo para o departamento de polícia e envio depósitos frequentes a Logan porque ele merece por me ajudar a proteger meu irmão."

"Obrigada por confiar em mim. Juro que ninguém jamais saberá."

Nós dois permanecemos imóveis, nossa respiração pesada é o único som enchendo o quarto de hotel. Estou congelada em seu aperto sólido e eu gosto. Parece bem aqui. Outro calafrio irrompe através de mim.

"Donovan", eu sussurro, inclinando minha cabeça levemente. "Eu te amo. Eu preciso…"

Como se quisesse perseguir minhas palavras, seus lábios roçam nos meus. Tão macio. Tão gentil. Um longo segundo de hesitação acalma o ar entre nós. Cada um de nós dando ao outro uma última oportunidade de declarar seu argumento sobre porque essa é uma péssima ideia.

Acontece que não estamos preocupados em considerar as repercussões de nossas ações, porque assim que esse segundo termina, sua língua está na minha boca.

Oh Deus.

A boca perfeita de Donovan está esmagando a minha. Invadindo-me. Oh meu Deus. E estou desesperada por mais. Meus dedos arranham seu peito como se pudesse escalá-lo magicamente e me agarrar a ele para sempre. Quando um gemido cheio de prazer escapa e derrama na minha garganta, eu me perco. Com dedos ávidos e hábeis, puxo sua toalha.

No momento em que atinge o chão com um baque suave, nossa fina linha de autocontrole se rompe sem pedir desculpas. Suas mãos deslizam para a minha bunda e ele me aperta com força, me levantando mais perto dele. Fazendo o que parece natural, engancho minhas pernas em volta da sua cintura e grito de prazer ao sentir seu pau grosso e duro pressionado contra minha buceta.

Estou muito envolvida em nosso beijo para perceber o que está acontecendo ao meu redor, mas quando ele me abaixa para a cama, eu choramingo de necessidade. Nossos olhos se encontram quando ele se afasta para puxar minha calcinha. Ele rapidamente a desliza pelas minhas pernas enquanto eu arranco minha blusa.

Eu o quero nu e pressionado contra mim.

Em mim.

Dentro de mim.

Me fodendo.

"Por favor, Donovan", imploro. "Eu desejo isso por tanto tempo."

Seu rosnado possessivo me deixa molhada e eu me contorço com desejo de me tocar em um esforço para aliviar a dor entre minhas pernas.

"Você já?" Ele pergunta em tom baixo.

"Não. Tenho me guardado para você.

“Obrigado, porra”, ele murmura enquanto as pontas dos dedos dançam ao longo das minhas coxas. “Há tanta coisa que quero fazer com você. Você me deixa louco, Nadia.”

Afasto minhas pernas e meu coração acelera quando seu olhar cai lá. “Então faça. Dê-me prazer. Faça amor comigo.”

Ele me dá um sorriso possessivo antes de se abaixar na minha buceta. Já tive alguns namorados comigo e sempre foi meio horr... “Merda!” Eu grito no segundo em que sua língua começa a lamber em mim.

Eu prendo meus dedos em seus cabelos molhados e solto um gemido embaraçoso. Donovan é extremamente habilidoso com a língua. Todo movimento que ele faz é exatamente o que eu não sabia que estava desejando.

“Oh Deus! Isso parece tão...”

Seu hálito quente me faz cócegas enquanto ele quase me devora. Chupando e lambendo, os sons ecoam no quarto. Tudo o que posso fazer é seguir seu rosto enquanto ele me come como se estivesse morrendo de fome por mim.

Vou alimentá-lo o dia todo, todos os dias.

Uma pontada aguda de dor choca através de mim enquanto ele chupa forte meu clitóris. Mas quando estou prestes a gritar, ele massageia a dor com a língua até eu estar contra ele. Repetidas vezes ele me agride com sua deliciosa loucura até que estou dividindo a terra com meus gritos.

Meu corpo ainda está sacudindo e tremendo do meu orgasmo quando ele pressiona um beijo suave no meu clitóris. Eu pulo porque ainda estou sensível lá e encontro seu olhar faminto. Sua mão está cobrindo seu belo pau enquanto ele o acaricia lentamente. Quando seus olhos se fecham e suas sobrancelhas se apertam de frustração, eu me pergunto se fiz algo errado.

“O que é isso?” Eu exijo.

Seus olhos reabrem. "Nós não podemos fazer isso."

Como se ele tivesse me dado um tapa, engulo minha emoção e procuro respostas em seus olhos. "Mas você me ama." Lágrimas vem nos meus olhos, mas não transbordam.

E sei disso com todas as partes da minha alma. Então, por que ele está lutando contra o que nós dois queremos?

Ele me ataca e sua língua está na minha boca um segundo depois. O beijo é um monólogo tácito inteiro. Eu posso sentir o seu amor, desejo e necessidade em um doce beijo. Seu pau repousa entre nós, mas eu o quero dentro de mim — ligando minha alma à dele.

"Baby", ele murmura contra os meus lábios. "Eu te amo mais do que qualquer coisa. Eu simplesmente não tenho uma maldita camisinha."

Minhas lágrimas se transformam em risadinhas e logo, nós dois estamos rindo.

"Oh", eu digo, um leve beicinho nos meus lábios.

"Sim, oh." Seu resmungo me faz rir um pouco mais.

"Mas eu realmente queria você dentro de mim", digo a ele com um suspiro. "Quero me sentir completamente possuída e amada por você. Só uma vez. O que acontece se você fizer um pouco? Só para que possamos ver como é estar juntos?" Sei que estou deixando-o louco e essa é minha intenção. Posso não saber como seduzir um homem como o grande Donovan Jayne, mas posso dizer que a inocência o leva à loucura. O fogo em seus olhos me diz isso. Tudo em mim implora para ele ceder, apenas desta vez.

Ele geme, mas começa a deslizar seu pau contra minha barriga, mais e mais, até que cada impulso deslize entre os lábios da minha buceta sensível. "Só por um minuto", ele admite com um sorriso conspiratório.

Concordo com a cabeça enquanto ele continua suas provocações lentas com seu corpo esfregando contra o meu. Quando a ponta do seu pau cutuca na minha entrada, prendo a respiração e abro minhas pernas o máximo que posso, esperando que ele faça isso finalmente.

"Deus", ele murmura, "eu não quero te machucar."

Balançando a cabeça, falo com convicção. "Você está me machucando me provocando. Foda-me. Eu sou sua, Donovan."

Com um impulso poderoso, ele dirige profundamente dentro de mim. Duro. Ele está tão duro dentro de mim. Tê-lo conectado fisicamente comigo assim é a última parte de nossas almas que precisava ser conectada. Agora, nunca cortaremos esses laços.

"Desculpe-me se eu te machuquei", ele murmura contra os meus lábios enquanto entra em mim lentamente. "Jesus, você é tão perfeita."

"Não pare."

E ele não para. Nós fazemos amor. Não há outra maneira de descrever isso. Nossos gemidos, choramingos e gritos são uma trilha sonora para nossos corpos se unirem. Com o polegar no meu clitóris, enquanto ele empurra para dentro de mim, ele extrai outro orgasmo devastador de mim. Desta vez, ele goza comigo, no entanto. O calor da sua primeira explosão de gozo arde no meu interior dolorido antes que ele puxe e atire o resto logo abaixo do meu umbigo.

Ele cai em cima de mim e enterra o rosto no meu pescoço. Estamos molhados e pegajosos, mas nunca o quero deixando meus braços. Eu quero ficar trancada neste momento pelo tempo que puder.

"Te amo."

"Minha doce Jayne." Eu posso sentir seu sorriso caloroso contra a minha pele. "Eu também te amo, baby."

Naquela noite, tudo mudou.

Naquela noite, dormi com meu padrasto.

Naquela noite, quando ele tirou minha virgindade, me apaixonei desesperadamente pelo homem que agora está mordiscando meu lóbulo da orelha.

“Podemos ter isso de novo, doce Jayne”, ele respira contra a minha pele molhada, me fazendo tremer. “Deixe-me te dar uma vida melhor do que esta. Não entendo seus motivos para fugir com ele. De fugir de mim. Mas podemos consertar isso.”

A realidade cai sobre mim como uma chuva fria e tento me esquivar de suas garras. “Não posso fazer isso agora, Donovan. Na verdade, eu absolutamente preciso voltar para dentro. Estou aqui há muito tempo.”

Ele se afasta e um olhar assassino pinta suas feições em algo assustador. Após um período tão longo com Logan, não posso deixar de me encolher de medo da raiva que parece pulsar nele. Quando ele percebe meu medo, seu olhar suaviza.

“Baby, eu ...”

Meu lábio inferior treme e fecho os olhos quando a mão dele acaricia minha bochecha com muita delicadeza. Eu gostaria que tivéssemos mais tempo. Mas a realidade esmagadora é que já estou aqui há muito tempo.

“Espere um pouco”, deixo escapar. “Eu já volto e então você precisa sair. Prometo que vou te encontrar novamente quando eu puder falar. Mas agora não é a hora. Donovan, juro que será em breve. Confie em mim.”

A expressão endurecida em seu rosto, no entanto, não é voltada para mim. Ele está com raiva por mim. Se ele soubesse todas as razões para estar com raiva, ele me

jogaria por cima do ombro, chutando e gritando para me levar para longe, muito longe deste buraco do inferno.

Por um breve segundo, eu quase imploro para ele.

Mas um olhar em seus brilhantes olhos azuis e me lembro que não posso.

Este é o meu caminho. Por enquanto.

Ele geme quando eu corro para dentro da casa para pegar alguns ovos. Eu posso explicar minha ausência para Logan se eu disser a ele que um vizinho falador parou para pegar alguns ovos emprestados. Quando volto para fora, Donovan não perde tempo em encontrar meus lábios e me esmagar contra a parede com seu amor eterno.

"Eu te amo, querida. Eu te amo muito, porra."

Meu corpo anseia por se conectar com o dele. Para prolongar os nossos momentos juntos. Para congelar o tempo e fazer amor com ele aqui mesmo nesta varanda.

"Você sabe que eu te amo", asseguro a ele. Eu quero fazê-lo entender. Quero pegar as peças que pertencem ao meu coração e fugir com Donovan Jayne. Mas eu não posso. "No entanto, não estamos mais juntos. Estou com Logan."

Ele se afasta como se eu tivesse lhe dado um tapa e seu lábio se curva. Confusão está escrita em todo o seu rosto. Mas então acontece. Uma centelha em seus nobres olhos. O homem tem acesso direto à minha cabeça através dos meus olhos. Eu *preciso* que ele veja que não é ele. Tem mais. E ele vê. *Graças a Deus, ele vê.* "Você pode estar fazendo algo aqui", ele faz um sinal para a casa atrás de mim. Um grunhido de frustração sai dele. "Por enquanto..." Eu tremo enquanto ele continua. "Entendo que você tem motivos, baby. Verdadeiramente, entendo. Mas você não está *com* Logan. Você sempre será *minha,* mesmo quando

está com ele. Nós dois sabemos a quem seu coração sempre pertenceu."

"*Com* você", concordo com uma tentativa corajosa de um sorriso que se esvai para longe, dando lugar à tristeza. "Sinto sua falta e sempre vou te amar. Nós simplesmente não podemos *ficar* juntos. Não agora."

Suas sobrancelhas estão juntas em uma carranca que faz meu coração doer. A carranca é familiar e me faz querer destruir esta casa com minhas próprias mãos. Essa carranca é o que me estimula. "Não vou esperar para sempre, agora que sei onde você está..."

Estendo os dois ovos e os enfio em suas mãos. "Eu sei, mas por favor, confie que vou resolver isso em breve", digo com firmeza enquanto lágrimas correm pelo meu rosto. "Agora vá, antes que você estrague tudo." Quando eu grito a última das minhas palavras, ele estremece com o meu tom.

Tenho vontade de acalmar sua mágoa e dor. Esfolar meu coração e explicar tudo ao homem que me ama mais do que qualquer coisa neste mundo.

"Si me amas, déjame." *Se você me ama, me deixe.*

Seu rosto se enruga e dá um golpe final no meu coração. Inclinando-se para a frente, ele pressiona um beijo suave nos meus lábios. "Eu te amo, Nadia. Eternamente."

Tudo o que posso fazer é soluçar em troca. Donovan, meu melhor amigo. Meu amante. Meu herói. Meu mundo inteiro. E eu o afastei sem explicação, além da vaga carta que enviei. Primeiro saí do lado dele há três anos e agora estou tentando me esconder dele sob o teto do Logan. Só posso imaginar o horror que está passando pela cabeça dele agora. A traição grossa percorrendo suas veias. Se eu pudesse afundar meus dentes em sua pele e sugar tudo, eu faria. Ver Donovan parecendo tão arrasado é quase mais do que eu posso

suportar. Posso ser forte, mas até os guerreiros têm uma fraqueza.

Donovan me faz largar toda a minha armadura.

Donovan me deixa vulnerável.

É exatamente por isso que ele deve sair antes que eu faça algo incrivelmente estúpido, com efeitos colaterais que continuarão apunhalando meu coração até o dia em que morrer.

Eu o assisto enquanto ele sai com o carro. Depois que ele abre a porta para o seu mais novo Lexus preto, seu olhar encontra o meu. Espero ver raiva ou tristeza refletidas sob o luar. Mas o que vejo me aterroriza ainda mais.

O que eu vejo é compreensão.

O que vejo é determinação.

E quando Donovan Jayne coloca sua mente em algo, ele joga toda a sua força até conseguir o que quer.

O que ele quer sou eu ... e agora, ele simplesmente não pode me ter.

Onze

Kasper

“Você é Amethyst?”

Uma mulher com um sorriso doce e cabelo loiro bagunçado levanta os olhos do telefone para me observar. Seus olhos quase roxos — olhos que combinam exatamente com os de sua irmã — me olham com curiosidade. Apesar de ser pequena como Ashley, a Amethyst é construída como uma modelo de passarela. Ela tem maçãs do rosto altas, naturalmente rosadas e um nariz arrebitado. Ondas de cabelo na altura dos ombros emolduram seu rosto exótico. Seus seios são pequenos, mas do tamanho perfeito sob uma camiseta branca justa que revela um sutiã preto por baixo. O jeans passa baixo em seus quadris e eu recebo uma pequena lasca de pele bronzeada entre a blusa e a parte superior do jeans. Ela é toda leve e estou hipnotizado, cego, por seu brilho absoluto — como um cego olhando para o sol. Sinto um alívio da escuridão sombria que sempre me atormenta.

“Quem está perguntando?”

“Kasper”, eu resmungo, estendendo minha mão para ela e tirando os olhos do seu corpo esbelto.

Ela sorri para mim e pega minha mão. Para uma mão tão pequena, ela satura minha mente com energia poderosa — do tipo bom pra caralho. Essa mulher é pura e gentil. Ela é tão oposta a mim quanto uma pessoa pode ser. Estou impressionado com a sensação de necessidade de proteger sua pureza. Eu quero repreendê-la por ser tão confiante em um

completo estranho. “Como Ghost? Você não é tão assustador.”

Eu não respondo com um sorriso e cerro os dentes. Sou o tenente Kasper Grant. Eu trabalho com seu cunhado, Jason Rhodes.

“Eu sei quem é meu cunhado”, diz ela com uma risada que me lembra uma brisa provocando sinos de vento em um dia quente de verão. “Você veio por Ash? Pensei que ela estava vindo de acordo com sua última mensagem.”

A mulher é como a luz do sol na porra do dia mais nublado. Hoje é como um furacão de coisas terríveis e ela ainda está sempre brilhando em sua doçura em tudo que está no caminho. Incluindo eu.

Mas as sombras não devem ser aquecidas pela luz.

Sombras são destinadas a ficar longe de mulheres como o sol.

Estou prestes a escurecer o mundo dela.

É simplesmente o que eu faço.

“Na verdade, preciso que você dê uma volta comigo. Receio que algo terrível tenha acontecido. Precisamos chegar ao hospital imediatamente.”

E assim, minha escuridão sombreia sua luz, erradicando-a completamente. Lágrimas vem em seus lindos olhos, deixando-os imersos como duas joias polidas. Seu lábio inferior rosa brilhante treme quando ela procura nos meus olhos por respostas.

“Ela está tendo o bebê? É muito cedo. Foi por isso que vim. Nós íamos escolher móveis para o berçário” ela explica, com a voz trêmula, como se isso de alguma forma desfizesse os erros que aconteceram. Erros que eu ainda não falei, mas posso dizer que ela sente em sua própria alma.

Pego a alça da mala de rodinhas e franzo a testa. “Não é sobre o bebê. Eu vou explicar no caminho.”

Dez minutos depois e estamos voando pela estrada em direção ao hospital no meu Camaro. Pelo canto do meu olho, Amethyst está roendo as unhas. Ela não perguntou novamente e eu não quero oferecer as informações. Não sei muito sobre a condição de Ashley. Eu certamente não quero dar a essa mulher uma falsa esperança.

“Ela está bem?” Finalmente murmura.

Eu dou de ombros quando entro e saio do trânsito. Quando os filhos da puta não saem do meu caminho, ligo a sirene. “Eu não sei. Ela sofreu um acidente. Eles a levaram ao hospital.”

Ela começa a chorar baixinho e minha mão se contrai para alcançá-la para confortá-la. Para alguém que sente nojo e raiva, principalmente a cada momento do dia, fico impressionado com o fato de sentir empatia.

Eu gostaria que a mulher me desse um sorriso de novo e acendesse esse carro escuro com sua felicidade. Ela junta os dedos e inclina a cabeça. Olhando rapidamente para ela, posso dizer que ela está rezando. Para quem, para o que, eu não sei.

Mas com certeza espero que alguém esteja ouvindo.

Rhodes e Amethyst voltaram para vê-la. A porra do médico não lhes disse sua condição. Então, agora, depois de meia hora, ando sozinho na sala de espera, esperando por respostas. Meu amigo ainda não sabe que era Dale, meu padrasto. Quando ele descobrir, talvez possamos machucar o filho da puta juntos.

“Kasper.” A voz suave não passa de um sussurro quebrado. Eu me viro para ver um anjo chorando de rosto

vermelho antes que ela se jogue em meus braços. “II-Isso não pode estar acontecendo.”

Envolvo meus braços em volta dela e a puxo contra mim. Parece confortável e bom eu segurá-la. “Ela está bem? E o bebê?”

Ela inclina a cabeça para olhar para mim. Seus lábios se juntam com firmeza e eu observo enquanto ela puxa suas emoções em respirações. Quando seu queixo para de tremer, ela fala.

“Eles se foram.”

“De volta à cirurgia? O Chefe disse que achava que ela poderia ter quebrado o pescoço, mas as pessoas ainda podem ter uma boa vida depois, mesmo que estejam paralisadas.”

Ela balança a cabeça e uma lágrima corre pelo interior de sua bochecha vermelha e manchada perto do nariz. Quero afastar a dor dela, mas cerro os dentes, esperando por respostas melhores do que as que saem da boca dela.

“K-Kasper. Seu pescoço quebrado era a menor das preocupações. Ela fraturou a cabeça e estava sangrando internamente. Quando a trouxeram aqui e na cirurgia, já era tarde demais. Ashley faleceu em cima da mesa. EE-Ela se foi.”

Suas sobrancelhas franzem e ela olha em volta confusa, como se não pudesse acreditar nas palavras que saíam de sua mente. Mais lágrimas rolam silenciosamente enquanto ela tenta entender isso em sua cabeça.

“O bebê?”

“Nenhum deles...” ela interrompe em um sussurro. “Nenhum deles sobreviveu.”

Quando ela começa a soluçar histericamente, percebendo a situação que a envolve, eu a abraço. Se esta

fosse minha irmã morrendo e Ashley estivesse aqui, seria ela quem me consolaria. Ashley era uma boa garota e meu padrasto idiota a matou.

Ele matou a esposa do meu amigo e o bebê dela.

E agora eu vou matá-lo.

“Não me sinto muito bem.”

Suas palavras sussurradas são meu único aviso antes que ela desmaie em meus braços. Com um grunhido, pego seu corpo nos meus braços e saio em direção à saída. Ela já passou por muita coisa.

“Kasper!”

Franzo a testa quando vejo os pais de Rhodes correm para o prédio. “Jason está com ela”, eu grito. “Sinto muito, mas sua nora...”

“Não.” Sua mãe morde a palavra, negando a morte da esposa e do filho, e passa por mim. “Não ouse dizer isso.”

“Sinto muito”, digo ao seu pai que enfrenta um colapso de desespero. “A irmã dela não está bem e vou levá-la para minha casa até que se sinta melhor. Ligue-me se eu puder fazer alguma coisa.”

Ele assente uma vez e corre atrás de sua esposa.

Amethyst não se mexe até que eu a coloque de volta no meu carro. “Oo que estamos fazendo?”

“Estou te levando para casa para descansar. Você está em choque, eu acho.”

Ela se atrapalha com o cinto de segurança, mas eu puxo firmemente a mão dela. “Não há nada que você possa fazer por Jason agora. Os pais dele estão lá. Deixe-os ajudá-lo com isso. Você estará melhor preparada depois de alguma comida e um boa noite de descanso.”

Suas lágrimas por todo o caminho de casa encharcam minhas chamas de ódio por Dale como uma chuva torrencial de gasolina. Pela primeira vez na vida, não estou apegado ao meu ódio pela perda da minha irmã. No momento, dedico tudo ao fato de que vou me vingar de Dale por Rhodes e sua família. Ainda não tenho certeza de como, mas vou destruí-lo por machucá-los.



Uma mão quente no meu peito me acorda. Cubro-a com a minha e alcanço a pessoa na escuridão. Meus dedos tocam as mechas macias do seu cabelo, o que a faz suspirar. A tristeza e desespero em sua voz me excitam.

"O que está errado?" Eu exijo, minha voz rouca de sono.

Eu a deixei para passar a noite no quarto de hóspedes, mas agora ela está de pé no meu quarto ao lado da minha cama.

"Tudo."

"Você precisa de algo?"

Na escuridão, posso senti-la concordar. "Eu preciso de um abraço."

Sorrio, apesar de tudo, e a puxo para mim. Ela não perde tempo e praticamente rasteja em cima de mim. Seu braço esbelto se enrola em volta do meu peito enquanto ela se arrasta, cravando as unhas na minha pele. Eu a puxo contra o meu lado e pressiono um beijo no topo de sua cabeça.

Consolar alguém não é algo com o qual estou acostumado.

Na verdade, eu deveria me sentir extremamente deslocado aqui. Obcecado com a merda que não posso mudar. Pensando em maneiras de matar Dale. Odiando Nadia por arruinar minha vida inteira.

Mas, por alguma razão, não posso deixar Amethyst. Minha família é responsável pela ruína dela. Ela é uma garota legal que tinha uma irmã igualmente legal. Essa mulher perdeu alguém que ama num piscar de olhos. Devo a ela consolo onde posso.

Não porque eu precise, mas sinto um forte desejo de fazê-lo. Porque eu quero o sol dela novamente. Aquele breve vislumbre de luz no aeroporto que brilhou sobre mim foi como uma queimadura de sol. Queimou toda a minha alma, mas valeu a pena aproveitar. Depois de uma década de sombras escuras e frias, é bom sentir um lampejo de calor, e não apenas no meu pau. De vez em quando, fodo com mulheres e isso me faz sentir humano, mesmo que apenas por um breve momento. E com meu novo plano de foder com Nadia, senti um fogo quente de luxúria em meu pau — uma excitação provocada pelo desejo de dor e vingança.

Mas com essa mulher fungando em meus braços, o calor que está me aquecendo de dentro para fora está vindo exatamente de onde ela está descansando a cabeça contra meu coração.

"Você pode paquerar com ela. Só não durma com ela. Ela é melhor do que uma aventura de fim de semana."

As palavras de Ashley ainda estão frescas em minha mente desde o início desta noite. Ela me mataria se soubesse que sua irmã está na minha cama na primeira noite em que está aqui. Meu peito dói com a perda de Ashley e o bebê.

"Não posso prometer que não cuidarei dela. Se ela é da sua família, também é da minha."

Minha própria declaração esculpe-se como um mantra em minha alma. Vou cuidar dessa mulher enquanto ela está aqui de luto por sua irmã. Farei isso porque me preocupo com Ashley e é o que ela gostaria.

“Então você é um policial como Jason?” Sua voz é suave e faz cócegas nos cabelos do meu peito.

“Tenente.”

“Ashley me disse que eu poderia encontrá-lo durante a minha visita.” Ela solta um pequeno soluço com a menção de sua irmã. Sua voz é trêmula e ela funga, mas continua bravamente. “Tenho estudado no exterior nos últimos anos, no Peru. Pensei em ficar em Montana, de onde somos, mas agora não tenho tanta certeza. Não é como se eu não pudesse ser mineralogista aqui. Existem minas e montanhas por toda parte.”

Eu afago distraidamente seus cabelos, a vontade de confortá-la é quase natural. “Seus pais não vão sentir sua falta?”

“Não, nosso pai e mãe morreram quando éramos adolescentes de câncer. Ashley conheceu Jason em uma viagem de esqui na faculdade há vários anos e acabou ficando com ele indefinidamente. Eu tinha planejado cuidar das terras da mamãe em Montana, mas com minha irmã morrendo, acho que deveria estar perto de Jason e ajudá-lo a seguir em frente. Ela gostaria que ele tivesse alguém em quem se apoiar.”

A ideia dela ficar me deixa emocionado, mas eu rapidamente a apago. Eu acho que ela ficar com Rhodes seria uma boa ideia. Alguém precisará ajudá-lo a processar a morte do seu mundo inteiro. E por mais que ele provavelmente gostaria que esse alguém fosse eu, sei que não sou emocionalmente capaz.

“Tenho certeza que ele gostaria disso”, asseguro a ela.

Ficamos quietos por algum tempo, suas lágrimas já secaram. Gosto da sensação de seu cabelo sedoso quando passo as pontas dos dedos por ele. Eu quase adormeci quando ela fala novamente.

“Quem é Nadia Jayne?”

Meu corpo inteiro sacode com as palavras dela. A raiva antiga e familiar que sempre me alimentou como uma máquina eficiente é acionada, todos os motores disparando. Kasey, como Ashley, não teve uma vida longa.

“A noiva do meu chefe. Por que você pergunta?”

Ela se levanta para me olhar, mesmo que estejamos no escuro. Seu cabelo na altura dos ombros faz cócegas na minha garganta e meu pau se contrai.

“Eu estava procurando por você e acidentalmente fui ao seu escritório. Havia um arquivo aberto em sua mesa com a foto e o nome dela. Por que você tem um arquivo da futura esposa do seu chefe?”

Eu gemo e desejo empurrá-la para longe de mim para que eu possa andar pelo quarto. Nadia é meu pequeno segredo — um projeto secreto no qual não preciso do nariz de ninguém.

“Uh, eu estava apenas fazendo uma verificação de antecedentes nela e...”

As pontas dos seus dedos roçam nos meus lábios, me silenciando. “Se vamos ser amigos, Kaspy, não minta para mim.”

“Kaspy?” O sorriso torto nos meus lábios é imediato e não posso reprimir minha risada.

“Você é tão sério. Eu queria que você se soltasse. E, aparentemente, você gosta de ser chamada de Kaspy” ela brinca, com um sorriso na voz.

Eu sorrio. “Você é louca.”

“Estou falando sério, no entanto. Por que você tem um arquivo da futura esposa do seu chefe?”

A morte de sua irmã pode ter quebrado seu coração — talvez sua alma ainda não tenha aceitado -, mas ela é resiliente e poderosa, tentando controlar o que pode. Assim como Ashley havia dito. Ela está tentando cavar seu caminho dentro de mim e já estou disposto a me abrir para ela ver a escuridão que vive dentro de mim. Ashley me avisou que sua irmã adorava um projeto.

Por que sinto que estou prestes a me tornar o próximo?

“Não é importante.” Meu tom é áspero, mas pelo menos não é uma mentira. Eu gostaria de ser seu amigo só para que eu possa acariciá-la como faço agora. Quero ser amigo dela para que ela possa me queimar com seus saudáveis raios de doçura. Eu adoraria ser seu amigo para que pudesse me agarrar ao pequeno raio de esperança que ela me deu, para que um dia eu tenha uma vida que não seja movida por vingança.

“É importante para mim”, ela murmura.

Solto uma onda de ar, mas ela espera pacientemente, ignorando meu bufar e resmungo. “Ela foi testemunha de um sequestro há dez anos.”

“Oh... então o que isso tem a ver agora?”

“Porque acho que ela sabe algo que não contou à polícia. Eu sinto que ela é responsável pela garota nunca aparecer.” A amargura na minha voz não pode ser disfarçada. Na escuridão, meu ódio flutua ao nosso redor, sufocando-nos com seu fedor preto.

“É um caso frio, certo? Quero dizer, dez anos ...”

Eu seguro o pulso dela e o puxo do meu rosto. “Se você pudesse trazer de volta sua irmã, não procuraria todas as oportunidades para fazer isso?” Eu questiono, minha voz baixa e ameaçadora. “Não importa o quão louco isso te deixou?”

Ela solta um suspiro engasgado, suas lágrimas espirrando em meu rosto como uma chuva do céu, e eu solto seu braço. No momento em que o faço, ela me surpreende trazendo os lábios para o meu ouvido, sussurrando suas palavras em um suspiro rápido e quente. “Eu absolutamente faria.”

E de repente sou mais uma vez aquecido pelo calor dela.

Algo estranho e diferente surge através de mim, do meu peito até os dedos dos pés. Orgulho? Não. Justiça? Talvez. Confiança em outra alma — uma alma que eu mal conheço? Provavelmente.

Quando seu peso se levanta, eu a abraço de volta para mim e inspiro seu cabelo. Não falamos mais sobre o assunto. O que há mais a dizer?

Nadia Jayne deveria ser perseguida e insultada. *Ou deveria?*

Vou receber respostas dela. *Ou eu vou?*

De qualquer maneira, Nadia não vai escapar facilmente. Vou descobrir o que ela está escondendo, mesmo que tudo o que ela esconda seja um relacionamento abusivo com meu chefe. Se minhas descobertas a inocentarem no processo, que assim seja. Se isso a envolver, então atravessarei a ponte quando chegar lá. Independentemente disso, Nadia ainda está no meu radar.

A respiração de Amethyst se estabiliza quando ela adormece, mas meus olhos estão bem abertos no escuro. Eu gosto dela, mas ela apareceu alguns meses antes do momento certo. Ela é o tipo de garota com quem um homem se estabelece e se casa. E agora, eu não estou resolvido. Nem um pouquinho. A própria ideia de fazer malabarismos com sua amizade e meus planos para descobrir sobre Nadia, ameaça me rasgar em dois. Uma divisão irregular entre o ódio do passado que alimenta todas as células do meu corpo e a

esperança de paz que parece me fazer cócegas e me provocar. Pela primeira vez eu adoraria afastar a raiva e me concentrar em algo doce e bom. Só uma vez.

Amethyst solta um suspiro enquanto dorme e me vejo sorrindo. Afago seus cabelos macios enquanto me pergunto como seria fazer isso todas as noites. É isso que as pessoas normais que não são cegas pela vingança fazem? Foi isso que Jason e Ashley fizeram todas as noites?

O sorriso cai dos meus lábios quando começo a me afastar. Faço um voto silencioso para mim mesmo de que vou encontrar as respostas que estou procurando, para que possa finalmente seguir em frente. Mesmo que isso signifique ajudar Donovan a tirar Nadia das garras de aço de Logan no processo. Com Ames em meus braços e a morte da esposa do meu amigo em mente, é fácil deixar de lado um pouco da raiva. Perceber que a vida é curta. É hora de resolver essa merda de uma vez por todas. E, finalmente, seguir em frente.

Prepare-se, Nadia. Eu vou te buscar...

Doze

Nadia

Eu ando pela cozinha com os olhos no relógio. Cinquenta e dois minutos. Logan está na varanda consolando um de seus detetives que perdeu sua esposa na semana passada por 52 minutos. E estou prestes a dar o fora. O ponteiro dos segundos passa muito mais rápido do que deveria e o pânico faz meu coração trovejar no peito.

"Por que você está tão ansiosa?" Uma voz profunda resmunga atrás de mim.

Eu pulo, soltando um gritinho de surpresa, e franzo a testa ao ver Kasper encostado na moldura da porta bebendo uma garrafa de água. Esta semana toda, à noite, ele vem trabalhar nas paredes. Logan parece não perceber, mas não posso deixar de pensar que Kasper leva o seu tempo — que ele está arrastando os pés neste projeto por um motivo.

"Eu realmente preciso falar com Logan", deixo escapar e lanço outro olhar cansado para o relógio.

"Por quê?"

Afastando meu olhar, dou a ele com um olhar fulminante. "Eu só preciso. Ele está cronometrando algo para mim e o tempo termina em sete minutos."

Suas sobrancelhas escuras se curvam enquanto ele me avalia. Mas, em vez de me incomodar ainda mais, ele me mostra um sorriso e pisca. "Vou cuidar disso, doce Jayne."

Em vez de me encolher com o nome, eu observo enquanto ele caminha até a porta da frente. Mordo a unha quando o vejo falar com os dois homens pela janela. Ele faz um movimento para dentro e depois coloca a mão no ombro do detetive. Fico chocado quando Logan chega um momento depois.

"Como ele está?" Eu questiono quando ele entra na cozinha. Meus lábios se abrem num sorriso tenso, na tentativa de esconder minha ansiedade.

"Detetive Rhodes? Ele ficará bem. Ele revira os ombros e estrala o pescoço. "É trágico, sua esposa foi morta."

Concordo com a cabeça e distraidamente deslizo um pano na bancada. "Pobre rapaz. Ele vai ficar bem?"

"Faz apenas uma semana. Ele terá que superar isso, eventualmente." Logan se aproxima de mim e me envolve em um abraço por trás. Esta semana continuou confusa e torturante — nem uma vez ele me bateu ou abusou de mim. Eu quase ficaria aliviada com seu humor mais calmo, mas nunca posso baixar minha guarda ao redor dele. Eu não confio nele nem um pouco.

Seus lábios encontram o topo do meu ombro e ele a beija suavemente. Meu coração dispara no peito enquanto espio o relógio. Faltam dois minutos.

"Logan", digo num sussurro. "Você desligou?"

Ele arrasta os dentes pela minha pele, causando arrepios, mas não afunda os dentes como eu esperava. Solto um suspiro aliviado quando ele pressiona um beijo suave lá e depois se afasta. A porta da frente abre e fecha, mas tudo em que consigo pensar é ele desligando o filho da puta e logo. Logan pode não estar me machucando, mas ele está fodendo com a minha cabeça e sabe disso. Ele me dá um sorriso presunçoso e observa o relógio por alguns segundos. À medida que o tempo passa, junto com a cor do meu rosto, ele finalmente solta um grunhido e pega seu telefone. Eu tento assistir —

focar nesses números — mas ele digita rapidamente. Meu estômago cai no chão quando percebo que ainda não sei quais são.

Por enquanto, porém, isso não importa.

O que importa é o fato dele ter os digitado.

“Quer vir dar uma olhada no que eu fiz até agora?”

Logan e eu olhamos para Kasper, que se inclina contra a moldura da porta com os braços cruzados sobre o peito musculoso. Sua expressão finge desinteresse em nossa troca, mas eu sei melhor. Vejo as perguntas dançando em seus olhos. A admiração.

“Sim”, diz Logan enquanto coloca o telefone de volta no bolso. “Então, eu preciso correr até a delegacia.”

Os homens saem e ando pela cozinha. Kasper poderia ter visto?

Se ele viu, eu absolutamente devo obter essa informação dele.

Vejo como ele me devora com olhos famintos, quase zangados. Mexer com ele sob o teto de Logan é como brincar com fogo na cova do diabo. Mas basta cinco minutos — cinco minutos e isso pode ter acabado.

Eu preciso desses números malditos.



“Você está com fome?” Eu chamo assim que o Tahoe de Logan vira para a estrada. Virando longe da janela, corro até a geladeira para começar a puxar para fora ingredientes para os sanduíches de miga.

Kasper aparece na porta com uma careta. “Diga-me o que era tudo isso.”

“Presunto, ovos, queijo, tomate, pimentão verde, alface e aspargos, tudo bem? Torrado ou não torrado?”

Ele revira os olhos por eu ignorá-lo e caminha até mim. Quando suas mãos grandes seguram meus quadris, solto um grito. Sua cabeça abaixa para que ele possa olhar para mim e grunhe. “Conte-me.”

Mordendo meu lábio, deixo os pensamentos surgirem em minha cabeça. Quanto eu digo a ele? Quanto é seguro?

“Logan usa o temporizador do telefone como uma forma de punição. Se eu não conseguir que ele desligue a tempo, as coisas ficam ruins. Muito ruins.” Não é mentira. Não é mentira. Não é mentira.

“Que tipo de punição?”

“Uh”, eu gaguejo. Minhas mãos tremem de nervosismo e eu as aperto com força para impedir que tremam. “O pior tipo, na verdade. O tipo que corta minha alma diretamente do meu corpo.”

Seus olhos disparam de mim para minhas mãos várias vezes e ele faz uma careta. É como se ele estivesse lutando com algo dentro de sua cabeça. “Que tipo?” Ele pergunta, um sussurro áspero.

Estremeço e fecho os olhos. Mas isso só piora tudo. Reabrindo-os, encontro seu olhar firme. Não vou sair dessa conversa, a menos que eu forneça algumas informações. Ele é um policial. Interrogatório é a coisa dele. Se ao menos eu pudesse contar tudo a ele. A vida seria muito mais simples. “Ele usa água para, hum, me machucar.” Novamente, não é mentira.

Seu rosto escurece e seus lábios se contraem em uma linha firme. “É por isso que há um grande cano na parede?”

Eu pisco para ele em choque e aceno com a cabeça lentamente. “Sim.”

Ele passa os dedos pelos cabelos e vejo indecisão brigando através dele. “O que acontece se ele não digitar esses números a tempo? Tem algo a ver com o porão?”

Um suspiro irregular sai de mim e meus joelhos tremem. Eu nunca consigo pensar sobre *isso* em muitos detalhes. Eu não sou forte o suficiente. “Então minha vida acaba. Não posso viver com o que ele planejou. É o pior tipo de morte. E sim” digo a ele com um silvo, “tem tudo a ver com o porão.”

Suas mãos encontram meus quadris para firmar meu corpo instável e eu tremo. “Esse código leva você *ao* porão? Ou fora?”

“Ambos.” Dou de ombros e solto uma risada amarga. Eu tenho certeza que neste momento ele acha que sou louca. “Mas não sei se o que redefine o alarme é o mesmo no porão ou não.”

“É por isso que você fica? Por isso que você não deixa o homem que bate em você? Por que você tem medo do que ele fará?”

“Parcialmente.”

“Então esse código é muito importante para você?”

Aceno e encontro seu olhar. “Eu faria qualquer coisa pelo código dele. Qualquer coisa.”

O canto dos lábios dele se curva em um meio sorriso. “E se eu souber o código? O que você estaria disposta a fazer para conseguir isso de mim?”

A esperança, uma emoção provocadora, vibra através de mim. “O que você quer?”

“Você.”

Suas mãos encontram o caminho para a minha garganta e eu franzo a testa em confusão enquanto ele me segura no

lugar com um aperto suave em volta do meu pescoço. Eu engulo e levanto meus olhos para os dele. “Eu?”

Foco, foco, foco. Ignore seu coração e use seu cérebro.

Ele assente enquanto seus lábios descem sobre os meus. Seu aperto aumenta, fazendo-me arfar, e ele esmaga sua boca na minha, roubando minha respiração. Quando sua língua desliza na minha boca, seu aperto em mim relaxa e solto um gemido de alívio. Eu não deveria estar beijando-o, mas ele pode saber o código. *Esse código é tudo para mim.* Jogando-me no beijo, porque um plano é um plano, mesmo que seja ruim, eu seguro a camiseta dele e o puxo para mais perto. Suas mãos deixam meu pescoço agradecidamente e viajam pelo meu corpo até que ele está segurando minha bunda.

“Eu quero você”, ele assobia contra os meus lábios. “Jesus!”

Ele mói seu pau duro contra a minha barriga e grunhe.

“O que você quer de mim? Apenas me diga e pode tê-lo.” Nada poderia ser tão ruim quanto o que Logan exige de mim diariamente. Com o Kasper, eu posso sobreviver. Ele nunca poderia ser tão cruel quanto Logan.

Eu não recebo uma resposta, mas ele me afasta dele e me coloca no balcão. O mundo gira quando ele empurra meu vestido sobre meus quadris e puxa minha calcinha para baixo. Ele morde de brincadeira minha bochecha e eu grito.

“Implore”, ele ordena.

Com a bochecha no granito frio, fico olhando para a alface. “Por favor, me dê o código.”

Seus dedos sussurram sobre a minha pele e ele ri. ” Você realmente quer esse número. O que eu quis dizer foi implorar para eu te foder.”

Eu congelo com suas palavras e fecho meus olhos. Estou ocupada tentando me convencer do que estou prestes a

implorar para que ele faça quando sou arrastada para a memória. Memórias de Donovan sempre me ajudam a lidar com o que devo fazer.



Nós fizemos sexo.

Donovan e eu fizemos sexo.

Mas isso foi há meses atrás. E ele me evitou desde então. Eu sabia que isso iria acontecer — no momento em que ele se afastasse de mim, seu pau pingando, ele se odiaria por fazer isso. Egoisticamente, porém, eu o queria assim mesmo.

Agora, estou arrasada e destruída.

Suas chamadas são inexistentes.

Suas mensagens são formais.

Suas visitas são zero.

É por isso que vou forçá-lo a falar sobre nós. Eu me preparei e espero que ele não possa me negar. Estou usando um vestido preto justo que mostra todas as minhas curvas e saltos altos. Um olhar para mim nesta roupa, e ele não terá escolha a não ser me notar.

Paro de andar pelo corredor até a suíte da cobertura dele para ver meu reflexo no vidro de uma foto emoldurada pendurada na parede. Meu cabelo escuro foi enrolado em ondas soltas e eu pintei meus lábios macios de vermelho. Espero que ele pense em todas as coisas que posso fazer com essa boca. Com um movimento do meu cabelo por cima do ombro, eu ando até a porta dele. Assim que chego à sua porta e minha mão está pronta para bater, eu ouço gritos.

"Estou tomando um maldito banho e quando eu voltar, é melhor você ter essa merda planejada."

Uma porta bate e eu congelo.

E se ele estiver tentando resolver as coisas com mamãe?

E se ele estiver fodendo alguém além de mim?

Eu não ligo, vou fazê-lo ver que pertencemos um ao outro. Respiro fundo, giro a maçaneta e quase grito ao ver que se ela está destrancada. Entro no quarto e fecho a porta silenciosamente atrás de mim. Meus calcanhares fazem batidas intencionais ao longo do piso de mármore da entrada enquanto vou em direção à sala de estar. Quando vejo Dan, seu CFO, não posso evitar o sorriso de alívio no rosto.

"Onde está Donovan?" Eu questiono.

O olhar de Dan se ergue da montanha de papéis que estão espalhados pelo topo da mesa de café e ele olha para mim. Desde que ele e Darcy foram reprendidos por seu relacionamento e ele foi colocado em liberdade condicional no trabalho por má conduta sexual com um subordinado, ele está com raiva. Donovan sabia, mas nunca disse nada. Foi quando um dos convidados se deparou com eles fazendo sexo no escritório de Dan que ele teve que ser abordado. Darcy interrompeu o caso, ou o que quer que fosse, porque foi humilhada quando as pessoas no escritório descobriram. Deixando Dan um homem infeliz e amargo.

Seus lábios se curvaram com um sorriso predatório. Um arrepio me percorre quando seus olhos calculistas ficam escuros de fúria. Ele se levanta e caminha até mim. "Ele está se refrescando. Faz meses que está de mau humor. Você sentiu falta do seu pai?"

Reviro os olhos para ele, sem morder a isca, e aponto para a porta atrás de mim. "Donovan e eu precisamos conversar. Você, pode sair?"

"Aposto que você vai 'conversar'. Darcy e eu conversávamos o tempo todo. Aparentemente, porém, isso

foi contra algum código de ética, mas Donovan pode foder com a filha e ninguém parece dar uma olhada. Padrões duplos, eu lhe digo. Completamente infalível. E imundo, se você me perguntar." Ele torce o lábio com nojo e me olha como se eu fosse lixo.

Para não ser intimidada, eu zombo dele. "Ainda bem que ninguém está perguntando a você. Agora vá embora já."

Ele faz um ótimo show pegando suas coisas e murmurando algo sobre a necessidade de irmos ao show Maury ou alguma porcaria. Depois que ele se foi e a porta está trancada atrás dele, eu corro para o banheiro. Estou entrando no cômodo cheio de vapor quando o chuveiro é desligado.

Assim que vejo sua silhueta atrás do vidro nebuloso, quase caio em lágrimas. Eu senti tanto a falta dele. Tanto. Ele abre a porta do chuveiro e pega cegamente a toalha. Enquanto ele seca o rosto e o cabelo, eu encaro descaradamente seu pau grosso e flácido. O calor inunda através de mim quando me lembro da noite em que ele fez amor comigo. Foi perfeito e gratificante. Ele me contou tudo sobre ele naquela noite.

Eu o amo.

"Porra, inferno. Minha menina linda."

Suas palavras rosnadas me arrancam dos meus pensamentos e encontro seu olhar aquecido. "Você acha que eu sou bonita?" Meu lábio inferior treme.

Ele aperta a ponta do nariz e franze as sobrancelhas. "Claro que sim, querida. Você me mata."

Um sorriso curva meus lábios, especialmente quando vejo que o seu pau não está mais mole, mas ereto e apontando diretamente para mim. "Por que você está me evitando?"

Seus olhos azuis prateados estalam para encontrar os meus. Eles são intensos o suficiente para cortar diamantes.

“Porque preciso.” Dou um passo à frente e ele balança a cabeça. “Não.”

“Por que você acha que tem que me evitar?” Exijo. Estou prestes a desmoronar e meu desespero é evidente. “Eu pensei que você me amava.” Minha voz é estridente e tenho vergonha, pareço tão carente. Mas estou carente. Eu preciso de Donovan na minha vida. Em cada aspecto.

“Jesus Cristo, baby!” Ele amaldiçoa e joga a toalha no chão. “Eu te amo mais do que você jamais poderia compreender.” Um gemido de frustração é a última coisa que sai de sua boca antes que ele se aproxime de mim. No momento em que suas mãos quentes envolvem minha cintura, eu jogo meus braços em volta do seu pescoço. Sua boca bate na minha e ele me devora como se estivesse morrendo de fome por mim. Bem, também estou faminta por ele.

“Você não pode fazer isso comigo”, murmuro enquanto ele aperta minha bunda. “Você vai me matar se me afastar novamente. Preciso de você, Donovan.”

Ele rouba outro beijo antes de encostar a testa na minha. “Se isso sair...”

Penso na vergonha do caso interno de Darcy e Dan. Seria mil vezes pior comigo e com Donovan.

“Você não é mais casado com minha mãe e sou uma adulta do caralho. Quem se importa?” Mas sei que ele se importa.

Seus olhos se fecham e ele geme. “Tenho muitos inimigos. Eles encontrariam uma maneira de usar isso contra mim. Se fizermos isso”, ele diz num tom suave, “tem que ficar entre nós por enquanto. Não vou tolerar ninguém tentando zombar de você. Você não merece isso.”

“Você não está me ouvindo”, digo frustrada. “Eu não ligo para essas pessoas. Por favor, ouça o que estou tentando lhe dizer.”

Ele engole. "Baby, eu sempre ouço você. Sempre. Mas você entende por que precisamos guardar isso para nós mesmos?"

Nesse momento, eu concordaria com qualquer coisa que ele dissesse apenas para tê-lo dentro de mim novamente.

"Sim, está bem?" Concordo. "Por enquanto. Vamos manter isso em segredo."

Seus dedos hábeis trabalham o zíper na parte de trás do vestido e, um momento depois, ele cai no chão junto aos meus tornozelos. Estou completamente nua por baixo. Ele me libera para dar um passo atrás e apreciar meu corpo.

"Meu Deus", ele diz com um gemido, "você é incrível."

Eu grito quando ele me joga por cima do ombro e entra em seu quarto. Meus sapatos são chutados ao longo do caminho. Eu mal fui jogada na cama antes que ele me atacasse.

"Tão perfeita", ele fala enquanto arrasta beijos da minha garganta até a clavícula. Seu hálito quente faz cócegas na minha pele e eu me contorço embaixo dele.

"Você está me provocando."

Ele olha para mim com as sobrancelhas erguidas e sorri. Se eu tivesse uma câmera, congelaria para sempre o belo rosto dele — com uma expressão pela qual sou responsável. Sorrio para ele até que começa a pressionar beijos por todos os meus seios. Quando ele chupa um dos meus mamilos entre os dentes, grito.

Sua boca sai, fazendo um som alto, e então ele arrasta a língua pela minha pele em direção ao meu umbigo. A tortura lenta está me deixando louca.

"Apenas faça amor comigo", eu imploro, "por favor".

Ele ri e continua a descer. Sua boca cobre minha buceta e choramingo quando ele morde suavemente. Então, sua língua abre caminho entre os lábios do meu sexo e ele

procura meu clitóris. Dou um gemido quando ele se conecta com isso.

"Dono... foooodasse!"

Com Donovan, é como se ele tivesse recebido um mapa do meu corpo e coração. Ele é um mestre e sou sua aluna.

O prazer explosivo percorre através de mim enquanto ele me dá o meu melhor orgasmo até hoje. Meu corpo se contorce embaixo dele enquanto tento perseguir a sensação até sua extinção. Meses atrás, quando fizemos amor, foi rápido e voraz. Mas agora, ele está demorando comigo. Eu nunca quero sair da cama dele.

Uma vez que estou fraca do meu orgasmo, ele rasteja de volta para mim. Seus olhos têm um brilho intenso que me deixa louca de tesão por ele. Quando seus lábios molhados da minha excitação se curvam em um sorriso igualmente maligno, eu estremeço. "Faça amor comigo já."

Envolvo minhas pernas em sua cintura e imploro a ele. Seu pau grosso e latejante está quente contra a minha buceta molhada.

"Deus, baby", ele murmura contra os meus lábios. "Estou viciado em você. Você vai partir meu coração um dia e me matará no processo."

Franzindo a testa, balanço minha cabeça com veemência. "Eu nunca vou te machucar."

Sua boca bate contra a minha, seus dentes me mordendo, e ele empurra seu pau em mim. Estou tão molhada e ansiosa, ele desliza direto, me esticando até o limite.

"Oh Deus", grito quando ele empurra forte em mim.

Ele chupa meu lábio inferior, batendo cada vez mais forte em mim. Seu corpo me completa de uma maneira que ninguém

jamais fez. Eu me apaixonei desesperadamente por esse homem.

"Eu te amo muito", ele resmunga, sua respiração ficando difícil.

Eu aperto em volta dele quando outro orgasmo ondula através de mim. Como um efeito dominó, seu clímax explode dentro de mim. O calor me marcando como dele parece incendiar minha alma.

"Se continuarmos fazendo amor sem camisinha, você ficará grávida." Sua voz é uma queixa possessiva, quase como se estivesse interessado na ideia.

Sorrio para ele enquanto seu esperma quente sai do meu corpo. "Talvez eu queira ter seus bebês."

Seus olhos se fecham e ele pressiona um beijo na minha testa. "Eu amo você e você é minha agora, Nadia Jayne. Não há mais jogos ou confusão. Toda minha, porra."

Enfiando meus dedos em seus cabelos escuros, eu o encaro com um olhar intenso. "Já era hora."

Treze

Kasper

Ela está fora de si. Há muito que parei de tentar foder com ela porque no momento em que eu disse para ela implorar, quase ficou catatônica. Com o vestido ainda levantado até os quadris e a bunda nua para mim, noto hematomas amarelados pontilhando sua pele. Pelo menos não são roxos e pretos como antes. Não que eu deva me importar.

Mas por alguma maldita razão, eu noto.

Meu pau está contra o meu jeans, ansioso para tomar alguma ação, mas não o deixo sair para brincar. Em vez disso, arrasto o vestido de volta pela bunda dela.

"Onde você foi?"

Ela treme com as minhas palavras e balança a cabeça para olhar para mim. Suas bochechas coram quando ela me dá uma carranca. "Uh..."

Logan disse que a bateu na cabeça muitas vezes ...

"Sem torradas."

Deixando-a para se recompor, saio da cozinha e sigo pelo corredor. Quando chego à porta do porão, olho para o teclado. Eu já tinha visto os números que ele havia digitado no telefone um milhão de vezes, mas Logan não parece do tipo que tem o mesmo código para tudo. Arriscando, digito os seis números.

Nada além de uma luz vermelha pisca, me negando a entrada.

Depois de mais algumas tentativas, solto um suspiro frustrado e volto a pintar a guarnição na moldura da porta que leva ao quarto dela.

“Kasper, eu...” ela para atrás de mim. “Aqui está o seu sanduíche de miga. Não torrado.”

Ela passa por mim, me dando um cheiro do seu xampu doce e coloca o prato na cômoda. Vou até lá e a assisto enquanto ela se senta na cama.

“Sinto muito. Estou desesperada por esse número”, ela diz com uma voz vacilante.

Dou de ombros enquanto dou uma mordida, mastigando enquanto falo. “Porra, isso é uma boa merda. O código não funcionou de qualquer maneira. Vai funcionar para o telefone dele, mas não para a porta.”

Minhas palavras a fazem estremecer e ela parece sair do transe, os olhos arregalados e piscando rapidamente. “Eu não posso acreditar que quase fiz sexo com você.”

Ignorando suas palavras, dou outra mordida no meu delicioso sanduíche. “Vou pegar esse código para você.”

Seus olhos disparam para os meus e seus lábios carnudos se abrem. “Você vai? Como?”

Estralo meu pescoço antes de encontrar seus olhos com um olhar sério. “Vou prestar atenção. Logan é discreto, mas sou observador. Dê-me um tempo.”

Ela assente, um pequeno sorriso brincando nos lábios. “Obrigada.”

“Não me agradeça ainda”, digo com uma risada sombria. “Você vai me dever muito.” Ela definitivamente me deve mais sanduíches de mi-algo-ou-outro-em-espanhol. Isso com certeza. “Ainda não decidi exatamente o que quero.”

E o sorriso se vai.

Meu coração dispara no peito e fico extasiado com o poder que tenho sobre ela.

Alto como uma pipa.

O que posso dizer? É difícil quebrar velhos hábitos.



"Como vai, amigo?"

Rhodes não levanta os olhos do chão. Os cotovelos estão nos joelhos e ele está fixado no tapete. "OK."

Mas ele não está bem. Meu amigo está enlouquecendo. Como não estaria? Ele ainda não voltou ao trabalho, e não tenho certeza de que algum dia ele voltará.

"Onde está a Amethyst?" Eu questiono enquanto espreito na cozinha.

"Foi buscar comida."

Localizo uma garrafa de vodca no freezer e alguns copos antes de voltar para a sala. Nós não falamos enquanto eu os encho.

"Oh", ele diz de maneira distraída enquanto bate o copo de volta, "eu chequei aquele cano com o papai. Definitivamente é de classe comercial. Eles os usam em muitas propriedades comerciais aqui nas montanhas porque são grossos e sólidos e podem suportar o teste dos elementos aqui. Ele não entende por que estaria na casa de Logan."

Estreito meus olhos para ele enquanto engulo o líquido frio que queima como o inferno. "Hummm. Também não entendo."

"Você sabe quem saberia, certo?" Ele pergunta enquanto desliza o copo sobre a mesa para mim. "Donovan Jayne."

Eu temo ter que falar com ele novamente. Ele é deprimente para estar por perto. Faz uma semana desde que o vi pela última vez, apesar do meu dever de segui-lo. Não tenho certeza se ele saiu do resort uma vez.

“Por quê? Por que ele conhece edifícios comerciais?”

Ele balança a cabeça. “Não, porque ele conhece Logan.”

Ainda estou ponderando suas palavras e decido que vou conversar com ele amanhã no resort quando a porta da frente se abrir. Amethyst aparece com os braços carregados de sacolas. Quando ela me vê, seus olhos se iluminam e seus lábios se curvam em um sorriso de tirar o fôlego. O estresse da semana parece derreter na presença dela.

“Prazer em vê-lo aqui, Kaspy”, ela gorjeia enquanto carrega as sacolas para a cozinha. Levanto-me da sala e sigo-a como um leão caçando um antílope. “Você já encontrou o que estava procurando com aquele arquivo?” Seus olhos piscam por cima do ombro para garantir que Rhodes não ouve. “Com Nadia e o que você acha que ela pode saber sobre sua irmã?”

“Não”, resmungo, “mas tenho ido muito à casa deles e planejo obter respostas.”

Ela sorri. “Diga-me se eu puder ajudar.”

“Você tem o suficiente no seu prato. Não se preocupe comigo.” Inclino meu quadril contra o balcão e a vejo descarregar as sacolas. “Como você está, afinal? Como ele está?” Eu questiono em tom baixo. “Ele parece uma merda.”

O sorriso dela cai e imediatamente me arrependo de perguntar. Ela coloca as sacolas no balcão para procurar pratos. Hoje à noite ela está usando um vestido justo e suéter preto com meias sexys até o joelho, rendadas, que se destacam acima das botas na altura do joelho. Seu cabelo loiro foi varrido para o lado em uma trança solta. Essa mulher é sexy e fofa, tudo em um só pacote.

O Kaspy certamente gosta deste pacote.

"Ele está bem. Estou bem. Nós vamos superar. Só estou tentando ficar forte por ele o tempo todo."

Franzo o cenho e pego a mão dela. Quando ela desliza na minha mão aberta, eu a puxo para mim. Ela solta um grito suave no momento em que eu a abraço apertado. Pressionando um beijo em seus cabelos, murmuro: "Você não precisa ficar forte ao meu redor. Sei o que você está passando."

Sinto o ar sair de seu corpo enquanto ela se afunda em mim, seu rosto enterrado no meu peito. Inalo o cabelo dela enquanto a afago com as pontas dos dedos. Depois de alguns minutos, ela para de chorar e inclina a cabeça para olhar para mim. Suas bochechas estão vermelhas e molhadas. A ponta do nariz está vermelha e combina com os olhos vermelhos de tanto chorar. Mas é na boca dela em que me apego — lábios carnudos e brilhantes se separam, revelando seus dois dentes da frente.

Aproximando-me, pressiono um beijo suave nos lábios dela. Quando vou aprofundar o beijo, ela sorri contra os meus lábios e se afasta.

"Leve-me a um encontro de verdade e poderá ter um beijo de verdade."

Com isso, ela se afasta de mim e começa a guardar a comida, sua bunda balançando a cada movimento. Se um encontro me der um beijo de verdade, eu me pergunto o que poderá me dar bolas no fundo de sua buceta.

"Como está Rhodes hoje?" Logan pergunta enquanto se senta na cadeira em frente à minha mesa.

Eu coço a barba ao longo da minha mandíbula com o polegar antes de olhar para ele. "Ele está aqui. Não está

falando muito, mas esteve ancorado em sua mesa o dia todo, trabalhando em seu estoque de arquivos de casos."

"Compreensível", ele murmura, seus olhos voando para a minha caneta — a mesma caneta que ele fodeu Nadia. — "Alguma palavra sobre Donovan? O que ele está fazendo?"

Cruzando os braços sobre o peito, recosto-me na cadeira e levanto uma sobrancelha para ele. "O que aconteceu com vocês dois? Os dois foram amigos por muito tempo e então um dia vocês param de falar?

Um lampejo de raiva brilha em seus olhos antes que ele a esconda com uma expressão de tranquilidade e recupere minha caneta do suporte. Eu assisto com irritação enquanto ele brinca com isso. "Desde que Nadia apareceu, ele meio que enlouqueceu. É difícil ser amigo de alguém que é obcecado pela enteada. Não deixa muita coisa para atirarmos na merda. Além disso, nós dois estamos ocupados ultimamente."

"Então você para de falar com ele, mas depois se envolve com a enteada nas costas dele? Perdoe minha sinceridade, chefe, mas isso está ferrado."

Ele ri, frio e sem humor. "Ele vai superar isso."

Estou revirando os olhos quando a disposição ensolarada de Amethyst enche minha porta. Por um momento, esqueço o idiota na minha frente porque sou arrastado pela luz dela.

"Desculpe interromper", ela diz com um sorriso, "mas eu só queria dizer oi. Vim ver Jason e pensei em aparecer também."

Logan limpa a garganta e balanço minha cabeça para vê-lo exibindo um de seus sorrisos charmosos que desarma cada mulher nesta cidade. O ciúme se inflama dentro de mim e se enfurece como um incêndio.

"Sou Amethyst Gardner, cunhada de Jason Rhodes. E você é?" Ela sonda, seus olhos brilhando.

“Chefe Logan Baldwin. Prazer em conhecê-la, boneca.” Ele pisca para ela enquanto pega sua mão e a aperta por um tempo desnecessariamente longo.

Eu me levanto como um foguete e, em seguida, ando em volta da minha mesa. Sua mão é forçada a se soltar quando eu a aperto em um abraço de urso. Uma risada doce enche a sala e quando olho para Logan, seu rosto está impassível. Mas posso dizer pelo aperto de sua mandíbula, ele está irritado por ela ter falado.

Ela?

Falado para?

Algo irradia através de mim. Orgulho. Proteção. Inferno, talvez até possessividade. Seja o que for, não quero que ele a toque. Ou olhe para ela.

Uma garganta limpa da porta e eu a solto para encontrar Donovan Jayne parado na porta com um sorriso espertinho no rosto. O resmungo de Logan atrás de mim me diz que ele não está tão feliz em vê-lo aqui.

“Por que você está aqui?” Logan ataca.

Donovan entra no meu escritório e o prefeito Lee Dunaway o segue para dentro. “Vamos, chefe”, Donovan diz com um sorriso, “o prefeito e eu estávamos verificando algumas propriedades comerciais juntos quando ele perguntou se você iria para a festa de aniversário dele hoje à noite no meu resort. Eu disse a ele que você provavelmente estava muito ocupado com a *minha* Nadia para ir, mas paramos para convidá-lo de qualquer maneira.”

Logan se levanta e posso ver a batalha travando dentro dele — uma guerra entre ser o Sr. Fake idiota e arrancar a cabeça de Donovan dos ombros.

“Chefe”, diz Lee, estendendo a mão para o meu superior. “Eu adoraria ter você e a futura senhora na minha festa

no Aspen Pine Lodge. Começa hoje à noite às sete. Haverá jantar, bebidas e dança. Melena, adoraria conhecer a senhorita Jayne. Você sabe que ela está sempre tentando amarrar as mulheres nesta cidade para ajudá-la com os eventos de caridade que realiza. Me agradaria se você pudesse ir. Caramba, tenente, você e sua namorada aqui também são bem-vindos. Vou pedir que reservem lugares à minha mesa para todos vocês. O que diz?"

O sorriso falso de Logan vacila quando ele pondera o convite do Prefeito. Ele não gosta de compartilhar Nadia com os olhos de ninguém, mas também é inteligente o suficiente para perceber que mantê-la escondida, longe de todo mundo, levantará suspeitas. E se alguém souber que ele bate nela, sua reputação como o bom chefe de polícia da cidade será arrastada pela fodida lama.

"É um pouco em cima da hora, mas tenho certeza de que iremos", Logan responde com um sorriso tenso.

"E eu não faltaria, senhor." Pego a mão de Amethyst e a aperto. "Você gostaria de vir comigo?"

Ela me oferece um sorriso hesitante e decido que é a minha coisa favorita no mundo inteiro. O sorriso dela. Em uma sala cheia de pessoas que não estou com disposição para estar por perto, ela atrai todo mundo com seu sorriso doce. "É um encontro, tenente?" Ela pergunta com uma sobrancelha erguida.

Apesar de seus sorrisos externos, sinto a tristeza dentro dela. Praticamente sai dela em ondas. Ela ainda está sofrendo por perder Ashley. Quero puxá-la para um abraço e ignorar o mundo ao nosso redor até que sua dor diminua.

Com meus olhos em Logan, aproveitando o olhar irritado em seu rosto, eu respondo a ela. "Sei que você provavelmente não está com vontade de festejar, mas eu gostaria que você viesse comigo. E quem sabe, talvez possa fazer uma nova

amiga aqui na cidade. Nadia tem mais ou menos a sua idade."

Quando olho para ela, um lampejo de entendimento brilha em seus olhos. O arquivo. O plano. Ela *quer* ajudar. "Adoraria sair de casa por uma noite. Um encontro então."

Piscando-lhe uma expressão agradecida, aperto sua mão mais uma vez. "Eu vou buscá-la às seis."



"Donovan é um idiota intrometido", reclama Logan enquanto empurra um arquivo sobre a mesa para mim. "Dunaway não poderia dar a mínima se eu estivesse lá ou não. Mas Donovan está tramando algo. Quero que fique de olho nele na festa. Ele provavelmente está tentando chegar a Nadia."

Os olhos dele escurecem com a menção do nome dela. Ele tira o telefone do bolso e digita os mesmos seis números de antes. Não sei ao certo o que o telefone dele controla, mas tem algo a ver com Nadia. Ultimamente, meu ódio por ela diminuiu para quase nada. Agora que estive com ela em várias ocasiões, estou começando a sentir pena dela.

E se fosse Kasey no lugar dela?

Eu mataria Logan por até olhá-la errado.

Mas Nadia?

Elas têm a mesma idade. Ambas com uma personalidade forte e ardente. Duas mulheres que atraem os tipos errados de homens em massa.

Não sei por que meu ódio diminuiu, mas sim. Eu tenho me apegado a isso há tanto tempo que me sinto vazio e incompleto. Talvez seja a Amethyst que está dificultando demais permanecer nas sombras agora que fui cegado pela luz dela. Meu coração não está mais cem por cento lá. Logan já a fodeu além do reparo. Sem mencionar, que desprezo o

fato de que ela passou a última década procurando minha irmã também. Talvez ela não seja o vilão do mal que eu a pintei. E essa noção embaralha meu cérebro.

"Você não pode mantê-los afastados um do outro para sempre", digo a ele incisivamente. "Ela é da família dele e ele é teimoso como o inferno. Você realmente acha que ele ficará sentado enquanto você a tira do chão e se casa com ela?"

Ele aperta a ponta do nariz e grunhe, a frustração enrugando sua testa. "Não confio que ele não tente convencê-la a ficar longe de mim. Ela não vai, mas ele tentará."

Encolhendo os ombros, recosto-me na cadeira, fixando-o com um olhar sério. "Você é bom com ela?"

O filho da puta tem a audácia de sorrir. "Dei a ela mais do que jamais poderia sonhar. Nadia não vai a lugar nenhum. Mas Donovan é estúpido o suficiente para tentar de qualquer maneira e isso me irrita."

"Hmmm."

Ele muda de assunto. "Conversei com o promotor sobre Dale. O caso é uma jogada perfeita. Juntando o acidente onde ele matou a esposa grávida de Rhodes e a mosca de bar que se chamava Gina Ratliff, ele vai apodrecer na prisão. Como sua mãe está aguentando?"

Eu cerro os dentes. Queria estrangular Dale depois do que fez, mas nunca houve uma oportunidade. A prisão parece fácil demais depois de tudo o que ele fez. "Ela está bem. Falei com ela por telefone algumas vezes esta semana. Tudo o que ela faz é refazer toda a briga que teve com Dale antes, como se o acidente fosse de alguma forma culpa dela. Ainda bem que ela está longe do The Lounge. Acho que está deprimida, mas depois de algum tempo longe dele, talvez consiga acertar as coisas dela."

“E Rhodes?” Ele pergunta. “Ele tem algum ressentimento por você?”

Franzindo a testa, balanço minha cabeça. “Não, ele sabe o quanto eu odiava aquele idiota. Ele só quer justiça para sua esposa e bebê.”

Meu telefone emite um bipe e puxo para cima para ver que recebi uma mensagem da Amethyst.

Ames: Vou tentar encontrá-la hoje à noite quando a conhecer... vou procurar informações sobre sua irmã.

Sua mensagem faz meu comportamento calmo vacilar e me sento rapidamente para responder.

Eu: Deixa pra lá, A. Vou receber minhas respostas eventualmente.

Logan, percebendo minha distração gira em sua cadeira para encarar seu cofre atrás da mesa. Pelo telefone, presto atenção enquanto ele digita os seis números — seis números diferentes dos que ele digita no telefone. Exatamente ao contrário, para ser exato. Meu primeiro instinto é dirigir direto para ver Nadia e tentar esse código na porta. Mas uma parte de mim, o antigo eu, ainda quer algo em troca disso. Talvez eu não queira necessariamente foder com ela ou até arruiná-la, mas realmente quero que ela se lembre de algo sobre aquele dia. Qualquer coisa.

Ames: preto ou vermelho? Estou no shopping e tentando decidir sobre vestidos.

Eu levanto meu olhar do meu telefone e o vejo mover um arquivo para retirar um pequeno punhado de notas de cem dólares. Depois que ele coloca o arquivo de volta no lugar, ele fecha o cofre e vira a cabeça para olhar para mim.

Mas meus olhos estão de volta no meu telefone, respondendo a mensagem de Amethyst.

Eu: o que mostrar mais pele...

Logan limpa a garganta e estreita os olhos para mim. A curiosidade está matando-o. Está pintada no rosto dele — seus olhos tentam entender o que está na minha tela. Colocando meu telefone no bolso da frente, levanto uma sobrancelha para ele.

“Para que esse dinheiro?”

Ele grunhe enquanto se levanta e o enfia no bolso. “Nadia vai precisar de algo para vestir. Vou levá-la às compras. Quero que observe Donovan antes da festa. Certifique-se de que ele não esteja planejando algo estúpido.” Suas mãos apontam para a porta e pego minha deixa para sair.

“Donovan está sempre tramando alguma coisa. Ele gosta de ganhar”, digo a ele quando saímos do seu escritório. Ele fecha a porta e a tranca.

“Bem, também gosto de ganhar”, diz ele com um sorriso. “E desta vez eu vencerei.”



Donovan se afasta do alojamento, um brilho estragando suas feições, enquanto se aproxima do meu carro. Quando ele bate no vidro, abro a janela.

“Você não acha que deveria se arrumar para a festa em vez de seguir minha bunda o dia todo? Esse filho da puta não tem coisas melhores para se preocupar do que eu?” Ele exige e cruza os braços sobre o peito. “Além do mais, pensei que tivéssemos conversado sobre isso. Você disse que me ajudaria.”

“Não, eu disse que veria o que poderia fazer. De qualquer forma, estou prestes a sair para trocar de roupa e depois pegar Amethyst. Ele é meu chefe, Donovan”, digo com um encolher de ombros. “Tenho que fazer o que ele pede.”

Ele se inclina no meu carro e faz uma careta. “Bem. O de sempre. Não importa, porque tenho um plano.”

Minhas sobrancelhas se erguem. “Que tipo de plano?”

“Eu preciso vê-la sozinha para que eu possa falar com ela. Logan está dentro de sua cabeça, e quero descobrir o que ele está usando contra ela. Se houver algum tipo de chantagem, eu pagarei a ele. Farei o que for preciso para tirá-la da casa dele e voltar para a minha.” Ele começa a andar ao lado do meu carro.

“Duvido que ele a esteja chantageando”, digo cuidadosamente, “mas eu os vi juntos. Ele é meio possessivo. Você acha que ele a machuca?”

Eu fiz isso.

Chutei o ninho de vespas zangadas.

O olhar de Donovan se volta para o meu com um olhar assassino. “O que você está dizendo? Você sabe algo que não está me dizendo? Ele está colocando as mãos nela?” Ele grunhe com um rosto furioso, os ombros arfando a cada respiração que ele dá. “Então me ajude. Se ela tiver uma única contusão...”

“Não estou dizendo que ele a machuca”, minto. “Mas estou perguntando e *se* ele fez?”

Ele sussurra: “Então eu o mataria, porra.”

“Você não pode matá-lo. E não fale isso a um policial, cara.” Balanço a cabeça e pego o telefone. Virando para a foto do cano, eu a seguro. “Por que isso estaria em sua casa?”

Donovan pega meu telefone e seus olhos se estreitam quando inspeciona o tubo de perto. “Esses são os tipos de canos que levam o suprimento de água para alojamentos e grandes propriedades comerciais, como hotéis e cadeias de lojas. Isso está atrás da parede?”

Eu aceno e estendo minha mão.

Ele coloca o telefone de volta na minha mão e solta um suspiro. “Por que diabos ele tem uma coisa dessas em casa?”

Dando de ombros, pego meu telefone e o encaro. Ele volta a andar ao lado do carro. “Eu esperava que você soubesse a resposta. Nadia mencionou algo sobre Logan a punindo com água. Algo está acontecendo naquele porão também. Está equipado com um teclado. Nadia quer muito o código.”

Quero mencionar que ela estava pronta para abrir as pernas para obter o código, mas parece inadequado cutucar o urso quando ele está a cinco segundos de massacrar Logan Baldwin a julgar pelo tom zangado de roxo em seu rosto e pela maneira como as veias estão latejando em sua testa.

“Isso é ridículo. Eu sabia que deveria tê-la arrastado para fora de lá quando tive a chance. Jesus, preciso falar com ela, Kasper. Hoje à noite, preciso que você distraia Logan. Vou levá-la para longe e tirar informações dela. Por favor me ajude”, ele implora. Seus olhos azuis escurecem de raiva. “Isso é importante.”

“O que eu ganho em troca? Não preciso do seu dinheiro.”

Ele parece aliviado por eu estar gostando da ideia. “Eu lhe darei muita liderança, todo contato, todo detalhe que descobrimos na última década sobre o sequestro de sua irmã. Não posso prometer que vai ser muito, mas Nadia passou a maior parte dos últimos dez anos se reunindo com Logan para dar mais informações, na esperança de que isso o levasse a algum lugar útil.”

“Besteira”, digo com uma risada dura e balanço a cabeça. “Eu vi o arquivo. Algumas vezes. Não foram adicionados novos detalhes. O arquivo ficou inativo o tempo todo.”

As sobrancelhas dele se contraem quando me olha com incredulidade. “Fui com ela em várias ocasiões e a ouvi recontar coisas que lembrava. Nós até vimos um hipnoterapeuta em Las Vegas uma vez. Isso a ajudou a lembrar de alguns detalhes. Depois disso, voamos de volta para cá e fomos direto para Logan. Está tudo no arquivo. Ou deveria estar tudo no arquivo.”

Meu coração dispara e minhas palmas começam a suar. “Você acha que Logan manteria um arquivo separado sobre minha irmã? Um que eu não teria acesso?” Tudo em que consigo pensar é no cofre dele em seu escritório. Um único arquivo estava em cima do seu dinheiro e agora estou ficando louco com a necessidade de saber o que há dentro dele.

“Logan pode ser o rei desta cidade”, ele diz com uma mordida fria em sua voz, “mas ele não é santo. Confie em mim, cara.”

Nós nos encaramos por um momento antes de eu concordar. “Tudo bem, vou te dar um momento na festa. Mas amanhã verei se esse maldito arquivo separado da minha irmã existe. Se você estiver me enganando, juro por Deus que vai se arrepender.”

Ele sorri antes de decolar correndo em direção ao carro, chamando por cima do ombro: “Não estou mentindo para você, Kasper. Obrigado.”

Quatorze

Nadia

"Não." O tom entediado de Logan irrita meus nervos. Já experimentei metade da loja e nada o satisfaz.

"Por que não?" Exijo em exasperação.

Seus olhos saem da tela do telefone para olhar para mim. Raiva brilha neles. Eu imediatamente me odeio por perguntar a ele.

"Porque mostra muita pele", diz ele em voz baixa e plana.

Solto um suspiro e encolho os ombros em aborrecimento. "Isso é estúpido", murmuro baixinho e arremesso a porta do provador de volta. Eu mal consegui entrar quando um aperto forte está no meu bíceps.

Logan me leva para o provador e tranca a porta atrás dele. Seus olhos estão cheios de raiva quando encontram os meus. Fico atordoada em silêncio, imaginando se ele vai me bater com as pessoas próximas. Mas, felizmente, ele não me bate.

"Fique de joelhos", ele assobia entre os dentes. "Agora."

Eu balanço levemente minha cabeça. "Mas e se alguém ouvir."

Ele brutalmente cava os dedos na minha garganta e olha para mim. Quando fala, seu cuspe cai sobre mim. "Eu não dou a mínima se ouvem ou não."

“Mas...”

Sou interrompida quando ele aperta minha garganta. Meus dedos arranham seu pulso, mas ele me levanta um pouco do chão, um grunhido em seus lábios. “Mas nada. Caso você esqueça, boneca, posso arruinar sua vida com o apertar de um botão. Não brinque comigo. Agora fique de joelhos e chupe meu pau.”

Eu aceno o melhor que posso, até que ele me solte. Estou tonta e tremendo, mas caio de joelhos. Ele ainda está usando sua calça do trabalho. Sua ereção está grossa e tensa por trás do tecido. Eu trabalho rapidamente para libertá-lo. No momento em que seu pau se projeta para mim, ele o empurra em minha direção. Sem perder mais um segundo, corro minha língua pela ponta dele uma vez antes de deslizar meus lábios por sua dureza.

Ele tira meu ar com as duas mãos e emaranha os dedos nos meus cabelos. Respirando pelo nariz, tento relaxar a garganta porque sei o que ele planeja fazer. Sem aviso, ele bate seu pau profundamente na minha garganta. Eu aprendi que com Logan, você não luta contra isso. Você faz o que for preciso para torná-lo mais rápido. Lágrimas rolam pelas minhas bochechas e pingam da minha mandíbula enquanto ele fode minha garganta. De vez em quando sinto vontade de vomitar, mas me distraio com as bolas dele. Qualquer coisa para fazê-lo se apressar e gozar.

“Sim”, ele geme e aumenta o ritmo.

Meus dentes arranham seu eixo, mas ele não parece se importar. Baba escorre pelo meu queixo. Um hematoma começa a se formar no fundo da minha garganta, onde a ponta do seu pau bate dolorosamente na minha boca.

Ele solta um suspiro suave meio segundo antes que seu orgasmo exploda na minha boca. Isso empurra meu esôfago. Engulo seu orgasmo em um esforço para me apressar e tirá-lo da minha boca. Uma vez que seu pau

para de se contrair, ele desliza para fora de mim, tira os dedos do meu cabelo e me dá um tapinha na cabeça.

"Boa menina", diz ele com uma risada enquanto se enfia de volta na calça. "Agora experimente o vermelho."

Eu me levanto e tento não estremecer. Quando me vislumbro no espelho, porém, estremeço. Eu pareço uma merda. Meu cabelo está uma bagunça e em todos os lugares. O rímel preto que eu coloquei antes mancha minhas bochechas. E a saliva tingida de sangue escorre pelo meu queixo. Quanto tempo isso pode durar? Kasper está trabalhando nas respostas, mas não é rápido o suficiente. Eu preciso sair desse inferno em breve. Porque um dia não sobreviverei à sua constante brutalidade.

"Rápido. Não temos o dia todo."

Concordo com a cabeça enquanto ele abre a porta e caminha para sair. Quando meus olhos se encontram com os horrorizados, quase roxos, de uma loira bonita, o pânico passa por mim. Ela não pode me ver assim. Ninguém pode.

"Chefe Baldwin?" Ela pergunta, seus olhos ainda me avaliando.

Seus ombros ficam tensos e ele me lança um olhar perverso antes de ligar seu charme. "Bem, se não é a garota do meu tenente favorito, Amethyst. Você está comprando um vestido de festa para hoje à noite?"

"Já tenho um. Apenas comprando sapatos para combinar" ela diz com um aceno de cabeça, mas depois se vira para falar comigo. "Você está bem? Sou Amethyst, mas pode me chamar de Ames. Você é Nadia Jayne?"

Meus olhos se arregalam e Logan me dá um olhar de aviso. Aquele que diz, *conserte essa merda ou eu mato você com minhas próprias mãos quando chegarmos em casa.*

Eu limpo minhas lágrimas e dou a ela um sorriso vacilante. “Estou bem. Eu ganhei algum peso recentemente e nada parece certo para mim. Só tive um colapso, é tudo. Estou feliz em conhecê-la, no entanto.”

Ames aperta minha mão e me dá um sorriso gentil. “Vi um elegante vestido preto que estavam colocando em um manequim agora. Ficaria ótimo em você. Chefe, você deveria comprá-lo. Ele envolve o corpo e esconde todas as imperfeições pela maneira como se aperta a cintura. Não que você precise se preocupar com isso ou qualquer coisa. Você tem um corpo marcante, mas pode se sentir mais confiante com um modelo mais adequado.”

Logan permanece completamente parado, mas eu aceno rapidamente para ele. Com meus olhos, prometo que não o trairei. Quando está satisfeito, ele se afasta. Ames não perde tempo.

“Você está sangrando”, ela murmura e me puxa para um rápido abraço. “Aquele idiota machucou você?”

Balanço a cabeça com veemência. “Não.”

Nossos olhos se encontram e ela faz uma careta. “Você está mentindo.”

“Apenas vá, por favor.”

“Sinto muito”, ela sussurra. “Não quis bisbilhotar. Você parece que foi arrastada pelos cabelos. Costumo enfiar o nariz nos negócios de outras pessoas. Aqui, vou lhe dar o meu número.”

Ela vasculha sua bolsa até encontrar um pedaço de papel e uma caneta. Rapidamente, anota a informação e enfia o papel na minha mão. “Apenas esconda isso. Se precisar de mim, me ligue. Conversaremos mais na festa. Vou me mudar para cá em breve e adoraria almoçar com você ou algo assim.”

Eu aperto o número e aceno com a cabeça. “Talvez sim. Obrigada.”

“Obrigada pelo que?” Logan pergunta com uma mordida fria em sua voz. Ele me entrega o vestido no cabide e eu o pego com a mão trêmula.

“Ela me convidou para almoçar um dia desses”, digo rapidamente.

Ele olha entre nós. Ames sorri inocentemente para ele. Agradeço a Deus que ela possa entender o humor tenso de Logan e não tente mais se intrometer.

“Hmm”, ele murmura. “Talvez esteja tudo bem.”

“Vamos sair, mas eu quero ver como vai ficar”, Ames diz com futilidade que sei que ela está falsificando para meu benefício. Ela até bate palmas de emoção. Ames está desarmando Logan e estou agradecida.

Quando eles saem, eu a ouço conversando em seu ouvido sobre minerais de todas as coisas. Ele resmunga suas respostas. Logan normalmente é muito mais carismático, mas ele ainda está chateado com a nossa troca e depois ela nos encontrando. Sei que vou pagar por isso mais tarde.

Depois de colocar o vestido, decido que ele é o mais bonito. Ele também tem mangas compridas, o que deve fazer Logan feliz.

“O que você acha?”

Os olhos de Logan passam por mim rapidamente e com um interesse leve. Mas Ames pula nos calcanhares. “Esse! Certo, chefe? É impressionante e acentua seu corpinho sexy. Eu amo isso. Você deveria totalmente pegar esse!”

“Eu gosto”, ele concorda com um sorriso tenso. “Agora vamos. Estamos ficando sem tempo e você ainda precisa se preparar.”

Ames me abraça novamente e até dá um rápido abraço lateral em Logan antes de voltar para a loja à procura de sapatos para combinar com seu vestido. Enquanto Logan leva o vestido para o caixa, Amethyst e eu nos encontramos. Seu rosto está sério e ela me dá um aceno de cabeça. Não preciso ouvir as palavras dela porque posso senti-las.

Eu estou com você.

E sei tudo sobre esse filho da puta.



Logan aperta minha mão quando nos aproximamos de um grupo de pessoas. Não é um aperto afetuoso e amoroso. É um aviso. E cara, eu presto atenção? Eu lhe lanço um sorriso conhecedor antes de voltar minha atenção para as pessoas que devemos cumprimentar. Ames parece deslumbrante em um vestido de coquetel de lantejoulas vermelhas. Ao lado dela, vejo Kasper impressionante em um smoking. Sua expressão é séria e contida. Quando nossos olhos travam, ele faz uma careta. Ames se inclina e sussurra algo para ele que o faz relaxar.

"Bem, se não é o chefe Logan Baldwin e sua noiva deslumbrante", diz um homem robusto com bochechas rosadas e bigode branco. "Sou o prefeito Dunaway, mas você pode me chamar de Lee. Por favor, também conheça minha esposa, Melena."

Melena, uma mulher de rosto redondo e cabelos brancos, voa para mim e me abraça. "Querida, você é absolutamente deslumbrante. Eu posso ver você virando cabeças nessa festa. Você é mexicana, querida?"

Eu sorrio e balanço minha cabeça. "Sou da Argentina, mas o Colorado é minha casa agora."

Temos uma pequena conversa, o tempo todo, com a palma da mão de Logan na parte inferior das minhas costas. Ele está me mantendo perto e também exibindo a todos ao nosso redor a quem eu pertenço. A atenção de Kasper permanece em nós até que Ames o arrasta para dançar. Assim que a música começa, uma dor no meu peito se forma.

"Ain't That a Kick in the Head", de Dean Martin.

Uma música que me lembra *dele.*

"Eu acredito que esta é a nossa música", uma voz profunda retumba atrás de mim. Borboletas explodem em meu estômago e não posso evitar o sorriso que se forma nos meus lábios. "Logan, eu gostaria de dançar com Nadia um pouco. Você deveria convidar Melena para dançar."

Ele não dá a Logan a chance de responder antes de apertar minha mão e me levar. Meu coração está trovejando no peito, com preocupação sobre como isso vai perturbar Logan, mas eu me recuso a olhar para ele. Certamente eu posso roubar um momento com Donovan. Estamos seguros aqui, perto de todas essas pessoas.

Quando chegamos à pista de dança, Donovan me envolve em seus braços e me abraça. Seu perfume afoga minha tristeza e estresse. Por um momento, lembro dos bons tempos.

"Esta é a minha música favorita", diz ele com uma risada.

"Mas não é o rock clássico dos anos 70", digo com um suspiro de choque falso.

Os olhos dele brilham. "Nem sempre sou tão previsível. Minha mãe costumava cantar essa música quando assava. Associo essa música às coisas boas da minha vida. Mãe e biscoitos caseiros com pedaços de chocolate e dois meninos gananciosos."

Nós dois estamos nus e nos abraçamos, mas por algum motivo, eu quero dançar. Eu quero que ele associe essa

música comigo também. Eu quero fazer parte das coisas boas. "Dance comigo, garotinho ganancioso", provoco enquanto me ajoelho.

Seus olhos brilham e ele me dá um sorriso torto. Os sorrisos juvenis de Donovan, tão distantes do homem de negócios sério que ele tem que ser na maioria dos dias, são os meus favoritos. Quero engarrafá-los e mantê-los todos para mim. O que, essencialmente, eu faço, porque nosso relacionamento permanece nosso pequeno segredo neste momento e ele só sorri assim para mim.

"Tente acompanhar", diz ele presunçosamente.

Eu dou um tapa nele, mas ele já está me arrastando para fora da cama e no chão. Ele desliza as mãos pelas minhas costas nuas e se aperta na minha bunda. Com seu corpo quente pressionado contra o meu enquanto balançamos com a música, suspiro feliz. A vida não poderia ser mais perfeita.

"Quando você soube que me amava?"

Ele me aperta nos braços, mas não responde. Quando levanto o olhar, seus olhos azuis estão tristes. Quase constrangidos.

"Donovan", murmuro e me inclino para a frente para beijá-lo. "O que está errado?"

Seus lábios encontram os meus e ele me beija profundamente. Quando nossas bocas relutantemente se afastam, ele me olha com um vislumbre de medo em seus olhos. "E se eu tivesse um segredo tão horrível... tão terrível... que você me odiaria se soubesse?"

Donovan é um bom homem. Eu nunca poderia odiá-lo, não importa que tipo de esqueletos estejam pendurados em seu armário.

"Você é minha outra metade, Donovan. Nada poderia me afastar de você. Nada. Seja o que for, podemos trabalhar com isso. Eu prometo."

Ele encosta a testa na minha. "É melhor nos sentarmos."

A música termina e sinto que qualquer felicidade que tivemos está ameaçada pelo que ele está prestes a dizer. Mas jurei que irei ouvir. E eu vou. Chegamos longe demais para deixar que tudo atrapalhe agora.

Ele me ajuda a ir para a cama e deslizamos para debaixo das cobertas. Seus lábios salpicam beijos por todo o meu rosto antes que eu perceba que ele está parado.

"Conte-me."

"Eu nunca dormi com sua mãe. Nem uma vez. As únicas vezes que eu a beijei foram em seu benefício."

Balanço a cabeça. "Sobre o que é mesmo que você está falando? Ela era sua esposa. Claro que você dormiu com ela. Mas não quero pensar nisso. Está no passado."

"Eu nunca *dormi com ela." Sua voz é dura e resoluta. Isso só me confunde ainda mais. Com um suspiro, ele diz o que está atormentando-o. "Olha, eu não conheci sua mãe por acaso."*

"OK..."

"Não fique chateada", ele resmunga, "Jesus".

Eu engulo e mando embora as lágrimas. "Continue."

"Muito antes de eu ir para a Argentina, eu estava sozinho. Tão sozinho. Em um esforço para encontrar alguém, entrei em um site de namoro online e criei um perfil. Como sabia que viajaria para a Argentina por alguns meses a negócios, olhei para pessoas em potencial da área em que ficaria."

Eu sorrio. "Mamãe nunca mencionou que estava namorando online. Nada para se envergonhar, Donovan. O mundo inteiro está online agora."

Ele me dá um beijo na minha bochecha. "Baby, não é assim tão simples. A mulher no perfil era linda. Porra, deslumbrante como o inferno. Eu nunca tinha visto alguém tão bonito antes. Assim que vi a foto dela, soube que me casaria com ela."

O ciúme torce através de mim como uma faca, mas eu dou um sorriso tenso para que ele continue.

"Pelo site, enviamos mensagens de um lado para o outro. Ela era brilhante e queria vir para a América para continuar sua carreira. A mulher queria viajar pelo mundo. Mais tarde se estabelecer e ter filhos. Eu queria ser aquele homem para ela."

Eu engulo e aceno. "Então não foi mamãe? Com quem você namorou antes dela?"

Os olhos dele se fecham. A frustração passa por suas feições e ele aperta a mandíbula. "Nadia, baby, as fotos eram todas suas. O perfil era você. Seu nome, a cidade em que você viveu, seus interesses. A única coisa que não era verdade era a idade. Dizia que você tinha vinte e poucos anos."

Meu sangue vira gelo nas veias. "O que? Eu não entendo. Eu nunca tive um perfil de namoro online. Você quer dizer que alguém roubou minha identidade?"

"Sua mãe para ser exato."

Quando tento me levantar, suas mãos encontram meus pulsos e ele me prende na cama.

"Ouça primeiro e então você pode se levantar. Eu preciso que você me ouça" ele diz suavemente. "Eu me apaixonei por você. Na internet. Flertamos e conversamos sobre o futuro. Nós rimos. Passamos horas juntos. E então, era hora de eu ir vê-la. Eu estava tão emocionado, Nadia. Minha vida finalmente significava algo."

A traição surge através de mim. Por que diabos minha mãe faria isso comigo?

"Quando eu estava me preparando para encontrá-la no hotel, uma mulher entrou no meu quarto. Ela parecia com você, mas mais velha. Quando eu disse seu nome, ela me parou" ele diz, fechando os olhos. "Sua mãe me explicou que fingiu ser você."

"Mas por que?!" Eu exclamo e luto contra seu aperto. "Por que ela fingiria ser eu? Isso não faz sentido."

Ele faz uma careta. "Porque ela estava fazendo isso por você. O aluguel de Selene no apartamento havia aumentado e o hotel em que trabalhava estava diminuindo. Ela mal podia se dar ao luxo de manter um teto sobre sua cabeça, e muito menos mandá-la para a faculdade como você merecia. Sua mãe tinha grandes sonhos para você. Sonhos que incluíam você morando e trabalhando na América."

Eu olho para ele em choque e ele pressiona um beijo suave na minha boca.

"Shhh", ele murmura, "deixe-me terminar."

Mas não quero que ele termine. Não tenho certeza se posso aguentar muito mais do que ele está dizendo. Em um esforço para me distrair, engancho minhas pernas em torno dele e o imploro para mim. Ele solta um grunhido, mas eu posso sentir seu pau endurecer entre nós. Alguns deslizamentos descoordenados contra mim e então seu pau está me esticando enquanto ele me preenche. Mas, em vez de me foder, seus olhos encontram os meus e nós permanecemos fisicamente conectados enquanto ele continua sua história.

"Depois que ela explicou tudo, eu ainda queria te ver. Foi uma merda, especialmente quando eu sabia que você tinha apenas dezessete anos, mas eu ansiava por cuidar de você. Para tocar em você. Para te abraçar. Para te proteger. Ela me disse que planejava fazer disso um casamento para que você e ela tivessem a cidadania

adequada, mas que o casamento seria uma farsa. Fui junto com isso porque só queria ajudá-la."

Ele desliza dentro e fora de mim lentamente, fazendo-me gemer.

"Então seu plano era me fazer apaixonar por você?"

Donovan sorri e minha buceta se aperta em torno dele. Ele dirige-se todo o caminho até o punho. Eu choro antes de cavar minhas unhas em seus ombros.

"Não, baby", ele murmura enquanto me beija. "Eu disse a ela que cuidaria de você, apesar do que ela fez para me enganar. Eu estava apaixonado por você e se isso significava que tinha que ser seu padrasto, que assim seja. Mas eu estava te levando para casa comigo. Eu não tinha planos de prosseguir. Só queria você em segurança e perto de mim. Queria que você voltasse para o Colorado e fizesse o que quisesse com sua vida. Se encontrasse um cara legal na faculdade, eu teria pago o seu casamento e estaria lá por você."

Meu corpo se aperta quando ele acelera o ritmo.

"Eu não queria que você se apaixonasse por mim, porque não era certo. Tenho quase o dobro da sua idade e estou essencialmente em uma posição de poder sobre você. Mas então nós nos apaixonamos, baby. Nós nos apaixonamos tanto."

Eu suspiro quando meu orgasmo corta através de mim. Tenho certeza de que estou tirando sangue de seus ombros, mas ele não reclama. Segundos depois, seu orgasmo penetra em mim. Assim que o pau para de se mexer, ele relaxa e me beija no nariz.

"Sinto muito", diz ele, com remorso em sua voz. "Sinto muito por ter começado assim, mas não sinto muito por como terminou. No final, nós temos um ao outro e isso é tudo que importa."

Eu sorrio para ele através das minhas lágrimas. "Eu vou matá-la. Mas Donovan, você está certo. Foi o destino. Você é meu melhor amigo. Amo você e não consigo imaginar não amar você."

"Baby?" Ele murmura.

Abro os olhos, ainda perdidos na memória, e olho para os azuis prateados de Donovan Jayne. "Senti sua falta", admito em um sussurro.

Ele solta um suspiro frustrado e posso dizer que ele está morrendo de vontade de me matar. Mas ele não vai. Não na frente de todas essas pessoas. Não na frente de Logan. Donovan me conhece bem o suficiente para saber o que me faria mal. Beijar-me na frente de todas essas pessoas estragaria tudo.

"Eu te amo, Nadia", ele me diz com uma voz feroz antes de descansar sua testa contra a minha. "Você sempre foi minha e sempre será. Eu não sei o que diabos está acontecendo, mas vou descobrir. Então, você irá voltar para casa para sempre. Entendeu, baby?"

Eu fecho meus olhos e aceno. "Quero acreditar nas suas palavras. Deus, como eu quero."

"Então acredite nelas. Quando se trata de você, não consigo parar. Eu me recuso a parar. Sempre farei o que for preciso para mantê-la. E se eu realmente acreditasse que você ama Logan, deixaria você ir. Mas você não está", ele diz quase cruelmente ao final. "Porque você me ama. Você pode se afastar da bagunça em que se meteu. Qualquer que seja o domínio que ele tenha sobre você, podemos encontrar uma maneira de te livrar dela. Juro que podemos."

Estou prestes a falar quando um aperto firme no meu cotovelo me tira de Donovan.

"Posso ter essa dança?"

Todo o meu mundo de fantasia desaba ao meu redor quando meu olhar encontra o assassino de Logan Baldwin. De volta à realidade.

Merda.

Quinze

Kasper

Donovan e aproxima de nós com as mãos cerradas ao lado do corpo, sua raiva mal escondida. Quando ele me alcança, ele se perde.

"Eu vou matar aquele filho da puta. Vou colocar uma bala no crânio dele e jogá-lo no maldito lago" ele resmunga baixinho, ignorando completamente Ames ao meu lado.

"Acalme-se", insisto.

Ele esfrega o rosto com as duas mãos e os ombros se curvam para frente. Eu nunca o vi tão abatido. "Por que ela não pode simplesmente deixar para lá, cara? Financiei suas pesquisas, apoiei-a e até sacrifiquei meus negócios às vezes para ajudá-la. Ela fez da missão de sua vida encontrar sua irmã e isso a consome de forma absoluta. Eu sei que isso tem algo a ver com Kasey. *Sempre* tem algo a ver com Kasey com Nadia. Mas ela põe em risco sua própria segurança por sua causa. Isso é demais, no entanto. Não vou poder sentar e vê-lo destruí-la, tudo para que ela possa alcançar seu objetivo... qualquer que seja o inferno."

Quanto mais Donovan fala de Nadia como defensora da minha irmã, mais difícil é me concentrar em tudo o que tentei juntar todos esses anos. A raiva e o ódio se esvaziam. A determinação se instala. Tenho vontade de levar Nadia e Donovan até a delegacia, abrir o arquivo de Kase e exigir respostas.

"Jesus Cristo! O que eu vou fazer?" Ele exige.

Ames estende a mão e toca seu ombro. Se não achasse que Donovan era obcecado por Nadia, ficaria com ciúmes. Mas ele é obcecado. Quase maníaco.

"Ele é um lunático. Tenho certeza de que ele a estava machucando hoje no shopping. Quando as mulheres são abusadas, elas têm medo", diz Ames. "Minha irmã, Ashley, estava em um relacionamento abusivo no ensino médio. Eu conheço os sinais. Demorou muito tempo para convencê-la a deixá-lo."

Donovan gira nos calcanhares e posso ver que ele está a cerca de três segundos de atacar Logan. Agarro a parte de trás do paletó e o empurro para trás.

"Não aqui", eu murmuro. "Vou lhe dar um momento e você pode tentar falar um pouco com ela. Mas espancar sua bunda na pista de dança só vai piorar as coisas para Nadia. Confie em mim."

Ele dirige seu olhar para o meu, mas me dá um aceno cortante. "Quarto trezentos e dezessete. Encontre uma maneira de levá-la até lá sem Logan ver. Por favor."

Quando ele sai correndo, eu franzo a testa para Ames. "Sinto muito pelo nosso primeiro encontro não ser um pouco mais romântico."

Ela sorri. "Prefiro aventura a romance. Subo montanhas, exploro minas e cavo terra para ganhar a vida. O romance é superestimado", ela diz com uma piscadela.

Seus olhos roxos brilham com malícia e, por um momento, tudo ao meu redor desaparece. Na semana passada, em meio a todo o caos, a Amethyst conseguiu me fazer esquecer dos últimos dez anos. Ela me traz felicidade apenas por ser ela.

"Então você não se importa que eu faça isso", estou com um sorriso, agarrando sua bunda com as duas mãos e puxando-a contra o meu pau agora duro. Deslizo uma

mão pelo pescoço dela, logo abaixo da mandíbula, e a seguro no lugar enquanto vou beijá-la. Meu beijo não é suave nem doce, nem nada romântico. É faminto e desesperado. Carente. É um beijo que promete aventuras.

Suas mãos, começando na minha cintura, subindo pelo meu peito são suficientes para me enlouquecer. Eu quase me convenço a dobrá-la sobre uma mesa e foder com ela aqui mesmo, quando a ideia é rapidamente descartada pela possibilidade de alguém além de mim vê-la nua. *Foda-se isso.*

Uma risada irrompe dela e eu relutantemente me afasto.

"O que?" Eu resmungo, mas não posso deixar de sorrir de volta.

"Você", diz ela, com um meio sorriso. "Gosto quando você é um homem das cavernas. Eu gosto de caçar em cavernas, então meio que nos encaixamos."

Eu a puxo para mim novamente e arrebato sua boca. Eventualmente, solto-a com grande relutância. Seus lábios rosados e inchados estão me deixando louco. "Vou te mostrar como nos encaixamos mais tarde, Lames", provoco.

A sobrancelha dela se levanta. "Ugh, Lames? Realmente?"

Eu sorrio. "Kaspy e Lames. Meio que soa bem."

"Tudo bem, vou te dar isso", ela admite. "Isso é fofo." O sorriso dela é radiante. "É melhor não me decepcionar, tenente."

Estou prestes a responder quando meu olhar cai para Logan e Nadia. Olho bem a tempo de vê-lo agarrando seus quadris com força, de uma maneira que é mais do que possessiva — é predatória. Tanto, que a faz estremecer. Minha mente está mais uma vez no fato de que ela está tentando todos esses anos ajudar a encontrar Kasey, mas meu chefe idiota decidiu manter essas informações longe de mim. Talvez ele estivesse tentando me proteger do que eu encontraria. Ou

talvez ele saiba que vou encontrar algo que eles estragaram quando trabalharam no caso. Seja o que for, eu preciso saber.

"Eu tenho que interromper isso. Ele está machucando-a, porra" rosno. Posso ter uma queda por Ames, mas ainda tenho um senso de proteção sobre Nadia que não consigo explicar.

"Esta é a nossa chance. Eu vou", diz Ames gaguejando, "vou começar alguns problemas e criar uma distração. Quando tudo bater no ventilador, esgueire Nadia para longe. Encontro você do lado de fora da porta do quarto do hotel."

Antes que eu possa perguntar o que ela pretende fazer, desaparece na multidão. Eu começo a caminhar até Nadia e Logan. Ele está falando com ela baixinho, mas para quando eu chego

"Senhor. Dunaway estava chamando por você", minto.

As narinas de Logan se abrem de raiva. "Claro que ele está. Fique de olho nela", ele cospe na direção de Nadia com um empurrão no queixo. Ele está praticamente desmoronando na frente de todas essas pessoas. O bom garoto dessa cidade está tendo problemas para manter a máscara perfeita no lugar. "Nós não terminamos de conversar." Ele dispara e eu me viro para olhar Nadia.

"Quarto trezentos e dezessete", eu assobio. "Vai."

Ela franze a testa para mim. "O que? Eu não posso ir..."

Agarrando seus ombros, dou-lhe um pequeno empurrão em direção à porta. "Não seja idiota, garota. Apenas vá. Donovan está esperando."

Com a menção do nome dele, seu rosto desmorona e ela foge. É estranha pra caralho essa mulher. Estou apenas caminhando até Logan e o Sr. Dunaway quando duas mulheres começam a gritar da porta que leva para fora.

“Há um carro pegando fogo no estacionamento! Chefe! Eu acho que é o seu Tahoe!”

Meus olhos se arregalam em choque. Logan amaldiçoa e corre em direção à saída enquanto eu faço uma retirada apressada para o terceiro andar. Quando saio do elevador, Ames está encostado na parede com um sorriso de merda no rosto.

“Quarto trezentos e vinte oito”, diz ela e acena uma chave do quarto para mim. “Vamos.”

Ela tira os sapatos e os carrega na mão enquanto eu a sigo como um filhote de cachorro perdido. Porra, essa garota quer me deixar louco?

Uma vez que entramos no quarto, ela sorri para mim. “O que achou da distração?”

Balançando a cabeça para ela, não posso deixar de sorrir. “Hum, *ilegal* vem à mente. O que diabos você estava pensando, sua pequena piromaníaca?”

Ela bufa e acena para mim como se eu a tivesse repreendido por ter ido 8 quilômetros acima do limite de velocidade. Apenas incendiando o carro do nosso chefe de polícia. “Eu não gosto desse cara. Ele teve o que mereceu.” Ela abre o zíper do lado do vestido e eu quase engasgo quando o deixa cair no chão. Sua bunda está quase nua em uma calcinha vermelha e eu desejo marcar essas bochechas com os dentes para combinar.

Eu limpo minha garganta e tento encontrar minha voz. “Acho que é melhor eu ficar do seu lado, hein?” Ela me joga um olhar brincalhão por cima do ombro e eu o sinto até os dedos mindinhos. “Além disso”, ela continua como se eu não tivesse dito nada. “Você viu a maneira como Donovan olha para Nadia? Apaixonados. Eles estão apaixonados.”

Eu olho para ela. “Disse a autoproclamada não-romântica. Você percebe que é a enteada dele, certo?”

Ela olha para mim através do espelho e abre o sutiã. Ele cai no chão sem emitir nenhum som. Quando ela bate os cílios para mim, eu quase gozo. Ela para, porém, e enruga o nariz. A expressão a faz parecer adorável. “Espere, então ele é casado?”

“Não mais. Ele e a mãe dela se divorciaram há alguns anos.”

“Ah”, ela diz triunfante, como se tivesse acabado de ganhar uma discussão. “Bem, você é cego se não vê o que realmente está acontecendo lá. Eles estão apaixonados e nós os ajudamos. Aposto que ele está fazendo amor com ela agora.”

Curvando meu lábio com nojo, balanço a cabeça. “Você está louca.”

“Sim, acho que seria louca por querer fazer sexo com você”, diz ela com um bocejo.

Um grunhido retumba no meu peito enquanto trabalho na gravata borboleta na minha garganta. “Como você conseguiu essa merda? Você não fuma. Não teria um isqueiro na bolsa.”

Eu tiro o blazer e o jogo em uma cadeira. Meus dedos voam através dos botões enquanto meu pau tenta escapar da minha calça por conta própria. Ela caminha até a janela, de costas ainda para mim, e espia pelas cortinas. Um brilho laranja ilumina o estacionamento abaixo. “Eu já disse, trabalho em minas e cavernas o dia todo. Uma mulher como eu deve sempre estar preparada. Você ficaria surpreso com o que tenho na minha bolsa. Além disso, não usei um isqueiro. Usei uma daquelas coisas tocha tiki que estava na passarela em frente. Quebrei a janela com uma pedra e joguei a tocha para dentro. Acendeu como quatro de julho.”

“Você poderia ter se machucado”, eu resmungo enquanto tiro a camisa e a camiseta do meu corpo.

Ela ri e olha por cima do ombro para mim novamente. “Mas não me machuquei. Nadia, no entanto, estava sendo ferida.”

Seu olhar cai para onde estou soltando meu cinto e seu sorriso vacila. Faço uma pausa para encará-la com uma careta. “Eu pensei que você queria fazer isso. O que há de errado?”

Lentamente, ela caminha até mim. Seus peitos empinados saltam levemente com seu movimento e estou ansioso para chupá-los até que fiquem vermelhos e doloridos.

“Eu quero isso, Kasper”, diz ela e empurra minhas mãos do meu cinto. Seus dedos delgados começam a trabalhar para tirar minha calça. “Mas geralmente não sou o tipo de garota que ‘ama e o deixa'.”

Enrosco meus dedos em seus cabelos e puxo para trás para que eu possa olhar em seus olhos brilhantes. “Uma noite nunca seria suficiente para mim. Além disso” digo com um sorriso, “você provavelmente também colocaria fogo no meu carro se eu fizesse uma coisa tão hedionda.”

Ela zomba, já pronta para dizer algo em troca, mas ataco seus lábios com os meus. Sua boca se abre e sinto o gosto dessa doce mulher. Uma pitada do vinho que bebemos antes permanece em sua língua. Eu quero ficar bêbado de lamber os restos. Enquanto a beijo, deixo uma mão deslizar até seu peito. Ela solta um gemido quando belisco seu mamilo entre o polegar e o indicador.

Seus lábios puxam os meus e ela me olha com as sobrancelhas franzidas. “Na verdade, é isso mesmo”, diz ela, com a voz triste. “Eu realmente não posso te dar mais que uma noite agora. Depois do que aconteceu com Ashley, estou tão...”

“Coração partido?” Pergunto, colocando seu rosto em minhas mãos. Claro que ela está. Sou um idiota por pensar em algo diferente.

Seu lábio treme e ela assente. “Mas gostaria de desligar meu coração por uma noite. Gostaria que você me fizesse *sentir*... outra coisa senão a dor sem fim no meu peito. Faça meu corpo se sentir bem. Você pode fazer isso? Por favor? Apenas uma noite.”

Uma tonelada de decepção me percorre, mas não vou ser egoísta. Se ela precisa disso, ficarei feliz em dar a ela. Não vou fazer promessas sobre depois, no entanto. O coração dela é algo que valorizo bastante. E vou ganhar um pedaço dele eventualmente... quando for a hora certa.

“Claro que posso”, asseguro a ela e deixo minha boca cair na dela. “Hoje a noite é nossa. Vou fazer você esquecer a dor. Mesmo que seja por pouco tempo.”

Minha mão desliza sob sua calcinha de seda enquanto a beijo profundamente. Sua boca quase me faz gozar no momento em que meu dedo se conecta com seu clitóris.

“Você gosta disso, Lames?” Eu murmuro contra seus lábios com um sorriso satisfeito enquanto a massageio. “Você pode *sentir* isso?”

Ela assente e sua respiração fica irregular. “Sim. Não pare.”

Sorrindo contra sua boca, pego velocidade. “Eu não vou parar até que você goze em meus dedos.”

Outro gemido.

Seu corpo se contorce e se contorce com o meu toque, mas mantenho minha promessa, apenas intensificando meus esforços a cada segundo que passa. Quando ela solta um grito antes de estremecer em meus braços, eu chupo seu lábio inferior e estendo seu orgasmo o máximo que posso.

“Eu não tenho um desses há muito tempo”, diz ela com uma voz ofegante. “Forte e longo.”

Ela arrasta as pontas dos dedos ao longo do meu peito. Meu pau pede atenção, mas permaneço imóvel. Quando seus olhos encontram os meus, levanto uma sobrancelha para ela.

“Quer mais?”

O sorriso dela é imediato. Eu amo o jeito que as bochechas dela estão levemente rosadas pelo orgasmo que eu lhe dei. A maneira como sua pele pálida cora tão facilmente me faz querer marcá-la durante todo o ano. Uma sensação estranha vem sobre mim... uma que eu nunca senti antes. É assim que as pessoas normais se sentem com alguém de quem gostam? Eles querem marcá-los? Dificilmente parece normal, mas tudo está tão longe do normal para mim que eu saúdo a mudança. Nunca quis tanto que algo fosse meu na minha vida.

E quero que a Amethyst seja apenas minha.

Se pudesse escrever meu nome com chupões na barriga dela, eu o faria.

“Não sei se vou conseguir parar com uma noite”, admito enquanto empurro sua calcinha pelas coxas. Ajoelho-me para tirá-las dos tornozelos. Seus dedos enfiam no meu cabelo quando beijo a parte interna de sua coxa. “Na verdade, tenho certeza disso. Tenho uma personalidade obsessiva... e você é tudo em que consigo pensar.”

Ela fica quieta por um momento, mas depois ri. “Não vamos nos preocupar com isso agora, tenente. Estou molhada e pronta. Agora. Já chega de conversa. Mostre-me o que você consegue. Pode falar sobre seus preciosos sentimentos de manhã”, ela brinca.

Com uma risada, levanto-a e a abraço, apenas porque quero dar um tapa na bunda dela. Assim que o tapa ecoa no quarto, ela grita. “Ei! Por que isso?”

Eu sorrio e solto minha calça. Minha boxer sai no próximo instante. “Vá para a cama, espertinha. Estou

prestes a mostrar o que tenho. E posso garantir que de manhã você continuará falando sobre isso. Não meus sentimentos."

Seus olhos se voltam para os meus e ela assiste com os lábios abertos enquanto eu pego uma camisinha. Eu levo um tempo rolando-a no meu pau, porque gosto do seu olhar faminto em mim.

"É realmente melhor você apoiar essa arrogância com algo especial", ela murmura.

Ignorando-a, eu a ataco. Ela grita quando meus dentes encontram seu mamilo. Meu pau está ansioso para empurrar dentro dela, mas primeiro quero marcá-la um pouco. Como as pessoas normais fazem. "Vou te mostrar uma coisa especial."

"Oh, Deus", ela choraminga enquanto segura meus cabelos.

Eu chupo seu peito até ficar marcado e com certeza ela ficará dolorida por uma semana. Com meus cotovelos segurando-a, provoco sua buceta molhada com a ponta do meu pau. Arrastando-o ao longo de sua fenda, deixo nós dois loucos com o ato.

"Apenas me foda já", ela implora, seu olhar feroz trancado no meu.

Meus lábios se curvam em um meio sorriso. "Me anime e diga que faremos isso novamente."

Ela se contorce debaixo de mim na tentativa de me empurrar para dentro dela, mas permaneço forte. Seu suspiro é resignado, mas o fogo em seus olhos ainda permanece. "Tudo bem, se você é tão bom quanto diz que é, então faremos isso novamente, seu homem das cavernas."

Sorrio enquanto coloco meu pau nela, centímetro por centímetro, feliz. Ames está apertada e molhada e vai me deixar louco de prazer. Com um impulso final, eu me dirijo até ela.

“Jesus, você é tão gostosa”, eu elogio e depois roubo seus lábios com os meus.

Nossas línguas duelam por posse na boca um do outro. Eu a fodo como um homem possuído — certamente obcecado — até que ela está gritando meu nome. Quando a buceta dela se contrai em volta do meu pau com um orgasmo que consome todo o corpo, eu chego ao clímax logo depois dela. Juntos, perseguimos o êxtase até que ele se dissolve em cinzas. Relaxado e saciado, desmorono em sua pequena estrutura e chupo o lóbulo da orelha dela. Meu pau está amolecendo dentro dela, mas ainda não saio.

“Ames, estou feliz que esteja aqui. É uma merda o *motivo* pelo qual você está aqui, mas estou feliz que esteja. Não consigo pensar direito quando estou perto de você. Meu trabalho, motivos e obsessões não são importantes. Basicamente, estou cem por cento satisfeito em ficar olhando para você. E agora que eu tive você, não ficarei contente a menos que eu esteja a vinte e dois centímetros de profundidade dentro do seu corpinho quente de novo e de novo.”

Todo o seu corpo treme com um bufo e depois se dissolve em gargalhadas. “Vinte e dois centímetros? Você realmente mediu isso?”

Levantando, sorrio presunçosamente para ela. “Pode ser vinte e três. Eu tenho um pau monstro.”

“Você tem um ego monstro”, ela brinca.

“Não *ria* disso! Você vai irritá-lo.” Eu mergulho minha boca na dela e a beijo suavemente, seu corpo ainda tremendo com uma risada silenciosa. Seu calcanhar cava na minha bunda, pedindo-me para ficar firmemente plantada dentro dela. “Pronto para a segunda rodada, Lames?” Deslizo meus dedos entre nós e toco seu clitóris. Ela sacode e acena com a cabeça.

“Se você tem um pau monstro, *Kaspy,* precisa apoiá-lo com um desejo sexual feroz. É assim que essas coisas funcionam” ela me diz, com voz séria.

Com um movimento trêmulo de cabeça, deslizo para fora do seu corpo quente e ganancioso para depositar a camisinha usada e procurar uma nova. Quando volto, ela está me olhando com as sobrancelhas franzidas.

Deslizo outra camisinha no meu pau antes de voltar para a cama com ela. “O que está deixando você carrancuda? Já está sentindo falta do meu monstro? Este será um relacionamento complicado se eu não conseguir ficar por dois minutos sem meu pau dentro de você. Não acho que tenhamos 'Leve sua namorada para o trabalho' na delegacia.”

Ela revira os olhos para mim. “Não, pirralho. E não sou sua namorada.”

Ainda.

Eu levanto uma sobrancelha presunçosa para ela.

“Você, seu monstro e seu ego precisam de um quarto de hotel maior?” Ela pergunta com um aceno de cabeça. “Eu estava pensando em Nadia e Logan. Sobre como você disse que ela estava lá quando sua irmã foi levada, mas não conseguia se lembrar de nada. Ele é abusivo com ela, sei disso. Você acha que ele a está chantageando de alguma forma?”

Meu pau amolece e qualquer coração leve de alguns momentos atrás desaparece. Eu quero resmungar em aborrecimento, mas, em vez disso, considero suas palavras. “Donovan diz que ela teve algumas respostas. Coisas que eles disseram a Logan. Hoje, notei que ele tinha um arquivo em seu cofre. Vou descobrir o que disseram. Ele claramente está escondendo algo ou tentando me proteger de alguma forma do que vou encontrar.”

Seus dedos sussurram sobre minha bochecha e suas sobrancelhas se curvam. “Eu sinto muito por ela. Quero ajudá-lo, Kasper. Sei que você está bravo com ela por não lhe dar respostas sobre o desaparecimento de sua irmã, mas não podemos simplesmente ficar sentados enquanto ele a machuca. Se sua irmã estivesse aqui, ela ficaria bem com você esperando e vendo isso acontecer com a amiga dela?”

“Não, ela chutaria minha bunda”, admito. “Minha mãe foi vítima de violência doméstica. É meio que perto demais de casa.”

“Conte-me mais sobre ela. Sua irmã.”

Fecho os olhos e lembro da minha irmã. Ela estava sempre assistindo tudo o que eu fazia. Seguindo-me aonde quer que eu fosse. E, eventualmente, se apaixonou pelo o meu melhor amigo. Minha irmã estava sempre por perto, assistindo com olhos sábios. Deus, sinto falta dela.

“Ela era uma alma velha. Realmente não se encaixava em lugar algum, exceto como minha irmãzinha. Quando terminei a faculdade, o plano era conseguir um lugar em que ela pudesse se mudar comigo. Eu a queria fora do telhado de Dale” digo a ela. Ela se encolhe com o nome do meu padrasto. Eu odeio que a estupidez dele tenha matado a irmã dela. Que sua presença sem sentido matou tanto bem enquanto ele é todo ruim, mas ainda está cheio de vida. “Mas eu nunca tive a chance. Ela acabou morrendo.”

Ela puxa minha cabeça contra o peito. Eu descanso minha orelha entre seus seios e ouço o som do seu coração firme batendo por dentro.

“Temos que ajudar Nadia. Se fosse Kasey no lugar dela, você iria querer que alguém a ajudasse. Apesar da falta de memória de Nadia, ela ainda é filha de alguém. O verdadeiro amor de alguém. Amiga de alguém. Embora você não goste necessariamente dela, isso não muda o fato de que ela não

merece ter alguém como Logan controlando todos os seus movimentos."

A raiva se espalha no meu peito ao pensar em Kasey no lugar de Nadia. Eu explodiria a cabeça de Logan com uma maldita espingarda se ele tratasse minha irmã do jeito que ele trata Nadia. E o fato é que Nadia tem tentado todos esses anos, apesar das minhas observações originais, lembrar coisas da cena do crime. Evidentemente, ela veio ao departamento em várias ocasiões, na tentativa de manter o caso quente e dar vida a ele com novos detalhes.

Eu preciso desse arquivo maldito.

"Amanhã vou falar com Donovan. Vou dar uma olhada no arquivo e confrontar Logan. Então, vou ajudar Donovan a tirá-la de lá. Você está certa" digo com um suspiro. "Se fosse Kasey, eu ficaria furioso. Agora que conheci Nadia nas últimas duas semanas, sei que ela não deseja o que Logan faz com ela. Nenhuma mulher deseja. Ela não fala nada — acredite em mim, eu tentei — mas já vi os machucados e lacerações. Ele a controla com seus olhares e atitude ameaçadora."

"Obrigada", diz Ames, acariciando meu cabelo. "Você é um bom policial. E um bom homem."

Eu levanto e curvo uma sobrancelha para ela. "Não sei como fui policial hoje à noite. Bons policiais não punem criminosos?"

Ela torce o nariz para mim, parecendo muito fofa para este mundo. "Você está dizendo que eu sou uma criminosa?"

"Sim, é exatamente o que estou dizendo, piromaníaca. Talvez eu deva prendê-la." Meu pau estremece de acordo.

"E se eu tentar fugir, Kaspy?" Ela provoca.

"Vou te pegar e colocar minhas algemas em você, Lames."

O pequeno suspiro em sua respiração me diz que ela gosta dessa ideia tanto quanto eu. O que é muito foda. Ela se contorce nos meus braços, mas rapidamente a viro de bruços e prendo os dois pulsos nas costas. Com a mão livre, deslizo meu pau entre suas coxas até encontrar sua abertura lisa. Ela geme quando eu me empurro em sua buceta perfeita por trás. Suas pernas estão juntas e amo a sensação dela nessa posição. Ames está se tornando a distração perfeita da minha vida de baixa qualidade. Ela é um fogo brilhante com o qual quero aquecer meu coração frio e destruído.

"Oh, Deus", ela suspira, sua voz abafada enquanto enterra o rosto no edredom.

Entro nela profundamente e devagar. Quando ela se contorce e geme alto, eu bato em sua bunda pálida. Sua buceta se aperta em torno de mim, então bato na bunda dela de novo e de novo até que ela goze no meu pau.

"Você é toda minha, Lames."

Quando sinto que estou prestes a gozar, retiro rapidamente e arranco a camisinha. Seguro a bunda dela com uma mão enquanto aperto meu pau com a outra. Logo, meu orgasmo respinga na bunda dela. Sua bunda vermelha brilha com o meu esperma. Tão gostosa.

"Você é um homem das cavernas", ela geme, mas ouço o sorriso em sua voz.

Eu sorrio. "Apenas certifique-se de não esquecer isso de manhã, criminosa."

Uma vez que estamos limpos e eu a envolvo em meus braços, ela fala novamente. Todas as piadas e sexo incrível são coisas do passado.

"Estou falando sério sobre o que disse. Hoje à noite, foi bom encontrar uma distração em você. Mas não posso prometer

que amanhã não lutarei.” Suas palavras não são tristes ou quebradas. Simplesmente resignadas.

Arrasto a ponta do dedo ao longo do seu braço e beijo seu ombro. “Pare de pensar no amanhã. Estarei aqui quando você estiver pronta. Não vou a lugar nenhum.”

E é verdade.

Esta mulher abriu meu coração enegrecido e penetrou sua luz dentro dele, iluminando as partes escuras e cheias de ódio. Agora que sei que a maldita coisa é capaz de bater no meu peito, não estou ansioso para deixar essa sensação passar. Se ela precisa ir devagar, posso ser uma maldita tartaruga.

Mas isso?

Não há como parar isso...

Dezesseis

Nadia

“Fale comigo, baby.”

Eu fiquei aqui por muito tempo simplesmente olhando para ele com as costas pressionadas contra a porta. O que estou fazendo aqui? O que acontecerá quando Logan descobrir que escapei?

Donovan verifica o telefone e sorri. É seu sorriso perverso e maligno que ele reserva para os negócios que completa, as propriedades que compra e os idiotas que ele fode. Eu amo esse sorriso.

“Parece que ganhamos algum tempo. Houve um incêndio infeliz envolvendo o Tahoe de Logan.”

Meus olhos arregalam quando ele se aproxima de mim. Eu não vacilo ou corro. Não, simplesmente me derreto quando seus braços me envolvem. É como estar em casa, de volta aos braços de Donovan. Vê-lo hoje à noite, no resort de todos os lugares, já estava mexendo com a minha cabeça. Lembrando-me de tempos melhores. Tempos inocentes. Tempos *antes* de Logan Baldwin e sua ira entrarem na minha vida. Por um momento, quero fingir que somos apenas ele e eu aqui, na sua montanha, longe do mundo. Nada além do amor que nos rodeia. Como nos velhos tempos. “Saia da sua cabeça, Nadia. Por favor. Preciso de você aqui comigo agora.”

Lágrimas nadam nos meus olhos e encontro o seu olhar. Seus olhos prateados estão brilhando com rajadas de azul. Determinação é um visual sexy para Donovan Jayne. Ele segura minhas bochechas e desliza os

polegares sobre meu lábio inferior. Seu toque gentil é algo que eu ansiava há muito tempo. Quero que ele me entregue uma pá e me ajude a cavar esse buraco gigantesco em que me enterrei.

"Baby..."

"Eu deveria sair."

A dor brilha nos olhos dele e o agarro. Odeio esse olhar nele. Odeio ainda mais que sou eu quem o colocou lá. Se dependesse de mim, nunca mais veria esse olhar enquanto viver.

Sua boca desce sobre a minha e ele me beija com ternura. Quero seus lábios por todo o meu corpo, apagando os últimos três anos.

"Diga-me como posso consertar isso", ele implora, seu hálito quente fazendo cócegas nos meus lábios.

"Você não pode", digo a ele simplesmente. "A menos que você possa entrar na cabeça de Logan e me dar algo que eu preciso."

Seu corpo enrijece quando ele se afasta, sobrancelhas juntas em confusão. "Isso é tudo que você quer? Informação? Tudo isso é para obter informações sobre Kasey."

Sorrio amargamente. "Algo parecido."

"Venha, fale comigo. Pare de me deixar de fora, querida."

Meu lábio treme. "Eu sinto muito. Eu só..."

Um grunhido animalesco que segue direto para a minha buceta rasga através dele enquanto ele me beija de novo, mais forte. Sua boca reivindica a minha. Ele faz promessas não-verbais para corrigir todos os erros. Eu gostaria que fosse tão simples.

“Vamos. Esta noite. Vamos deixar toda essa merda para trás e vou te levar para Paris ou Vancouver ou para onde diabos você quiser ir. Seremos apenas nós. Eu vou me casar com você, teremos bebês.... Que seja a nossa vez, Nadia. Por favor.”

Suas palavras me cortam e me estripam. Lágrimas rolam pelo meu rosto enquanto soluço. “Quero isso, Donovan. Eu realmente quero. Mas nem sempre é sobre mim. Há algo que preciso de Logan. Deixe-me descobrir e juro que poderemos ser livres juntos.”

Ele esfrega o rosto com uma mão antes de me encarar com olhos vermelhos. Nunca vi meu amor tão quebrado em toda a década que o conheci. Com um olhar persistente, ele me solta e se afasta, deixando-me com frio sem a presença imponente ali para me prender. Seus dedos estão atrás do pescoço e o corpo dele fica tenso quando diz: “E como você está obtendo essas respostas de Logan, Nadia? Quanto tempo devo ficar à margem e esperar?”

Recuando, suas palavras me deixam ferida. São exatamente o motivo pelo qual fiquei longe de Donovan pelo tempo que fiquei. Sinto a vergonha aquecendo minhas bochechas. Meus joelhos cedem e, em um segundo, ele está de volta ao meu lado, como sempre esteve, para me pegar. Seus braços fortes e capazes me pegam para me levar para a cama. Uma vez que me deita, rasteja ao meu lado.

“Eu sinto muito. Sinto muito, querida.”

Balanço a cabeça para ele. “N-Não se desculpe. Nada disso é culpa sua. CC-Confie em mim, vou resolver isso. Então, voltarei para você. Podemos ser uma família como você disse. Prometa-me que vai me amar, mesmo quando estiver quebrada e usada.”

Ele me abraça forte contra ele enquanto eu choro. “Juro por Deus, vou esperar por você. Mas não posso

simplesmente sentar aqui e deixá-lo te machucar. Ele está louco. Se ele colocar uma mão em você, eu vou...”

“É tarde demais, Donovan. Ele já esmagou meu corpo e minha alma. Mas foi minha decisão. Uma parte do meu plano. Não deixarei em vão todo esse sofrimento e tempo perdido entre nós. Deixe-me terminar o que comecei. Então, poderemos juntar as peças. Nunca mais vou sair do seu lado, juro.”

Um grito sufocado sai dele, que esmaga com sucesso o último pedaço do meu ser. Eu o seguro contra mim, rezando para que possamos encontrar um caminho para o outro lado disso. Juntos.

“Te amo com todo mi corazon. Meu amor. Mi único.” *Eu te amo com todo o meu coração. Meu amor. Meu único.*

Ele fica em silêncio, mas enfia os dedos nas minhas costelas, me puxando para mais perto dele. Seus lábios quentes deixam beijos na minha clavícula e garganta. “Oh, raio de sol. Que bagunça injusta é essa.” E ele nem sabe a metade disso.

Seu telefone vibra no bolso e ele resmunga quando o pega. Com uma maldição, ele me mostra a tela.

Logan: Traga Nadia de volta para mim agora. Sei que ela está com você. Sei também que você está atrasado esta noite.

Limpando as lágrimas, respiro fundo. “Precisamos fazer o que ele diz, Donovan. Por favor.”

Ele flexiona a mandíbula e a fúria desmascarada escurece suas feições. “Só porque você parece tão inflexível. Confiar em você sempre foi fácil, querida. E é por isso que estou indo contra cada sino vermelho tocando na minha cabeça agora.”

Eu jogo meus braços em torno dele e o beijo. Nossas línguas se misturam enquanto o monto. O que eu não daria para ter um momento íntimo com Donovan. Apenas

um. Eu moo contra sua ereção crescente, a fricção aumentando arrepios por todo o meu corpo. Ele aperta minha bunda com um aperto mortal.

Deus, sinto falta disso.

“Eu tenho que ir”, murmuro contra sua boca.

Ele suspira, mas assente. Com relutância, saio do seu colo. Seus olhos ficam nos meus enquanto ele se levanta e pega minha mão. “Não vou deixá-lo continuar com essa farsa por muito mais tempo, baby”, ele afirma e beija as costas da minha mão. “Eu mal posso evitar bater em seu rosto com meus punhos. Se você não descobrir essa merda logo, vou intervir. Não sei o que isso significa para o seu plano ou o que quer que você esteja tentando proteger ou ocultar, mas vou intervir. É da minha natureza cuidar de você e mantê-la segura. Três anos de fodida agonia é o que eu sofri sem você ao meu lado. Não vou deixar isso continuar. Se tiver que cortar sua maldita garganta, eu o farei. Então esteja pronta. Estou lhe dando uma chance de se salvar antes de eu entrar e te salvar de qualquer maneira.”

Jogo meus braços em volta do seu pescoço e pressiono meus lábios na garganta dele. “Obrigada, Donovan. Estou tão perto. Kasper está me ajudando. Apenas deixe-me consertar isso.”

Soltando-o, eu corro para o banheiro para arrumar minha maquiagem. Quando tenho quase certeza de que pareço apresentável, volto-me a olhar Donovan. Ele está encostado no ombro dele contra o batente da porta, olhando fixamente para mim. Sua mandíbula forte flexionada, mas ele permanece em silêncio. Se as coisas fossem diferentes, nós dois estaríamos nus e perdidos um no outro.

Mas as coisas são complicadas.

E a principal delas é.

Logan.

“Devemos nos apressar”, digo enquanto passo por ele.

Suas mãos encontram minha cintura e ele puxa minhas costas contra sua frente. Solto um gemido quando ele beija o lado do meu pescoço. “Não foi tempo suficiente. Queria mais tempo com você, baby.”

Eu me viro um pouco para aceitar um beijo dele. “Teremos todo o tempo do mundo...” Paro com um suspiro. “Depois disto.”

Ele me beija mais uma vez, antes de relutantemente me liberar para me levar para baixo. Quando viramos o corredor, Logan está passeando pela entrada como um leão sem presa — faminto e irritado com a injustiça de tudo isso. Estou com medo da raiva que ondula dele. Seus olhos escuros e cheios de ódio encontram os meus, e eu congelo.

Seus olhos saltam para o meu lado por meio segundo, certamente para Donovan, antes de se voltarem para mim. “É hora de ir”, ele late e vem em minha direção.

Donovan fica tenso ao meu lado. Eu juro que posso ouvir seus dentes rangendo. Logan agarra meu pulso em seu aperto brutal, me arrastando atrás dele em direção ao estacionamento.

“O que aconteceu?” Eu questiono ao ver um caminhão de bombeiros atravessando as janelas.

“Como você não sabe”, Logan estala, apertando meu pulso com força suficiente para quase me fazer chorar.

“Eu não sei, de verdade.”

“Alguém incendiou meu maldito carro, é isso!”

Meus olhos piscam para os de Donovan. Seu rosto continua sem emoção, mas eu o conheço há tempo suficiente para ver triunfo em seus olhos.

“Nesse caso, permita-me. Meu Lexus está por aqui” Donovan resmunga e vai em direção ao estacionamento, antes que Logan o intercepte, agarrando seu pulso, que estava descansando casualmente no bolso de sua calça de smoking.

Donovan não perde o ritmo — é a personificação completa de frieza e serenidade. Apenas seus olhos caem para o pulso, onde Logan está com o punho do paletó apertado na mão. “Cuidado, chefe. Seus cidadãos fiéis podem ver.”

As palavras de Donovan parecem atingir o alvo pretendido quando Logan afrouxa suas garras, dando uma olhada superficial ao redor do saguão. “Eu não sei o que diabos pensa que está fazendo, mas deixe-me dar alguns conselhos *amigáveis”*, assobia Logan, tendo o cuidado de manter a voz baixa. “Afaste-se.”

O olhar imperturbável combinado com o encolher de ombros tranquilo na resposta de Donovan parece apenas alimentar a raiva de Logan ainda mais. Embora, neste momento, acho que amo Donovan ainda mais, se é que isso é possível. Ele está confiando em mim, como eu pedi.

“Receio não ter certeza do que você está se referindo, chefe. Eu só estava conversando com minha enteada. Dizendo olá. Isso não é contra a lei, é?” E com isso, ele sai pela porta em direção ao estacionamento. Logan me puxa para trás dele.

Meus olhos voam para o veículo fumegante de Logan enquanto dezenas de bombeiros o rodeiam, avaliando os danos. Donovan Jayne não deve ser fodido, aparentemente. Deus, eu amo isso nele.

Quando chegamos ao Lexus, Logan me empurra no banco atrás de Donovan, com certeza para que ele possa me assistir do banco da frente. Quando o carro entra em ação, o pânico começa a surgir através de mim. Logan está insanamente furioso e tenho pavor do que fará quando voltarmos para sua casa.

Pense em olhos azuis prateados.

Concentre-se nisso.

Foco.

Quando uma mão me toca, eu quase grito. Não posso vê-lo na escuridão, mas sei que é Donovan chegando atrás dele entre o assento e a porta. Seus dedos sussurram sobre minha perna nua. O toque é suave. Isso me fortalece e dá forças para suportar o que está à frente.

O caminho, apesar de Donovan não se apressar, é muito curto e logo estamos parando na frente da casa.

"Selene e eu falamos ao telefone ontem, Nadia. Ela virá em breve visitar e gostaríamos de levá-la para jantar no seu restaurante italiano favorito. Você não se importa, certo Logan?" Sua pergunta é ameaçadora e me faz tremer.

Aperto a mão de Donovan uma última vez antes que ele a afaste.

"Vamos ver", Logan late. "Nadia. Vamos entrar."



Enquanto Logan abre a porta da casa, entro em pânico. A proteção reconfortante de Donovan em que eu sempre confiei é novamente arrancada de mim. Eu adoraria nada além de relembrar seu toque amoroso e doces beijos, mas não há tempo. A tempestade de Logan e sua fúria está nublando o ar em torno de mim. É grosso e preto. Quase posso sentir o mal irradiando dele. Eu preciso pensar.

Nossos sapatos ecoam no piso de madeira dura e nenhum de nós fala. Sua respiração está irregular. Pesada e irregular. Tenho medo que qualquer coisa que eu diga ou faça o provoque. Ele já foi cutucado demais esta noite.

Foco. Foco. Foco.

Um calafrio passa através de mim quando ele acende uma lâmpada. A sala se ilumina com um brilho amarelo, mas não faz nada para me acalmar. Meu coração dispara na minha garganta, me deixando sem palavras.

Ele lentamente levanta o braço e aponta para o corredor. Não posso deixar de olhar para o quarto principal escuro.

“Agora!” Ele grita.

Eu chio e pulo, correndo para obedecer. Seus passos são lentos, mas firmes atrás de mim. Quando estamos no quarto, ele acende a luz e começa a puxar a gravata borboleta. Deixo meu olhar em meus pés enquanto minha mente cria cenários terríveis que ele sem dúvida está planejando para mim.

“Dispa-se.” Este comando é silencioso, mas não menos ameaçador. Uma vez nu, ele aponta para uma cadeira. Eu não digo uma palavra enquanto ele procura em sua caixa cheia de tesouros fodidos e pega alguma corda. Permanecer relaxada enquanto ele me amarra à cadeira é quase impossível.

Não o provoque mais.

Aguente isso.

Foco. Foco. Foco.

“Você se lembra daquele dia em que veio me ver?” A voz de Logan é fria e baixa. Um arrepio percorre-me. Eu quero olhar para ele, implorar para se acalmar, mas tenho medo do que vou ver. Receio que possa ser a hora em que ele enlouqueça completamente.

“Sim.”

E eu me lembro claramente. Esse foi o maior erro da minha vida. O ponto em que escolhi ser um vigilante e não informar meu parceiro da minha próxima jogada. Descobri algo. Mas, em vez de contar para Donovan, para que

pudéssemos lidar com isso de uma vez por todas, agi por impulso e procurei respostas imediatamente. Respostas que Logan prometeu me dar. Um arquivo com detalhes e informações. Seguro em sua casa. Então ele me disse.

Que mulher estúpida e idiota eu era.

“Você estava feliz. Provavelmente tinha acabado de foder com seu padrasto, hein?” Ele zomba.

Desta vez, levanto meus olhos. Ele está andando na minha frente. Seu corpo volumoso está nu da cintura para cima e seus músculos ondulam a cada movimento. Um fio de cabelo cai nos meus olhos fazendo cócegas na lateral do meu nariz. Se meus pulsos não estivessem presos atrás de mim, eu o afastaria. Tenho que me contentar com isso. Meus tornozelos estão amarrados a cada perna da frente da cadeira em que estou sentada. Apertar minhas coxas nuas é um empreendimento infrutífero. Elas não vão se aproximar, deixando minha buceta aberta para ele. Não sei ao certo quais são seus planos, mas algo me diz que vão me fazer gritar.

“Não.”

Seus olhos malévolos encontram os meus e ele balança a cabeça. “Nem tente essa besteira comigo. Todo mundo nesta maldita cidade sabe que você e Donovan estavam dormindo juntos. Que merda doentia, se me perguntar. Ele é um pervertido, Nadia. Você tem sorte de eu ter salvado você dele.”

Eu cerro os dentes, tentando manter minhas emoções sob controle. A última coisa que preciso fazer é revelar minha fraqueza para ele. Logan iria expô-lo, rasgá-lo e devolvê-lo para mim.

“Você está errado.” Meu lábio treme.

Fraqueza do caralho.

Seu olhar se concentra e ele sorri. Está longe de ser quente e outro tremor passa através de mim.

“Mentirosa. Talvez devêssemos fazer um joguinho, querida. Um pequeno jogo de detector de mentiras.”

Eu estou balançando minha cabeça que não, mas ele já está indo para a caixa vasculhar. Momentos depois, ele retorna com uma unidade TENS[1]. A terra treme debaixo de mim e um arrepio assola meu corpo inteiro.

“Por favor…”

Os olhos dele se estreitam quando tira o plástico da parte pegajosa de um dos remendos. Os fios que levam ao dispositivo balançam com seu movimento. “Você não vai fugir deste interrogatório.”

Com um sorriso sem vida, ele passa a aplicar um adesivo em cada um dos meus mamilos. Quando termina, ele desliza um entre as minhas pernas, ignora minha buceta e o pressiona contra minha bunda. O adesivo final, ele aplica ao meu clitóris, certificando-se de envolvê-lo firmemente em torno do meu pacote sensível de nervos. Uma vez satisfeito, coloca a unidade na cadeira entre minhas pernas e sai correndo. Ele volta com outra cadeira e a coloca bem na minha frente.

“Agora, vamos começar.” Ele pega a unidade TENS e se recosta na cadeira. Nossos olhos se encontram e ignoro a maneira como as manchas pegajosas puxam os pelos dos meus lugares mais sensíveis. “Você fodeu com Donovan no dia em que veio me ver?”

Fecho os olhos e balanço a cabeça. “N-Não.”

Um pequeno clique é o meu único aviso antes que meus mamilos voltem à vida. Ele mal ligou a coisa e estou ansiosa para que desligue.

“Mentira”, ele diz simplesmente e abaixa o botão.

---

[1] O aparelho **TENS**, também conhecida por neuroestimulação elétrica transcutânea, é um método eficaz, seguro e não invasivo de tratamento de dores crônicas e agudas, sem que seja necessário o uso de medicamentos

Gotas de suor se formam na minha testa e tremo de medo. “Desculpe, eu apenas...”

“Próxima pergunta”, ele grita. “Você fodeu com Donovan hoje à noite? Você cheira a ele, prostituta. Você foi fodida por aquele idiota.”

Lágrimas escorrem pelo meu rosto e encontro seu olhar ferozmente. “Logan, eu juro que não fiz sexo com ele hoje à noite.”

Ele segura meu olhar por um longo tempo antes de concordar. “Verdade. Mas você ainda cheira como ele. Você o deixou tocar sua buceta? Papai Donovan lambeu sua buceta?”

“Não! Jesus, Logan. Ele não me tocou, ok?”

Seus dedos se mexem nos mostradores, como se ele estivesse ponderando minha resposta. “Verdade, eu acho. Seu pai enfiou a língua na sua garganta? Ele provou seus doces lábios?”

Baba escorre pelo meu lábio superior e eu soluço. “N-Não. Só conversamos.”

As costas da mão dele chegam tão rapidamente que não tenho tempo para reagir. Seus dedos estalam contra o osso da minha bochecha, fazendo minha cabeça se virar para um lado. “Mentira! Você queria que ele te fodesse?”

“Não!”

Desta vez, minha visão fica preta à medida que o fogo elétrico intenso explode entre as minhas pernas. Eu puxo minhas amarras para afastar a dor, mas estou completamente imóvel. A única coisa que posso fazer é gritar e gritar até ficar rouca. Quando penso que posso desmaiar, o negócio cessa.

“Logan, por favor”, eu imploro, meus dentes batendo enquanto a baba escorre pelo meu queixo. “Apenas pare com isso. Faça amor comigo.” Minhas palavras não têm

efeito sobre ele. Normalmente, eu posso convencê-lo a me foder, mas não hoje à noite. Hoje à noite ele está se torturando.

"Por que eu deveria? Você o quer", ele diz simplesmente.

"Não."

Ele se inclina para a frente e desliza um dedo pelo remendo. Quando ele encontra a abertura da minha buceta, empurra o dedo em mim. Estou seca. Nem um pouco pronta para seu próximo ato de punição. Quando ele começa sua investigação, eu me escondo. Mentalmente. Como sempre. Fujo para o lugar seguro em minha mente.

Donovan.

Sempre Donovan.

"Eu estou assustada. E se doer?"

Ele ri e esfrega minha bunda com as palmas das mãos. "Para alguém implorando para tentar isso, você está subitamente apreensiva. Se doer, diga-me. Eu irei parar. Quero que você se sinta bem, querida. Não fique com dor. Podemos fazer isso outra vez se você..."

"Não. Faça isso agora."

Eu já tomei várias doses de tequila em antecipação a este momento. Usamos brinquedos e os dedos dele. Eu sempre gozo. Sei que ele vai se sentir bem lá também.

Eu espero.

Queremos compartilhar cada parte de nós mesmos.

"Toque sua buceta, linda."

Com um aceno, deslizo meus dedos entre as coxas. Eu massageio meu clitóris enquanto ele abre minhas bochechas. O som de algo sendo aberto me faz parar, mas quando ele desliza a cabeça escorregadia do seu pau contra a minha bunda, eu me concentro em relaxar.

“Está pronta?”

“Sim”, sussurro. “Vá devagar, caso doa.”

Seu pau lubrificado começa a empurrar contra a minha bunda apertada. Solto um grunhido de dor no momento em que ele rompe a abertura.

“Ahh!”

“O que você quer, amor? Mais ou fora?”

Respiro fundo e fecho os olhos. “Mais. Lentamente.”

Donovan deve ter a paciência de um santo, porque ele faz exatamente o que eu peço. Seu pau grosso se enche cada vez mais a cada segundo que passa. A dor está aí, a pressão é intensa, mas não é algo que eu não suporto.

“Nadia, baby”, ele assobia uma vez que seu pau está completamente dentro de mim. “Tenho medo de me mexer porque você está gostosa demais. Eu posso gozar com quão apertado você é.”

A necessidade desesperada em sua voz — o leve tremor — me deixa faminta por ele. Quero agradá-lo e dar o que ele quiser. Massageando em um ritmo mais rápido, peço que ele continue. “Mais, Donovan. Foda-me.”

As palavras parecem obscenas, mas eu as quero falar. No começo, eu não conseguia nem pensar nelas sem ficar tão vermelha quanto um tomate na frente de Donovan. Mas, ele me ensinou, que às vezes as pessoas apaixonadas fazem amor. E às vezes fodem. Não há nada de errado em expressar nossos desejos um para o outro.

Ele geme e começa um ataque lento na minha bunda. “Mmmm, essa é minha garota. Me diga o que você quer.” Quando ele empurra para mim com movimentos suaves, envia arrepios incomuns de prazer pela minha espinha. “Curtiu isso? Você gosta quando estou na sua bunda?

“Sim, eu gosto.”

A dor é intensa, mas a respiração que vem dele me estimula a tomá-la. Eu quero que ele goze dentro de mim. Quero que Donovan Jayne esteja preparado e pronto para desmoronar — tudo por minha causa.

“Porra!” Ele resmunga. “Isso é demais, linda.”

A sensação estranha dentro de mim se torna menos sobre dor e mais sobre prazer. Eu me concentro na sensação, me perco nisso. Estrelas brilham na minha visão quando um orgasmo corta através de mim como uma faca afiada.

“Estou gozando!”

“Aqui!” Logan late, me tirando da minha memória.

Seu dedo está me fodendo com força. Minhas lembranças estão ligadas ao que ele está fazendo e eu gozo com um arrepio doloroso na mão dele. “Oh Deus!”

“Onde diabos você vai que faz você passar de seca a jorrando como As Cataratas do Niágara? Não está aqui comigo, boneca.”

Tremo e encontro seus olhos com um olhar cansado. “O que? Lugar algum. Estou aqui com você.”

Ele grunhe, raiva contorce suas feições em algo odioso e perverso. “Você está mentindo de novo. É com o Donovan, fodida Jayne. É para ele que você corre na sua cabeça. Assim como foi para ele que você correu hoje à noite. Está brincando comigo, vadia? Achou mesmo que poderia falar docemente para sair daquele porão e entrar na minha vida? Para quê, porra? Para escapar? Isso é besteira porque você teve mil chances se esse fosse o seu motivo. Por que diabos está brincando comigo, Nadia?”

Quando não respondo, ele arranca os adesivos do meu corpo, fazendo-me gritar. Então, sai correndo. Estou chorando quando ele volta com uma faca afiada.

“Logan... O que você está fazendo?”

O brilho psicótico em seus olhos me diz tudo o que preciso saber. Em vez de me responder, começa a serrar a corda dos meus tornozelos. Seus movimentos são descoordenados, fazendo com que me corte algumas vezes com a faca. Então, ele se levanta para poder cortar a corda dos meus dedos. Uma vez que minhas mãos estão livres, eu as abro e fecho várias vezes para fazer o sangue circular. Se eu tiver que correr, preciso que minhas extremidades funcionem.

Um som de clique chama minha atenção de volta para ele. Ele balança as algemas na minha frente. Antes que eu possa pensar em escapar do seu alcance perverso, ele me envolve nas algemas e segura meus pulsos firmemente atrás de mim.

“Logan.”

“NÃO MAIS!” Ele grita e me empurra em direção à cama.

Tropeço e caio de cara no edredom. Seu cinto tilinta atrás de mim e posso ouvi-lo abrir o zíper da calça. Ele está pronto para me foder por trás. E mais uma vez, eu recuo dentro da minha cabeça. Mas assim que fecho meus olhos, sua mão está no meu queixo.

“Olhe para mim”, ele resmunga, cuspindo no meu rosto. Seus dedos beliscam meu osso da mandíbula e ele vira minha cabeça em um ângulo doloroso para olhar para ele. “Olhos em mim. Isso é sobre nós, não Donovan, fodida Jayne.”

Seus olhos estão quase pretos de raiva e estou aterrorizada. Sem ter para onde correr mentalmente, entro em pânico.

“Não”, eu grito, “Por favor, pare.”

Uma risada rouca soa atrás de mim. “Foda-se.”

Com essas palavras, começa a se forçar na minha buceta. Eu grito e me contorço, mas ele não para até entrar.

“Assista-me te foder, Nadia”, assobia. “Veja-me.”

Lágrimas caem e eu o encaro enquanto ele brutalmente bate em mim. Sou impotente para detê-lo. Tudo o que posso fazer é olhar direto para as duas janelas escuras do inferno, orando o tempo todo por um salvador. Mas meu salvador não virá. Empurrei-o para longe e disse-lhe que iria resolver isso. E agora, nem consigo fechar os olhos e ir até ele. A queimadura dentro de mim do estupro de Logan é demais para suportar sem o meu Donovan. Eu rezo para que ele goze logo e acabe com esse terror.

“Dios, ayudame”, murmuro. *Deus me ajude.*

E ele faz isso porque, um momento depois, Logan chega ao seu clímax demoníaco em mim. Felizmente para mim, em um dos seus perdões aleatórios da prisão, fiz questão de me proteger com um implante de controle de natalidade. Eu nunca terei filhos de Logan. Nunca.

“Agora, durma no chão. Ainda não acabei de punir você, vadia.”

Eu grito quando ele me tira da cama e aperta dolorosamente no meu ombro. Rolando de bruços, tento enterrar meu rosto no tapete para me esconder dele.

Donovan, meu bálsamo.

Quando meus olhos se fecham, azuis prateados vem e me envolvem. Ele me salva. Toda vez.

Dezessete

Kasper

Quando paro no estacionamento da delegacia, fico em alerta com alguém parado na lateral do prédio. Gemendo, eu saio do carro e coloco a mão na minha arma enquanto me aproximo. A última coisa que quero fazer é começar o dia com besteiras.

Eu ainda estou chapado depois de uma noite fodendo com uma mulher que me hipnotiza. Hoje de manhã, voltamos para minha casa e fiz sexo com ela contra a parede do chuveiro. Apesar de suas palavras anteriores, ela não parecia muito entusiasmada em deixar o que começamos terminar com uma noite. Na verdade, ela parecia muito ansiosa pelo meu monstro quando acordei com os lábios dela em volta dele. Ela prometeu me visitar para almoçar depois de fazer algumas tarefas. Até então, planejo descobrir o que diabos Logan está escondendo. De uma forma ou de outra.

"Essa é uma área restrita", grito enquanto ando em direção à figura.

O homem solta um sopro de cigarro antes de o jogar na grama. Quando nossos olhos se encontram, eu franzo a testa para ver Bart Stokes me olhando com tristeza.

"Stokes", digo com um suspiro, colocando minhas mãos nos quadris. "O chefe deixou você ir, cara. Você sabe que não pode ficar na delegacia todo assustador pra caralho."

Ele resmunga e passa a mão trêmula pelos cabelos oleosos. O homem parece um inferno total. "Estou aqui para avisar você. Aquele imbecil está fora de controle."

Aceno para ele com simpatia. “Entendo, cara. Eu acho que todos nós entendemos isso. E agradeço, mas não preciso dos seus avisos. Não vale a pena correr o risco.”

Ele dá um passo em minha direção e estende a mão. Estendo a mão e pego dois cartuchos de bala da palma da mão dele. “O que é isso?”

“Evidência”, ele afirma claramente.

Eu me encolho. “OK. Por que você tem *'evidências'* que não importam em um tribunal de qualquer maneira? Apropriação ilegal de provas é obstrução da justiça. Eu poderia prendê-lo por tal acusação. Você sabe disso, Stokes.”

“Exatamente. Seu chefe me obriga a fazer merda por ele há quase seis anos. Coletar evidências como essa em cenas de crimes para manter certos políticos e empresários locais longe de problemas.” Ele passa a mão através do seu cabelo gorduroso e coça o couro cabeludo. “E então ele apenas me demitiu. Eu faço o maldito trabalho sujo dele e ele me demite por fazer a merda que me disse para fazer. Ele é o policial sujo, não eu. Estava apenas seguindo ordens.”

Enrijecendo, cerro os dentes antes de falar. “Você tem alguma coisa para provar isso? São acusações pesadas — acusações que podem prendê-lo por causa da sua parte nelas.”

Ele zomba e joga as mãos no ar. “Você acha que eu me importo com isso agora? A notícia na rua é que o Chefe me demitiu porque dei em cima da mulher dele. Você acredita nisso? A verdadeira merda pela qual ele me demitiu não foi o que contaram para minha esposa. Não, Sandra ouviu esse boato estúpido sobre mim desejando uma garota e decidiu me deixar. Levou meu filho com ela. Disse que sou um traidor. Eu não durmo com ninguém além dela em dezesseis anos, Ghost. Então agora eu não tenho trabalho *e* nem mulher.”

Suspiro e pego meu telefone. “Existem maneiras de lidar com isso. Assuntos Internos lida com essas coisas o tempo todo. Vou ligar para Mark e...”

“Não”, ele resmunga e acena. “O chefe tem amigos em lugares altos. Mark Smart é outro dos seus malditos servos. Toda a cidade está cheia de bastardos tortos escondendo amantes de suas esposas, dinheiro da Receita Federal e crimes do departamento de polícia. Logan Baldwin carrega a vassoura. Ele varre tudo debaixo do tapete. Durante muito tempo, levantei o tapete. Ajudei-o a fazer seu trabalho sujo.”

Eu levanto minhas sobrancelhas para ele. “Então, o que você quer de mim?”

“Quero um policial limpo. Quero que alguém envolva os federais e o derrube. O filho da puta deve ir para a prisão.”

Afastando-me dele, ando até a esquina do prédio e espio ao redor. Satisfeito que ninguém esteja olhando ou ouvindo, eu volto para ele. “Então você quer que eu leve essa informação para os federais? Preciso de provas substanciais, Stokes. Se ele está sujo, como diz, e eu sinceramente acredito em você, precisamos de provas contra ele.”

“Nós temos”, diz ele em um tom triunfante. “No armazém perto do aeroporto. Ele paga aluguel pela coisa. Sempre ficava me mandando para lá. O lugar está quase cheio de todos os esqueletos que ele foi pago para esconder. Sei disso porque era o maldito garoto de recados dele.”

Estreito meus olhos para ele. “Vamos precisar de um mandado e...”

“E de quem diabos você acha que vai receber um mandado, tenente? Juiz Ackerson? O homem engravidou uma menina de dezessete anos. Você acha que ele vai ajudá-lo quando o chefe Baldwin se livrou do caso de estupro legal apresentado pelos pais dela? Ou inferno, talvez você ache que o juiz

Miller lhe daria esse mandado. Bem, o engraçado é que o filho dele Josh deveria ter mais multas por embriagues do que qualquer pessoa normal e deveria ter sido preso anos atrás, mas de alguma forma esse cara ainda dirige um ônibus para o distrito escolar. Seu registro é limpo. Quem você acha que 'lida' com os contratempos de Josh?"

"Entendo o seu ponto", resmungo. "Então você tem o número da unidade de armazenamento? Que tal uma chave?"

Ele acende outro cigarro e dá uma tragada. Com uma expiração enfumaçada, seus olhos encontram os meus. "Está no cofre dele. Sempre que precisava que eu corresse alguma coisa para a unidade, ia lá e pegava a chave. Depois, eu deveria devolvê-la. Pelos meus problemas, ele sempre me pagava em dinheiro, debaixo da mesa. Isso realmente ajudou porque, com Kenneth jogando bola no time do colégio, podíamos nos dar ao luxo de mandá-lo para torneios e viagens. Não sou sujo como ele, Kasper. Apenas fiz o meu trabalho."

É claro que Logan teria alguém fazendo suas ações por ele, mas também mantinha um olhar atento ao fato de que era seguro.

"Vou pegar no cofre dele. Mas ele sempre trava antes de sair. Vou precisar que você o distraia para que eu possa entrar lá. Se eu passar por todo esse problema e não houver chave ou unidade de armazenamento, pedirei que uma das unidades o leve por acusar falsamente um oficial da lei."

Ele dá outra tragada no cigarro e me entrega um bilhete com um número escrito nele. "A chave está lá e aqui está o número da unidade."

"Bem. Vou pegar hoje."

Stokes joga mais um cigarro aceso na grama antes de sair em direção à parte de trás do prédio. Quando ele está fora de vista, piso na sua bituca e vou para dentro.

Lena me olha com as sobrancelhas levantadas quando passo por sua mesa. “O chefe está irritado hoje. Você ouviu sobre alguém incendiar o Tahoe dele ontem à noite? Ele está como um touro furioso. Eu me afastaria dele se fosse você, Ghost.”

Revirando os olhos, digo: “Posso cuidar de mim mesmo.”

Vou direto para o escritório dele. Quando entro em sua porta, enfio furtivamente um adesivo no trinco da porta e me inclino contra ela para esconder minha evidência. “Alguma pista sobre o criminoso?”

Os olhos cheios de raiva de Logan encontram os meus e ele resmunga. “As filmagens de segurança desapareceram convenientemente durante esse tempo. Malditos bastardos. Sei que Donovan teve algo a ver com essa merda. Vou chegar ao fundo disso.”

Meu corpo está tenso, mas tento controlar minhas feições. Eu colocaria um cartucho inteiro de balas em seu crânio antes mesmo de deixá-lo respirar na direção de Amethyst.

“Podemos enviar algumas unidades para entrevistar alguns dos funcionários e convidados da festa. Tenho certeza de que alguém falará” digo a ele.

Um grito atrás de mim faz Logan e eu olharmos para o corredor. Lena está correndo em nossa direção.

“Chefe, lamento interrompê-lo, mas é Bart Stokes. Ele está do lado de fora balançando um taco de beisebol. Quebrou três conjuntos de faróis em alguns carros de patrulha na frente, antes que eu pudesse reunir meus pensamentos para vir te chamar. Também não acho que ele terminou!” Ela desabafa rapidamente.

O rosto de Logan fica roxo brilhante e ele parece que quer virar a mesa a qualquer momento.

“Chame algumas unidades lá fora agora!” Ele grita enquanto pega sua arma e coldre da mesa. Quando se levanta, ele me olha com cautela. “Eu ainda quero você de olho em Donovan. Cuide disso, tenente.”

Eu aceno e saio para o corredor. Ele cuidadosamente toma um tempo para trancar seu escritório antes de trotar atrás de Lena em direção ao estacionamento. Assim que ele vira o corredor, sem visão, puxo meu canivete e o enfio perto de onde a trava deve se conectar. Mas como coloquei o adesivo dentro, sou capaz de abrir a porta facilmente. No momento em que a porta se abre, vou direto para o cofre.

“É melhor isso funcionar”, murmuro para mim mesmo.

Tento os números de ontem que o vi digitar e ele clica, abrindo para mim. Não há muito dentro, exceto pilhas de dinheiro, um arquivo e uma chave. Pego o arquivo e a chave. Depois de enfiar o arquivo no meu casaco com zíper e colocar a chave no bolso, abro a gaveta da mesa e encontro um arquivo aleatório para substituí-lo. Então, tiro uma das minhas chaves do meu anel, que abre o armário de suprimentos na parte de trás. Quando estou convencido de que nada parece errado, fecho o cofre e arrumo qualquer evidência que indique que eu estive aqui. A última coisa que retiro é o adesivo da trava da porta, fecho-a e tranco.

Há todo tipo de comoção no saguão, mas vou direto para o meu escritório. Uma vez lá dentro, tranco a porta atrás de mim e me sento na mesa. Puxando o arquivo da minha jaqueta, eu o coloco na mesa para poder encará-lo. É grosso e cheio de papelada. Meu estômago revira quando vejo o nome da minha irmã rabiscado na guia.

Aquele filho da puta.

Esse arquivo é quatro vezes mais espesso do que o que eu havia verificado há muito tempo. A fúria borbulha dentro de mim, mas a contenho no momento. Recuso-me a deixar minha raiva nublar meu julgamento.

Respiro fundo, abro o arquivo. As primeiras páginas são as mesmas do arquivo que tenho. Testemunho de Nadia Jayne. Seus milhões de merda "eu não sei" e "eu não consigo me lembrar". Mas então, encontro outra declaração. E outra. E outra. Cada uma delas com um pequeno detalhe. Um pedacinho do que ela se lembrava. Uma pista que ela pesquisou e que o departamento deveria seguir. Todos os tipos de pista.

Pego outra declaração manuscrita em seu floreio feminino.

Eu fui a uma hipnoterapeuta para me ajudar a lembrar. Ela me ajudou a voltar para aquele dia. Eu ainda podia sentir o cheiro persistente do cigarro que ela jogou na rua. O jeito que a grama fazia cócegas nas costas das minhas coxas. Tudo parecia ir em câmera lenta. Um veículo preto, um suburbano, com um kit de elevação e pneus gigantescos. No para-brisa, tinha olhos irritados de vinil vermelho. Como uma fera.

Meu corpo inflama com um ódio tão furioso que mal consigo me controlar para continuar lendo. Eu conheço esse maldito veículo. Viro a página para outra declaração que veio meses depois.

Acordei de um pesadelo, mas me lembrei de algo. Algo importante. O homem usava calça preta. E as botas dele eram do tipo que você usaria com um uniforme. Ele até tinha algo prateado que brilhava ao sol da manhã em seu cinto. Eu acho que era um crachá. Estou preocupada que ele possa ser um policial, bombeiro ou militar.

Minha raiva me cega por um momento.

Foco, Kasper. Porra, foco.

Virando a página, encontro uma data do dia em que Nadia desapareceu do meu radar.

Ele tinha uma tatuagem. Algo colorido e feito com arte. Eu não conseguia entender o que era, mas ela espreitava entre

a parte inferior da camisa de mangas compridas e o pulso. Penas, talvez? Fogo? Não tenho certeza, mas sinto que essa é uma informação útil.

É útil, com certeza.

Ainda estou folheando o arquivo tentando entender essa merda quando percebo que várias horas se passaram. Esfrego o rosto com a palma da mão e pego o telefone para avisar Ames que não vou fazer nosso almoço. Quando abro a tela, vejo que perdi algumas mensagens.

> Ames: Eu vou falar com Nadia enquanto Logan está trabalhando. Vou descobrir o que puder com ela sobre Kasey e também dar-lhe o número para o abrigo de mulheres. Até breve, bonito. Acontece que eu sinto falta daquele seu pau monstro, Kaspy. ;)

Este texto foi enviado não muito tempo depois que a deixei na minha casa hoje de manhã. Nem meia hora depois, Stokes falou comigo, eu perdi outra mensagem. Esta é de Logan.

> Chefe: Algo surgiu em casa. Ficarei fora o resto do dia. Mantenha os olhos abertos em Stokes. Ele partiu antes que eu pudesse chegar até ele. Além disso, mantenha Donovan na sua mira como falamos.

Eu já estou me levantando antes mesmo de terminar de ler a mensagem dele.

Porra!

Rapidamente, ligo para Donovan. Quando ele atende, começo a gritar para ele. “Encontre-me no Logan. Certo, porra, agora. Alguma merda está acontecendo.”

“Partindo agora”, ele grita antes de desligar.

Porra! Porra! Porra!

Dirijo vinte quilômetros acima do limite de velocidade por todo o caminho, com minhas luzes piscando. Os filhos da puta ainda dirigem como merda e eu quase empurro alguns para fora da estrada. Assim que paro na entrada de carros de Logan, fico feliz em ver um Lexus preto e elegante chegando atrás de mim. Nós dois saímos de nossos veículos. Após a primeira inspeção, a porta da garagem está aberta, mas apenas um veículo permanece no compartimento de três carros. Seu Ford branco está desaparecido, juntamente com o Tahoe.

"É o Logan. Encontrei o arquivo da minha irmã. Aquele filho da puta escondeu toda aquela merda de mim. Eu não acredito nisso", resmungo enquanto puxo minha arma do coldre. "A caminhonete dele não está aqui, mas isso não significa nada. Mantenha os olhos abertos."

Donovan me choca quando tira uma Glock da parte de trás da calça e a segura ao seu lado. Eu aceno com a cabeça antes de silenciosamente subir os degraus. Uma vez na varanda, passo pelas janelas e tento a maçaneta da porta. Abre com facilidade quando pressiono.

"Nadia?" Eu chamo.

A casa permanece quieta, além da respiração pesada de Donovan e eu.

"Nadia? Você está aqui? Ames está aqui?"

Desta vez, ouço um gemido abafado. Donovan e eu corremos em direção aos fundos da casa. No momento em que entramos no quarto escuro de Logan por causa das pesadas cortinas que escondem o sol da tarde, eu procuro o interruptor da luz.

Assim que o quarto se ilumina, Donovan solta um suspiro sufocado. "Nadia!"

Meu estômago revira em desgosto com a cena diante de mim. Nadia está nua e algemada. Suas bochechas estão

manchadas do rímel que ela usava na noite passada, depois de sangrar até chorar. O cabelo normalmente bonito em sua cabeça está emaranhado. Ela está sangrando e tem várias lacerações por todo o corpo gravemente ferido. Mas a coisa nojenta é o gancho preso na bunda dela.

“Isso é um maldito gancho?” Eu exijo.

Donovan está ajoelhado ao lado dela, suas mãos vagando por toda a pele dela, e eu posso vê-lo pensando no que fazer. Como ajudá-la. “Como diabos eu desfaço essa merda?” Sua voz é rouca e cheia de ódio.

Eu pego a mordaça de bola enfiada na boca dela. Baba escorre pelo queixo. O gancho que está preso na bunda dela está preso a uma corrente que percorre sua espinha, em volta do pescoço e se prende através de um laço da mordaça de bola. Uma fechadura mantém tudo no lugar.

“Que porra é essa?” Eu murmuro e corro meus dedos pelos cabelos.

“Preciso de algo para cortar essa corrente”, diz ele enquanto afasta o cabelo dos olhos dela. “Baby, vou tirar você disso. Apenas fique calma, ok?”

Mas ela não está calma.

Seus olhos estão em mim enquanto as lágrimas rolam. Gritos abafados. Por favor, talvez. O que quer que ela está tentando me transmitir não está chegando.

“Logan está aqui?” Eu questiono.

Ela começa a balançar a cabeça e solta um grito atrás da mordaça. A maldita contração estúpida puxa o gancho nela.

“Jesus”, eu berro. “Não se mexa. Não se mexa. Uma piscada para sim e duas para não.”

Ela pisca uma vez mostrando seu entendimento. Eu gostaria que Donovan procurasse uma chave ou algo

assim, mas ele está a cerca de três segundos de ter um colapso. Ele apenas continua acariciando e beijando-a.

“Logan está aqui?”

Duas piscadas.

Bom.

“Amethyst está aqui?”

Um piscar de olhos.

Merda.

“Onde?” Eu exijo.

Lágrimas caem quando ela olha para mim.

“No porão?”

Um piscar de olhos.

Quando caminho pela porta, ela começa a gritar através da mordaça, efetivamente me interrompendo. Duas piscadas. Duas piscadas. Duas piscadas.

“Ele pode nos ver agora?”

Um piscar de olhos.

“Porra!”

“Eu preciso de algo para resolver isso, Kasper. Você vê uma chave em algum lugar?” Donovan exige, desespero deixando sua voz rouca.

Começo freneticamente a abrir as gavetas. Nadia está gritando de novo, então eu me viro para ela. “Você sabe onde está a chave?”

Um piscar de olhos.

Eu caio de joelhos ao lado dela. “Cadê?”

Ela soluça e eu odeio não poder ajudá-la.

“Está neste quarto?” Eu tento de novo.

Um piscar de olhos.

“Estou perto?”

Um piscar de olhos.

“Porra, uma chave de algema funciona?”

Um soluço, mas um piscar de olhos.

Mexendo nas minhas chaves, localizo a que funcionará.

“Que som é esse?” Donovan grita.

Estou focado em tentar desbloquear o cadeado sem puxar a coisa fodida do gancho ao qual está ligado. Ela começa a gritar de novo e acho que a machuquei.

“Kasper, que porra é essa?”

Faço uma pausa para ouvir.

Jorrando.

Jorrando.

Jorrando.

Parece água.

Giro a chave na fechadura e agradeço, porra, que ela destrava. Assim que solto e puxo a trava, puxo a bola da boca dela.

“Kasper, vá! Antes que seja tarde!”

Donovan assume e solta a corrente em volta do pescoço dela e, em seguida, remove delicadamente o gancho do corpo. Eu tinha razão. Um dispositivo em forma de gancho de metal, com uma bola redonda do tamanho de um plug anal, foi enfiado na bunda dela. Pelo menos não é afiado.

“Do que você está falando, Nadia?” Eu questiono e jogo para Donovan meu canivete enquanto fico de pé. Ele começa a serrar a corda que une os joelhos dela.

“Ele finalmente fez isso. Temos que descer lá. Diga-me que você tem o código!”

“Ames está lá embaixo?”

“Sim, e vão se afogar se você não for lá agora !!”

Eu já estou correndo pelo corredor antes que as palavras saiam da boca dela. Com os dedos trêmulos, insiro o código sem êxito.

Negado.

Negado.

Negado.

Porra!

Tento novamente, forçando-me a desacelerar.

Clique.

Donovan está ajudando uma Nadia nua e mancando pelo corredor, assim que eu abro a porta. “Tire-a daqui, Donovan. Eu vou salvar a Amethyst!”

Ele assente e passa por mim com Nadia, mas ela começa a gritar. “Não! Eu tenho que descer! Tenho que ajudar a salvá-las!”

Elas.

Elas.

A esperança, uma cadela de emoção, flui através de mim enquanto desço os degraus, a adrenalina corre por mim.

“Ames!” Eu chamo.

O porão está escuro como breu e eu me atrapalho com a pequena lanterna que mantenho no cinto. O som da água correndo é alto. Não consigo ouvir nada sobre isso. Parece que está saindo de vários locais diferentes.

“Ames!”

Eu localizo minha lanterna e aperto o botão direito enquanto o gelo agarra meus tornozelos. A luz ilumina o caminho na minha frente.

Água.

Água fria.

E muito disso.

Começando a subir.

“Temos que salvá-las!” Nadia grita quando passa por mim, atravessando seu corpo nu até o abismo gelado. Donovan está atrás dela e eu os sigo, tentando iluminar o caminho. Nadia parece que sabe para onde está indo. A água já está no peito e quase na cintura para Donovan e eu. Não entendo de onde vem exatamente a água, mas ela não mostra sinais de parada.

“Lá!” Ela aponta para uma porta aberta debaixo da escada. “Ilumine lá!”

Eu ando até ela e a sigo para dentro. Meu pequeno raio de luz brilha através do quarto, mobiliado com uma cama grande. Quando meu olhar pousa onde ela está gesticulando freneticamente em cima de uma cômoda, meu mundo inteiro gira. Tudo ao meu redor se inclina e gira. Como se eu estivesse em um passeio idiota num parque de diversões.

A esperança, aquela emoção inútil, não é tão inútil, afinal.

Meus olhos encontram os aterrorizados da minha irmã.

Kasey Grant.

Mais velha, mas ainda assim minha irmãzinha.

De jeito nenhum.

Mas o que põe fogo no meu mundo, com raiva e total confusão, são os outros pares de olhos pequenos. Um garoto, com menos de sete ou oito anos, segurando outra criança, uma criança pequena, também um menino. E Kasey, segurando um bebê embrulhado no peito.

Que porra está acontecendo?

Dezoito

Nadia

"Vai encher rápido", eu grito com Kasper. Claro que eu sei disso. Logan perfurou isso na minha cabeça por três malditos anos para me manter na linha. A água gelada, canalizada diretamente do lago por seis tubos gigantescos, afogaria pessoas inocentes — pessoas que eu amo — em uma tumba gelada em vinte e sete minutos.

E já perdemos muito tempo.

"Donovan, leve o bebê. Você é alto o suficiente para mantê-lo seco. Rápido. Kasey, tire Tay daqui" instruo, meus dentes começando a bater. "Amethyst está em algum lugar aqui embaixo. Você tem que encontrá-la, Kasper!"

Com a menção do nome dela, ele me entrega a lanterna e depois sai chamando por ela.

"Venha aqui, baby", eu murmuro. Os olhos assustados de Van brilham quando me vê.

"Mamãe, estou com medo."

Sua doce voz é música para meus ouvidos e eu o alcanço. "Eu sei, querido. Nós vamos para um lugar seco." Ele me deixa puxá-lo em meus braços e eu o aperto apertado. Inspiro o cheiro dele, que não me permiti pensar ou ficar obcecada por vários meses.

Tudo parte do plano.

Mesmo que isso quase me matasse no processo.

“Suba nas minhas costas, Tay”, diz Kasey, sua voz calma, apesar do som aterrorizante da água subindo rapidamente no porão. Ela entrega Kassie a Donovan, que usa uma expressão atordoada no rosto. Mas assim que ele a segura nos braços, ele a segura contra o peito, acima da água.

Ele sai do quarto e se dirige para as escadas com Kasey logo atrás dele. Eu seguro o fecho da lanterna na minha frente para liderar o caminho.

“FILHO DA PUTA!” A voz de Kasper soa acima da água que quase nos ensurdece.

“O que?” Eu o chamo na escuridão e rapidamente varro a luz através da abundância de água.

“Ela está presa! Está algemada a um maldito cano!”

O pânico percorre meu corpo, mas lembro que a chave ainda está no chão do quarto de Logan. “Fique com ela, Kasper! Já volto com a chave!”

Quando chego às escadas, Donovan está esperando por mim. Sua mão me alcança e ele me ajuda a sair da água. Nós seis subimos as escadas, tremendo, e as crianças choramingando. Assim que estamos no topo, coloco Van em pé.

“Donovan, leve-o e tire-os daqui. Não os deixe fora de vista. Prometa-me!”

Ele faz uma careta para mim. “Você não vai a lugar nenhum!”

Empurrando por ele, corro para o quarto e pego a chave. Quando volto, ele está segurando a mão minúscula de Van e olhando para mim.

“Eu não posso deixar você voltar lá, baby.”

Dou-lhe um beijo rápido nos lábios. “Que pena, eu não posso deixá-la se afogar. Nós já sairemos.”

Ele grunhe, mas eu já estou descendo as escadas. Coloco a lanterna entre os dentes e pulo na água gelada, que já está bem mais alta do que quando chegamos aqui pela primeira vez. Em mais quinze minutos, mais ou menos, estará completamente cheio de água do lago.

"Kasper!" Eu grito ao redor da lanterna.

Eu não os vejo.

Merda!

"Kasper!"

Sua cabeça emerge da água e ele está puxando freneticamente o cano. A Amethyst não está mais presente. Mergulhando sob a água gelada, nado até onde posso ver o braço dela. Ela está agarrando seu pulso enquanto tenta se libertar, bolhas de ar saindo dela com seu esforço em pânico.

Com a chave na mão, eu trabalho para desbloqueá-la. Ela mexe e eu perco o controle. A chave estúpida bate no chão. Eu me agarro no cano e me lanço no chão para procurá-la. Minha palma voa sobre o tapete por alguns segundos até eu agarrar o metal. Uma vez que tenho a chave de volta na mão, flutuo de volta para onde ela está presa.

Ela para de se mover e seu corpo fica mole.

O barulho quando Kasper tenta puxar o cano diretamente da parede ecoa sob a água.

Aguente firme, Amethyst.

Enquanto trabalho para desbloqueá-la novamente, minha mente está de volta a aquele momento. Quando tudo foi para o inferno.

"Nadia?" Uma voz suave chama, me tirando dos meus pesadelos.

Eu abro meus olhos para ver um anjo olhando para mim. Meu corpo inteiro dói e queima do ataque implacável de Logan. Depois que ele me estuprou e me forçou a lutar enquanto o fazia, ele me jogou no chão e se esqueceu de mim. Eu estava inconsciente quando ele preparou o café da manhã, desceu as escadas para visitar Kasey e as crianças, como ele faz todas as manhãs, e depois se veste para o trabalho. Nenhuma vez se ofereceu para me soltar ou me alimentar ou qualquer coisa. Inferno, ele nem falou comigo.

"Nadia, oh Deus", Amethyst murmura enquanto se ajoelha ao meu lado. "O que ele fez com você? Vou tirar você daqui!"

Eu grito até perceber que já é tarde demais. Ele a verá na câmera de vídeo. Logan não deixa pontas soltas. O destino da Amethyst está prestes a coincidir com o de Kasey e eu.

"Vai! Amethyst, você tem que sair agora!" Eu grito. "Ele vai voltar!"

Ela balança a cabeça enquanto ajuda a me levantar. "Deixe-me pegar algumas roupas e vamos embora. Juntas. Fim da história. Vou ligar para Kasper assim que sairmos."

O tempo passa muito rápido quando eu imploro para ela sair. Ela ignora meus pedidos e empurra itens em uma bolsa.

"Onde ele guarda as chaves das algemas?" Ela pergunta.

"Você quer dizer esta chave de algema?" Uma voz profunda soa da porta.

Nós duas olhamos para o corpo gigante de Logan encostado no batente da porta. Eu esperava ver raiva ou ódio, mas, em vez disso, vejo diversão. Assim como no primeiro dia, eu o procurei para obter informações. O dia em que ele facilmente me atraiu para sua casa, me bateu na cabeça com a coronha da arma, e eu acordei no porão com Kasey cuidando do meu ferimento.

"Você é um monstro", Amethyst assobia e seus olhos deslizam em busca de algo.

"Semântica", disse ele com um encolher de ombros. "Você realmente acha que vai salvar meu animal de estimação, heroína?" Ele provoca e aponta sua arma na minha direção. "Acho que não."

"Eu deveria ter queimado seu carro com você dentro dele!" Ela grita.

Seus olhos escurecem e sua mandíbula flexiona. Eu conheço o olhar — o olhar logo antes do diabo surgir.

"Logan, eu não vou a lugar nenhum. Apenas deixe-a ir" imploro com uma voz calma, na esperança de distraí-lo.

Amethyst volta a revirar em sua bolsa, o que coloca Logan em ação. Ela mal pega uma faca quando ele a derruba no chão.

"Pare!" Eu grito e me jogo para ele. Meus braços ainda estão algemados, mas tenho que tentar ajudá-la. Tudo acontece rapidamente. Ele arranca a faca do punho dela, a afasta e depois me puxa pelos meus cabelos. A mordida fria do metal perfura a pele na minha garganta e sinto o sangue escorrer.

"Você vai fazer exatamente o que eu digo ou vou cortá-la em pedaços bem na sua frente", ele rosna enquanto se levanta rapidamente comigo em suas garras.

"Apenas corra", engasgo. "Corre!"

A faca é puxada para longe da minha garganta e um instante depois a dor explode na minha coxa quando ele a corta pela pele.

"Pedaços..."

Amethyst encontra seu olhar com um olhar choroso, mas não tenta se mover, atendendo claramente à sua advertência. "Kasper virá atrás de você. Ele sabe que estou aqui."

Sua respiração está pesada atrás de mim e sei que ele está furioso. "Caralho. Ele não encontrará nada. Nadia não falará uma palavra disso. Vou jogar você lá, com Kasey, e

as coisas continuarão como planejado. Ninguém sentirá sua falta."

Ela se encolhe, como se estivesse prestes a atacar, e ele corta minha pele várias vezes. Eu grito de agonia. Quando começo a engasgar com os soluços, ele me joga de bruços na cama para que eu não possa vê-la.

"Aqui", ele grita.

Eu ouço um grito e logo ele caminha para o outro lado da cama, segurando os cabelos dela.

"Não, Logan! Não faça isso!"

Ele me ignora enquanto a envolve em sua engenhoca de guilhotina. Ela luta, mas ele consegue bater a madeira sobre o pescoço dela. Nossos olhos se encontram e os dela estão cheios de lágrimas, mas com raiva.

"É minha culpa. Deixe-a em paz e me castigue, Logan, por favor."

Ele bagunça o cabelo dela e sorri para ela. "É seu dia de sorte, garota heroína. Nadia aqui quer levar o seu castigo. Ela é uma puta masoquista. Não tenho uma mão pesada sobre Kasey há meses. Eu nunca estive com alguém antes que implorasse por tanta dor e humilhação. Se não fosse tão divertido, eu negaria a ela simplesmente pelo fato de que tanto deseja isso."

De certa forma, ele está correto. Eu sempre me senti responsável por perder Kasey. Por quase uma década, eu me culpei. A punição que ele distribui, no entanto, parece uma retaliação por todos os anos em que ela sofreu ao ser presa por ele. Se alguém merece seu estupro e espancamentos, sou eu.

Ela o amaldiçoa, mas ele a ignora para vasculhar sua caixa de horrores. Depois que ele puxa a mordaça e o gancho anal, começo a gritar para distraí-lo. Espero que Deus olhe para mim e não para ela.

Mais uma vez, minha cruz para carregar. Não dela.

Quando ele se dirige a mim, solto um suspiro de alívio. Tento ir ao meu lugar feliz — ao meu Donovan — mas não consigo tirar os olhos dos aterrorizados de Amethyst. Fique comigo. Concentre-se nos meus olhos. Nós vamos superar isso juntos.

Logan faz o que faz de melhor, o tempo todo com Amethyst olhando horrorizada, e logo estou pronta para seu próximo ato.

"Agora observe-me puni-la, garota heroína. Você fez isso com ela tentando salvá-la. Olhe em seus lindos olhos castanhos e veja sua dor. Dor que você colocou nela. Assista, cadela."

Ela soluça e tento dizer a ela com meus olhos que tudo ficará bem. Quando ouço o zíper dele abrir, fecho os olhos por um breve momento. Por um segundo, tento me agarrar a Donovan. Mas quando ela começa a gritar, tenho que olhar para ela.

O fogo rasga através de mim quando ele empurra seu pau na minha buceta seca. A bola de metal no final do gancho pressiona contra seu grande pau através de uma fina membrana dentro de mim. Não é a primeira vez que sofro esse tipo de brutalização, então respiro e me concentro. Qualquer coisa para manter minha mente longe da dor.

Olhos azuis e prateados.

Eu te amo, Donovan Jayne.

"Foda-se", Logan grunhe atrás de mim e pega um punhado do meu cabelo. "Sempre uma boa escrava."

Amethyst está tremendo quando soluços a atravessam. Tudo o que posso fazer é rezar para que ele goze rapidamente. Ele nem tenta me fazer gozar. Seu único objetivo é me foder ferozmente para atormentá-la.

Alguns momentos depois e seu clímax me enche. Meu corpo inteiro relaxa em alívio. Ele terminou — ele terminou. Quando me puxa, ele me arrasta pelos cabelos e me joga no chão. Eu posso ouvi-la gritando com ele, mas tudo é nebuloso e confuso. Meus olhos reviram, mas posso senti-lo amarrando meus joelhos com uma corda.

Desmaio antes mesmo de saber o que ele planeja fazer com ela.

Clique.

Eu saio do meu torpor no momento em que a chave destranca as algemas. Meus dedos a soltam rapidamente e com ela, nado até o topo. Segundos se passaram, mas o tempo está pingando lentamente como gotas em um jarro. Assim que atingimos a superfície, ofego por ar.

“KK-Kasper, ela precisa de ajuda”, eu falo com ele.

Seus braços fortes a roubam do meu aperto. A água subiu mais e não consigo mais alcançar o chão. Não tenho certeza se ele pode, porque está lutando para levá-la de volta aos degraus. Eventualmente, ele é capaz de carregá-la.

“Ames, querida, fique comigo!”

Dezenove

Kasper

Minha vida é uma mentira.

Uma maldita mentira.

Por dez anos, odiei uma mulher que arriscou sua vida para salvar a Amethyst. É besteira. Tudo isso. E Logan está na raiz de tudo. Sua total maldade. Suas maneiras abusivas, idiotas, controladoras.

Eu ri.

Eu ri quando descobri que Nadia tinha o que merecia.

Que pesadelo.

“Respire, Ames”, murmuro contra seus lábios enquanto sopro outra respiração enorme em seus pulmões.

Ela faz um som de engasgo, então eu rapidamente viro a cabeça dela para o lado. Depois de tossir, vomita a água que engoliu.

“Oh gracias a Dios”, Nadia murmura atrás de mim.

“Nadia”, Amethyst geme. “Você está bem.”

Nadia começa a rir, um olhar incrédulo no rosto. “Sim, você é louca. Você é que nos preocupou. Graças a Deus está bem.”

“Vamos lá, a água ainda está subindo”, eu grunho enquanto coloco o corpo fraco de Amethyst em meus braços. Subimos as escadas e, assim que emergimos no corredor, Nadia

corre em direção aos fundos da casa. Espero que ela retorne, o que ela faz vestindo um roupão, antes de sairmos de casa.

Estamos passando pela sala em direção à porta quando uma voz enfurecida ruge para nós. “Onde diabos vocês três estão indo?”

Olho rapidamente para fixar os olhos nos selvagens e furiosos de Logan. Ele está encostado na parede, uma espingarda de calibre 12 apontando para o sofá, o peito arfando de fúria. Seu rosto dificilmente seria reconhecível agora que está torcido em uma carranca vermelha psicótica. Kasey se senta com o menino mais velho no colo. Donovan está ao lado dela segurando o bebê e a outra criança. Ambos estão encharcados na metade inferior de seus corpos. Enquanto minha irmã parece perturbada, Donovan parece a três segundos de assassinar Logan com as próprias mãos.

“O jogo acabou, Logan”, digo por entre os dentes, desejando minha arma que está no coldre do meu cinto.

Há um chiado gutural em sua garganta, como um leão prestes a devorar sua presa, ecoa na sala enquanto ele caminha até a poltrona em frente a eles para se sentar. “Este jogo não termina até eu ganhar. Jogo isso há muito tempo, Ghost. Você não entra na porra da minha casa e muda as malditas regras.”

Eu o encaro e cerro os dentes.

“Venha aqui, filho.” Ele faz um gesto para o menino mais velho ir até ele. E chocantemente, ele se afasta dos braços da minha irmã e corre para Logan. Logan o puxa para o lado e beija o topo de sua cabeça. “Este é Taylor ou Tay, como as meninas gostam de chamá-lo. Ele é seu sobrinho. Nós o nomeamos com o nome do seu melhor amigo e do irmão de Donovan. Kase sempre teve uma queda por ele até que ele explodiu sua cabeça, sabe.”

“Já chega.” Um rosnado ressoa de mim. “Você não precisa machucar ninguém. Deixe todos eles irem.”

Os olhos dele escurecem. “Ninguém vai a lugar nenhum. Na verdade, quero que você sente sua cadela heroína bem aos seus pés e mantenha seus braços cruzados à sua frente, onde eu possa vê-los. E Nadia, meu animal de estimação, quero você aos meus pés”, diz ele, “onde é o seu lugar.”

Quando nenhum de nós se move, ele acena com o cano da espingarda no sofá. “O que, eu preciso disparar na porra de seus cérebros para você obedecer um simples comando?”

Com isso, abaixo lentamente uma Amethyst trêmula no chão. Nadia abraça os braços em si mesma, gotas de água pingam dela e espirram no chão, enquanto caminha até Logan. Uma vez sentada, Logan a acaricia. Como um maldito animal de estimação.

“Perfeito. Agora”, ele diz e estrala o pescoço. “Como eu estava dizendo. Se ainda não descobriu, eu levei sua irmã. Alguém responsável tinha que cuidar dela. Seu padrasto idiota a trocou por sexo, Kasper. Ele deixou o pai de Donovan foder com ela por pagamento. Se me perguntar, essa merda é confusa. Taylor foi esperto ao sufocar a bunda de Frank.”

Eu olho para ele em choque. “Você é um idiota ...”

“Não, você é um idiota. O velho Donovan e eu encobrimos a morte do pai deles muito antes de Taylor se matar. Ele pediu ao irmão em sua nota de suicídio que se esclarecesse nos jornais. Para revelar como sua família era fodida. Ele também queria ter certeza de que eu a mantivesse segura. E eu fiz. Ela está segura desde então.”

Eu viro meu olhar dele e olho para minha irmã. Ela abraça o menino pequeno e seu queixo treme. A última vez que a vi, ela tinha cabelos pretos. Agora, seu cabelo loiro natural está cortado em um corte bonito. Seu rosto está livre de maquiagem, fazendo-a parecer tão jovem quanto era

no dia em que foi levada. Mas se foi o desdém pelo mundo. A mágoa e o ódio por coisas que haviam tirado dela. Agora, minha irmã tem um propósito escrito no rosto.

"Você sabia sobre isso?" Eu gaguejo para Donovan.

Um músculo em seu pescoço se contrai de raiva. "Que porra você acha?"

Logan ri. "Não, o fodido idiota não sabia que eu roubei sua garota preciosa bem debaixo dele. Ele ficava enviando-a para mim uma e outra vez. Toda vez que via seus lábios suculentos, eu os imaginava chupando meu pau..."

"Logan, as crianças", Kasey assobia.

Ele encontra o olhar dela e tem o senso de parecer envergonhado. "Desculpe, Kase. Essa merda me irrita muito. Tivemos uma coisa boa até a porra da cavalaria aparecer."

Eu rolo meu pescoço nos ombros. Minhas mãos tremem para pegar minha 9 mm e colocar uma bala em seu crânio. Mas não posso arriscar que machuque minha irmã.

"De qualquer forma," Logan continua, sua mão estendendo novamente para acariciar os cabelos encharcados de Nadia. "Esta pequena boneca aparece na minha porta, querendo ver o arquivo que eu prometi. Ela viu minha tatuagem no processo. Disse que a lembrava de uma que viu há muito tempo. Quando a realização e a traição total surgiram, ela tentou correr. Mas, minha doce menina aqui..." Ele puxa seus cabelos e ela grita. "Ela tem pernas curtas. Nunca chegou muito longe antes de eu arrastar sua bunda de volta para casa e bater em sua linda cabecinha. Naquela noite, ela finalmente conseguiu seu desejo. Ela encontrou sua irmã."

"Pare", eu o interrompo. "O que você quer? Já estou cansado de ouvir essa merda. Dinheiro? Donovan tem muito. Tenho certeza que ele lhe daria o que diabos você

precisa para sair da cidade. Você foi descoberto. Você não pode esconder todos nós. Eventualmente, as pessoas virão procurar. Então, que porra você quer, idiota?"

Ele encolhe os ombros. "Quero que as coisas voltem a ser como eram antes de você, o padrasto Donovan e sua namorada intrometida começarem a bisbilhotar minha vida. Quero minha família segura e meu brinquedo fodido, pronto e sempre disposto. Isso é o que eu quero."

O olhar de Nadia encontra o meu e ela me implora com os olhos. *Vou distraí-lo,* ela murmura. Eu aceno um pouco com a minha compreensão, apontando meu foco em permanecer alerta.

"Junior aqui não é relacionado a você, mas a pequena Kass é sua sobrinha. Kasey gosta de nomear seus filhos com os que ela ama" diz Logan com um sorriso e piscando para minha irmã. Se não achasse que a mataria no instante em que me mexesse, já teria me lançado para ele. "Mas Junior tem o meu nome. Logan Baldwin, Jr. E esse garoto é um produto da Nadia e de mim. O que isso o torna para você, Donovan? Seu meio neto?"

O olhar de Donovan está em Nadia. Endurecido.

"Ele não é neto dele", diz Nadia com um tom frio na voz enquanto seus olhos piscam para mim e depois voltam para a criança no sofá. "Qual é o seu nome, bebê? Como Mamãe e tia Kase chamam você?"

O garoto olha para minha irmã e ela assente. "Está tudo bem, querido."

"Van."

Logan grunhe. "Desculpe-me, porra?"

Uma risada áspera atravessa o ar e Nadia olha para ele com veneno nos olhos. "Isso mesmo. Ele é júnior, mas não seu, seu idiota psicopata. Ele é Donovan Allen Jayne, II. Nós o

chamamos de Van, para abreviar. Eu estava grávida quando você me arrastou para o porão. Grávida do filho dele" ela aponta para Donovan chocado, "é seu filho". Ela olha para mim mais uma vez e pisca propositalmente. Sim.

Todo o inferno começa no próximo instante.

Nadia agarra o meio da espingarda e a dirige para cima. Eu já empunhei minha arma quando a explosão soa. Ignorando o fato de que a arma dele estava apontada para minha irmã, eu me concentro em derrubar o criminoso. Ele não é mais Logan, meu chefe. Ele é um estuprador psicótico, desequilibrado e sequestrador. Nadia puxa Taylor em seus braços enquanto eu corro para Logan. Eu dirijo o cano contra sua garganta enquanto puxo a espingarda dele.

Há um grito atrás de mim, mas eu me concentro nesse filho da puta. Vou pintar o teto com a matéria cerebral dele. Eu tomei a decisão de fazer isso quando alguém me puxa por trás.

"Por favor, não o mate, por favor Mano."

Mano.

Paro a pedido da minha irmã.

"Por que não porra? Depois de tudo o que ele fez com você e Nadia?" Eu assobio.

Ela abraça minha cintura e eu sufoco as lágrimas.

"Ele é o pai dos meus filhos. Não deixe que eles vejam isso."

O olhar presunçoso de Logan me faz querer fazer isso de qualquer maneira. Mas a imagem daquelas três crianças tendo que testemunhar tal horror, me impede de seguir em frente. Sou um oficial da lei. Um bom policial. Isso termina agora. E do jeito certo.

Empurrando-o, com minha arma ainda apontada para ele, começo a gritar ordens. "Donovan, pegue meu carro e ligue para o apoio. Kasey, tire as garotas e as crianças daqui."

Ela me libera e eu empurro Logan no chão. Puxo minhas algemas do cinto e o prendo com força nos pulsos, o suficiente para fazê-lo grunhir.

"Você tem o direito de permanecer calado. Qualquer coisa que disser pode e será usada contra você em um tribunal. Você tem direito a um advogado. Se não puder pagar um advogado, será fornecido um. Você entende os direitos que acabei de falar para você? Com esses direitos em mente, gostaria de falar comigo?"

Ele não responde depois que eu falo seus direitos, mas não dou a mínima.

Sua vida acabou.

E ele vai passar o resto dela olhando as paredes cinza de uma cela de dez por dez.

Boa viagem, porra.



"Graças a Deus, eles finalmente fecharam o tubo", resmunga um agente federal quando passa por mim. "A casa inteira está quase inundada."

Os federais estão rastejando por toda a cena do crime. Normalmente, eu teria ido trocar minga calça molhada, mas depois do que Stokes me disse, não confio em ninguém. Bem, além de Jason Rhodes.

"Eu acho que podem encerrar aqui. Todos vocês deram suas declarações. Provavelmente é melhor se pegar minha cunhada e sair daqui antes que ela adormeça em pé", Rhodes diz com um grunhido.

Ele foi o primeiro a quem liguei. Foi ele quem chamou os federais, em vez de atrair nosso próprio pessoal. O caso está muito perto de casa e eu não estava disposto a arriscar

que alguma evidência desaparecesse, caso Logan tivesse outros servos em sua folha de pagamento.

"Obrigado, cara. E faça com que eles verifiquem." Entrego a ele a chave da unidade de armazenamento e digo o número. Ele assente antes de voltar para o investigador principal.

Saio para procurar minha família. Duas ambulâncias estão estacionadas na garagem. O paramédico está checando todos, mas até o momento ninguém parece muito ferido. Graças a Deus, porra. Amethyst tem o braço em volta do ombro da minha irmã e está sussurrando coisas para ela. A visão é algo que eu gostaria de ver mais. Atravessa meu coração negro e endurecido e o chute dá vida a ele. Todo o ódio que eu tinha blindado, está sumindo como tinta desgastada, até que tudo desaparece.

Quando olho para a outra ambulância, Donovan tem o garoto — o garoto — sentado no quadril enquanto olha para Nadia com um olhar intenso. Acho que Ames sabia do que estava falando, afinal. O amor. Eu vejo cem por cento agora. Com um suspiro, ando até Nadia.

"Obrigado."

Ela levanta o olhar para o meu e sorri. "De nada. Eu cuidei disso."

Eu coço minha mandíbula e levanto uma sobrancelha para ela. "Você fez. Me desculpe, eu..." paro enquanto tento recuperar minha compostura. Meu peito dói de tristeza. As coisas que eu tentei fazer com ela. Machucá-la. Inferno, até tentei foder com ela tudo para me vingar. É malditamente doentio pensar nisso.

Ela balança, com lágrimas nos olhos, joga os braços em volta de mim. "Shhh, falaremos sobre isso mais tarde. OK? Leve todos para casa e cuide deles. Prometo que podemos discutir isso em outro momento."

Aperto-a mais uma vez antes de soltá-la. Inclinando-me, dou um beijo suave na testa dela. Eu vou corrigir esse erro um dia. Pode levar semanas, meses ou anos, mas compensarei a doce Nadia Jayne por pagar um sacrifício tão grande por minha irmã. Nisto posso apostar dinheiro.

Quando me afasto dela, comprimento Donovan. Seu exterior arrogante e todo profissional desapareceu. O vento bagunça seu cabelo e bolsas escuras estão se formando sob seus olhos. Sinto muito por ele — por saber que é pai no mesmo dia em que resgatamos o amor de sua vida das garras escuras de Logan.

“Ele se parece com você”, digo com um sorriso e tento brincar para aliviar o clima. “Pobre rapaz. A única coisa que podemos esperar é que ele tenha seu gosto musical.”

Ele pressiona um beijo na cabeça do garoto e seus olhos estão vermelhos. Eu nunca o vi tão vulnerável. Agora, ele me lembra muito o irmão dele, Taylor. Meu melhor amigo que tirou a vida muito cedo.

“Obrigado, garoto”, ele murmura e estende a mão para mim.

Eu agito-a bruscamente antes de deixá-los e voltar para minha irmã.

“Venha aqui”, digo com um grunhido e a puxo em meus braços.

Ela me abraça forte. Seu corpo está tenso e eu a esfrego nas costas para relaxá-la. Depois de alguns momentos, ela cede. Os soluços a percorrem enquanto solta o sofrimento de uma década.

“Sinto muito, um pouco. Sinto muito, porra.”

Vinte

Nadia

Quando eu saio do chuveiro, uma toalha enrolada em meu corpo, encontro Donovan dormindo com Van em seus braços no sofá. Aqueles dois se abraçaram rapidamente. Acho que ajudou que, desde que ele nasceu em um tapete no porão, entregue-me por Logan e Kasey, eu sussurrei histórias do seu heroico pai chamado Donovan Jayne. Van sabia desde o início que seria educado com Logan, mas que ele não era seu pai. Então, quando apresentei Donovan como seu verdadeiro pai, ele ficou emocionado ao finalmente conhecê-lo.

E Donovan, uma vez que o choque passou, se concentrou apenas em recuperar o tempo perdido. Por dois dias, ele ficou colado ao lado do nosso garoto. Eu disse a ele que, se atender a todos os caprichos do nosso filho de dois anos, iria estragá-lo. Donovan apenas riu de mim e disse que não se importava.

Sento-me na mesa de café e os assisto. Ambos parecem tão pacíficos. Kasey manteve sua promessa e eu mantive minha. Tive que fazer o impensável. Renunciar ao meu filho por Logan. Para convencê-lo que eu queria mais do que ser presa em um porão com uma criança presa no quadril. Eu disse a ele que não podia suportar ficar lá embaixo. Kasey e eu combinamos de dizer a ele que era depressão pós-parto. Assim que Van nasceu, planejamos e planejamos. Foi durante uma tentativa de suicídio, que Logan finalmente me levou a uma médica fora de Aspen. Ela deu uma olhada em nós e pediu que ele saísse — que era prática dela ver seus pacientes sem uma audiência. Não o expus — isso seria uma ameaça

para a vida de Kasey, Taylor e meu filho. Em vez disso, pedi que ela implantasse em mim um dispositivo de controle de natalidade e implorei a ela por um medicamento em dose baixa para minha suposta depressão.

Então, trabalhei minha mágica em Logan.

Enquanto ele estava no trabalho, eu interpretei o papel nas câmeras do porão, mostrando como eu estava triste, mas segurava meu bebê à noite e sussurrava coisas doces para ele. Contei a ele histórias do seu verdadeiro pai e prometi tirá-lo de lá um dia.

Um dia, vários meses atrás, Logan me levou para o andar de cima, tanto para Kasey quanto para minha surpresa. Ele estava bêbado e com tesão. Kasey sempre teve uma maneira de fazê-lo se sentir mal por fazer algo sexual em torno das crianças. Foi a minha oportunidade e aproveitamos.

Naquele dia, implorei, implorei e praticamente o forcei a me manter no andar de cima. Eu limpei e cozinhei. Chupei seu pau como se estivesse morrendo de fome por isso. Eu desempenhei um papel apenas para ele. Eventualmente, ele gostou de mim lá em cima. Tarde da noite, ele perguntava por que eu não amava nosso filho ou por que odiava Kasey. Eu simplesmente mostrei a ele o quanto mais eu o amava.

Ele pensou que eu era louca.

Louca por ele.

Mas toda vez que ele levava uma bandeja de comida lá embaixo para uma refeição com sua família, eu colocava notas para Kasey embaixo do tapete de borracha na bandeja, dentro de um guardanapo dobrado.

Estou fazendo com que ele se apaixone por mim.

Fizemos progresso.

Eu conheci seu irmão. Ele é perspicaz. Eu posso trabalhar com isso.

Seu irmão sabe que algo está acontecendo. Graças a Deus!

Ele continua me beijando. Eu odeio enganá-lo, mas é necessário.

Donovan sabe que estou aqui. Eu quase morri tendo que mandá-lo embora. Estou quebrando.

Logan fez amor comigo no chuveiro. O idiota está caindo nessa!!

Beije meu filho e diga que eu o amo. Deus, eu o amo.

A namorada de Kasper viu Logan me machucando. Quase lá, Kase ...

O plano avançou devagar. Pedaço por pedaço, fomos capazes de nos posicionar. Com um número suficiente de pessoas prestando atenção e as habilidades perspicazes de Kasper do nosso lado, eventualmente tudo chegaria à tona. E chegou.

Chegamos ao outro lado. Vivas. E com nossos filhos a reboque.

"Vamos procurar casas neste fim de semana. Eu odeio ter que fazê-lo dormir nesse berço portátil. Ele é grande demais para isso. Nem parece confortável" Donovan murmura, me arrastando dos meus pensamentos.

Eu sorrio e pego meu bebê dormindo em meus braços. Seu cabelo escuro e grosso é uma das minhas coisas favoritas sobre ele. Mas quando abre os olhos e me olha com aquelas esferas azuis prateadas como as do pai, eu simplesmente me derreto. "Ele ficará bem até então. Eu prometo."

Beijando a testa do meu filho, vou até a cama dele. Depois que o coloco, encontro Donovan em pé na

porta com os braços cruzados. Um olhar ardente em seu rosto faz meu corpo inteiro inflamar com a necessidade. Faz dois dias desde que fomos resgatados daquele animal, e acho que Donovan tem medo de me tocar. Enquanto isso, estou ansiosa para me conectar com meu amor. Apagar o passado com Logan de uma vez por todas.

"Deixa-me louco pra caralho tentar envolver minha cabeça em tudo isso, baby", diz ele com repulsa em sua voz. "Ao pensar que, esse tempo todo eu poderia ter... eu deveria ter..."

Balançando minha cabeça, caminho até ele e deslizo minhas mãos até seu peito, impedindo-o de dizer algo mais. Ele está vestindo uma camiseta branca simples e combina bem com ele. Estive morrendo de vontade de arrancá-la a noite toda. "Ouça-me agora, Donovan Jayne. Eu te amo. E nem uma vez me senti decepcionada com você. Foi você" murmuro e fico na ponta dos pés para beijar seus lábios macios "que me fez continuar. Suas memórias. Nosso amor. Tu, meu amor."

Seus olhos se fecham e ele olha para o teto. Passo as pontas dos dedos ao longo do pomo de Adão dele enquanto ele engole. Ele está tendo dificuldade em manter o controle emocional. Eu o peguei em várias ocasiões com lágrimas nos olhos.

"Donovan", digo enquanto beijo sua garganta. "Você não pode mais se punir por isso. Nenhum de vocês. É a nossa vez agora, lembra? É hora de deixar isso para lá."

Ele inclina a cabeça para mim e um milhão de emoções piscam em seus olhos. Arrependimento. Tristeza. Fúria. Ansiedade. Desespero. Fome sexual. Amor. "Ele quase quebrou você. Se ele tivesse matado você..."

Eu pressiono o polegar nos seus lábios para impedi-lo de terminar esse pensamento. "Faça amor comigo. Quero substituir a dor dentro de mim por você."

Seus dedos se enroscam nos meus cabelos molhados e ele geme antes que seus lábios encontrem os meus. Com fome, ele me devora. Nossas línguas duelam entre si, mas a dele está ganhando. Possuindo. Reivindicando. Marcando. Eu o deixo assumir o controle que ele tanto precisa. Quando solto um gemido, ele se afasta de mim. Seu olhar me confunde por um minuto.

"O que?"

Ele passa os dedos pelos cabelos e me dá um olhar triste. "Receio não ter cuidado com você. E se eu fizer algo que você não gosta? Que te lembra *dele?*" Ele diz a última parte com um silvo cruel.

Eu puxo a toalha e a jogo no chão. Então, agarro sua mão e o guio para o nosso quarto. Sob a luz brilhante, eu o deixo ver. Seus olhos furiosos e com o coração partido absorvem cada cicatriz que Logan Baldwin colocou em mim. "Esses machucados vão desaparecer. Os cortes vão curar. E o dano emocional será tratado com o tempo. Mas você não pode me machucar, cara estúpido. Você é o único que pode me ajudar. Se eu ainda não quebrei, nunca mais vou quebrar."

Sua mão estica e seu toque vibra sobre uma contusão no meu peito. Então, ele se inclina para a frente e a beija. Solto um suspiro feliz quando a língua dele sai. Ele passa a ponta da língua sobre a contusão dolorida e depois provoca meu mamilo. Estou desejando-o desesperadamente.

Mas eu sei, assim como eu, ele terá seus próprios demônios para resolver. Vou dar o que ele precisa para que possamos seguir em frente e deixar o passado para trás. Finalmente. Eu enfio meus dedos em seus cabelos quando ele se move para o meu outro mamilo. Seus dentes roçam suavemente a pele, fazendo-me sugar uma respiração áspera.

"Eu machuquei você?" Ele murmura contra a minha pele, seu hálito quente me fazendo cócegas.

Sorrio. “Muito pelo contrário. Você está me deixando louca, bonito. Te necessito.” *Eu preciso de você.*

Ele volta à sua altura total, olhando para mim com os olhos estreitados. Eu amo estar sob seu escrutínio. Como se eu fosse uma criatura nunca vista antes que precisa de entendimento. Que sou uma droga hipnótica. Rara. Preciosa. Quero ser a única a quem ele vai olhar dessa maneira, com uma bela mistura de luxúria, amor e atração inegável.

Seus dedos encontram a parte inferior da camiseta e ele a tira sem esforço do seu corpo, revelando um peito esculpido para um homem de 45 anos. Donovan envelheceu bem e não parece ter mais de trinta e cinco anos para mim. Ele está tão sexy quanto no dia em que invadiu nossas vidas. Depois que ele joga a camiseta e começa a trabalhar no cinto, não consigo deixar de pensar em Mamãe. Ela encontrou Donovan *para mim.* Fez um jogo magistral de engano que poderia ter sido drástico *para mim.* Por causa do desejo dela de ser feliz e bem-sucedida, ela conspirou *para mim.* Quando voltar do cruzeiro, vou ter uma longa conversa com ela. Vou explicar a ela tudo o que aconteceu. Haverá lágrimas, mas então apresentarei o neto a ela. Um produto do seu casamento não convencional. Uma criança criada no amor.

“Você está sorrindo. O que está pensando?” Ele pergunta, sua voz rouca e profunda.

Mordo o lábio e deixo meus olhos percorrerem seu corpo perfeito — forte e preenchido em todos os lugares certos. Seu pau está duro e alerta. Ansioso para estar dentro de mim. Um arrepio de prazer corre por mim. “Só estou pensando em mamãe. Como ela vai surtar quando perceber que tem um neto.”

Ele ri e levanta uma sobrancelha para mim. “Nunca mais o veremos. Ela vai engordar nosso garoto com seu choripan com chimichurri e o manter só para ela.”

Quando paramos de rir, nossos olhos se encontram, ambos famintos pelo outro. Eu não falo uma palavra antes que ele ataque. Suas mãos seguram minha bunda e ele me levanta, me carregando direto para a cama. Caímos juntos, minha cabeça balançando uma vez antes de sua boca voltar para a minha.

Eu senti falta disso.

Pra caralho.

“Eu pensei em você a cada segundo de cada dia”, ele rosna contra os meus lábios antes de beliscar minha pele. “Sempre você, baby.”

Seu pau desliza contra a minha buceta nua, fazendo-me choramingar e miar como um pequeno gatinho. Eu preciso dele dentro de mim.

“Donovan...”

“Eu vou te foder e te chupar e devorar cada maldito centímetro do seu corpo. Depois que eu te foder, não há como voltar atrás. Você é minha para sempre” ele me diz, sua voz profunda, sombria e deliciosa.

“Para sempre”, eu concordo, minhas palavras são uma promessa sem fôlego.

Seu pau empurra contra a minha buceta lisa e então ele dirige todo o caminho para dentro de mim. Começo a gritar, mas ele me silencia com um beijo profundo o suficiente para roubar minha alma. Com Donovan, ele pode me ter. Sou dele de qualquer maneira.

“Tão bonita. Tão linda” ele murmura enquanto empurra para dentro de mim, brutal e irregularmente. Não há rima ou razão para fazer amor. Apenas desejo, necessidade e amor guiando seu corpo.

Eu me derreto com seu toque e palavras ternas. Em cada parte de mim, absorvo seu amor. Eu posso senti-lo nas minhas terminações nervosas. Todos os meus pensamentos. Meu coração.

Seus dentes beliscam meu lábio novamente, fazendo-me chorar. Quero que ele me belisque em todos os lugares. Meu pescoço, orelhas e seios. Em todos os lugares ao mesmo tempo. É demais e não o suficiente. Isso me deixa louca de necessidade.

"Donovan ..."

Ele se afasta do nosso beijo e descansa nas palmas das mãos em ambos os lados da minha cabeça me prendendo. Nossos olhos se encontram quando ele empurra lentamente, quase preguiçosamente em mim. Eu amo a intensidade que ele me encara. Embora seu olhar esteja aquecido e quase assustador pela necessidade, o amor e a proteção sobre mim brilham, me confortando.

"Estou fazendo amor com você, Nadia Jayne. Sempre serei eu."

Eu aceno e olho para seus lindos olhos que me permitem espiar sua boa alma. Se pudesse, eu escalaria dentro dele e me envolveria com seu amor.

"Toque seu clitóris enquanto eu te fodo. Quero ver você gozar no meu pau, garota bonita."

Suas palavras acendem um fósforo dentro de mim e eu deslizo ansiosamente meus dedos entre nós. Meu feixe de nervos sensível está pulsando com a necessidade de gozar e estou muito feliz em ajudar a causa. Eu, me tocando, enquanto ele me devora com seu olhar faminto, logo me contorço debaixo dele.

"Olhe para mim quando gozar, linda. Diga meu nome quando fizer isso." Seus comandos são ofegantes e

roucos. Ele mal aguenta um fio. Eu desejo puxá-lo e desvendá-lo para sempre.

"Oh, Deus", murmuro enquanto a sensação de um orgasmo nascido pelo amor começa a se espalhar como fogo.

"Diga. Meu. Nome" ele resmunga, seus impulsos se tornando mais poderosos.

"Donovan!"

No segundo em que clamo o nome dele, sou sugada pelo vórtice de um orgasmo que consome todo o corpo. Anos de estresse e dor, derretem-se com o prazer e amor que chicoteiam em torno de mim. Seu calor flui através de mim quando ele também se perde e seu impulso diminui até que ele quase cai no meu corpo enfraquecido. Ficamos juntos, nossos fluidos corporais se misturando como se tivessem sido criados para isso, e permanecemos imóveis. Nossa respiração pesada é a única indicação de que ainda estamos vivos e aqui nesta terra.

"Te amo". Minhas palavras são suaves e apenas um sussurro.

Mas ele as ouve.

Mesmo com tempo, espaço e perguntas nos separando, eu sentia que ele sempre me ouvia, especialmente nos piores momentos. Quando fui vítima da brutalidade de Logan. Era sempre o Donovan quem cortava a névoa do meu ódio e dor. Ele era a voz da razão. Meu conforto. Minha santidade.

"Eu também te amo, baby", ele murmura, seu rosto enterrado em algum lugar no meu cabelo.

Eu sorrio e corro minhas unhas em seus ombros.

"Donovan?"

Ele levanta e me olha com um sorriso preguiçoso que eu quero lamber. "Sim?"

“Você quer se casar comigo?”

Sua risada enche o quarto e aquece minha alma. “Garota louca, você não deveria perguntar.”

Faço beicinho quando ele desliza para fora do meu corpo e sai da cama. Sua bunda, todas as curvas e músculos firmes, flexiona quando ele caminha até a cômoda no quarto. Ele abre e pega uma pequena caixa azul que reconheço como Tiffany. Estou ficando louca com a necessidade de ver o que está dentro, mas ele desaparece no banheiro. Quando volta, a caixa sumiu, mas ele está carregando um pano molhado. Ele já se limpou, então quando se senta na beira da cama, gentilmente limpa todos os restos do nosso sexo.

Estou impaciente e não consigo mais ficar parada. “O que há na caixa?”

Ele me dá um sorriso. “Antes de você desaparecer, comprei isso para você.” A palma da mão dele revela um delicado anel de diamante solitário. Não é chamativo ou vistoso, mas não é pequeno de forma alguma. Parece perfeito.

“Você manteve isso o tempo todo? Sem saber se eu voltaria?” Questiono com lágrimas brotando nos meus olhos.

Ele agarra minha mão e desliza no meu dedo anelar. “Eu sabia que se pudesse colocar minhas mãos em você, me deixaria colocar esse anel em você também. Só tinha que te encontrar primeiro.” Sua piscada faz meu coração palpitar no peito.

Admiro o anel e sorrio para ele. “Eu amo isso. Mas...”

Ele faz uma careta e é tão fofo. “Mas o que?”

“As pessoas não vão pensar que somos loucos? Você se casando com sua enteada? Como você costumava se preocupar?”

Sua mão puxa a minha e ele a leva aos lábios. Ele beija a junta acima do anel que acabou de me dar. “Foda-se essas pessoas. Desde quando nos importamos? Sempre foi o show de Donovan e Nadia. Se não podem nos aceitar, podem se foder.”

Sento-me de joelhos e o ataco com um beijo. Estou o montando com ele dentro de mim novamente antes da minha próxima respiração.

“Foda-me, papai”, provoco com um brilho perverso nos olhos. “E então amanhã me leve ao tribunal e se case comigo.”

Ele dá um tapa na minha bunda com as duas mãos e me pede para montá-lo mais rápido. Seus dentes encontram meus seios e ele morde. Quando eu gemo, ele ri. “Qualquer coisa para você, garota pervertida.”

Eu te amo Donovan Jayne.

Vinte e Um

Kasper

Muita coisa pode mudar em três semanas. Na minha vida, *tudo* mudou. O fardo sombrio que carrego por quase dez longos anos foi levantado. Todo dia, eu a encontro, *minha* doce irmãzinha, na minha cozinha preparando o café da manhã. Eu ainda tenho que esfregar o sono dos meus olhos e me beliscar para ter certeza de que não estou sonhando.

"Tio Kasper? Você pode ficar em casa e jogar Minecraft comigo?" Tay faz perguntas no balcão enquanto observa sua mãe comer bacon.

Eu ando até ele e bagunço seu cabelo castanho claro. Ele é um garotinho fofo, mesmo que se pareça com Logan e é um doloroso lembrete do que aconteceu para trazê-lo a este mundo. Kase não contou o que aconteceu em detalhes para mim, mas li o testemunho dela. Estupro. Tortura. Abuso físico. Tudo o que Nadia também sofreu. Embora, uma vez que Nadia apareceu, minha irmã foi poupada de quase tudo isso.

Uma pontada de culpa toma conta de mim. Ainda não falei com Nadia o que eu quero. Há tanta coisa que preciso lhe dizer.

"Desculpe, homenzinho. Estou atolado na delegacia. Talvez você, sua mãe e sua irmã possam vir me visitar para almoçar. Poderíamos ir ao restaurante que você gosta, onde os nuggets de frango têm a forma de dinossauros."

Ele encolhe os ombros. "Ames estará lá?"

Meu coração se enche com a menção da minha namorada, é isso que ela é, apesar de sua ânsia de não "rotular" o que somos. Ela me encontra todos os dias. Eu sei que ela ficará feliz em vê-lo novamente. Quando falei com ela por telefone ontem à noite, disse que tinha um geodes para você."

Seu nariz se torce. "O que é um geodes?"

"É uma pedra. Meio feia por fora, mas bonita por dentro. Ela disse que é roxa. Você gosta de roxo?"

Ele assente, um sorriso grande se espalhando por seu rosto bonito.

"Coma, querido", diz Kase e coloca um prato cheio de ovos mexidos com frutas e bacon na frente dele.

Quando ele começa a comer, ela encontra seu caminho para os meus braços. Eu a abraço. Minha irmã está finalmente aqui. Depois de todo esse tempo, ainda estou completamente fodido na cabeça por isso.

"Algum plano para o dia?" Eu questiono, minha voz rouca de emoção.

Ela assente e se afasta para servir mais comida em um prato. "Mamãe virá para ver as crianças um pouco. Ela parece melhor do que eu me lembro."

"Agora que Dale está fora de cena, ela finalmente está reorganizando sua vida."

Eu aceito o prato e me sento para comer. Estamos todos quietos, cada um perdido em pensamentos. Assegurei-me de que Kase e Tay fossem orientados — o melhor que nossa cidade tem a oferecer graças a Donovan. Eles vão duas vezes por semana e espero que esteja ajudando. Tay parece ser uma típica criança de sete anos. Mas Kase às vezes anda por aí com um olhar vidrado nos olhos.

Se eu falar algo contra Logan, ela se cala completamente. Ames me disse que você não pode escolher quem você ama ... mesmo que essa pessoa seja um idiota psicopata. E, infelizmente, Kase amava Logan de alguma maneira distorcida. Ele foi pai de seus dois filhos, mas não vejo como ela sente algo em seu coração por ele.

Depois que o café da manhã termina e eu os beijo em despedida, vou para o meu Camaro. Mais uma vez, graças a Donovan, não fui bombardeado pela mídia ou por cidadãos intrometidos. Aparentemente, seu guarda-chuva de proteção também cobre minha família. Quando nossa história chegou às notícias, essa cidade virou um maldito circo. Mas Donovan coordenou um evento de mídia de um dia com a CNN. Ele e Nadia lidaram com as entrevistas, dando à mídia algo para afundar os dentes, o que os manteve longe da minha família. Todos os pedidos e correspondências passam por ele. Em poucas palavras, todos ficam longe de mim, minha irmã, seus filhos e minha namorada. Não estou reclamando e sou grato pela bravura de Nadia.

Hoje, o ar está mais fresco. Uma tempestade de neve está no horizonte. Tay nunca viu neve, então espero que ele realize seu desejo.

Afundo-me no meu lugar e coloco na minha música. Depois de ligar “Free Bird”, de Lynyrd Skynyrd, viro meu carro em direção à delegacia. Ainda parece estranho estar sentado no escritório de Logan. Sou chefe interino até o prefeito Dunaway designar oficialmente a posição para mim. Com boa música começando o meu dia, o caminho para a delegacia é rápido, mas relaxante. O estresse que eu carregava comigo não está mais presente.

“Senhor. Jayne está esperando para vê-lo”, diz Lena quando entro.

Eu aceno com a cabeça e passo pelo corredor. Com certeza, Donovan está apoiado no batente da porta do

meu escritório. “Ei, cara”, digo enquanto destranco minha porta. “E aí? Alguma notícia do advogado de Logan?”

Nossa maior preocupação é Logan descartar o que aconteceu com a morte de Frank e o encobrimento que se seguiu. Desde que Logan violou leis federais que também envolviam alguns juízes locais e seu caso é de alto nível, a Suprema Corte aceitou o caso. Ele está preso em uma penitenciária de segurança máxima em Florence, Colorado, até sua audiência. Com cinco acusações de sequestro, cinco acusações de tentativa de assassinato, duas acusações de atos sexuais não consensuais usando violência ou força, incluindo sexo não consensual com menores, múltiplas acusações de extorsão e as inúmeras leis que ele quebrou enquanto trabalhava como um funcionário do governo, ele sem dúvida será afastado por toda a vida. Donovan e eu esperamos que o executem por injeção letal, mas nosso advogado diz que ele não fez nada pesado o suficiente para justificar esse julgamento.

“Na verdade”, ele resmunga enquanto me segue até o escritório. “Sim.”

Retiro meu casaco e depois me sento. “O que é?” A ansiedade cresce no meu peito. Donovan tem o melhor advogado dos EUA, mas ainda me preocupo. Ele não merece ir para a prisão. Nadia e Van precisam dele.

Ele puxa um pedaço de papel dobrado do bolso e empurra em minha direção. Franzo a testa enquanto o pego para ler. Do lado de fora, o nome de Donovan está rabiscado na caligrafia familiar de Logan.

Donovan, sei que você não entende minhas razões e me odeia por tudo que fiz à mulher que ama. Não vou me explicar para você nem para ninguém. Mas aposto que você está suando agora. Pensando no que lhe direi sobre o passado. Aqui está o negócio .... Podemos não ser amigos

agora. E certamente não somos faz um tempo. No entanto, naquela noite, você era meu irmão. Naquela noite, eu teria feito qualquer coisa por você. Eu fiz tudo por você. Não me arrependo e, como prometemos do lado de fora da loja de Len's Tatt, aqueles anos atrás, levaremos aquilo para o nosso túmulo. Minha tatuagem me lembra todos os dias disso. Assim como o nome do seu irmão, nós dois temos tatuagens em nós. Você tem minha palavra.

Harmonia após a aniquilação.

Espero que você finalmente tenha encontrado a harmonia em que estava procurando. Por favor, cuide dos meus filhos. E Kasey é de sua responsabilidade agora. Cuide dela. Taylor gostaria que você carregasse essa tocha, já que eu não sou mais capaz.

PS — Eu nunca teria permitido que eles se afogassem ...

Logan

Eu li a nota mais três vezes antes de olhar para ele. Sua mandíbula flexionada e seus olhos escurecidos.

"Acho que temos a nossa resposta", digo com um bufo. "Mas minha irmã não é um fardo. Eu vou cuidar dela, Donovan. Você tem suas mãos cheias com sua família."

Ele dobra cuidadosamente a carta quando eu a devolvo e a enfia no bolso da frente. "Sempre me certificarei de que vocês sejam cuidados. É o que a família faz um pelo outro."

Eu sorrio e posso imaginar Taylor olhando para nós com um sorriso triunfante no rosto. "É isso que somos? Somos uma família grande e fodida, então, hein?"

Ele ri. "Nós somos."

"Está nevando!" Uma voz alegre sai da minha porta.

Eu levanto meu olhar e olho para os de chocolate derretido de Nadia. Nunca vi a garota sorrir tanto em sua

vida. Ela está feliz. Verdadeiramente feliz. E isso faz meu coração inchar.

"Tay vai ficar emocionado", digo enquanto me levanto e pego meu casaco. "Você se importa se eu roubar sua esposa para tomar um café?"

Donovan lança um olhar interrogativo para Nadia e ela assente.

"Apenas a deixe no resort quando vocês terminarem. Eu tenho algum trabalho para me envolver", ele concorda.

Ele a atrai para ele e beija seus lábios tão gentilmente, como se ele pensasse que é feita de vidro. O amor deles é espesso e palpável e preenche o espaço ao nosso redor. Há um mês, eu diria que era pervertido e doente, considerando a diferença de idade e o que ele era para ela quando foi casado com a mãe dela. Mas, como Ames diz, eles estão apaixonados. E tenho inveja desse tipo de amor. Pergunto-me se Amethyst e eu teremos algo remotamente tão intenso um dia. Com a maneira como as coisas se acendem sempre que estamos próximos, diria que temos uma boa chance.

"Café, hein?" Nadia pergunta enquanto a conduzo para fora da porta. "É aqui que você me sequestra? Tenho que dizer... já passei por isso. Você terá que fazer melhor."

Reviro meus olhos. "Não é engraçado."

Ela ri quando vamos para o meu carro e me pego rindo também. Quando entramos no carro quente, entrego-lhe o meu iPhone.

"Coloque algo bom", digo com um grunhido.

Ela morde a ponta da luva e a tira da mão. Como se soubesse qual música estava procurando, ela percorre minha seleção. Sim. Nosso amor pelo mesmo tipo de música. É o que Donovan fez. Ele empurrou essa merda para todo mundo.

A voz rouca de Carly Simon enche o carro enquanto ela canta “You’re So Vain”. Eu viro meus olhos para Nadia e seu rosto está vermelho enquanto ri. Ela me obriga a suportá-la com o canto alto, alto e desafinado, enquanto usa o iPhone como microfone para cantar durante todo o caminho até a cafeteria. Quando termina, eu desligo.

“Você é um idiota.”

Ela dá um tapa em mim. “Aprendi assistindo você.”

Nós dois sorrimos quando entro no Mocha Bean, uma pequena cafeteria na Main Street. É isso que é tão estranho entre nós. Eu gosto dela. Realmente gosto dela. Ela é engraçada e altruísta. Quando Kase começa a chorar, Nadia está no meu apartamento em oito minutos. Não posso deixar de amá-la por como ela ama minha irmã. A amizade delas foi breve e brotou no dia anterior à captura de Kasey, mas retomaram no dia em que Nadia também foi forçada a entrar naquele porão. O vínculo delas é mais estreito que o meu e o de Kase e somos irmãos. Sou grato por Nadia. Grato pra caralho.

Uma vez que estamos sentados em um sofá baixo e confortável com uma xícara fumegante de café cada, eu me viro para olhá-la. Ela está tão serena e decidida. Eu dou uma boa olhada nela. Seu anel de casamento brilha na luz quente. Ainda não acredito que ela e Donovan foram ao tribunal e se casaram há duas semanas por capricho. Foi uma surpresa para todos.

“Onde está Van?” Eu questiono.

Ela sorri. Orgulho e adoração pintam seus belos traços. “Com mamãe. Ela veio ao resort esta manhã para Donovan e eu podermos fazer algumas coisas. Ele a ama muito.”

Eu grito com ela. A culpa, a emoção sempre presente, no entanto, flui através de mim. Soltando um suspiro, estreito os olhos para ela. “Nadia, precisamos conversar.”

Ela dá um tapinha no meu joelho e coloca sua caneca no chão. “Deixe a água correr debaixo da ponte, Kasper.”

Balanço a cabeça e passo os dedos pelos cabelos em frustração. “Não, precisamos conversar sobre isso. Eu sinto muito. Por tudo. Eu te odiei por tanto tempo. Culpei você por algo que estava fora do seu controle. Estava fodido. Estou fodido.”

Seu olhar endurece e ela franze os lábios. “Sua irmã foi roubada de você e eu fui a única testemunha. É compreensível.”

Eu xingo e coloco minha caneca na mesa ao lado da dela. Tomando a mão dela na minha, aperto-a suavemente. “Fiquei louco. Eu me transformei em um monstro do caralho. Todo dia eu pensava em novas maneiras de estragar sua vida. Em arruinar você. Inferno, até tentei te usar com sexo. Você não vê que idiota eu era?”

Ela arqueia uma sobrancelha escura e sorri. “Era?”

Sorrio e reviro os olhos. “Estou falando sério. Eu te beijei. Coloquei minhas mãos em você. Não estava certo, Nadia. Eu tirei vantagem de você.”

“Você não é o único culpado. Quando Kasey e eu planejamos como sairíamos da prisão, discutimos detalhadamente como o envolveríamos. Eu estava preparada para dormir com você e fazer você se apaixonar por mim, se isso significasse que encontraria uma maneira de nos tirar dali. Todos jogamos peças das quais temos vergonha.”

Eu gemo. “Eu me sinto tão estúpido. Cego pra caralho.”

“É o que é. Eu sempre amei um homem e você só carregou ódio por mim. Teria sido estranho e estupido,

mesmo se tivéssemos tido a chance. Felizmente, você é bom no seu trabalho e juntou as peças antes que eu fosse forçada a ver o seu 'monstro'. Essa é a cruz de Ames, graças a Deus."

O calor flui através de mim. Vou matar minha namorada. "Que porra é essa, Nadia?"

Ela explode em um acesso de risadas, ganhando o olhar de um estudante universitário que estuda em outra área de estar. "Quem nomeia o pau de 'monstro' de qualquer maneira? É hediondo ou algo assim?"

Pego meu telefone e mando uma mensagem para Ames.

Eu: *Você está com tantos problemas, Lames.*

Quando Nadia finalmente se acalma, ela bebe um café e vira seus olhos castanhos cintilantes para mim. "Obrigada, Kasper. Obrigada por ter deixado no passado seu ódio por mim e por estar aberto a uma história maior e invisível. Sem isso, eu ainda poderia estar sob o polegar odioso de Logan e eles ainda estariam lá embaixo." O sorriso dela cai e tristeza surge. "Você nos salvou. Então, pare de se sentir culpado. Você é meu amigo e se Donovan acabar viajando no próximo mês para uma aquisição na Califórnia, vou precisar de alguém para ir ver o Aerosmith. Não posso nem levar minha melhor amiga. Kasey gosta de Country. Country!"

Nós dois estremecemos com essa palavra obscena.

"Ok", estendo minha mão para ela.

"Quando sairmos daqui, acabou. Entendido?"

Eu concordo. "Entendi."

Meu telefone toca enquanto nos cumprimentamos e quando ela solta, eu atendo.

Ames: *Aparentemente, a reputação do seu monstro saiu... Jason trabalha hoje à noite. Talvez você deva parar e me dar uma surra. Eu vou cozinhar o seu favorito. :)*

Eu: Eu quero você nua e pronta.



Tay conseguiu o que queria. Nevou e recebi um chute de todas as fotos que Kasey enviou ao meu telefone durante a tarde. Meu coração está cheio por tê-la de volta na minha vida com seus dois filhos pequenos a reboque.

Eu tremo enquanto me arrasto pela neve pelos degraus da frente de Jason. Amethyst está procurando um apartamento, mas está ficando com seu cunhado até essa hora chegar. Quase não encontramos momentos sozinhos nas últimas semanas. Uma rapidinha roubada aqui ou ali. Mas esta noite é toda nossa.

Quando levanto minha mão para bater na porta, ela se abre. Minha linda loira está lá parecendo pecadora como o inferno. Seus cabelos finos foram trançados em duas tranças de colegial em ambos os lados do rosto. Ela está livre de maquiagem hoje à noite, exceto pelo brilho labial rosa e cintilante que reveste os lábios carnudos. Mas é a roupa dela que me deixa louco. Seus lábios se abrem em um sorriso enquanto ela gira para eu ver. E cara, eu vejo.

“Você não acha que essa saia é um pouco curta, senhorita?” Eu digo com um rosnado. É uma saia de flanela vermelha e preta com pregas e uma fivela na lateral. O maldito material mal cobre a bunda dela. Suas meias brancas são sensuais pra caralho. Ela é uma garota malcriada.

Suas bochechas ficam rosadas e ela pisca os cílios para mim inocentemente. “Opa.”

Meu olhar cai na blusa branca de botão que foi desfeita para revelar seus peitos saindo de um sutiã preto. Estou a segundos de arrancar a maldita coisa dela. Quando ela estremece, eu lembro que está frio pra caralho aqui e ela mal está vestindo qualquer coisa.

Eu tiro a neve dos meus sapatos na varanda antes de entrar. Depois de tirar as botas e tirar o casaco, encontro-a em meus braços. Ela cheira a alho da lasanha que eu sei que ela está cozinhando.

“Senti sua falta, linda.” Eu enterro meu nariz no pescoço dela e sinto sua pele macia. Ela solta um gemido carente que incendeia meu corpo com desejo.

“Também senti sua falta, Kaspy.”

Com um sorriso, eu belisco sua pele e sinto seu seios pela camisa. “Conversei com Nadia hoje. Pedimos desculpas por tudo. Mas você já sabe disso, não? Desde que vocês duas parecem compartilhar... tudo.”

Ela ri, o que me faz rosnar. Afastando-me dela, agarro seu pulso e a guio para a sala de estar.

“É hora da surra que te devo.”

Ela grita quando eu a empurro pelas costas do sofá e empurro a saia. Com certeza, ela está nua sob o tecido. Se conheço minha garota, ela provavelmente está cheia de desejo também. Deslizo meu dedo entre suas coxas e o empurro em sua buceta. Um gemido escapa dela e meu dedo entra. Tão molhada. Começo a foder com ela até que se contorça e saio dela. Então, saio dela.

“Como você está se sentindo?” Eu questiono, minha voz baixa.

Ela lamenta. “Insatisfeita.”

Eu sorrio e bato na bunda dela. “Bom. Você vai tagarelar e contar mais, Lames?”

Ela mexe e grita. “Não! Eu juro!”

Batendo nela mais uma vez, eu me deleito com a maneira que sua bunda pálida fica vermelha brilhante na forma da minha mão grande. “Implore para eu te foder.”

Eu empurro meu dedo de volta dentro dela e ela geme. “Foda-me, Kaspy!”

Deus, ela é tão fofa. Só ela consegue me chamar de algo tão idiota em um momento como este. Quando ela está prestes a perder o controle mais uma vez, puxo meu dedo dela e puxo a fivela do meu cinto. Assim que meu pau está fora e embainhado em um preservativo, eu provoco sua abertura com ele. “Diga que você quer meu monstro.”

Ela ri, então eu acaricio sua bunda novamente. “Quero o seu monstro, homem das cavernas.”

Agarrando meu pau grosso, eu dirijo nela com força e rapidez. É isso que ela e eu fazemos. Fodemos como duas pessoas cheias de tesão quando temos chance. Não demora muito para que ela goze por todo o meu pau e eu estou explodindo dentro dela.



“Eu sinto falta dela.”

As pontas dos dedos dela fazem cócegas no cabelo do meu peito em seu quarto escuro. Eu cubro a mão dela com a minha e a levo aos meus lábios para beijar sua mão. “Sei que sim, querida.”

Ela fica quieta por alguns minutos antes de falar novamente. “Sinto-me culpada em alguns dias. A vida dela foi roubada e aqui estou eu encontrando a minha. Não parece justo. Eu deveria ter morrido naquela noite, não minha irmã e sua filhinha.”

Um rosnado troveja na sala enquanto rolo em cima do seu corpo nu. Pressiono meus lábios nos dela e corro meus dedos por seus cabelos. “Não diga merda assim, Ames.”

Ela funga e afasto uma lágrima quente enquanto desliza por sua bochecha. “Eu disse que não seria boa nessa coisa de relacionamento.”

“Shhh”, eu murmuro contra seus seios quando começo a pressionar beijos em sua pele na garganta. “Você é perfeita. E você é minha.”

Seu corpo inteiro endurece. “Eu não pertenço a ninguém, Kasper. Nós estamos apenas nos divertindo.”

Meu pau se contrai de acordo com a parte divertida. Afasto suas coxas e provoco a ponta enquanto deslizo entre os lábios de sua vagina. “Você pertence a mim. Definitivamente, estamos nos divertindo, mas você me pertence.”

Ela solta um grunhido de protesto parecido com um gatinho, mas ele morre em sua garganta quando empurro meu pau nela lentamente. Nós não vamos devagar, ela e eu. Estamos sempre com pressa, ansiosos para gozar. Mas agora, quero que ela sinta como pertencemos um ao outro.

“Você me torna uma pessoa melhor, Ames. Desde o momento em que te vi naquele aeroporto, fui amarrado a você por uma corda invisível. Eu só ficava sob aquela nuvem negra de ódio amargo. Mas então você apareceu, puxou a corda e me trouxe para a sua luz. Você me fez querer brilhar junto com você. Juntos fazemos arco-íris. Você não vê?”

Ela começa a soluçar. “VV-Você escolheria justo agora ser doce e me fazer chorar.”

Eu chupo seu lábio inferior e depois a mordo suavemente antes de me afastar. Todo o tempo, eu empurro nela com movimentos lentos e uniformes. “Eu não quero fazer você chorar. Quero fazer você feliz, mulher.”

Seu dedo está enfiado no meu cabelo e ela sorri. Não preciso vê-la neste quarto escuro, porque posso senti-la em minha alma. “Você me *faz* feliz.”

Deslizando uma mão entre nós, eu massageio seu clitóris. Seus pequenos suspiros de prazer acendem um fogo furioso dentro de mim. “E eu continuarei a fazer você feliz. Não quero estragar o que temos. Preciso que você me diga se eu estou fodendo as coisas. Promete, Lames?”

Seu corpo treme quando o orgasmo se aproxima. “Você não está estragando as coisas.”

Fechando os olhos, eu gemo quando minhas bolas se apertam e começo a gozar. Ela solta um gemido quando seu clímax a ultrapassa. Sua doce buceta se aperta em torno de mim e força minha própria libertação.

“Isso foi diferente”, ela sussurra, as pontas dos dedos desenhando círculos nas omoplatas. “Bom, diferente.”

Eu sorrio e pressiono um beijo no canto da boca dela. “Foi diferente porque acabei de fazer amor com você. Porque eu amo você. Eu te amo muito, porra.”

Ela ri e solta um suspiro irregular. Eu não sinto falta da tristeza e culpa tingindo sua voz, mas há uma pitada de esperança também. Uma esperança de um futuro feliz. Comigo. “Eu também amo muito você e seu monstro, Kaspy.”

Meu coração dói e sangra, mas da melhor maneira. É assim que o amor é. É aqui que qualquer ódio persistente por mim mesmo pelo que eu fiz, desaparece completamente. Estou leve agora. Envolto em seu calor. Estou flutuando. Como um maldito Ghost, vai entender.

Finalmente estou livre, porra.

Epílogo

Donovan

Dois anos depois...

"Precisa de ajuda?" Eu pergunto da porta da nossa cozinha em plano aberto. Esta cozinha é o que nos ganhou. Bem, pelo menos Nadia. Eu fui rendido pelo sorriso dela quando a viu. Sabia então que compraria para ela o local, se quisesse.

"Você pode retirar a salada de pepinos", diz ela distraidamente, enquanto mexe o molho no fogão.

Hoje ela está nos gloriando com um vestido de suéter que mostra todas as suas deliciosas curvas. Cada curva deliciosa. Se não tivéssemos companhia conversando no quarto ao lado, eu já teria as bolas dentro dela. Quando se trata da minha esposa, sou um homem possuído. Insaciável quando tudo que eu quero fazer é devorá-la completamente.

"Está tudo bem, linda?"

Ela se vira para me olhar, um sorriso enfeitando seus lábios. Meus olhos deslizam sobre seu decote que revela seus seios lindos. Os seios de gravidez de Nadia são o que as estrelas pornô sonham em ter. Cheio, flexível, mordaz como o inferno. Tudo meu. Sua barriga está redonda e eu fico louco se não a tocar pelo menos setecentas vezes por dia. Como agora, eu já estou alcançando-a. Para me conectar com minha filha — uma menina saudável e saltitante.

“Tudo está perfeito.”

E eu acredito nela. Nossas vidas passaram de confusas, comoventes e incertas a gratificantes, alegres e inteiras. Minha família é toda a minha vida.

“Por que você não vai se sentar?” A voz de Selene soa atrás de mim. “Eu posso terminar aqui. Você parece exausta, mi hija.”

Nadia lança um sorriso aliviado para a mãe. Essas duas são inseparáveis. Eu tinha certeza que quando Nadia finalmente a confrontasse sobre o que Selene havia feito por ela, haveria unhas e lágrimas. Em vez disso, minha corajosa esposa agradeceu a mãe. Disse a ela o quanto apreciava os sacrifícios que fez em sua própria vida para garantir a felicidade de sua filha. Selene disse a ela que faria isso de novo em um piscar de olhos, se isso significasse que Nadia teria toda a vida que tem agora. Serei eternamente grato pelos modos não convencionais de Selene que trouxeram meu amor do outro lado do mundo para o meu coração.

“Vamos lá”, digo enquanto pisco para Selene. Pego a mão de Nadia e a guio para a sala onde nossos convidados estão atirando merda.

“Mamãe!” Van grita do chão onde ele, Tay e Kass estão jogando. “Tio Jason me mostrou como mexer minha orelha.”

Ela ri e se abaixa para ele, mas eu a puxo de volta para mim para roubar um beijo.

“Vocês dois nunca cansam?” Kasper geme. “Ow!”

Eu sorrio para sua noiva, Amethyst, que acabou de lhe dar um tapa na cabeça. Quando Nadia se afasta, olho para Kasey. A melhor amiga da minha esposa. As duas passaram horas no telefone chorando, sussurrando e gritando nos últimos dois anos. Juntas, elas descobriram o ódio que tinham por Logan, mas também falam abertamente sobre

perdão. Eu luto com isso. Como podem perdoar um homem que tirou tanto delas. Ainda estou sensível do lugar onde ele tentou cortar meu coração direto do meu corpo. Pensar que alguém em quem eu confiava e amava como um irmão era capaz da merda doentia que ele fazia. E ele até justificou isso em sua maldita cabeça. Algumas noites, eu me viro tentando entender isso. O perdão nem está em cima da mesa, no que me diz respeito.

"Ei, Donovan", diz Kasper enquanto se levanta e caminha até mim. "Posso falar com você por um segundo?"

Eu aceno e aponto para ele me seguir para o meu escritório. Nós dois pisamos no triciclo de Van que estava na porta e sentamos nas duas cadeiras em frente à minha mesa.

"E aí?"

Suas feições endurecem e ele faz uma careta. "Kasey foi vê-lo."

"O que?" Eu exijo com um rosnado.

Logan. E Rhodes foi com ela. O que diabos está acontecendo aqui? Ele esfrega o rosto com a palma da mão em frustração.

"Fechamento, talvez?"

Ele balança a cabeça. "Não foi a primeira vez. Na verdade, ela vai uma vez por mês. Ela me disse que quer que seus filhos o conheçam. Quando questionei, ela me informou que essa era sua vida e sua decisão. Eu juro, você pensaria que eu estava tentando ser o maldito pai dela ou algo assim. Só estou preocupado que ela esteja apaixonada por Logan ou algo assim."

Penso em como encontrei Jason e Kasey em um abraço mais do que amigável no fim de semana passado. De fato, sua língua estava na garganta dela. Não há dúvida em minha mente que ela está superando seu passado.

“Lutar com ela sobre isso não vai resolver nada. Acredite em mim. Nadia e eu discutimos sobre essa merda nos últimos dois anos. Você só precisa dar a ela espaço para tomar suas próprias decisões. Confie em mim.”

Ele resmunga, mas assente. “Eu acho. Nadia contou a você sobre Ames?”

Eu sorrio quando um sorriso de merda se espalha pelo rosto dele. “Que você engravidou sua namorada?”

Suas risadas ecoam na sala. “Deus, não há segredos entre essas três mulheres.”

Arranhando meu queixo com uma ponta do dedo, estreito os olhos e o encaro com seriedade. “Você sabe, Jason é um cara legal.”

Ele pega um pedaço de algodão no suéter e considera minhas palavras. “Aparentemente ele é o melhor. Ele é conhecido como tenente Rhodes agora”, ele diz com uma expressão sarcástica.

“Tecnicamente, ele é o segundo melhor”, respondo com um sorriso perverso, “Chefe.”

Ele geme. “Eu odeio esse título.”

“Mas não o trabalho.”

“Não, não é o trabalho. O trabalho é foda, dizer a todos o que fazer. Mas esse título me lembra...”

Nossos olhos se encontram e nós dois franzimos o cenho.

“O jantar está pronto”, a voz de Jason soa da porta. “Nadia me enviou para buscá-lo.”

Kasper se levanta e caminha até ele, o triciclo é a única coisa entre eles. “Ei, seja sincero comigo, cara. Você está dormindo com Kase?”

O queixo de Jason cai e ele corta os olhos para os meus em busca de apoio. Eu dou de ombros. Não ficando no meio dessa. “Eu, hum ... talvez você deva falar com ela ou algo assim.”

Suas palavras evaporam no momento em que Kasper o agarra pela frente da camisa e o empurra para frente. Jason tropeça no triciclo e olha para Kasper como se estivesse louco.

“Escute, Ghost...” Jason começa.

“Não, você me escuta. Essa é minha irmãzinha. Você a fode e eu te fodo. Entendeu, filho da puta?” As palavras de Kasper são uma ameaça cheia de veneno.

“Eu, uh, sim,” Jason cospe, “Jesus fodido Cristo. Estamos apenas levando um dia de cada vez, cara.”

Kasper estreita os olhos para ele, fazendo a merda da polícia em que ele é tão bom. Após um momento de cuidadoso escrutínio, ele solta a camisa de Jason. “Não a machuque.”

Jason rosna enquanto ajeita a camisa. “Eu não ousaria.”

A pequena Kass interrompe a troca deles da porta, claramente irritada com o triciclo no caminho. Seu pequeno nariz de botão se torce e ela geme. Ela estende os braços gordinhos para Jason. Sem hesitar, ele a pega e a resgata do obstáculo em seu caminho. Quando ela deita a cabeça no peito dele e esfrega os olhos, Jason sorri.

“Olha, cara”, diz Kasper com uma resignação, chocando Jason e eu. “Estou feliz em ver sua cara feia sorrindo. Você, depois de Ashley e do bebê. E ela, depois de Taylor, e depois aquele monstro Logan. Eu só quero que vocês *dois* sejam felizes.”

“Aqui está a esperança.” Jason assente, com uma criança muito sonolenta nos braços e vai embora. Quando ele se vai, solto uma risada.

“Você é um idiota. Sabia?”

Ele revira os olhos. “Sou um idiota perceptivo. Claro que eu sabia. Soube no momento em que ela começou a fazer visitas surpresa para me ver há alguns meses atrás. Kasey me vê todos os dias. Ela e as crianças moram comigo e com Ames, chorando alto. Kase não ia me ver. Aparentemente, ela estava desejando o bom tenente.”

Pego o triciclo e o movo da porta antes de me virar para olhá-lo. “Você terminou bem, garoto.”

Ele dá um tapa nas minhas costas quando começamos a sair pela porta. “E você também Donovan.”

Juntos, retornamos à nossa família — uma combinação incomum de sangue, amizade e vínculos inquebráveis entre um grupo de pessoas improváveis.

Enquanto nos reunimos ao redor da mesa, puxo Nadia em meus braços com as costas pressionadas contra o peito e beijo o topo de sua cabeça. Seu cabelo cheira a alho por cozinhar e eu quero enterrar meu rosto nele. Se todas essas pessoas não estivessem aqui, eu faria exatamente isso. Claro que também estaríamos nus.

“Ela está chutando”, Nadia ronrona, sua voz cheia de felicidade.

Eu coloco minhas mãos em sua barriga inchada. Minha filha rola por dentro e uma emoção dispara direto para o meu coração.

“Eu amo você, doce Jayne.”

Suas mãos cobrem as minhas e ela esfrega os polegares sobre elas. “Eu também. Te quiero, mi amor.”

Na maioria dos dias, não sei o que diabos ela diz quando fala em sua língua nativa. Pelo que sei, ela poderia ter me dito que tinha um desejo por picles e sorvete de chocolate.

Mas eu *ouço*.

Eu sempre *ouço.*

Ela nunca deixa de me enviar a mesma mensagem, não importa o que seja.

Eu também te amo, Donovan Jayne.

Kasey

Três anos após o resgate ...

A mesa de metal frio sob meus antebraços me faz tremer. Estou nervosa em vê-lo hoje. Não é como se eu nunca tivesse ido à penitenciária de segurança máxima dos EUA no condado de Florença antes, onde Logan está cumprindo duas penas de prisão perpétua consecutivas. Na verdade, venho uma vez por mês, a menos que tenha sido informada que Logan está sozinho por fazer algo estúpido, como brigar. Hoje, porém, estou pronta para uma visita e meus nervos estão prontos.

É apenas Logan. Respire.

Fechando meus olhos, deixo minha mente vagar por momentos mais felizes antes que suas ações o alcançassem.

"Meus filhos já estão na cama?" A voz profunda de Logan me acorda, me assustando no sofá.

Sento e olho para o relógio. Já passa da meia-noite. Quando meus olhos encontram os dele, meu coração entristece. Ele parece terrível esta noite. Algo está pesando muito nele.

"Venha se sentar", peço.

Ele tira os sapatos e arranca a gravata antes de cair no sofá. Depois que ele se acalma, eu monto seu colo e dou uma

batida nas bochechas. Seus olhos escuros, vergonha cintilando neles, encontram os meus.

"O que aconteceu?"

Ele afasta o olhar de mim e se concentra no meu cabelo enquanto coloca alguns fios soltos atrás das minhas orelhas. "Donovan apareceu, procurando por Nadia. As coisas ficaram muito ruins. A casa está toda fodida."

Meu coração troveja no peito. É para isso que ela e eu estamos trabalhando. Precisamos que as pessoas percebam que estamos aqui. Parece que todo o seu trabalho duro está valendo a pena.

Com uma carranca, cuidadosa para não deixar minha esperança brilhar, eu o considero. "Logan, baby, é apenas Donovan. O que ele vai fazer? Você já disse que anunciou seu noivado. Eles não podem destruir sua casa com base em suposições. Nadia é convincente, não é?"

Ele concorda. "Sim. Seu irmão está ficando intrometido." Quando seus olhos encontram os meus novamente, ele engole. "Eu sinto muito. Sei que te incomoda falar sobre ele."

Corro meus dedos pelos cabelos e o beijo. "Pare de se preocupar tanto. Nadia está obcecada em ser sua esposa e morar aqui em casa. Ela nem se importa com Junior. Não há como ela te deixar ou alertar alguém sobre o fato de estarmos aqui embaixo."

Ele me abraça e enterra o rosto no meu peito. "Eu te amo, Kasey. Você tem que saber disso."

E eu sei. Ao mesmo tempo, não entendo como. Mas depois de todo esse tempo, sinto seu amor por mim. Não o entendo quando ele perde o controle ou se torna abusivo. Não vejo como nos mantem em cativeiro no porão dele. Eu certamente não

entendo como ele pode foder duas mulheres exclusivamente e ficar à vontade com isso.

Mas sinto o amor dele. Isso é estranho. É escuro. Está errado. No entanto, está lá.

"Eu também te amo", asseguro a ele. Isso também é verdade. Nadia despreza sua própria existência, mas isso é porque seu coração sempre pertenceu a outra pessoa. O meu pertencia a Taylor até que ele me deixou. Agora, eu sinto que Logan é o dono por completo. No dia em que segurei o bebê em meus braços, meu coração ficou inexplicavelmente entrelaçado com o de Logan.

"Você precisa de algo para a cozinha? Roupas para as crianças? Brinquedos? Eu posso pegar algumas coisas na próxima vez que eu sair," ele diz, seu tom rouco quando aperta minha bunda.

Eu olho para ele na minha casa. O porão foi convertido em um espaço confortável. Temos um belo banheiro com uma banheira onde eu dou banho nas crianças. Uma pequena cozinha completa com fogão, forno, pia e refrigerador. Há um quarto na sala com lugares suficientes para todos dormirem. Nadia e eu costumávamos dividir a cama até que ela subisse as escadas. Esta é a minha casa. É pequena e não posso sair, mas estou bem aqui.

"Eu preciso ..." ele interrompe enquanto puxa a barra do meu vestido.

Eu levanto meus braços e deixo que ele o retire de mim. Ele destrava meu sutiã e o joga fora. Desde que Nadia teve Van, mantivemos nosso plano. Ela o provoca para que ele deixe eu e as crianças em paz. Nem uma vez ele colocou um dedo em nossos filhos, mas não lhe damos uma chance. É claro que ele e eu fizemos sexo nos últimos anos, mas é diferente do começo. É consensual e realmente agradável.

"Deus, você é tão linda, boneca."

Minhas bochechas esquentam quando ele me abaixa no sofá ao lado dele. Observo com uma ansiedade que não consigo explicar enquanto esse belo demônio se despe e revela seu corpo perfeito para mim. Ele então tira minha calcinha antes de subir em cima de mim.

"Não esqueça o preservativo", murmuro.

Ele franze a testa, mas tira um do bolso da calça. Uma vez que ele está protegido, ele me abre. Solto um suspiro suave quando ele empurra seu comprimento dentro de mim. "Quero ter outro bebê com você. Nadia não engravidou novamente. Talvez eu a leve a um médico em breve para fazer o check-out, agora que todos na cidade sabem que ela é minha noiva. Mas até então, talvez pudéssemos tentar novamente."

Uma labareda de ciúmes troveja no meu peito, mas eu rapidamente afasto esses pensamentos sem sentido. Nadia é minha parceira. Não é minha inimiga. Logan apenas me confunde às vezes.

"Kassie é muito pequena. Eu mal posso cuidar dela sozinha. Talvez daqui a alguns meses, ok?"

Ele concorda com um leve aceno de cabeça antes de bater seus lábios nos meus. Nossos corpos, completamente acostumados um ao outro depois de uma década juntos, se fundem. Seu pau me bate em todos os lugares certos enquanto ele faz amor comigo. Um orgasmo delicioso e prolongado me atravessa e eu mordo meu lábio para não gritar e acordar as crianças. Ele geme quando seu pau palpita dentro de mim. Então, ele relaxa e enterra o rosto no meu pescoço.

"Sinto muito que essa não seja sua vida ideal, Kasey. Mas isso é meu. Ter você e meus filhos aqui juntos. Estou feliz, boneca."

Eu o abraço. "Eu também estou feliz." E neste exato momento, isso não é mentira. Com o coração dele no peito

contra o meu, encontro paz. Mesmo que seja por pouco tempo.

Uma campainha soa e eu pulo de volta ao presente. Outro arrepio percorre meu corpo no momento em que sei que seus olhos estão em mim. Olho por cima do ombro e vejo seu corpo maciço e algemado mancando até mim. A escuridão se apoderou dele e uma carranca estraga seu belo rosto. Ele se parece com Kass quando ela não consegue o que quer. Uma vez que ele está sentado, o guarda se afasta para nos dar um pouco de privacidade.

"Ei", eu sussurro.

Seus olhos escuros voam para os meus lábios e ele abre um pequeno sorriso. "Ei, linda. Seu cabelo está ficando mais comprido."

Eu distraidamente puxo um fio e minha mão tremula. Quando meu olhar encontra o dele, ele está franzindo a testa novamente.

"O que está acontecendo? Kass e Tay estão bem?" O rugido protetor dele aquece meu coração. Ele sempre será o pai deles. Sempre.

"Sim, eles estão bem. Taylor teve que fazer um relatório sobre o pai na classe dele..." eu paro.

Vergonha brilha no rosto de Logan e meu coração dói um pouco. "E o que ele disse?"

Eu me aproximo e brevemente roço meus dedos sobre as mãos algemadas antes de trazê-las de volta para o meu colo. Levantando o papel que Tay desenhou, eu o deslizo sobre a mesa. "Ele ainda se vangloria para quem quiser ouvir sobre como você é o melhor matador de trepadeiras do Minecraft no Colorado. Quando as crianças perguntaram como você ficou tão bom, ele contou que era porque você era policial e aprendeu na academia. Aparentemente, todos acham isso legal."

Nós dois sorrimos.

Quando ele olha para o papel, sua mandíbula flexiona e uma lágrima cai, molhando-o. Quero abraçá-lo e confortá-lo, mas simplesmente não é permitido.

"Quem é o monstrinho com o cabelo selvagem que ele desenhou que está carrancudo?" Ele pergunta, sua voz embargada pela emoção.

Eu sorrio e aponto para a apresentação de Tay de Kass. "Essa seria sua garotinha. Ela está meio que brava atualmente."

Ele olha por um longo tempo para a foto. O homem da foto é Logan segurando a mão de Tay. A mulher sou eu e pego a mão do infeliz monstro. Exceto que na foto, não há sol, nuvens ou a família em pé na frente de uma casa. Não. Na foto, estamos na sala de estar do porão. As paredes cinza são coloridas em torno das figuras.

"Você dirigiu até aqui sozinha?" Ele pergunta, seus olhos nunca deixando a foto.

Meu corpo inteiro fica tenso. "Não, Jason me trouxe. Como sempre."

Seu olhar se eleva para o meu e ele me olha. Antes, seu escrutínio me aterrorizava. Isso foi antes de eu o amar. Mas eu sempre o amarei em certo ponto, para que ele não me assuste mais. O que tenho a dizer a ele — palavras que partirão seu coração — é o que me assusta.

"Eu queria te contar isso pessoalmente. Não através de nossas cartas. Jason e eu..." Lágrimas caem dos meus olhos e meu lábio treme. "Nós estamos grávidos. Ele quer se casar comigo, Logan."

Sua mandíbula flexiona e outra lágrima escorre por sua bochecha. Quando ele não diz nada, pego algumas fotografias do meu colo e deslizo para ele. Na maior parte são das

crianças. Algumas são minhas e das crianças. Uma delas é Jason segurando Kass no quadril no jogo de beisebol de Tay.

"Ele te faz feliz?"

Eu aceno e o alcanço novamente. Ele me deixa tocar seus dedos. "Muito. Tem sido um longo caminho para nós. Ainda há dias em que ambos temos problemas para lidar com certas coisas do nosso passado. Mas isso é uma boa notícia para nós. Um bebê é sempre uma boa notícia."

O pomo-de-adão balança na garganta enquanto ele engole. "Você o ama?"

"Eu amo. Ele é tão bom com nossos filhos também. Você sabe como ele é um cara legal."

Ele olha para mim como se quisesse memorizar cada sarda no meu rosto. Eu gostaria que os guardas estúpidos o libertassem e me deixassem abraçá-lo. "Ninguém quer dar sua bênção para que a mãe de seus filhos se afaste dele ..."

Fungando, aceno e fortifico meu coração para dizer minhas próximas palavras. "Eu sei. E não estou pedindo sua benção. Estou lhe dizendo, Logan. Eu escolho isso para mim. Você não era uma escolha, mas eu aprendi a amar você de qualquer maneira. Por causa de suas ações, ganhei dois filhos pelos quais eu morreria. Sou grata pelo que você me deu. Mas, por favor, perceba que não sou eu quem está perguntando. Eu te amo. Sempre amarei. Se você também me ama, fará as pazes com ele. Nossos filhos merecem isso. *Eu* mereço isso."

Ele me olha com uma expressão torturada. Isso corta meu coração, mas eu sabia que era inevitável. Isso tinha que ser dito.

"Você tem mais três minutos", murmura o guarda áspero de algum lugar atrás de mim.

Nós estremecemos ao perceber que a visita está quase no fim.

“Isso significa que acabou? Que você vai parar de vir me ver? Que meus filhos acabarão esquecendo quem eu sou?” Sua voz oscila a cada palavra.

Balançando a cabeça com veemência, encontro o seu olhar com um firme. “Absolutamente não. Pode ir contra a vontade do meu irmão e Nadia, mas não vou abandonar você. Eu sou provavelmente a única pessoa, além das crianças, neste planeta que se importa com você. Seria impossível para mim deixar você ir para sempre. Eu prometo que virei visitá-lo. Ainda enviaremos fotos e atualizações. As crianças esperam ansiosamente quando você lhes envia cartas. Nada irá mudar. Mas vou seguir em frente com Jason. Vamos continuar e ter uma boa vida.”

Suas lágrimas não param, mas ele não discute. Ele apenas olha para mim como se tivesse a capacidade de me manter aqui para sempre. Antes, ele tinha o poder de manter sua pequena boneca só para si. Mas agora, sua boneca está crescida. Ela está de pé e fazendo as coisas do seu jeito.

“Hora de ir, preso”, diz o guarda.

Eu levanto enquanto ele ajuda Logan a se levantar. O guarda geme, mas me permite dar um beijo casto na bochecha de Logan. Seus olhos escuros e doloridos permanecem treinados nos meus enquanto ele se afasta de mim sem nem um adeus. Meu peito dói, mas também me sinto mais leve. As notícias ainda estão frescas e ele ficará chateado, mas eventualmente aprenderá a aceitá-las.

A saída das instalações e o saguão é um borrão. Quando empurro as portas e a luz do sol atinge meu rosto — uma sensação pela qual ainda sinto gratidão todos os dias — meu estômago revira e rezo para não perder o almoço. Mas quando dois braços fortes me envolvem por trás, eu finalmente relaxo.

A presença de Jason me cobre e me sinto segura.

“Tudo bem?” Ele pergunta, suas mãos espalhadas na minha pequena barriga.

Eu cubro suas mãos com as minhas e aceno. “Foi difícil. Assim como sabíamos que seria. Mas estou pronta. Pronta para seguir em frente.”

Ele remove uma das mãos e a enfia no bolso. Quando ele a traz de volta, está segurando um pequeno anel de ouro com um pequeno aglomerado de diamantes que brilham em torno de um diamante maior. Mordo o lábio para manter as lágrimas afastadas quando ele desliza no meu dedo.

“Case-se comigo, anjo.”

Torcendo-me em seus braços, envolvo os braços em seu pescoço e fico na ponta dos pés para beijá-lo. Ele não perde tempo emaranhando sua língua com a minha. Jason tem gosto de canela, esperança e amor, tudo em um delicioso beijo.

“Isso é um sim?” Ele questiona contra os meus lábios, com um sorriso surgindo em seu rosto.

Eu me afasto do seu beijo e o abraço apertado. Ele me levanta do chão, me girando em um círculo lento. As altas paredes de concreto e a cerca de arame farpado podem ser o pano de fundo de sua proposta, mas o sol brilhando sobre nós é tudo o que importa agora.

Tudo estava estragado, aterrorizante e confuso. Às vezes, eu não achava que valia a pena viver. Mas tudo de ruim me trouxe aqui. Para o agora. Da escuridão, meus dois filhos adoráveis nasceram em perfeita luz. Eventualmente, tive a chance de viver uma vida satisfatória, apesar da longa e terrível jornada para chegar onde estou.

Valeu a pena?

“Sim.”

Cada momento valeu completamente o meu final feliz.

E para minha sorte, minha felicidade não acaba aqui.

Está apenas começando.

